

Relatório Anual 2022

A Situação do País
em Matéria de Álcool



Relatório Anual 2022

A Situação do País em Matéria de Álcool

Ficha Técnica

Título: **Relatório Anual • 2022 - A Situação do País em Matéria de Álcool**

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências:
Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 2023

Capa: Filipa Cunha (EMSI)

A informação relativa a este Relatório está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, www.sicad.pt

Índice

Agradecimentos	5
PREÂMBULO.....	7
Sumário Executivo.....	9
CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO	17
Consumos e problemas relacionados.....	27
1. Alguns Resultados de Estudos.....	29
Contexto População Geral	29
Contexto Populações Escolares	51
Contexto População Reclusa.....	62
Contexto Tutelar	63
2. Morbilidade	67
2.1. Tratamento.....	67
2.2. Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento	73
2.3. Internamentos Hospitalares.....	76
3. Mortalidade	83
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	83
3.2. Registos Específicos da Mortalidade.....	91
4. Problemas Sociais / Legais	97
MERCADOS	103
1. Políticas de Controlo: Regulação / Regulamentação / Fiscalização	109
2. Alguns Indicadores dos Mercados.....	115
Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento.....	115
Introdução no Consumo / Volume de Vendas	122
Preços / Taxas / Receitas Fiscais	123
Anexo	127
Consumos e Problemas Relacionados	129
1. Alguns Resultados de Estudos.....	129
Contexto População Geral	129
Contexto Populações Escolares	157
Contexto População Reclusa.....	168
Contexto Tutelar	170
2. Morbilidade	173
2.1 Tratamento.....	173

2.2 Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento	188
2.3 Internamentos Hospitalares	191
3. Mortalidade	201
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	201
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	211
4. Problemas Sociais / Legais	219
Mercados	225
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	225
2. Alguns Indicadores dos Mercados	229
Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento	229
Introdução ao Consumo / Volume de Vendas	231
Preços / Taxas / Receitas Fiscais	231
Referências Bibliográficas	233
Sinais Convencionais	237
Lista de Siglas e Abreviaturas	239
Índice de Quadros	241
Índice de Figuras	247

A Equipa da Divisão de Estatística e Investigação agradece aos colegas de outras Divisões e Equipas do SICAD, bem como às Equipas Técnicas dos Serviços fonte dos dados, a excelente articulação institucional e contributos para esta publicação. Na particular conjuntura dos últimos anos, as relações profissionais baseadas na confiança e cooperação foram e são, mais do que nunca, essenciais para o sucesso da nossa missão. Estamos certos de que o esforço continuado de todos os intervenientes para a melhoria contínua na disponibilização de informação, contribuirá para uma cidadania cada vez mais esclarecida e participativa.

Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Equipa Responsável:

Carla Ribeiro (coordenação e redação)

Catarina Guerreiro (estaticista)

Equipa de Apoio Técnico:

Liliana Ferreira (apoio geral)

Anabela Bento, Helena Neto e Rosário Mendes (apoio temático)

PREÂMBULO

Compete ao SICAD apoiar o Coordenador Nacional na elaboração do Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool. Este Relatório compila a informação de vários parceiros, enquanto serviços fonte, assim como os resultados de vários estudos nacionais. Permite-nos conhecer a situação do país e também, tendo como referencial os Planos Nacionais desta área, monitorizar as metas neles definidas, com vista à promoção da saúde e do bem-estar social.

Iniciámos o atual ciclo estratégico com vários desafios, desde logo a reorganização dos serviços de saúde em geral e, nos CAD em particular, configurando-se como oportunidades para reforçar e melhorar as respostas nestas áreas. Com efeito, a criação do ICAD, I.P. pressupõe a especificidade dos cuidados de saúde prestados em CAD (sem prejuízo do seu caráter global e da articulação com todos os níveis de cuidados), pretendendo fortalecer a capacidade de intervenção do Estado com um novo modelo de organização das respostas, mediante a integração do planeamento, coordenação e intervenção.

Também no começo deste ciclo observamos algumas evoluções positivas em indicadores na área do álcool, mas são mais as negativas, quer se trate de evoluções recentes ou com agravamento continuado.

Apesar do aumento da abstinência na população geral (15-74 anos), entre 2017 e 2022 não houve melhorias na maioria dos indicadores. Diminuiu a idade média de início dos consumos, aumentou o consumo recente e atual de álcool, a embriaguez severa, os consumos de risco elevado e a dependência (esta tem vindo a aumentar desde 2012 e quase quadruplicou em dez anos). Os agravamentos foram transversais a ambos os sexos e à maioria dos grupos etários, embora mais expressivos nos homens e em algumas idades, como o consumo de risco elevado nos 15-24 anos e 25-34 anos e a dependência nos 35-44 anos e 45-54 anos.

No contexto das populações escolares, o estudo mais recente evidenciou uma estabilidade dos consumos de álcool entre 2018 e 2022, mas já entre os jovens de 18 anos da população geral, apesar da estabilidade do consumo recente e atual nos últimos cinco anos, em 2022 houve um aumento do consumo *binge* e da embriaguez (os valores mais altos desde 2015), e em particular no grupo feminino. Também as prevalências da experiência de problemas relacionados com o consumo de álcool foram muito superiores nos últimos dois anos por comparação aos anos pré-pandemia.

Perante este cenário, não é de estranhar que tenha subido pelo segundo ano consecutivo o número dos que iniciaram tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, atingindo o valor mais alto dos últimos dez anos (sobretudo à custa dos readmitidos), assim como os internamentos hospitalares com diagnósticos atribuíveis ao consumo de álcool, com o valor de 2022 a ser o mais alto do quinquénio. Assistimos ainda a evoluções negativas ao nível da mortalidade, com os óbitos por doenças atribuíveis ao álcool em 2020 e 2021 a serem os mais altos dos últimos dez anos e, as vítimas mortais de acidentes de viação sob a influência do álcool a aumentarem em 2021 e 2022, atingindo já os níveis pré-pandémicos.

Importa assinalar algumas evoluções positivas, como é o caso da hepatite C nestas populações e das mortes por intoxicação alcoólica, que diminuíram em 2022 (o segundo valor mais baixo do período 2016-22), esperando que esta não seja uma mera situação pontual, mas o início de uma tendência a perdurar.

Também os indicadores de problemas sociais/legais relacionadas com o consumo de álcool - como os diagnósticos relativos a comportamentos que afetam o bem-estar e desenvolvimento da criança, os crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l, os crimes por embriaguez e intoxicação e os reclusos por crimes de condução em estado de embriaguez - registaram aumentos em 2021 e 2022, atingindo a maioria deles os valores mais elevados do quinquénio.

Ao nível dos mercados, após as descidas nas quantidades disponíveis para consumo em 2020, houve uma recuperação em 2021 e 2022, com as vendas já a ultrapassarem os níveis pré-pandémicos em todos os segmentos de bebidas alcoólicas, com os valores mais altos do quinquénio.

Persiste a preocupação com alguns aspetos relacionados com a disponibilidade e a acessibilidade a bebidas alcoólicas por parte de menores, num cenário em que vários indicadores apontam para retrocessos, como é o caso do início dos consumos em idades mais precoces e uma importante franja de menores continuar a adquirir bebidas alcoólicas em vários tipos de pontos de venda apesar de proibido por lei, sem que se observe um reforço do investimento na fiscalização nesta matéria, tal como o atesta a quebra em vários indicadores nos últimos anos. Por sua vez, mantêm-se as estratégias regulatórias menos restritivas para as bebidas alcoólicas do que para outros produtos similares do ponto de vista da saúde pública, incluindo a falta de investimento numa política de preços, desvalorizando assim a potencial nocividade do consumo de álcool.

Configura-se assim como um grande desafio reverter os agravamentos recentes nos consumos de álcool e problemas associados, num contexto de crise global que se prevê com impacto negativo nas adições e num quadro nacional de políticas nestas áreas consideradas de baixo controlo.

Enquanto Coordenador Nacional para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, deixo o meu sincero reconhecimento e agradecimento a todos os Profissionais e Serviços com responsabilidades nestas áreas, pelo empenho, resiliência e determinação demonstrados ao longo deste percurso. Estou convicto que juntos, potenciando a complementaridade e as sinergias, conseguiremos inverter o cenário menos positivo com que nos deparamos no início deste ciclo estratégico.

Lisboa, 11 de dezembro de 2023

O Coordenador Nacional para os Comportamentos Aditivos e as Dependências



João Castel-Branco Goulão

Sumário Executivo

Têm sido implementados vários estudos nacionais que abordam o consumo de substâncias psicoativas, alguns deles iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional.

No **INPG 2022 – V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2022** – realizado na população de 15-74 anos residente em Portugal, as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 75% ao longo da vida, 62% nos últimos 12 meses e 55% nos últimos 30 dias, sendo um pouco inferiores as do grupo de 15-34 anos (69%, 58% e 49%).

Entre os consumidores atuais, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 37% (20% dos inquiridos), com 30% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho, 12% cerveja e 2% bebidas espirituosas. Nos consumos atuais, o vinho e a cerveja continuavam a apresentar prevalências bem mais elevadas e consumos mais frequentes por comparação às bebidas espirituosas, embora nos 15-24 anos o vinho e as espirituosas surgissem com prevalências de consumo muito próximas.

As prevalências de consumo *binge* e de embriaguez severa nos últimos 12 meses foram de 10% e 7% nos 15-74 anos (17% e 11% dos consumidores), e de 13% e 10% nos 15-34 anos (22% e 17% dos consumidores). Estes consumos continuam a ser mais prevalentes nos homens, embora com um menor rácio nos mais jovens. Entre os consumidores recentes há uma diminuição destas prevalências ao longo do ciclo de vida.

Quanto a padrões de consumo abusivo ou dependência de álcool, 3,1% da população (5,1% dos consumidores) tinha, nos últimos 12 meses, um consumo de risco elevado/nocivo e 1,1% (1,8% dos consumidores) apresentava sintomas de dependência (AUDIT), sendo as proporções correspondentes nos 15-34 anos de 3,6% e 0,4% (6,2% e 0,7% dos consumidores). O grupo masculino apresentou maiores prevalências de consumo de risco elevado/nocivo (5,1%) e dependência (2,2%) do que o feminino (respetivamente 1,2% e 0,1%). Por sua vez, os inquiridos de 25-34 anos registaram a prevalência mais elevada de consumo de risco elevado/nocivo e os de 45-54 anos a maior prevalência de dependência.

Na avaliação do uso abusivo e dependência (CAGE), 3,5% da população de 15-74 anos residente em Portugal (5,7% dos consumidores recentes) apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool, sendo nos 15-34 anos de 2,7% (4,6% dos consumidores). Este era mais prevalente nos homens, embora com menores diferenças nos mais jovens. As prevalências do consumo de abuso ou dependência de álcool foram mais elevadas nos grupos etários decenais entre os 35 anos e 64 anos.

Apesar do aumento da abstinência face a 2017, não houve melhorias na maioria dos indicadores. Verificaram-se agravamentos ao nível das idades de início dos consumos, das prevalências do consumo recente e atual, das de embriaguez severa e dos consumos de risco elevado/nocivo e da dependência (reforçando a tendência de aumento da dependência desde 2012, que quase quadruplicou em dez anos), transversais a ambos os sexos e à maioria dos grupos etários decenais. Não obstante esta transversalidade, as evoluções negativas foram mais expressivas no grupo masculino e em determinados grupos etários, como é o caso do consumo recente, atual e da embriaguez severa nos 25-34 anos, do

consumo de risco elevado/nocivo nos 15-24 anos e 25-34 anos e, o agravamento da dependência nos 35-44 anos e 45-54 anos, o que deverá ser tido em consideração no planeamento das intervenções.

Persistem as heterogeneidades regionais, apresentando o Centro as prevalências mais elevadas de consumo *binge* e embriaguez severa recente nos 15-74 anos e nos 15-34 anos, e registando os maiores aumentos face a 2017 em ambas as populações. No caso dos consumos de risco elevado/nocivo e da dependência, o Centro e o Alentejo surgiram com os valores mais altos nos 15-74 anos e nos 15-34 anos e, foram as únicas regiões com subidas simultâneas nos consumos de risco elevado/nocivo e na dependência nos 15-74 anos, sendo que nos 15-34 anos isso ocorreu apenas no Alentejo.

No **Inquérito Nacional de Saúde, 2019**, os resultados foram próximos aos do estudo anterior, quanto à dimensão da maioria dos indicadores. Cerca de 69% da população com 15 ou mais anos (82% dos homens e 58% das mulheres) consumiram álcool pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, 22% nunca beberam na vida e 8% já beberam, mas não nos últimos 12 meses. Mais de metade dos inquiridos tinha consumido diariamente (21%) ou regularmente (37%) bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses. O consumo diário era mais frequente nos homens do que nas mulheres e também nos 55-74 anos. Quanto ao consumo *arriscado*, 30% da população (43% dos consumidores) referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião ou evento, nos últimos 12 meses.

Em termos de evolução, a prevalência de consumo recente de 2019 foi próxima à de 2014, tendo diminuído o consumo diário e aumentado o consumo *arriscado*. De um modo geral, estas tendências foram transversais a homens e mulheres e aos vários grupos etários, embora a evolução tenha sido mais positiva nos homens e, nos mais idosos.

Importa ainda referir alguns resultados do **RARHA SEAS 2015 – Standardised European Alcohol Survey, 2015** (população de 18-64 anos) que, apesar de se reportarem a 2015, permitem a comparabilidade a nível europeu. No conjunto dos 19 países europeus participantes, Portugal apresentou das mais baixas prevalências de consumo de álcool, de *binge* e de embriaguez. O mesmo aconteceu com os indicadores sobre os problemas relacionados com o consumo de álcool e, com o abuso e a dependência. De um modo geral, foi um dos países que apresentou maiores rácios entre os sexos (prevalências mais baixas no grupo feminino) em quase todos os indicadores.

Em 2022, no inquérito anual **Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, 2022**, houve um aumento das prevalências de *binge* e de embriaguez face a 2021 (sobretudo no grupo feminino) atingindo os valores mais elevados desde 2015, reforçando assim a tendência de agravamento em 2018-22 face a 2015-17. É de assinalar também que, apesar de se ter mantido estável face a 2021 a prevalência da experiência recente de problemas relacionados com o consumo de álcool, esta sofreu, nos últimos dois anos, um aumento relevante face aos anos pré-pandemia. Por sua vez, verifica-se uma estabilidade das prevalências de consumo recente e atual entre 2018 e 2022, após um ligeiro aumento contínuo entre 2015 e 2018.

As prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 88% ao longo da vida, 85% nos últimos 12 meses e de 68% nos últimos 30 dias. Pela primeira vez, a prevalência de consumo atual no grupo feminino foi idêntica à do masculino.

Cerca de 9% destes jovens de 18 anos (13% dos consumidores) declarou ter um consumo atual diário/quase diário de bebidas alcoólicas. Nos últimos 12 meses, 54%, 65% e 36% dos inquiridos (64%, 77% e 43% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, experienciaram embriaguez ligeira e embriaguez severa. Embora o consumo *binge* e a embriaguez severa continuem a ser mais expressivas nos rapazes (56% e 37%) do que nas raparigas (52% e 35%), pela primeira vez a prevalência de embriaguez ligeira foi superior nestas (66% nas raparigas e 64% nos rapazes).

Cerca de 28% dos inquiridos / 31% dos consumidores recentes de álcool, experienciou problemas relacionados com o consumo de álcool nos últimos 12 meses, continuando a ser os mais referidos, as situações de mal-estar emocional e o envolvimento em relações sexuais desprotegidas.

Persistem as heterogeneidades regionais, continuando o Alentejo a ter valores mais elevados nos vários indicadores em análise. As Regiões Autónomas destacaram-se com os valores mais baixos. De um modo geral, o padrão nacional de evolução destes indicadores verificou-se na maioria das regiões. De destacar entre as exceções, a descida do consumo *binge* e a estabilidade da embriaguez severa nos Açores. Por sua vez, apesar da diminuição do consumo recente na Madeira, esta foi a região que teve um maior agravamento do consumo *binge* e da embriaguez severa face a 2021.

No inquérito *online* sobre **Comportamentos Aditivos em Tempos de Covid-19**, realizado em 2020 entre os consumidores de álcool com 18+ anos, foram evidenciadas alterações nos padrões de consumo de álcool com o confinamento devido à pandemia (entre março e maio de 2020), e essas alterações variaram, entre outros, em função dos padrões prévios dos consumos.

Na amostra do estudo, maioritariamente com um padrão prévio de consumo de álcool não problemático, 42% declararam ter diminuído e 21% aumentado os consumos de álcool. Os principais motivos para as alterações dos consumos – destaque para as oportunidades de convívio e de lazer e para os efeitos psicológicos expectáveis – estavam em linha com as associações identificadas entre essas alterações e variáveis sociodemográficas (p. ex., a diminuição dos consumos foi mais referida pelos mais jovens e estudantes) e as relativas à vivência da pandemia (p. ex., o aumento dos consumos foi mais comum nos inquiridos com maior *stress* na pandemia).

Por sua vez, o agravamento dos consumos em indivíduos com um padrão prévio de consumo de álcool mais frequente e problemático evidencia, tal como outros estudos, que as populações com este tipo de vulnerabilidades são mais suscetíveis à exposição de riscos adicionais em momentos de crise.

No contexto das populações escolares, o estudo mais recente, aplicado em 2022, evidenciou uma estabilidade dos consumos de álcool face a 2018, sendo que nos estudos de 2018 e 2019 houve uma estabilidade dos consumos face a 2014 e 2015, com pequenas variações tendencialmente no sentido da descida (embora este padrão de evolução não tenha ocorrido em todas as idades).

No **Health Behaviour in School-aged Children, 2022 (HBSC/OMS, 2022)**, tal como nos anos anteriores, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre os alunos portugueses do 6.º, 8.º e 10.º anos eram as destiladas e a cerveja, sendo o consumo de vinho menos frequente. Os consumos diários (inferiores a 0,5%) decresceram face a 2018, para valores próximos aos de 2014. Cerca de 10% destes alunos já se tinham embriagado alguma vez na sua vida, sendo mais prevalente nos mais velhos (2%, 6% e 21%, dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos). Cerca de 5% dos inquiridos embriagaram-se nos últimos 30 dias, 4% entre 1 a 3 vezes e 1% com uma frequência superior. Entre 2018 e 2022 não se registaram alterações relevantes das prevalências e frequências de embriaguez.

No **ECATD-CAD 2019 – Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2019** –, a nível nacional, a prevalência de consumo ao longo da vida de qualquer bebida alcoólica nos alunos de 13-18 anos foi 68% e, as de consumo recente e atual, 59% e 38%. O consumo atual de bebidas destiladas e de cervejas mantém-se superior ao de vinho, predominando nos mais novos as cervejas (a seguir aos *alcopops*) e nos mais velhos as destiladas. A prevalência de embriaguez recente foi 32% no caso de ligeira e 20% no caso de severa, e a de consumo *binge* nos últimos 30 dias foi 20%. Não houve diferenças relevantes entre os sexos nas prevalências de consumo recente, e quanto ao *binge* e embriaguez, as diferenças foram mais claras nos 17 e 18 anos, com os rapazes a reportarem mais estas práticas.

Entre 2015 e 2019 houve uma estabilidade dos consumos de álcool nos alunos de 13-18 anos, com ligeiras variações no sentido da descida na maioria dos indicadores. São de destacar, enquanto tendências menos positivas, o aumento do consumo recente nos 15-16 anos, do consumo atual e da embriaguez recente e atual nos 16 anos, e o aumento do *binge* nos mais velhos (16-18 anos). O padrão geral de evolução manteve-se em ambos os sexos, embora com uma evolução mais positiva nos rapazes, assistindo-se a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool.

É de notar que as prevalências de consumo recente e atual em 2015 e 2019 foram inferiores, em todas as idades, às de 2011 – ano do estudo anterior ao reforço legislativo de medidas restritivas ao consumo nocivo do álcool –, assim como as de embriaguez recente. No caso do consumo *binge*, houve um agravamento face a 2015 e 2011 entre os alunos mais velhos.

No **ESPAD 2019 – European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs, 2019** –, 77% dos alunos portugueses de 16 anos já tinham consumido álcool e, 69% e 43% fizeram-no nos últimos 12 meses e 30 dias. Cerca de 24% embriagaram-se nos últimos 12 meses e, nos últimos 30 dias, 11% embriagaram-se e 24% tiveram consumos *binge*. As diferenças entre os sexos tendem a esbater-se, com as raparigas a apresentar já uma prevalência de embriaguez recente superior. Contrariamente à tendência nos dois quadriênios anteriores, de diminuição dos consumos recentes e atuais, e da embriaguez e do *binge*, entre 2015 e 2019 houve um agravamento nestes indicadores. Apesar da prevalência do consumo recente já ser igual à média europeia, as do consumo atual, embriaguez e *binge* mantêm-se ainda aquém. Contudo, a evolução nos alunos portugueses foi menos positiva do que a das médias europeias.

As prevalências do início do consumo de álcool e da embriaguez com 13 anos ou menos foram idênticas às de 2015, mantendo-se inferiores às de 2011: 41% tinham iniciado o consumo de álcool e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos. As médias europeias foram de 33% e 7%, tendo havido uma evolução positiva face a 2015.

Quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool, em Portugal, 32% dos alunos de 16 anos disse ser de *grande risco* o consumo diário de 1/2 bebidas e 75% no caso de 4/5 bebidas. 66% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2015, 2011 e 2007. Face às médias europeias, os portugueses apresentaram maiores proporções de atribuição de *grande risco* a estes consumos.

Em 2022 foi realizado também, pela primeira vez, um estudo de abrangência nacional e representativo do ensino superior público, **Saúde e Estilos de Vida no Ensino Superior em Portugal (ES+Saúde)**. As prevalências de consumo de bebidas alcoólicas foram de 93% ao longo da vida, 84% nos últimos 12 meses e 69% nos últimos 30 dias, sendo estas muito semelhantes entre os sexos, com exceção do consumo atual que foi superior no grupo masculino. Mais de metade (53%) destes estudantes consumiram cervejas nos últimos 30 dias, 47% bebidas destiladas, 42% *alcopops*, 39% misturas caseiras e 38% vinhos, sendo o consumo de álcool numa base diária pouco prevalente.

Cerca de 47%, 49% e 21% dos inquiridos (68%, 72% e 31% dos consumidores) tiveram, nos últimos 30 dias, consumos *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa. Estas práticas eram mais prevalentes no grupo masculino, nos mais jovens e nos estudantes deslocados da sua residência. Na prática de policonsumos destaca-se o consumo de bebidas energéticas com álcool (9% nos últimos 30 dias) e o de canábis com álcool (7% nos últimos 30 dias).

Cerca de 15% dos consumidores (13% dos inquiridos) teve a experiência recente de problemas relacionados com o consumo de álcool, sendo os mais referidos as relações sexuais sem preservativo (8% consumidores), seguindo-se os problemas com os amigos, os problemas de rendimento escolar ou no trabalho, a hospitalização ou ida a serviço de urgência, e atos de violência/lutas.

Em 2022 estiveram em **tratamento** no ambulatório da rede pública, 13 827 utentes com problemas relacionados com o uso de álcool. Dos 4 867 que iniciaram tratamento no ano, 1 546 eram readmitidos e 3 321 novos utentes. Aumentaram pelo segundo ano consecutivo os utentes em ambulatório (+4%), após a descida em 2020, estando ainda um pouco aquém do valor de 2019, antes da pandemia. Também subiu pelo segundo ano consecutivo o número dos que iniciaram tratamento no ano (+9% face a 2021), atingindo o valor mais alto dos últimos dez anos. O aumento foi mais acentuado nos readmitidos (+17%) do que nos novos utentes (+5%), com o valor de readmitidos a ser o mais elevado dos últimos dez anos e o de novos utentes já próximo dos níveis pré-pandémicos.

Na rede pública e licenciada houve 803 internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabitação e 1 232 internamentos em Comunidades Terapêuticas, correspondendo a 60% e 44% do total de internados nestas estruturas. No caso das UA/UD, apesar dos aumentos nos últimos dois anos os valores ainda se mantêm aquém dos anteriores a 2020 e, nas CT, já atingiram os níveis pré-pandémicos.

Nestas populações em tratamento, em 2022, as prevalências de **doenças infecciosas** situaram-se nos seguintes limites: VIH+ (1% - 4%), VHC+ (2% - 14%) e AgHBs+ (1% - 3%). No total de utentes em ambulatório, estas prevalências têm-se mantido estáveis nos últimos sete anos (entre 2% a 3%), assim como as de VHC+ nos últimos cinco anos. Entre os que iniciaram tratamento no ano tem havido uma tendência de descida nos últimos anos das prevalências de VHC+, quer nos novos utentes como nos readmitidos.

No último quinquénio, as proporções de novas infeções por VIH nos utentes em tratamento no ano não sofreram variações relevantes face ao anterior e, no caso do VHC, os valores foram um pouco inferiores nos últimos cinco anos, sobretudo em 2022. É de notar que nos utentes com problemas relacionados com o uso de álcool, as proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral continuam a ser muito inferiores às dos utentes em tratamento por problemas com o consumo de drogas.

Em 2022 houve em Portugal 4 538 **internamentos hospitalares** com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (67%) e dependência de álcool (21%). Verificou-se uma descida destes internamentos face a 2021 (-4%), mantendo-se assim aquém dos valores de 2018 e 2019 e representando o segundo valor mais baixo do período 2017-2022. Com os diagnósticos secundários, os internamentos passam a ser bastante superiores (40 465 em Portugal e 39 182 em Portugal Continental), com os valores dos últimos dois anos a aumentarem e a serem os mais altos desde 2017. Estes internamentos representaram 0,29% e 2,4% dos internamentos hospitalares em 2022, caso se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários. Neste último caso, houve um aumento entre 2017 e 2020 daquelas proporções, com descidas nos últimos dois anos.

Segundo o INE, IP, em 2021 registaram-se em Portugal 2 526 **óbitos** por doenças atribuíveis ao álcool (2,02% do total de óbitos), sendo os valores de 2020 e de 2021 os mais altos dos últimos dez anos. A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 21,1 óbitos por 100 000 habitantes, sendo bastante superior nos 65+ anos (56,2) e, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,6 anos. Foram atribuídos 107 óbitos a *transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool* e 668 a *doença alcoólica do fígado*, representando 4% e 26% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. Em 2017-21 houve mais óbitos por doenças atribuíveis ao álcool do que em 2012-16.

Em 2022, nos registos do INMLCF, IP, dos 936 óbitos positivos para o álcool e com informação da causa de morte, 37% foram atribuídos a acidente, 31% a morte natural e 13% a suicídio. Com valores mais residuais surgiu a intoxicação alcoólica (4%), homicídio (2%), intoxicação por exposição a outras substâncias (2%) e overdose com substâncias ilícitas (1%). Houve uma diminuição (-15% face a 2021) das mortes por intoxicação alcoólica (35) após o aumento em 2021, mantendo-se aquém dos valores pré-pandémicos e sendo o segundo valor mais baixo do período 2016-22. Cerca de 49% destes óbitos

foram positivos só para o álcool, e em 29% foram detetados só álcool e medicamentos. Das 177 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool, 79% eram condutores, 16% peões e 5% passageiros. 78% destas vítimas tinham uma TAS $\geq 1,2$ g/l. Após o aumento contínuo destas vítimas entre 2015 e 2019 e, a quebra em 2020 relacionada com a pandemia, os números voltaram a aumentar em 2021 e 2022 (+20% face a 2021), atingindo já os níveis pré-pandémicos.

Ao nível dos indicadores de **problemas sociais/legais**, após as descidas em 2020 devido à pandemia, também se seguiram aumentos em 2021 e 2022, atingindo a maioria deles os valores mais altos do quinquénio.

Em 2022 houve 552 diagnósticos principais relativos a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas que afetam o bem-estar e desenvolvimento da criança (+1% face a 2021), 64 em que a criança/jovem assume esses comportamentos (+25%) e 488 em que ela é exposta a eles (-1%). Após a diminuição destas sinalizações e diagnósticos em 2020, os valores subiram nos últimos dois anos para os níveis pré-pandémicos, representando as sinalizações e diagnósticos de exposição da criança/jovem àqueles comportamentos em 2021 e 2022, os valores mais elevados dos últimos dez anos.

É de notar que no RARHA SEAS, 2015 Portugal foi um dos países com menores prevalências de experiência recente de efeitos negativos devido ao consumo de terceiros (33%). Cerca de 16% dos portugueses tinham vivido na infância/adolescência com alguém que tinha um consumo excessivo ou abusivo de álcool e 7% disseram ter ficado muito afetados com essas experiências.

Em relação aos crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l, em 2022 houve 22 071 registos, correspondendo a 50% do total de crimes contra a sociedade e 6% da criminalidade registada. Após o aumento destes crimes entre 2009 e 2012 registou-se uma tendência de decréscimo, com diminuições consecutivas entre 2016 e 2020. Em 2022 houve um aumento destes crimes pelo segundo ano consecutivo (+43% face a 2021), atingindo o valor mais elevado dos últimos sete anos. Também se registaram 22 crimes por embriaguez e intoxicação, representando o valor mais alto dos últimos dez anos.

A 31/12/2022 estavam em reclusão 157 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas. Após as descidas entre 2016 e 2020 houve um aumento destes reclusos pelo segundo ano consecutivo (+12% entre 2021 e 2022), atingindo o valor mais alto dos últimos cinco anos, embora aquém dos registados no anterior quinquénio.

No âmbito da criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool, em 2021 foram registadas pelas Forças de Segurança (FS) 30 644 participações de violência doméstica (+13% face a 2021), representando o valor mais elevado dos últimos dez anos. Apesar de algumas oscilações anuais, como os picos em 2019 e 2022, há uma tendência de estabilidade dos valores nos últimos dez anos. Quanto às proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do denunciado, é de notar que desde 2018 os dados referem-se apenas a uma das Forças de Segurança, sendo necessário ter os registos de ambas as FS para um retrato mais aproximado da realidade nacional. Essas proporções não têm sofrido oscilações muito relevantes nos últimos anos: entre 2012 e 2017, período com os registos das duas FS, variaram entre os 40% (2017) e os 43% (2012), e entre 2018 e 2020, com base nos registos de uma das FS, entre os 32% (2021 e 2022) e os 34%.

Quanto às **políticas de controlo** houve na primeira parte do ciclo 2013-20 um investimento legislativo – com medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas e, na condução sob o efeito do álcool – e, posteriormente, foram poucos os avanços nestas matérias. Persistem estratégias regulatórias menos restritivas para as bebidas alcoólicas do que para outros

produtos similares do ponto de vista da saúde pública, o que está em linha com estudos que evidenciam que Portugal é um país com políticas de baixo controlo em relação ao álcool e onde também dominam as atitudes favoráveis a políticas “*laissez faire*”.

Tal pode explicar, em parte, que apesar das medidas legislativas mais restritivas em 2013 e 2015, as perceções dos jovens sobre a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas não tenham melhorado entre 2015 e 2019 e que uma importante franja de menores continue a adquirir bebidas alcoólicas, apesar de proibido por lei. Segundo o ECATD–CAD, 2019 e o ESPAD 2019, as perceções dos jovens sobre a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas não sofreram variações relevantes entre 2015 e 2019, apesar da evolução positiva face a 2011. Em 2019, 72% dos alunos portugueses de 16 anos consideravam *fácil/muito fácil* obter cervejas, 58% vinhos e 54% bebidas espirituosas. Portugal apresentou valores próximos às médias europeias no caso das cervejas e das espirituosas, sendo os vinhos percecionados como de mais fácil acesso pelo conjunto dos alunos europeus. Quanto à aquisição de bebidas alcoólicas por parte de menores, em 2019, 24% dos alunos de 13-17 anos (68% dos consumidores) tinham, nos 30 dias antes da inquirição, adquirido bebidas alcoólicas para consumo no local (café, restaurante, bar, pub, discoteca,...) e 14% (34% dos consumidores) tinham adquirido em loja para consumo próprio.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, em 2022 foram fiscalizados 12 871 estabelecimentos, número inferior ao de 2021, embora represente o segundo valor mais alto do quinquénio. Após o aumento significativo do número de estabelecimentos fiscalizados entre 2013 e 2015, anos de introdução de medidas legislativas mais restritivas, os valores vieram a decrescer de forma contínua até 2019, tendência que foi quebrada em 2020, atingindo em 2021 o valor mais elevado desde 2013. As infrações relacionadas com menores nos últimos três anos foram inferiores às dos três anos anteriores, ocorrendo situação inversa com as infrações relacionadas com as restrições a locais e horários.

Em 2022 foram aplicadas em Portugal Continental 68 contraordenações relacionadas com a disponibilização/venda a menores. Após as decidas destas contraordenações em 2019 e 2020, houve um aumento em 2021 seguido de uma ligeira quebra em 2022, mantendo-se aquém dos valores entre 2016-19.

Para os vários indicadores dos mercados com dados disponíveis para 2021 e 2022, a tendência também é de retoma, ultrapassando já os níveis pré-pandémicos.

Segundo as últimas estimativas disponíveis do GSAH para Portugal, em 2019 o **consumo de álcool per capita** (15+ anos) era de 12,1 litros de álcool puro por ano (19,5 nos homens e 5,6 nas mulheres). O decréscimo do consumo registado desde 2005 inverteu-se a partir de 2014, mantendo-se os valores do último quinquénio aquém dos registados até 2011. Face à Região Europa OMS, os valores nacionais eram superiores, havendo também diferenças na estrutura do consumo (mais vinhos e menos espirituosas).

As estimativas nacionais mais recentes (INE, IP, BAP) sobre as **disponibilidades diárias per capita de álcool** apontam para um consumo médio diário de 17,2 g de álcool/hab. em 2020 (-20% face a 2019), correspondendo 60% a vinhos, 30% a cervejas, 6% a espirituosas, e 4% a outras bebidas fermentadas. Após a subida contínua destes valores em 2014-17, houve uma estabilidade em 2018 e 2019, seguida de uma quebra em 2020.

Quanto ao **volume de vendas** de bebidas alcoólicas, após as descidas nas quantidades disponíveis para consumo em 2020 houve uma recuperação em 2021 e 2022, com as vendas já a ultrapassarem os níveis pré-pandémicos em todos os segmentos de bebidas alcoólicas. Segundo a AT, em 2022 venderam-se em Portugal Continental cerca de 590,7 milhões de litros de cerveja, 39,1 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 17,6 milhões de litros de produtos intermédios e 10,1 milhões de litros de

bebidas espirituosas. As vendas aumentaram pelo segundo ano consecutivo nos quatro segmentos de bebidas, tal como tinha acontecido em 2018 e 2019, antes das descidas em 2020, representando os valores de 2022 os mais altos dos últimos dez anos. Segundo o IVV, IP, em 2022 venderam-se cerca de 279,9 milhões de litros de vinhos tranquilos, o valor mais alto desde 2016 (+10% face a 2021).

À exceção do vinho, cuja **taxa do IABA** se mantém a 0,00 €, nos últimos sete anos as variações destas taxas foram idênticas nos vários segmentos de bebidas alcoólicas (+1% entre 2018 e 2022) sem atualizações em 2019, 2020 e 2021. Em Portugal Continental, as **receitas do IABA** nos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 257,4 milhões de euros em 2022, contribuindo as bebidas espirituosas e as cervejas respetivamente com 54% e 40% dessas receitas. O aumento do conjunto destas receitas em 2022 (+24% face a 2021) resultou das subidas nos quatro segmentos de bebidas, ultrapassando já as receitas dos anos pré-pandemia e representando os valores mais elevados dos últimos dez anos em todos aqueles segmentos.

CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO

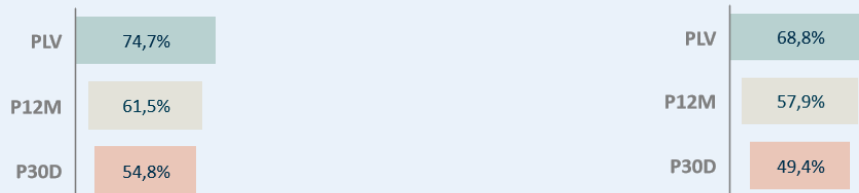


V INQUÉRITO NACIONAL AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO GERAL – 2022

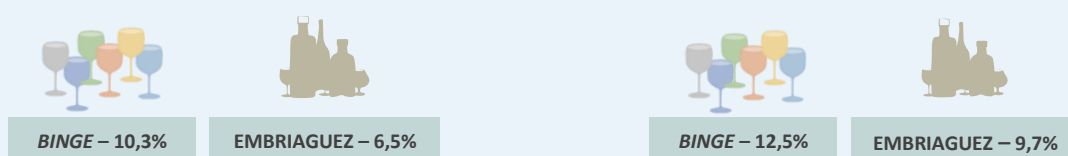
População geral (15-74 anos)

População jovem adulta (15-34 anos)

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO DE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA

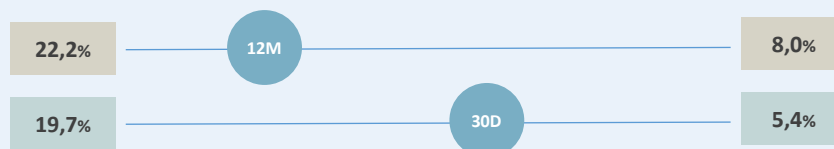


PREVALÊNCIAS DE CONSUMO BINGE* E EMBRIAGUEZ* (12M)

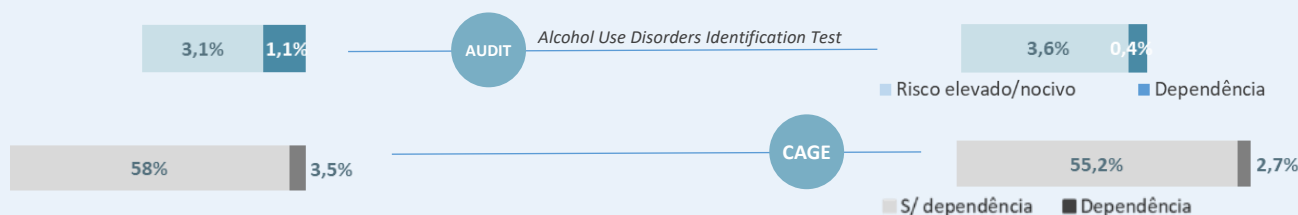


* Binge – Consumo de 4 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo masculino) na mesma ocasião.
Embriguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

CONSUMO DIÁRIO/QUASE DIÁRIO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS



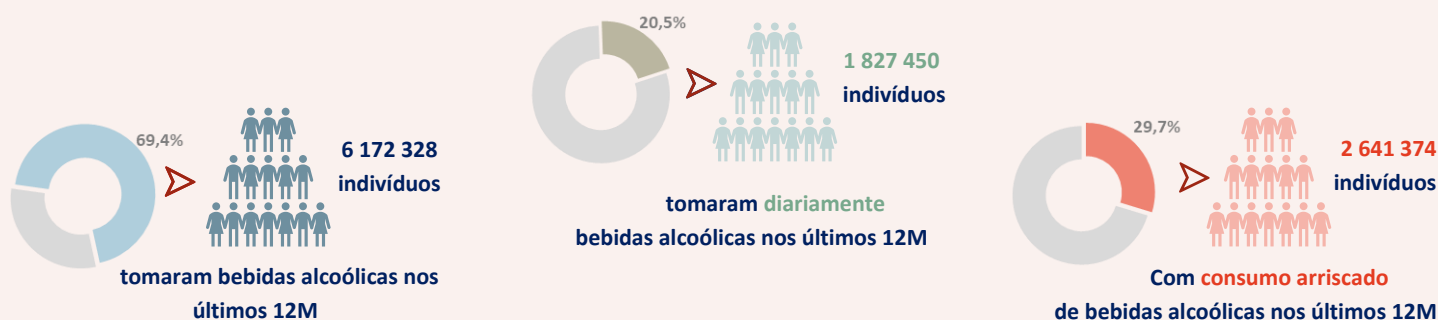
PADRÕES DE CONSUMO ABUSIVO E DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA (12M)

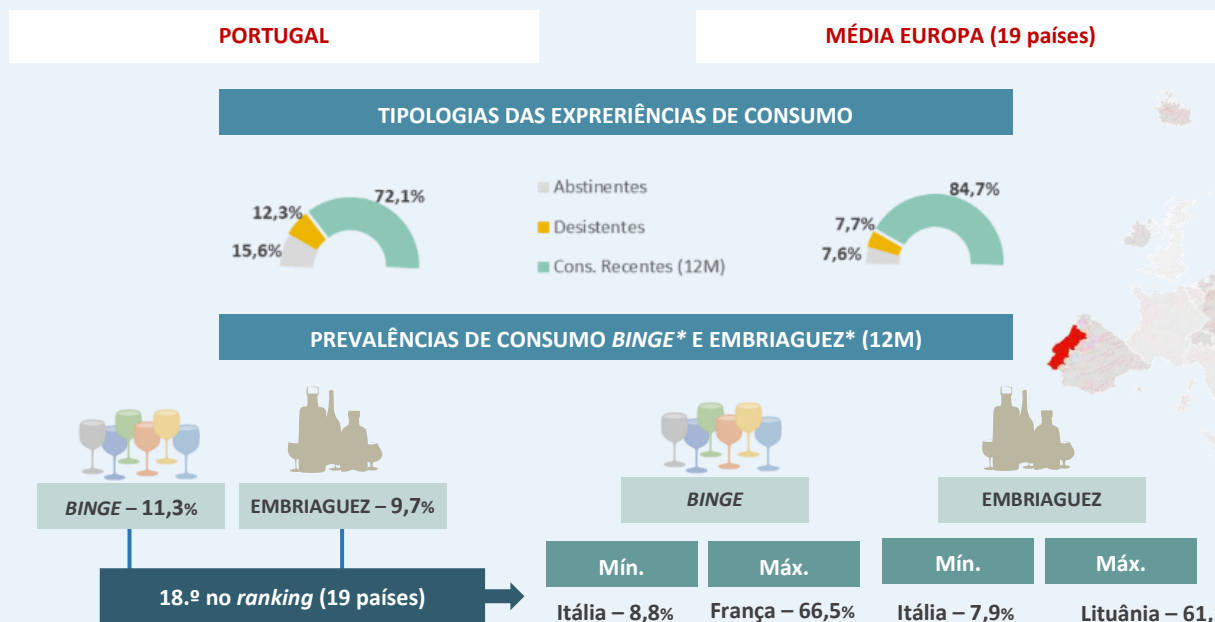


População geral (15-74 anos)

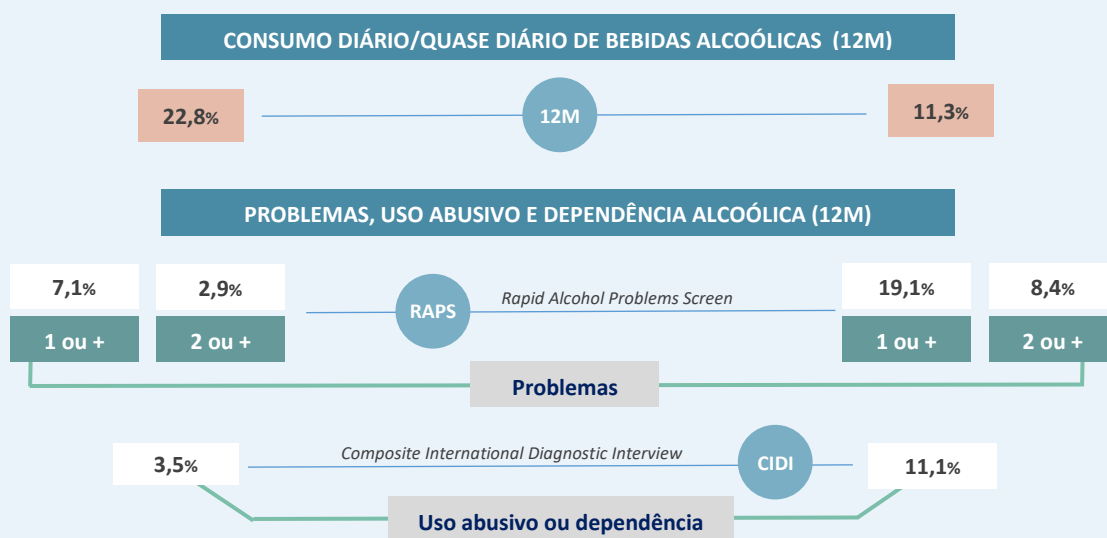
População jovem adulta (15-34 anos)

INQUÉRITO NACIONAL SAÚDE (15 OU + ANOS) – 2019



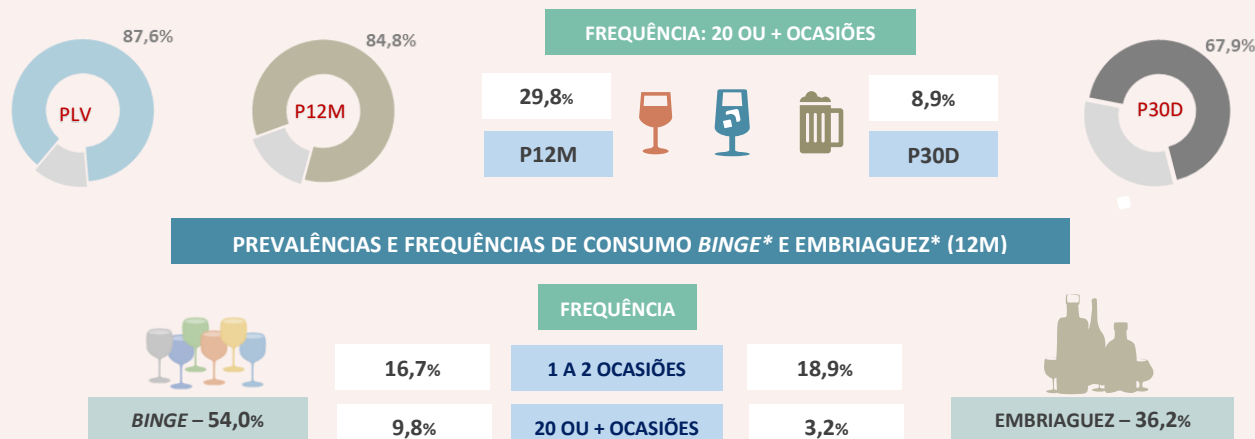


* Binge - Consumo pelo menos 60g (se for do sexo masculino) ou 40 g (se for do sexo feminino) de álcool puro numa mesma ocasião; Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.



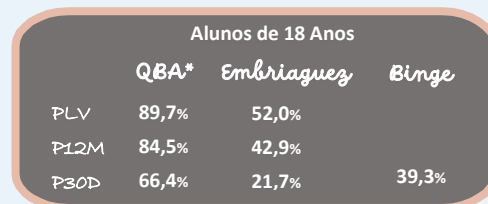
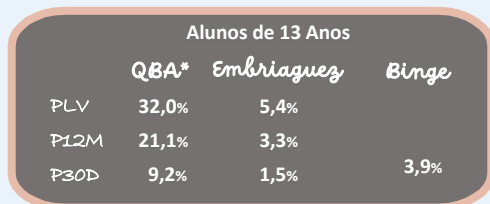
COMPORTAMENTOS ADITIVOS AOS 18 ANOS: INQUÉRITO AOS JOVENS PARTICIPANTES NO DIA DA DEFESA NACIONAL – 2022

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO DE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA (LV, P12M E P30D) E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (12M E 30D)



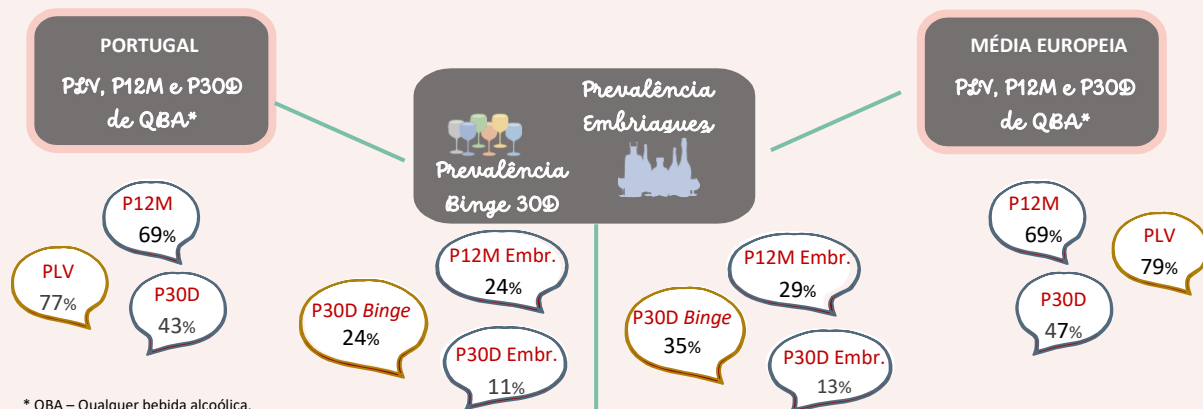
* Binge – Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião. Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar e/ou não recordar o que aconteceu depois.

ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO, DROGA E OUTROS COMPORTAMENTOS ADITIVOS (13 - 18 ANOS) – 2019



* QBA – Qualquer bebida alcoólica.

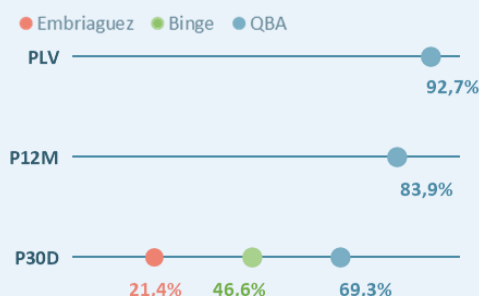
THE EUROPEAN SCHOOL SURVEY PROJECT ON ALCOHOL AND OTHER DRUGS (16 ANOS) – 2019



* QBA – Qualquer bebida alcoólica.

ESPAD

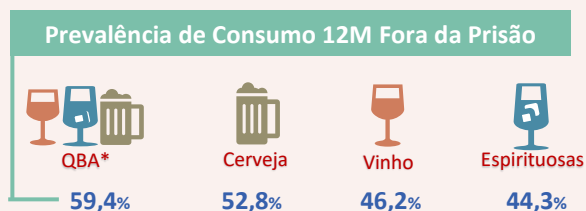
SAÚDE E ESTILOS DE VIDA NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL (1.º E 2.º CICLOS) – ES+SAÚDE – 2022



	P30D
Cerveja	52,8%
Vinho	38,0%
Alcopops	41,8%
Beb. Destiladas	47,4%
Misturas caseiras	38,6%

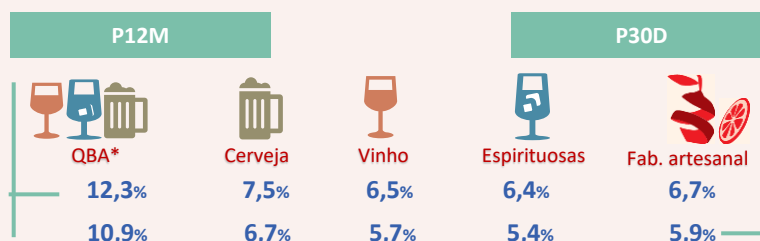
INQUÉRITO NACIONAL SOBRE COMPORTAMENTOS ADITIVOS EM MEIO PRISIONAL – 2014

ANTES DA ATUAL RECLUSÃO



* QBA – Qualquer bebida alcoólica

ATUAL RECLUSÃO



Prevalências de Consumo Binge* e Embriaguez* 30D



* Binge – Consumo de 4 ou + copos (mulheres) ou 6 ou + copos (homens) de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar e/ou não recordar o que aconteceu depois.

Fontes: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos 2019 – Lavado et al., 2020; The European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs 2019 – ESPAD GROUP, 2020; Saúde e Estilos de Vida no Ensino Superior em Portugal – Silva et al., 2023; Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional 2014 – Torres et al., 2015.

UTENTES EM TRATAMENTO POR PROBLEMAS RELACIONADOS COM O USO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2022

UTENTES EM TRATAMENTO AMBULATÓRIO

13 827

UTENTES EM TRATAMENTO NO ANO



UTENTES QUE INICIARAM TRATAMENTO EM 2022 (AMBULATÓRIO)

3 321

NOVOS UTENTES

1 546

UTENTES READMITIDOS



INTERNAMENTOS EM UNIDADES DE DESEABITUAÇÃO/UNIDADES DE ALCOOLOGIA E COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

803

UNIDADES DE DESEABITUAÇÃO /

UNIDADES DE ALCOOLOGIA (UD/UA)

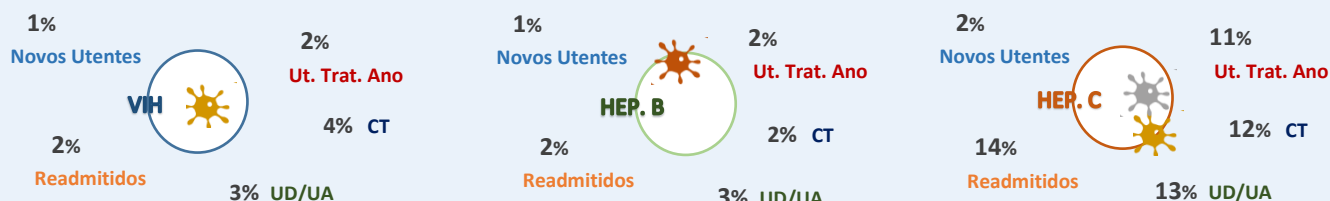


1 232

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS (CT)



PREVALÊNCIAS DE INFECÇÃO POR VIH, HEPATITE B E HEPATITE C NOS UTENTES EM TRATAMENTO



INTERNAMENTOS HOSPITALARES RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL* (PORTUGAL) – 2022



40 465

INTERNAMENTOS HOSPITALARES
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAGNÓSTICO PRINCIPAL OU SECUNDÁRIO)

30 301

INDIVÍDUOS COM INTERNAMENTOS
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAGNÓSTICO PRINCIPAL OU SECUNDÁRIO)



4 538

INTERNAMENTOS HOSPITALARES
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAGNÓSTICO PRINCIPAL)



21%

DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL



67%

DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO

*Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; Q35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

REGISTOS GERAIS DA MORTALIDADE - 2021

ÓBITOS por doenças
atribuíveis ao **ÁLCOOL***Idade Média ao Óbito
67 anosN.º Óbitos < 65 anos
1 145**2 526****24,3** Taxa bruta de mortalidade (100 000 hab.)**21,1** Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades
(100 000 hab.)**11,6** N.º médio de anos potenciais de vida perdidos

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

ÓBITOS por transtornos mentais e
comportamentais devido ao uso de álcool (CID10: F10)**1,0** Taxa bruta de mortalidade (100 000 hab.)**0,9** Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades
(100 000 hab.)**11,2** N.º médio de anos potenciais de vida perdidos**107**Idade Média ao Óbito
65 anosN.º Óbitos < 65 anos
55ÓBITOS por **DOENÇA
ALCOÓLICA FÍGADO** (CID10: K70)Idade Média ao Óbito
62 anosN.º Óbitos < 65 anos
403**668****6,4** Taxa bruta de mortalidade (100 000 hab.)**5,7** Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades
(100 000 hab.)**12,7** N.º médio de anos potenciais de vida perdidos

REGISTOS ESPECÍFICOS DA MORTALIDADE - 2022

CAUSA DE
MORTE*Acidente **344**Natural **293**Suicídio **120**Homicídio **20**Intoxicação por subst. Ilícitas **12**Intoxicação por outras substâncias ^{a)} **17**Causa indeterminada **95****Intoxicação Alcoólica 35**ÓBITOS COM RESULTADOS TOXICOLÓGICOS POSITIVOS PARA O **ÁLCOOL****1 051****281 (27%)** < 0,5 g/l**105 (10%)** 0,5 - 0,79 g/l**140 (13%)** 0,8 - 1,19 g/l**525 (50%)** ≥ 1,20 g/lTAXA DE
ÁLCOOL NO
SANGUE
(TAS)

*Casos com informação sobre as causas de morte.

a) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

VÍTIMAS MORTAIS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO COM TAS ≥ 0,5 G/L

177**11 (6%)** 0,5 - 0,79 g/l**28 (16%)** 0,8 - 1,19 g/l**138 (78%)** ≥ 1,20 g/l

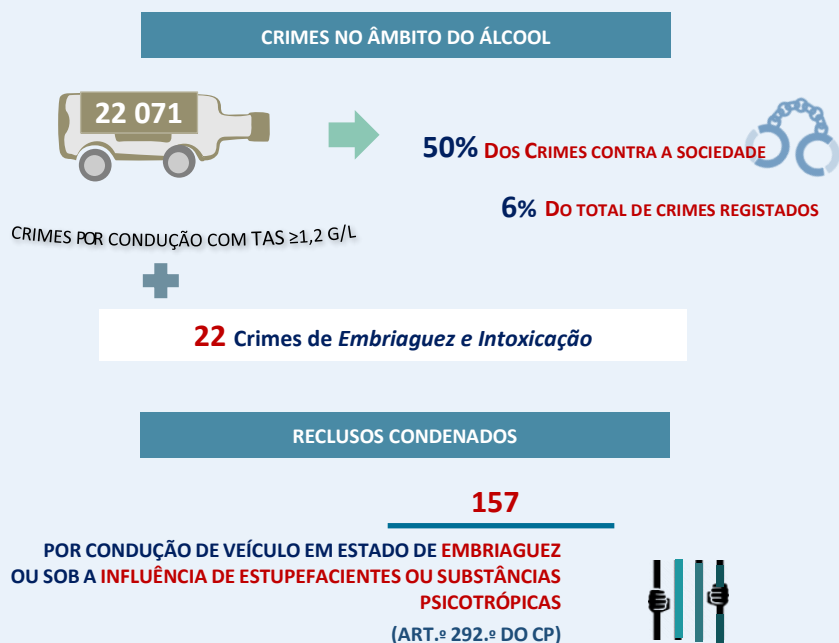
Vítimas Mortais em Acidentes de Viação

DIAGNÓSTICOS PRINCIPAIS NO ÂMBITO DOS PROCESSOS DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS/JOVENS (PORTUGAL) – 2022



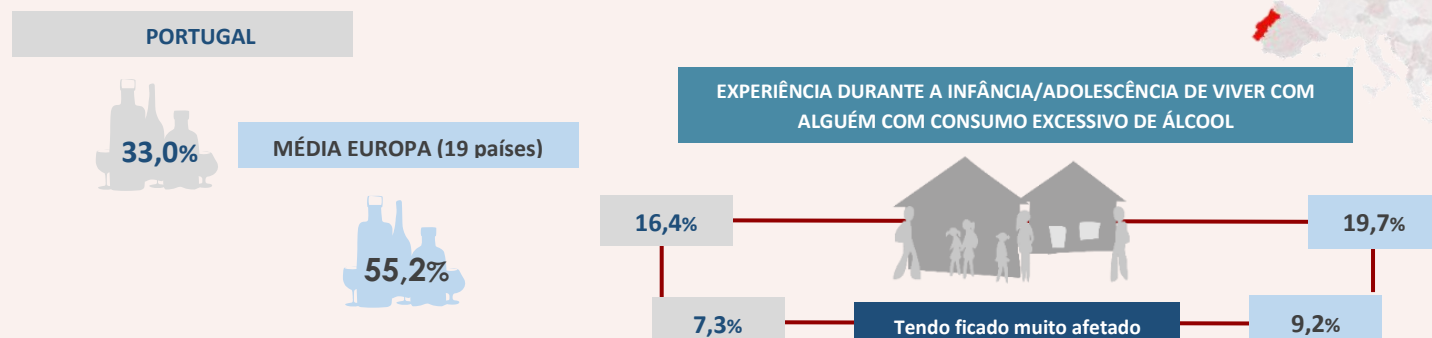
CRIMINALIDADE NO ÂMBITO DO ÁLCOOL (PORTUGAL) – 2022

CRIMINALIDADE REGISTRADA



PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL DE TERCEIROS – 2015

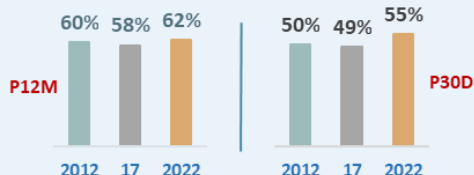
EXPERIÊNCIA DE DANOS DEVIDO AO CONSUMO DE ÁLCOOL POR TERCEIROS



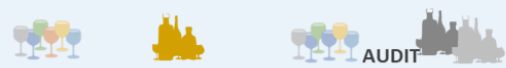
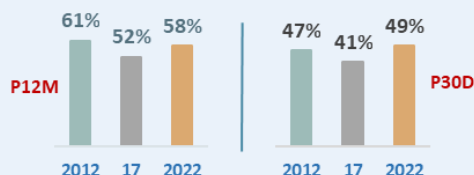
CONSUMOS: RESULTADOS DE ALGUNS ESTUDOS

INPG (15-74 anos): 2012 / 2016-17 / 2022

População geral (15-74 anos)



População jovem adulta (15-34 anos)



Binge	Embriguez	Risco elevado	Dependência
10%	7%	3,1%	1,1%
10%	5%	2,8%	0,8%
11%	5%	2,7%	0,3%

2022

2016-17

2012

Binge	Embriguez	Risco elevado	Dependência
13%	10%	3,6%	0,4%
11%	7%	2,4%	0,4%
18%	11%	2,1%	0,4%

JOVENS PARTICIPANTES NO DIA DA DEFESA NACIONAL (18 ANOS) E POPULAÇÕES ESCOLARES (13-18 ANOS)

DDN (18 anos): 2016-19 / 2022



Em 2020 não se procedeu à aplicação do estudo.

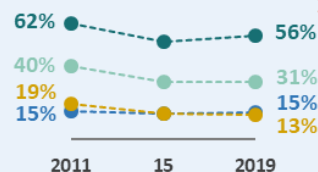
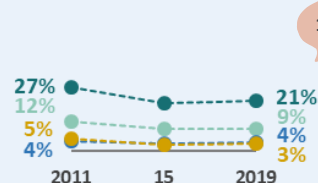
ESPAD (alunos 16 anos): 2011 / 2015 / 2019



● Portugal P12M
● Média Europa P12M
● Portugal P30D
● Média Europa P30D

● Portugal Binge 30D
● Média Europa Binge 30D
● Portugal Embriguez 12M
● Média Europa Embriguez 12M

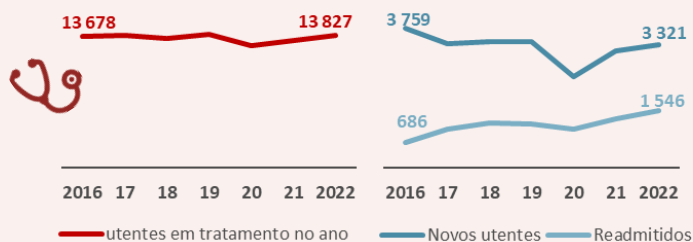
ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): 2011 / 2015 / 2019



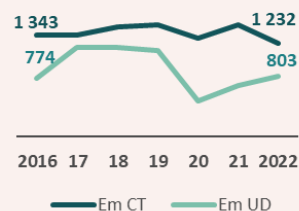
● P12M ● P30D ● Binge 30D ● Embriguez 12M

UTENTES EM TRATAMENTO POR PROBLEMAS RELACIONADOS COM O USO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL)

AMBULATÓRIO

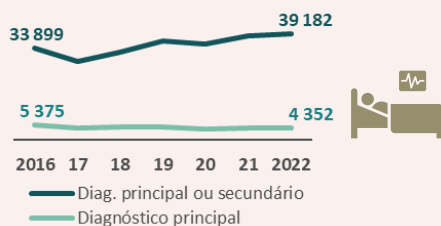


INTERNAMENTOS

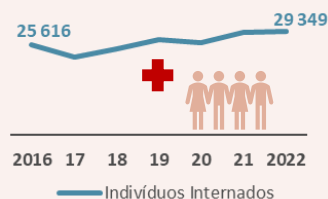


INTERNAMENTOS HOSPITALARES RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL)

INTERNAMENTOS

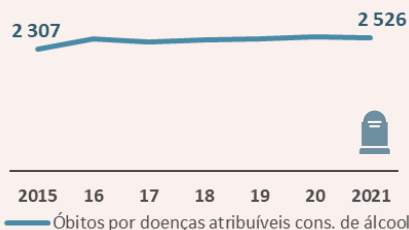


INDIVÍDUOS



MORTALIDADE

REGISTOS GERAIS

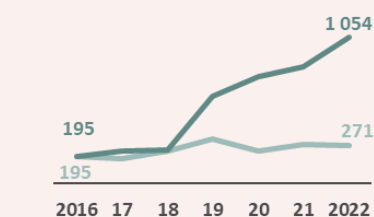


REGISTOS ESPECÍFICOS

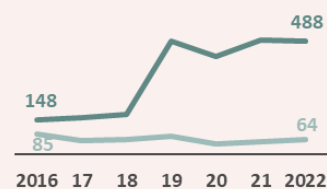


COMUNICAÇÕES RECEBIDAS PELAS CPCJ E DIAGNÓSTICOS NO ÂMBITO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

COMUNICAÇÕES



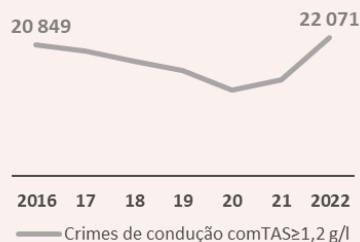
DIAGNÓSTICOS



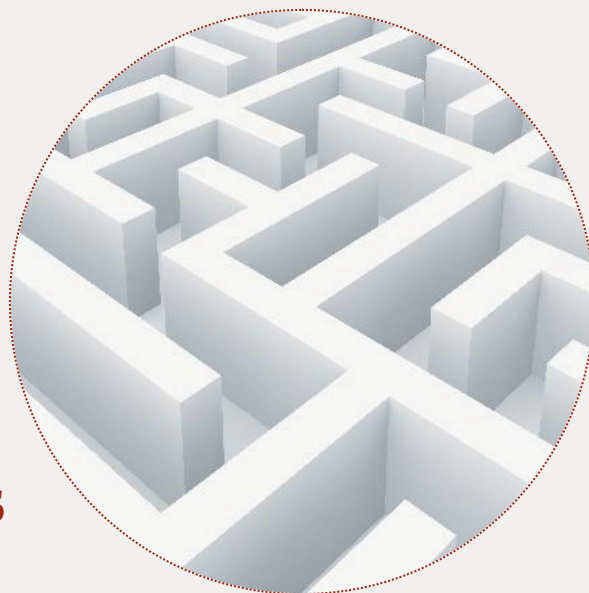
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento: consumo de bebidas alcoólicas
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem: cons. de bebidas alcoólicas

CRIMINALIDADE REGISTRADA: CONDUÇÃO COM TAS $\geq$ 1,2 G/L

CRIMES



CONSUMOS E PROBLEMAS RELACIONADOS



1. Alguns Resultados de Estudos¹

Nos últimos anos têm sido realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional.

Contexto População Geral

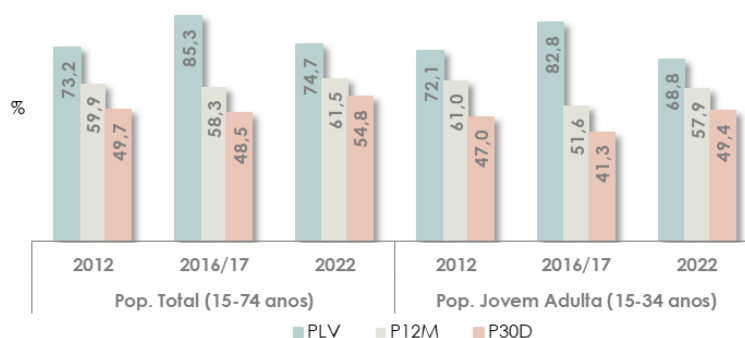
Em 2022 foi realizado em Portugal o *V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2022*², replicando os estudos de 2016/17, 2012, 2007 e 2001.

Em relação às **idades de início dos consumos**, e focando no grupo de 15-24 anos onde é maior a probabilidade de inícios recentes dos consumos, verificou-se uma idade média e modal de início do consumo (16 anos) inferiores às registadas em 2017 (17 anos e 18 anos) e idênticas às de 2012.

Em 2022, as **prevalências de consumo** de álcool ao longo da vida – pelo menos uma experiência de consumo na vida – na população de 15-74 anos (75%) e na de 15-34 anos (69%) foram inferiores às verificadas em 2017 e mais próximas às de 2012.

No entanto, as de consumo recente – nos últimos 12 meses – e de consumo atual – nos últimos 30 dias – foram superiores às de 2017, quer na população de 15-74 anos (62% e 55% em 2022 e 58% e 49% em 2017), quer na de 15-34 anos (58% e 49% em 2022 e 52% e 41% em 2017).

Figura 1 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses
e nos últimos 30 dias (%)
2012 / 2016-17 / 2022



Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

¹ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp.129-171.

² Balsa et al., 2023. Desde a edição de 2012 que este estudo tem sido realizado na população geral de 15-74 anos residente em Portugal, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores (2001 e 2007).

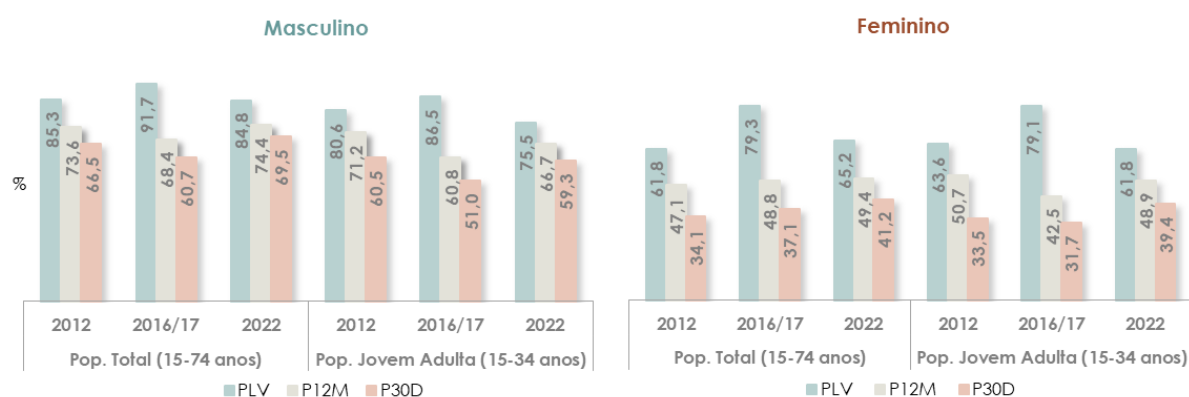
Cerca de um quarto da população de 15-74 anos nunca tinha consumido álcool (abstinentes) e 13% já tinha consumido, mas não nos últimos 12 meses (desistentes). Face a 2017, aumentaram as prevalências de abstinentes e diminuíram as de desistentes em ambos os sexos.

As prevalências de consumo continuam a ser mais altas no grupo masculino, tanto na população de 15-74 anos como na de 15-34 anos, embora o rácio de masculinidade seja menor nos 15-34 anos.

Figura 2 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida,
nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)

2012 / 2016-17 / 2022



Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Por comparação a 2017, diminuíram as prevalências de consumo álcool ao longo da vida, em ambos os sexos e em todos os grupos etários decenais.

Os acréscimos do consumo recente e atual ocorreram em ambos os sexos tanto na população de 15-74 anos (aumentos mais expressivos no masculino) como na de 15-34 anos. É de notar que estes aumentos registaram-se em todos os grupos etários decenais, sendo os mais expressivos nos 25-34 anos.

Nos consumos atuais, o vinho e a cerveja continuam a apresentar prevalências bem mais elevadas e consumos mais frequentes³ por comparação às bebidas espirituosas.

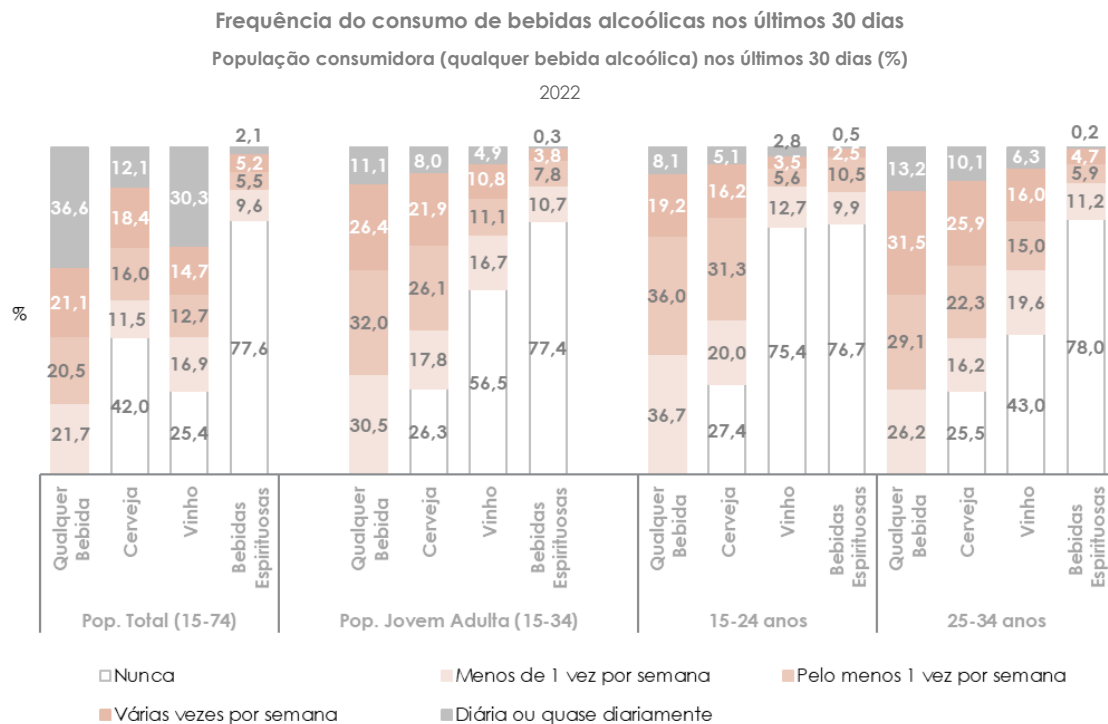
Tal como em 2017, entre os consumidores de 15-34 anos, a cerveja destacou-se uma vez mais com as maiores prevalências de consumo em ambos os subgrupos decenais, apresentando o vinho e as bebidas espirituosas prevalências menores (sobretudo o vinho) e mais próximas no subgrupo de 15-24 anos por comparação ao de 25-34 anos, no qual predomina claramente o vinho face às espirituosas.

Entre os consumidores atuais, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 37% (20% dos inquiridos), com 30% dos consumidores (17% dos inquiridos) a ingerirem diariamente vinho 12% cerveja (7% dos inquiridos) e 2% bebidas espirituosas (1% dos inquiridos), nos últimos 30 dias.

³ Quadros 5 e 6 constantes no Anexo do Relatório.

As prevalências destes consumos diários/quase diários decresceram em relação a 2017 entre os consumidores, embora se tenham mantido relativamente estáveis entre os inquiridos.

Figura 3 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34 anos)



Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Em 2022, as prevalências de consumo *binge* nos últimos 12 meses foram de 10% nos 15-74 anos (17% dos consumidores recentes) e de 13% nos 15-34 anos (22% dos consumidores recentes). Estes consumos continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino tanto nos 15-74 anos como nos 15-34 anos, embora as diferenças sejam menores entre os mais jovens. São também mais prevalentes nos inquiridos de 25-34 anos e 35-44 anos, sendo que entre os consumidores recentes de bebidas alcoólicas estas prevalências variaram na razão inversa das idades.

Face a 2017 verificou-se uma estabilidade da prevalência do consumo *binge* nos últimos 12 meses na população de 15-74 anos e, uma ligeira subida na de 15-34 anos (reflexo do aumento nos 25-34 anos).

Cerca de 6% dos inquiridos de 15-74 anos (10% dos consumidores recentes) e 7% dos de 15-34 anos (12% dos consumidores) consumiu de forma *binge* pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses, tendo sido estas proporções em 2017, de 5%/9% nos 15-74 anos e de 6%/12% nos 15-34 anos.

As prevalências de embriaguez severa nos últimos 12 meses foram de 7% nos 15-74 anos (11% dos consumidores recentes), e de 10% nos 15-34 anos (17% dos consumidores). Estas continuam a ser mais altas no grupo masculino e nos três grupos decenais mais jovens, constatando-se entre os consumidores recentes, uma diminuição destas prevalências ao longo do ciclo de vida.

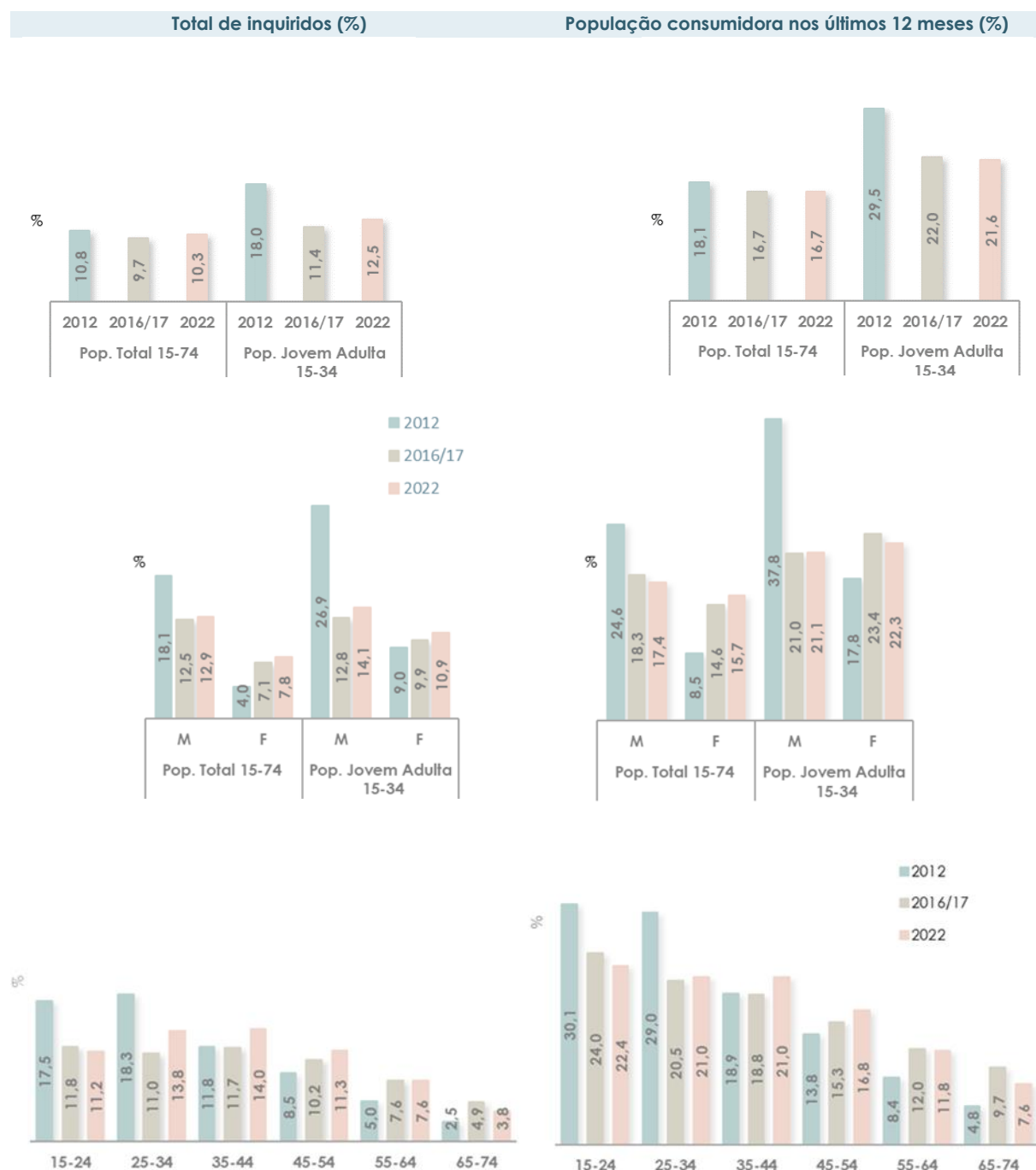
Cerca de 3% dos inquiridos de 15-74 anos (4% dos consumidores) e 3% dos de 15-34 anos (5% dos consumidores) embriagou-se pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses, tendo sido estas proporções em 2017, respetivamente de 2%/3% nos 15-74 anos e de 2%/4% nos 15-34 anos.

É de notar, por comparação a 2017, o aumento das prevalências de embriaguez severa recente, na população de 15-74 anos e na de 15-34 anos, em ambos os sexos e em todos os grupos etários decenais até aos 64 anos.

Figura 4 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2012 / 2016-17 / 2022



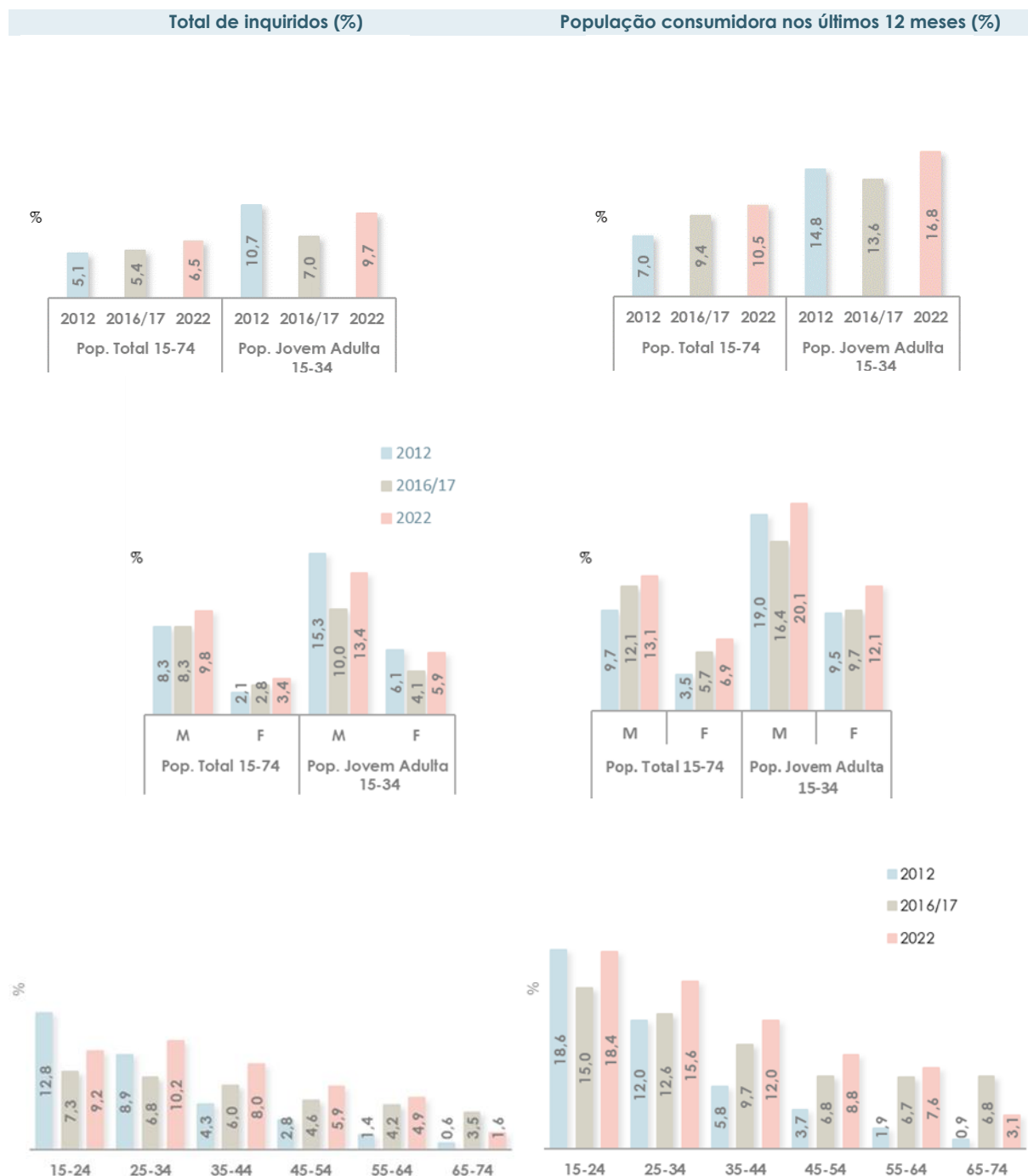
* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, em 2016/17 e 2022 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as três aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Figura 5 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2012 / 2016-17 / 2022



* Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Relativamente a **padrões de consumo abusivo e dependência de álcool**, apresentam-se de seguida os resultados do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e do CAGE⁴.

⁴ Neste inquérito foram aplicados à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa et al., 2023).

De acordo com os resultados do AUDIT, em 2022, 3,1% da população de 15-74 anos residente em Portugal (5,1% dos consumidores recentes) tinha um consumo de álcool de risco elevado/nocivo e 1,1% (1,8% dos consumidores recentes) apresentava sintomas de dependência. Nos mais jovens (15-34 anos), as proporções do consumo de risco elevado/nocivo (3,6% dos inquiridos, 6,2% dos consumidores) foram um pouco superiores às do total da população, mas inferiores no caso da dependência (0,4% dos inquiridos, 0,7% dos consumidores).

Figura 6 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do uso abusivo e Dependência de álcool através do *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*, por sexo e grupo etário

2012 / 2016-17 / 2022



*Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

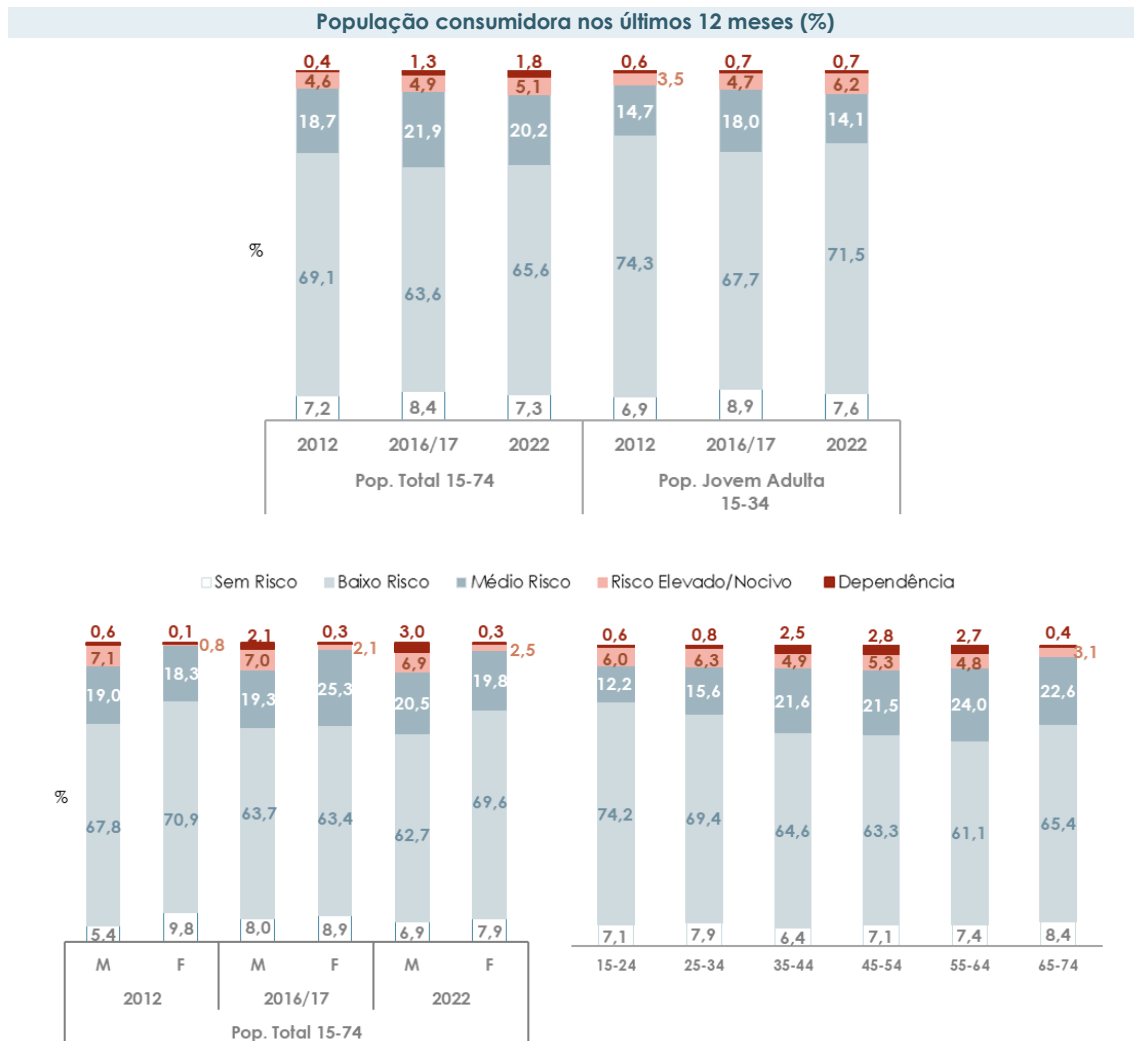
O grupo masculino apresentou maiores prevalências de consumo de risco elevado/nocivo (5,1%) e dependência (2,2%) do que o feminino (respetivamente 1,2% e 0,1%). Por sua vez, os inquiridos de 25-34 anos registaram a prevalência mais elevada de consumo de risco elevado/nocivo e os de 45-54 anos a maior prevalência de dependência.

De um modo geral, estes perfis mantêm-se se considerarmos as prevalências nos grupos de consumidores recentes, sendo de notar que 6% dos consumidores de 15-24 anos tinham um consumo de risco elevado/nocivo e 0,6% apresentavam sintomas de dependência.

Figura 7 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do uso abusivo e Dependência de álcool através do *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*

2012 / 2016-17 / 2022



Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Entre 2017 e 2022 aumentou ligeiramente a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo na população total (2,8% em 2017 e 3,1% em 2022), assim como a de dependência (de 0,8% para 1,1%), reforçando a tendência de aumento verificada desde 2012 (quase quadruplicou a prevalência de dependência, passando de 0,3% em 2012 para 1,1% em 2022).

O ligeiro acréscimo do consumo de risco elevado/nocivo ocorreu em ambos os sexos (de 4,8% para 5,1% nos homens e de 1,0% para 1,2% nas mulheres), mas a dependência aumentou apenas no

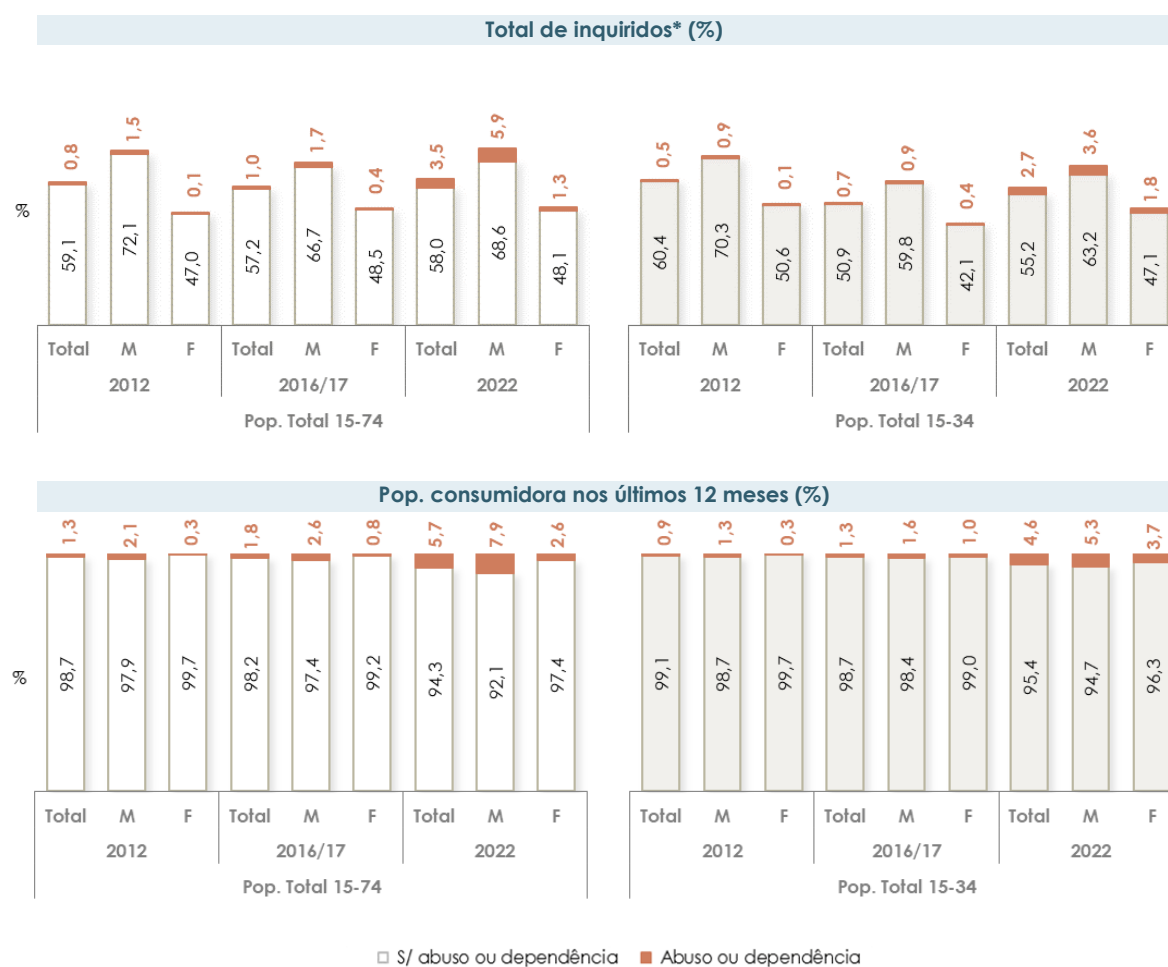
grupo masculino (de 1,4% para 2,2% no masculino, e de 0,2% para 0,1% no feminino). O aumento do consumo de risco elevado/nocivo foi mais relevante entre os mais jovens (15-24 anos e 25-34 anos) e o da dependência foi transversal a quase todos os grupos etários decenais (com particular relevância nos 35-44 anos e 45-54 anos), com exceção dos 15-24 anos e dos 65-74 anos.

De um modo geral, estas tendências enquadram-se nos resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, segundo o qual, em 2022, 3,5% da população de 15-74 anos residente em Portugal (5,7% dos consumidores recentes) apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool, sendo o valor correspondente nos 15-34 anos de 2,7% (4,6% dos consumidores).

Figura 8 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência através do CAGE, por sexo

2012 / 2016-17 / 2022



* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Também segundo este teste o consumo de abuso ou dependência de álcool era mais prevalente no grupo masculino (5,9% dos inquiridos, 7,9% dos consumidores) por comparação ao feminino (1,3% das inquiridas, 2,6% das consumidoras), sendo o rácio de masculinidade inferior entre os mais jovens, com 3,6% dos inquiridos (5,3% dos consumidores) e 1,8% das inquiridas (3,7% das consumidoras) de 15-34 anos a terem consumo de abuso ou dependência de álcool.

As prevalências do consumo de abuso ou dependência de álcool foram mais elevadas nos grupos etários decenais entre os 35 anos e 64 anos (entre 4% e 5% dos inquiridos e entre 6% e 8% dos consumidores, de cada grupo etário).

Em relação a 2017 verificou-se um aumento relevante das prevalências do consumo de abuso ou dependência, tanto nos inquiridos de 15-74 anos (1,0% em 2017 e 3,5% em 2022), como nos 15-34 anos (0,7% em 2017 e 2,7% em 2022). Os agravamentos ocorreram em ambos os sexos e em todos os grupos etários decenais, com exceção dos mais velhos (65-74 anos).

É de destacar destes resultados que, apesar do aumento das prevalências de abstinentes face a 2017, não houve melhorias na maioria dos restantes indicadores, verificando-se agravamentos das prevalências do consumo recente e atual, das de embriaguez severa e dos consumos de risco elevado/nocivo e da dependência, transversais a ambos os sexos e a quase todos os grupos etários decenais. Não obstante esta transversalidade, as evoluções negativas foram mais expressivas no grupo masculino e em determinados grupos etários, como é o caso do consumo recente, atual e da embriaguez severa nos 25-34 anos, do consumo de risco elevado/nocivo nos 15-24 anos e 25-34 anos e, o agravamento da dependência nos 35-44 anos e 45-54 anos, o que deverá ser tido em consideração no planeamento das intervenções.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas para uma maior adequação das intervenções loco-regionais. A título de exemplo, destacam-se algumas ao nível das prevalências de consumo recente, *binge*, embriaguez e dos consumos de risco elevado/nocivo ou dependência.

O Norte foi a única **região** (NUTS II) que apresentou prevalências de consumo recente acima dos valores nacionais tanto nos 15-74 anos como nos 15-34 anos, destacando-se também o Centro no caso dos 15-34 anos. O Centro registou os valores mais altos para o *binge* e embriaguez recente, quer nos 15-74 anos, quer nos 15-34 anos (neste caso em particular, muito superiores aos valores nacionais), apresentando também o Norte e a Madeira valores um pouco acima dos nacionais. No caso dos consumos de risco elevado/nocivo e da dependência, o Centro e o Alentejo surgiram com os valores mais altos nos 15-74 anos e nos 15-34 anos, embora outras regiões também tenham tido valores acima dos nacionais, nomeadamente nos consumos de risco elevado/nocivo.

O padrão nacional de aumento das prevalências de consumo recente entre 2017 e 2022 apenas se verificou no Norte e Centro nos 15-74 anos e nos 15-34 anos, sendo as únicas regiões que registaram também subidas relevantes no consumo *binge* em ambas as populações. Quanto à evolução da embriaguez severa recente, apenas os Açores e Lisboa tiveram descidas em ambas populações (Algarve só nos 15-74 anos), com o Centro a registar os maiores aumentos nos 15-74 anos e 15-34 anos. Quanto aos consumos de risco elevado/nocivo ou dependência (considerados no seu conjunto), apenas ocorreram descidas nos Açores e Algarve (em ambas as populações). É de notar que o Centro e Alentejo foram as únicas regiões com subidas simultâneas nos consumos de risco elevado/nocivo e na dependência nos 15-74 anos e, o Alentejo a única região em que isso ocorreu nos 15-34 anos.

Figura 9 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Alguns indicadores do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região* (NUTS II) (%)

2012 / 2016-17 / 2022



* Segundo a classificação por NUTS de 2013.

** Binge: Tomar 4 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

***Embraguez: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

****Consumo de Risco Elevado ou Dependência (AUDIT). Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Ainda no âmbito deste estudo, importa referir, quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool, que 43% da população de 15-74 anos atribuiu *muitos riscos* ao consumo de 5 ou mais bebidas no fim de semana e 44% atribuiu *alguns riscos*, sendo estas proporções respetivamente de 38% e 47% nos 15-34 anos. Houve uma menor atribuição de *muito risco* a estas práticas em 2022 do que em 2017, tanto na população total como na de 15-34 anos.

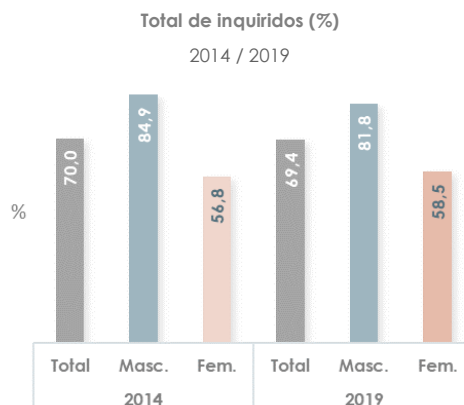
É de mencionar também alguns resultados do *Inquérito Nacional de Saúde (INS)*, 2019⁵ sobre o consumo de álcool, pese embora as diferenças metodológicas deste com o estudo anterior e, o facto de ser o INPG o referencial ao nível dos indicadores e metas do PNRCAD 2021-2030 e do PARCAD Horizonte 2024.

De acordo com o *INS 2019*, cerca de 69% da população com 15 ou mais anos (82% dos homens e 58% das mulheres) declarou ter tomado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, 22% nunca beberam na vida e 8% já beberam, mas não nos últimos 12 meses.

Os mais idosos (75-84 anos e ≥ 85 anos) e os jovens (15-24 anos) apresentaram as menores prevalências de consumo (respetivamente 55%, 41% e 62%).

Figura 10 | População Geral, Portugal – INS: 15+ anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo



Fonte: INE, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Cerca de 21% da população consumiu diariamente nos últimos 12 meses, 37% regularmente, numa base semanal ou mensal, e 12% apenas ocasionalmente (respetivamente 30%, 53% e 17% dos consumidores de bebidas alcoólicas).

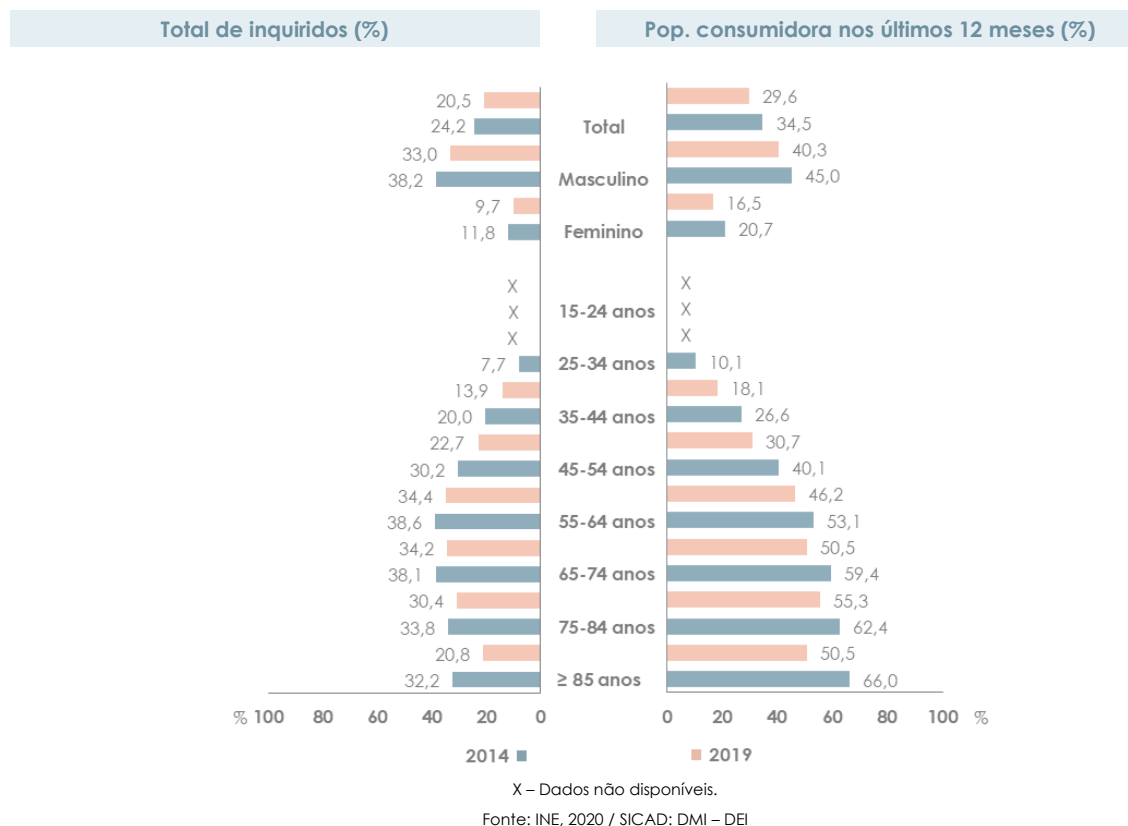
O consumo diário era mais frequente nos homens (33% destes e 40% dos consumidores) do que nas mulheres (10% destas e 17% das consumidoras). Também era mais frequente na população entre os 55 e os 74 anos (34%), prolongando-se às faixas etárias superiores caso se considere apenas os consumidores de bebidas alcoólicas.

⁵ INE, 2020.

Figura 11 | População Geral, Portugal – INS: 15+ anos

Prevalências de consumo diário de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2014 / 2019



Em relação ao consumo *arriscado* nos últimos 12 meses, 30% da população com 15 ou mais anos (43% dos consumidores) referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião ou evento.

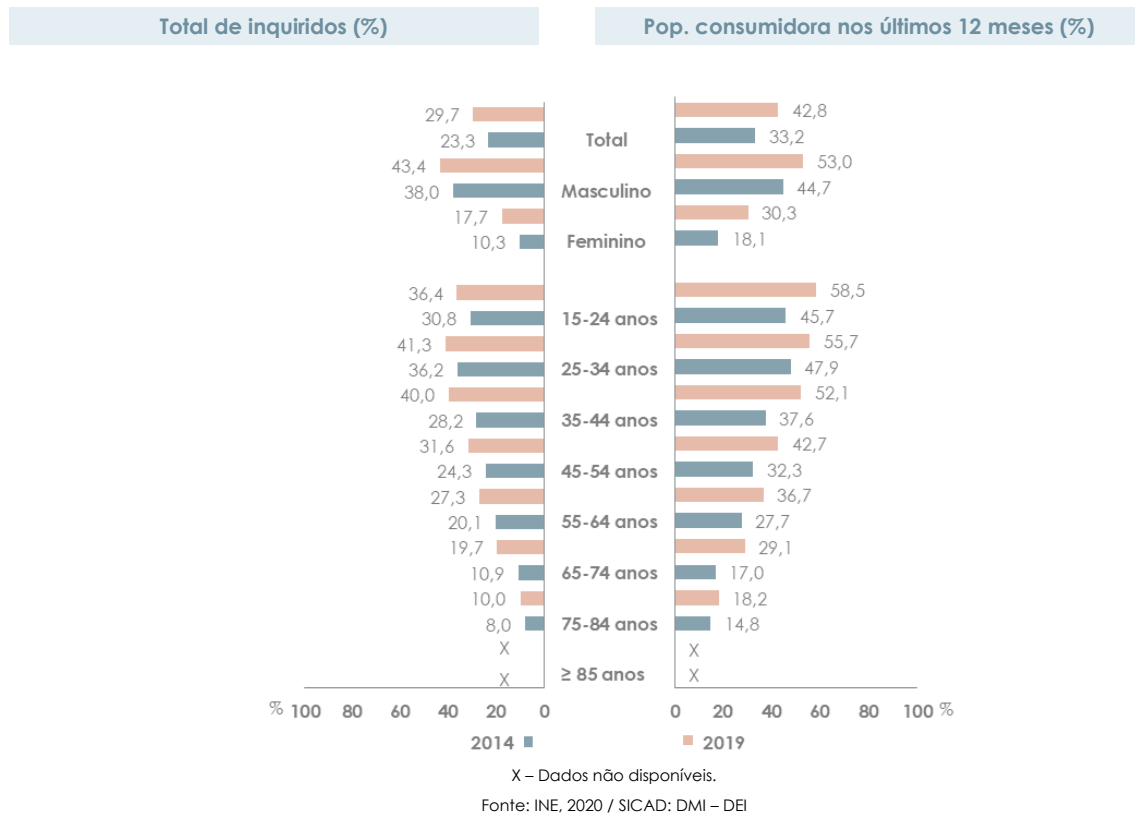
Entre os que tiveram este tipo de consumo, 52% disse que o fez com uma frequência ocasional e cerca de 35%, 11% e 3% referiu que o fez numa base mensal, semanal e diária.

Esta prática era mais comum nos homens (43% destes e 53% dos consumidores) do que nas mulheres (18% destas e 30% das consumidoras). Também era mais prevalente nos mais jovens, sobretudo nos de 25-34 anos (41%) e de 35-44 anos (40%), sendo também mais expressiva nestes grupos e sobretudo no de 15-24 anos, se considerarmos apenas os consumidores.

Em termos de evolução, a prevalência de consumo recente foi próxima à de 2014 (69% em 2019 e 70% em 2014), diminuindo 3 pontos percentuais nos homens e aumentando 2 p.p. nas mulheres. Já o consumo diário diminuiu tanto na população residente (21% em 2019 e 24% em 2014) como entre os consumidores (30% em 2019 e 35% em 2014), tendência transversal a homens e mulheres e aos vários grupos etários. Em contrapartida, o consumo *arriscado* aumentou entre os residentes (30% em 2019 e 23% em 2014) e os consumidores (43% em 2019 e 33% em 2014), tendência que ocorreu em ambos os sexos e nos vários grupos etários, embora mais acentuada nas mulheres e no grupo etário dos 35-44 anos.

Figura 12 | População Geral, Portugal – INS: 15+ anosPrevalências de consumo *arriscado* de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2014 / 2019



Importa ainda referir alguns dados que, apesar de se reportarem a 2015, permitem a comparabilidade a nível europeu. Em 2015, e com base num dos produtos da *Joint Action RARHA*, o *RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey*⁶, foram disponibilizados dados harmonizados entre os 19 países europeus participantes, sobre o consumo de álcool na população de 18-64 anos.

No *ranking* dos países participantes, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de álcool ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%). Apresentou também a maior proporção de abstinência entre as mulheres, e a segunda maior proporção de abstinentes nos jovens adultos (18-34 anos).

Os motivos do não consumo mais referidos foram: *beber faz mal à saúde* (24%), *não tem nenhum interesse em beber* (24%), *é um desperdício de dinheiro* (22%), *é dispendioso* (20%) e *tem visto maus exemplos do que o álcool pode fazer* (20%). São de notar ainda as menções a *foi educado a não beber* (16%), *não gosta do sabor do álcool* (16%) e *estou grávida ou a tentar engravidar* (11%).

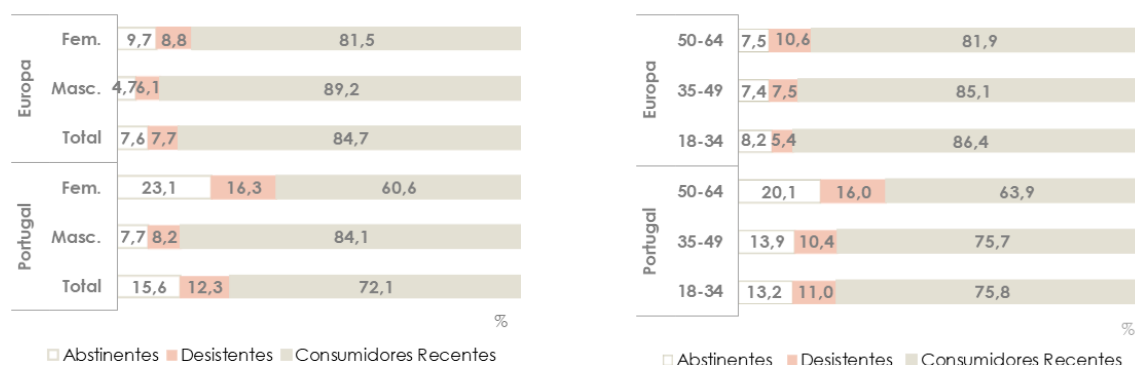
⁶ RARHA, 2016. Produto do W4 da *Joint Action RARHA*.

Figura 13 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário Total de inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

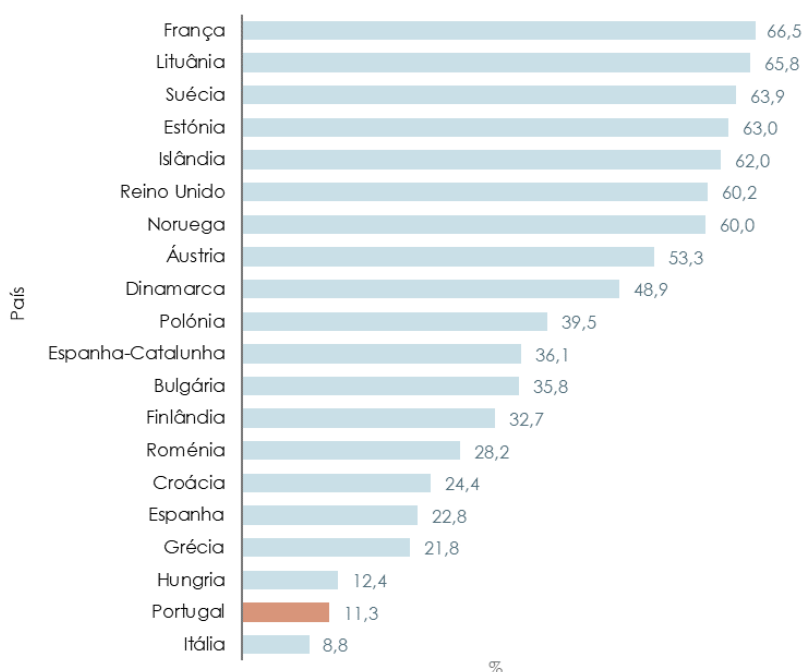
Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge*⁷ nos últimos 12 meses, sendo bastante mais elevada no grupo masculino (21%) do que no feminino (3%).

Figura 14 | População Geral – RARHA: 18-64 anosPrevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses

Total de inquiridos (%)

Países Europeus**

2015



* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

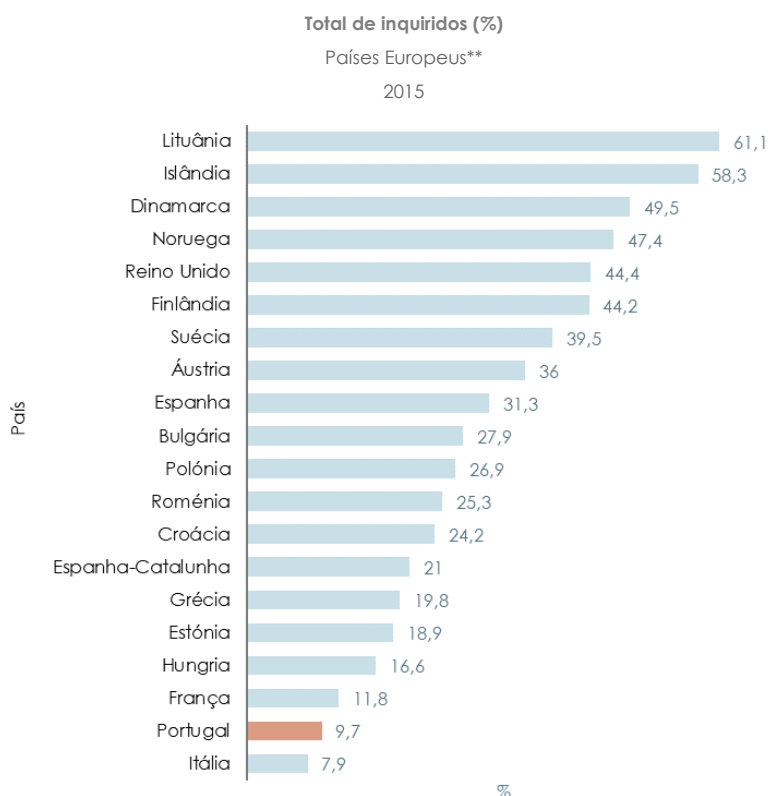
⁷ Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião. O tempo despendido mais referido num consumo excessivo episódico foi entre 3 a 4 horas, seguindo-se-lhe entre 5 a 6 horas e entre 1 e 2 horas.

No conjunto dos países participantes, Portugal apresentou a segunda mais baixa prevalência deste padrão de consumo, com o maior rácio entre os sexos e a prevalência mais baixa a nível do grupo feminino. Apesar de surgir em terceiro lugar no *ranking* no que respeita à frequência média desta prática, a proporção de dias com consumo *binge* nos dias de consumo de álcool foi a terceira mais baixa, assim como a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao *binge* entre os consumidores.

Portugal registou uma prevalência de embriaguez⁸ nos últimos 12 meses de 10%, a segunda mais baixa no conjunto dos países europeus.

Figura 15 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses



* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

No entanto, entre os que se embriagaram, a frequência anual de situações de embriaguez em Portugal foi elevada, com a média de dias mais alta dos países europeus (43 dias).

Quanto ao volume de álcool necessário para ficar embriagado, Portugal apresentou o quinto valor mais alto entre os 14 países que utilizaram esta questão opcional (88 g de álcool puro, 98 g nos homens e 57 g nas mulheres).

⁸ Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

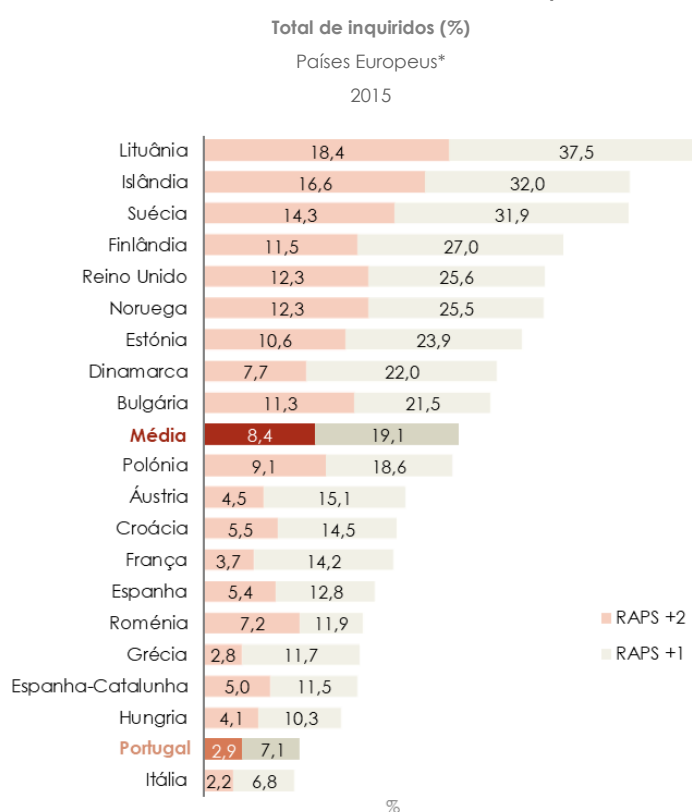
Com vista a avaliar os problemas relacionados com o consumo de álcool, o abuso e a dependência, foram utilizados o *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS)⁹ e o *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI)¹⁰.

Em Portugal, cerca de 7% dos inquiridos experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool de acordo com a escala RAPS (3% pelo menos dois problemas), sendo a média europeia de 19% (8% pelo menos dois problemas).

Estas proporções foram bem mais elevadas no grupo masculino (12%) do que no feminino (2%) e os mais novos (18-34 anos) apresentaram uma prevalência mais elevada (10%).

Figura 16 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool – Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS)



As pontuações médias portuguesas do RAPS original e do RAPS alargado (incluindo questões sobre a frequência dos sintomas) foram 0,1 e 0,2 (médias europeias de 0,3 e 0,4). Portugal posicionou-se no segundo lugar mais baixo do *ranking* dos países de acordo com as pontuações médias do RAPS original e do RAPS alargado. Uma vez mais Portugal apresentou rácios entre os sexos dos mais elevados no conjunto dos países participantes.

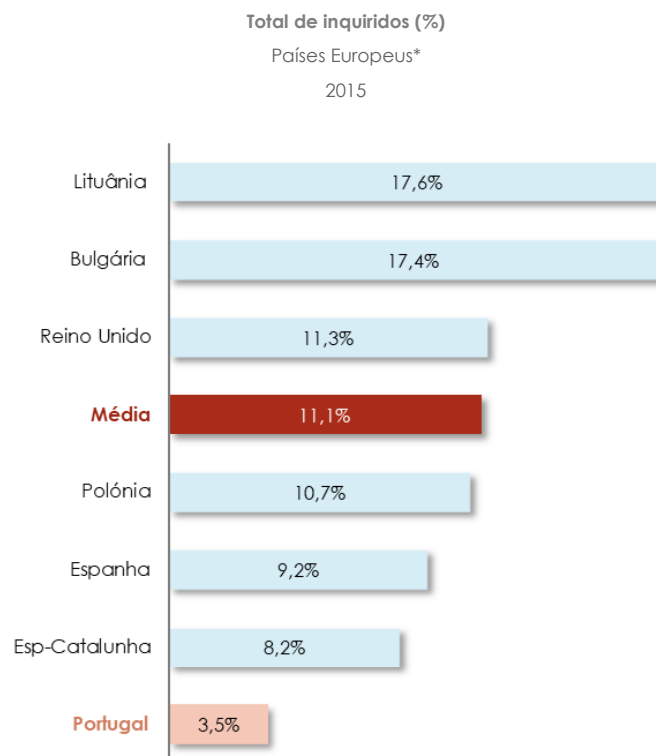
⁹ Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente. Neste questionário, o RAPS original foi alargado, incluindo questões sobre a frequência desses sintomas.

¹⁰ Permite detetar quer os consumidores abusivos quer os dependentes, de acordo com os critérios da DSM-IV e da CID 10. Neste questionário, as questões do CIDI incluem 16 itens e as 2 categorias distintas (abuso e dependência) propostas pela DSM-IV na escala CIDI foram agregadas de forma a ajustar à categoria *alcohol use disorder* proposta pela DSM-V.

Cerca de 3,5% dos inquiridos em Portugal apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países nos quais a escala CIDI foi incluída. A proporção de abuso e/ou dependência foi bastante mais alta no grupo masculino (6,2%) do que no feminino (1,0%), sendo também mais elevada no grupo de 18-34 anos (4,9%) do que nos de 35-49 anos (2,9%) e 50-65 anos (2,8%).

Figura 17 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Avaliação do uso abusivo e dependência – Composite International Diagnostic Interview (CIDI)



* Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

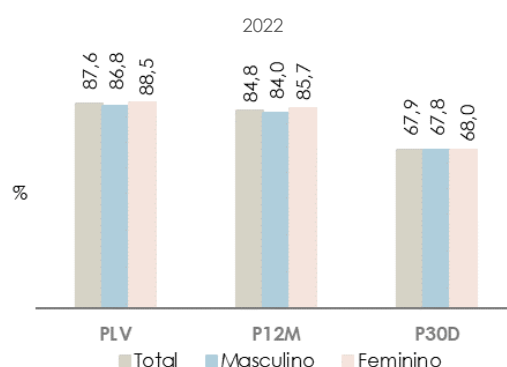
Os itens da escala CIDI mais frequentemente mencionados estavam associados à perda de controlo, nomeadamente *ficar embriagado* (3,4%), *beber mais frequentemente do que pretendia* (3,1%) e *começar a beber sem o querer* (2,7%). É de notar também enquanto um dos itens mais mencionados, a *interferência do consumo de álcool no trabalho* (2,4%).

Apesar das diferenças metodológicas entre os estudos atrás referidos, desde logo o ano de implementação e as populações alvo – 18-64 anos no RARHA SEAS 2015, 15-74 anos no INPG 2017 e INPG 2022 e 15 ou mais anos no INS 2019 –, são evidentes as semelhanças na dimensão de alguns indicadores. É o caso, por exemplo, das prevalências de abstinentes em 2015 e 2017 no RARHA SEAS 2015 e no INPG 2017 (16% e 15%), sendo superiores em 2019 e 2022 no INS 2019 e INPG 2022 (22% e 25%). Também foram próximas as prevalências do consumo recente diário/quase diário no RARHA SEAS 2015 (23%), no INPG 2017 (23%), no INS 2019 (21%) e no INPG 2022 (22%), assim como a prevalência de abuso e/ou dependência (CIDI – critérios DSM) encontrada no RARHA SEAS 2015 (3,5%), que foi próxima à prevalência de consumo de risco elevado/nocivo ou dependência (AUDIT) no INPG 2017 (3,6%) e no INPG 2022 (4,2%). Outros indicadores há, no entanto, com grandezas diferentes, como o consumo *binge*, com valores similares no RARHA SEAS 2015 (11%), no INPG 2017 (10%) e no INPG 2022 (10%), mas muito inferiores à do consumo *arriscado* no INS 2019 (30%).

Em 2022, na 7.ª edição do inquérito anual *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional*¹¹, 88% dos inquiridos já tinham ingerido uma qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, 85% nos últimos 12 meses e 68% nos últimos 30 dias, proporções que se enquadram nas registadas nos anos anteriores, assim como no padrão dos resultados de 2019 em populações escolares da mesma idade (respetivamente 90%, 85% e 66% nos alunos de 18 anos).

Apesar de nos anos anteriores ter existido sempre uma proximidade das prevalências de consumo recente entre os sexos, pela primeira vez, a do grupo feminino (86%) foi superior à dos rapazes (84%). Por sua vez, as do consumo atual foram idênticas (68%), contrariamente ao ocorrido ao longo dos anos, em que sempre foram superiores nos rapazes.

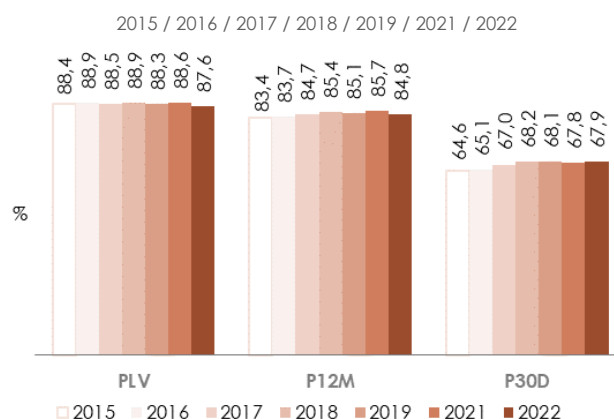
Figura 18 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)



Fonte: Carapinha et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Verificou-se uma estabilidade destas prevalências entre 2018 e 2022, após um ligeiro aumento contínuo entre 2015 e 2018, do consumo recente (de 83% para 85%) e atual (de 65% para 68%).

Figura 19 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por ano (%)



Fonte: Carapinha et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

¹¹ Calado et al., 2023; Carapinha et al., 2023. Este inquérito tem sido aplicado anualmente desde 2015, exceto em 2020 devido à pandemia do SARS-CoV-2. Os relatórios dos estudos estão disponíveis em <https://www.sicad.pt>.

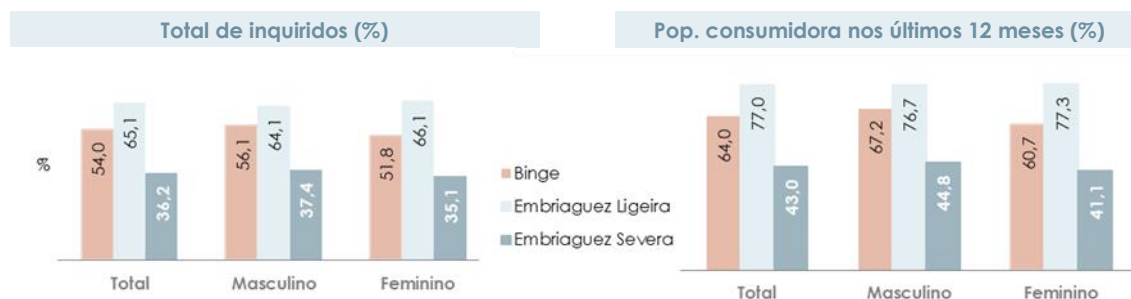
Em relação à frequência dos consumos recentes, cerca de 46% dos consumidores ingeriu álcool em menos de 10 ocasiões nos últimos 12 meses e 35% fê-lo em 20 ou mais ocasiões. Quanto ao consumo atual, 13% dos consumidores (9% dos inquiridos) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões) de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias. Estes perfis de consumo foram semelhantes aos registados nos últimos anos.

Quanto a padrões de consumo recente com nocividade acrescida, 54%, 65% e 36% dos inquiridos (64%, 77% e 43% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa. Embora o consumo *binge* e a embriaguez severa continuem a ser mais expressivas nos rapazes (56% e 37%) do que nas raparigas (52% e 35%), pela primeira vez a prevalência de embriaguez ligeira foi superior nestas (66% nas raparigas e 64% nos rapazes).

Figura 20 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por sexo

2022



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

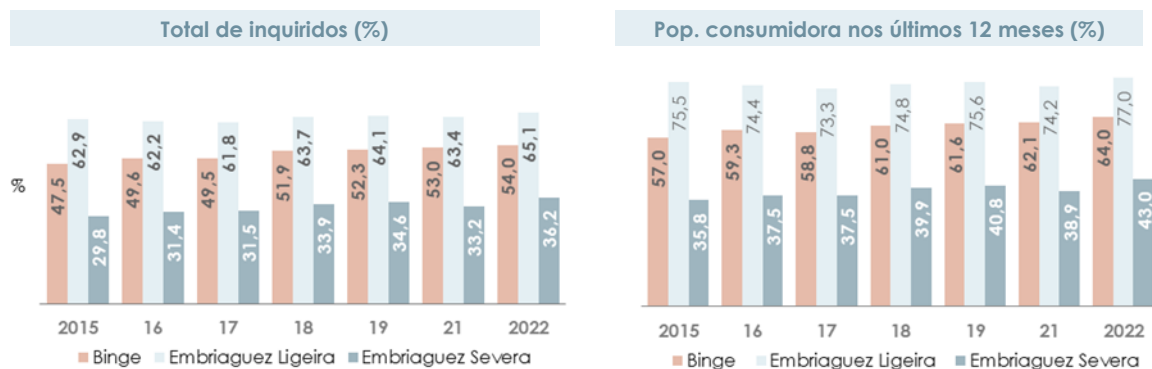
** Embriaguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Figura 21 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por ano

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022



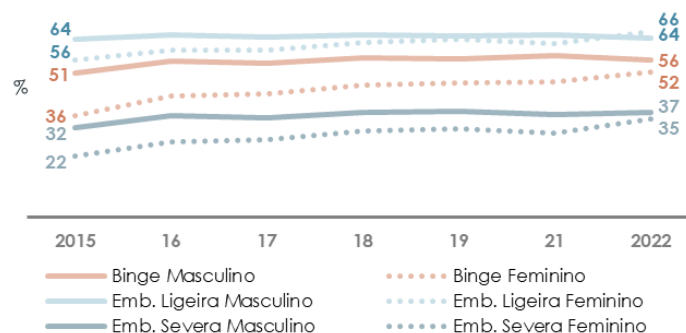
* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Houve um aumento das prevalências destes padrões de consumo face a 2021, atingindo os valores mais elevados desde 2015, reforçando assim a tendência de agravamento em 2018-22 face a 2015-17. Estas tendências resultaram sobretudo dos agravamentos no grupo feminino.

Figura 22 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos
Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por sexo
2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha *et al.*, 2023 / SICAD: DMI – DEI

Estes consumos continuam a ser sobretudo ocasionais, apesar de uma importante franja ter tido estas práticas em 10 ou mais ocasiões nos últimos 12 meses: 18% em relação ao *binge*, 23% à embriaguez ligeira e 6% em relação à embriaguez severa, sendo estas proporções de 21%, 27% e 8% nos consumidores recentes.

É de assinalar também que, apesar de se ter mantido estável face a 2021 a prevalência da experiência recente de problemas relacionados com o consumo de álcool (28% dos inquiridos e 31% dos consumidores recentes), esta sofreu, nos últimos dois anos, um aumento relevante face aos anos pré-pandemia (24% dos consumidores em 2019 e 23% em 2018). Os problemas mais referidos continuam a ser as situações de mal-estar emocional (18% dos inquiridos / 20% dos consumidores) e o envolvimento em relações sexuais desprotegidas (12% dos inquiridos / 14% dos consumidores).

Persistem heterogeneidades regionais ao nível destes consumos, continuando o Alentejo a ter valores mais elevados nos vários indicadores em análise. As Regiões Autónomas destacaram-se com os valores mais baixos.

De um modo geral, o padrão nacional de evolução destes indicadores verificou-se na maioria das regiões. São de destacar entre as exceções, a descida do consumo *binge* e a estabilidade da embriaguez severa nos Açores. Por sua vez, é de notar que apesar da diminuição do consumo recente na Madeira, esta foi a região que teve um maior agravamento do consumo *binge* e da embriaguez severa face a 2021.

Figura 23 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos

Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses,
prevalências consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por região*** (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

**Embriaguez: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** No continente é considerada a organização territorial das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Apesar das prevalências de consumo encontradas neste estudo se enquadrarem nos resultados de outros estudos recentes em populações escolares da mesma idade, continuam a verificar-se algumas diferenças nos padrões de consumo. A título de exemplo e por comparação aos alunos de 18 anos (ECATD-CAD 2019), continua a constatar-se mais consumo diário (9% dos inquiridos / 13% dos consumidores atuais, face a 5% / 7% nos alunos de 18 anos) mas, uma menor prevalência de embriaguez recente (36% nos jovens de 18 anos e 43% nos alunos de 18 anos).

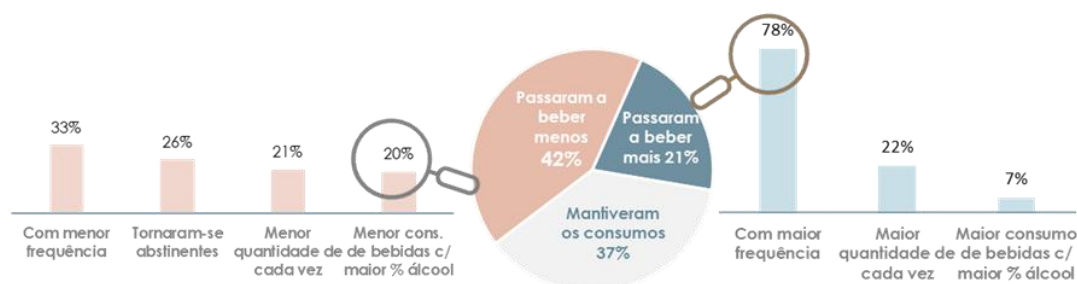
Em 2020, o SICAD realizou um inquérito *online* sobre *Comportamentos Aditivos em Tempos de Covid-19*¹², o qual evidenciou ter havido alterações nos padrões de consumo de álcool com o confinamento e o distanciamento social (no período entre março e maio de 2020), e que essas alterações variaram em função dos padrões prévios dos consumos e de múltiplos fatores no plano individual e social, nomeadamente os relacionados com a vivência da pandemia.

Na amostra do estudo, maioritariamente com um padrão prévio de consumo de álcool não problemático, foram mais os que diminuíram (42%) do que os que aumentaram (21%) os consumos. Entre os que diminuíram, 26% deixaram de beber, 33% passaram a beber com menor frequência, 21% a beber menor quantidade de cada vez e 20% reduziram o consumo de bebidas de maior teor alcoólico. Já nos que declararam aumentos dos consumos, 78% passaram a beber com maior frequência, 22% a beber maior quantidade de cada vez e 7% aumentaram o consumo de bebidas de maior teor alcoólico.

Figura 24 | Consumidores de bebidas alcoólicas, Portugal: 18+ anos

Alterações no consumo de bebidas alcoólicas durante o período COVID-19 (%)

04/2020 a 05/2020



Fonte: SICAD, 2020 / SICAD: DMI – DEI

As principais razões apontadas para a redução dos consumos foram *não ter a companhia das pessoas/amigos com quem costuma beber* (45%), *gostar de beber apenas fora de casa (festivais, comemorações, saídas)* (35%) e *para ter um estilo de vida o mais saudável possível nesta fase* (34%). Os motivos mais indicados para o aumento foram *tenho mais tempo livre de obrigações e responsabilidades* (40%), *sinto maior necessidade de algo para me acalmar, relaxar* (37%), *sinto maior necessidade de algo para me animar* (22%) e *para criar um ambiente de festa/diversão em casa* (21%).

É de realçar a importância dos efeitos psicológicos expectáveis e das oportunidades de convívio e de lazer no consumo de álcool e, os seus diferentes impactos consoante os subgrupos populacionais.

As razões apontadas para as alterações dos consumos estão em linha com as principais associações identificadas entre alterações no consumo e variáveis sociodemográficas (por exemplo, a diminuição foi mais mencionada pelos mais jovens e estudantes) e variáveis relativas à vivência da pandemia (por exemplo, o aumento foi mais reportado pelos inquiridos com maior *stress* relacionado com a pandemia).

Por sua vez, o agravamento dos consumos em indivíduos com um padrão prévio de consumo mais frequente e problemático (experiência de problemas relacionados com o consumo) evidencia, tal como em outros estudos, que estes tendem a ser um grupo de particular risco em situações como esta.

¹² SICAD, 2020. Inquérito *online* realizado entre abril e maio de 2020, com o objetivo de estudar o impacto da pandemia COVID-19 nos padrões de consumo de bebidas alcoólicas, tendo como população-alvo os consumidores de álcool com 18 ou mais anos.

Contexto Populações Escolares

Nas populações escolares e considerando o período 2013-2022, foram realizados vários estudos nacionais: em 2014, 2018 e 2022, o HBSC/OMS (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade)¹³, e em 2015 e 2019, o ESPAD (alunos de 16 anos)¹⁴ e o ECATD - CAD (alunos dos 13 aos 18 anos)¹⁵. Em 2022 foi realizado, pela primeira vez, um estudo de abrangência nacional e representativo do ensino superior público, o ES+Saúde¹⁶.

Os estudos realizados entre **2001 e 2007** – o *INME*¹⁷ em 2001 e 2006, o *HBSC/OMS* em 2002 e 2006, o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2003 e 2007 –, evidenciaram, de um modo geral, um aumento dos consumos recentes de bebidas alcoólicas durante esse período, apesar da diminuição de alguns padrões de consumo de risco acrescido, como a embriaguez. Posteriormente, os resultados dos estudos nacionais realizados em **2010 e 2011** nas populações escolares – o *HBSC/OMS* em 2010, e o *ESPAD*, o *ECATD-CAD* e o *INME* em 2011 – evidenciaram algumas tendências díspares – no *INME* um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário, e no *ESPAD* e no *ECATD-CAD* uma diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades –, e algumas tendências semelhantes – por exemplo, os resultados dos três estudos realizados em 2011, apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento das prevalências de embriaguez entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos.

Os estudos nacionais realizados em **2014 e 2015** nas populações escolares – o *HBSC/OMS* em 2014, e o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2015 – evidenciaram, de um modo geral, descidas das prevalências de consumo recente de álcool e de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular da embriaguez, ao nível da grande maioria dos grupos etários.

Em **2018 e 2019**, foram aplicados o *HBSC/OMS, 2018*, o *ESPAD, 2019* e o *ECATD-CAD, 2019*, cujos resultados apontaram, no conjunto dos alunos alvo dos estudos, para uma estabilidade, com pequenas variações tendencialmente no sentido da descida na maior parte dos indicadores. Todavia, este padrão de evolução não ocorreu em todas as idades, sendo de destacar como tendências menos positivas, o aumento do consumo recente nos 15-16 anos, do consumo atual e da embriaguez recente e atual nos 16 anos, e o aumento do consumo *binge* nos mais velhos (16-18 anos).

¹³ Gaspar, T. et al., 2023. Portugal integra o HBSC/OMS - *Health Behaviour in School-aged Children* - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018 encontram-se publicados. Em 2018 e 2022, para além dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano de escolaridade que integram a amostra deste estudo, foram também disponibilizados dados para os alunos do 12.º ano.

¹⁴ ESPAD Group, 2020. Portugal integra o ESPAD - *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015 e 2019 encontram-se publicados.

¹⁵ Lavado et al., 2020. O ECATD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga* - teve início no IDT, IP em 2003 e foi repetido em 2007, 2011, 2015 e 2019. Em 2015, este estudo foi alargado a outros comportamentos aditivos como a internet e o jogo (*gaming* e *gambling*), com a consequente alteração do nome para ECATD - CAD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências*. Em 2019, o estudo abrangeu pela primeira vez as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <https://www.sicad.pt>.

¹⁶ Silva et al., 2023. O estudo *Saúde e Estilos de Vida no Ensino Superior em Portugal (ES+Saúde)* foi realizado em 2022 entre os estudantes do 1.º e do 2.º Ciclo das instituições do ensino superior público (Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Superiores não integradas) em Portugal, abrangendo várias áreas temáticas, entre elas, os consumos de substâncias psicoativas.

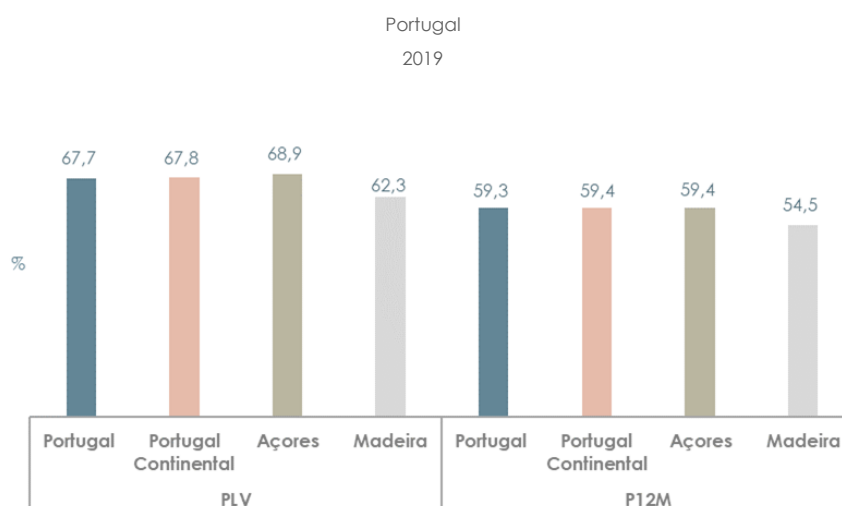
¹⁷ O INME - *Inquérito Nacional em Meio Escolar* - teve início no IDT, IP em 2001 e foi repetido em 2006 e 2011. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

No *ECATD-CAD 2019*, foram incluídas pela primeira vez as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, o que implica que a leitura evolutiva só possa ser feita a nível de Portugal Continental.

Em 2019, a nível nacional, a prevalência de consumo ao longo da vida de *qualquer bebida alcoólica* nos alunos de 13-18 anos foi 68% e, as de consumo recente e atual, 59% e 38%.

Figura 25 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, por região (NUTS I) (%)

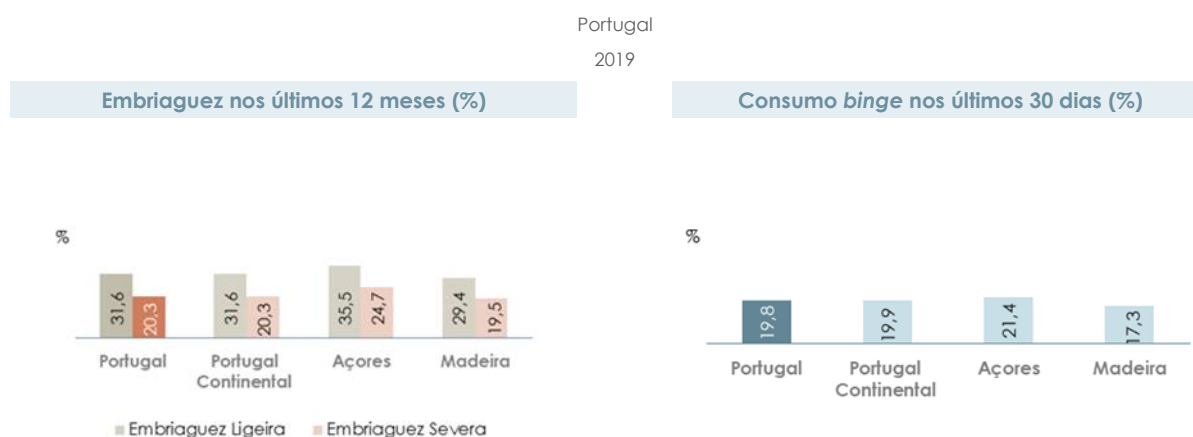


Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

A R. A. da Madeira surgiu com prevalências de consumo inferiores às de Portugal Continental e R. A. dos Açores, sendo de notar a maior prevalência de consumo atual em Portugal Continental (38%) face às duas Regiões Autónomas (30% na Madeira e 33% nos Açores). Tal como em 2015, o Alentejo foi a região de Portugal Continental que registou as prevalências mais altas de consumo ao longo da vida, assim como de consumo recente e atual. Em contrapartida, o Norte apresentou as prevalências mais baixas.

Figura 26 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses e de consumo binge nos últimos 30 dias, por região (NUTS I) (%)



* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quanto a consumos de risco acrescido, entre os alunos de 13-18 anos, a prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses foi 32% no caso de ligeira e 20% no caso de severa. A prevalência de consumo *binge* nos últimos 30 dias foi 20%.

A Madeira surgiu com prevalências de embriaguez e consumo *binge* inferiores às de Portugal Continental e Açores, sendo esta última região aquela que apresentou as maiores prevalências.

A análise por idade, a nível de Portugal Continental, evidenciou que as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* aumentavam em função da idade – entre 32% (13 anos) e 90% (18 anos) no caso da experimentação, entre 21% (13 anos) e 85% (18 anos) no consumo recente, e entre 9% (13 anos) e 66% (18 anos) no consumo atual.

Tal como em 2015, as prevalências de consumo atual de bebidas destiladas (entre 6% nos 13 anos e 51% nos 18 anos) e de cervejas (entre 8% nos 13 anos e 44% nos 18 anos) foram superiores às de vinho (entre 8% nos alunos de 13 anos e 28% nos de 18 anos), continuando a predominar nos mais novos as cervejas (a seguir aos *alcopops*) e nos mais velhos as bebidas destiladas.

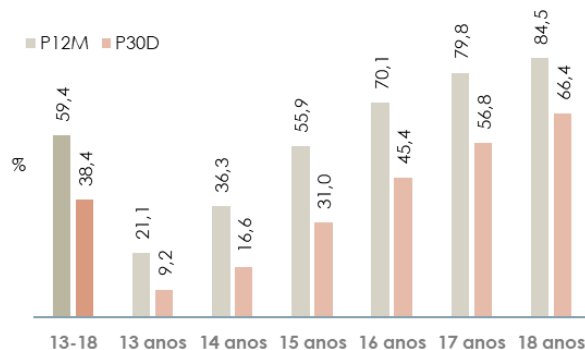
Figura 27 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade e tipo de bebida (%)

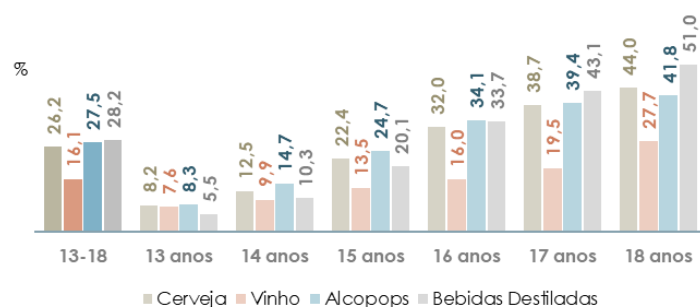
Portugal Continental

2019

Qualquer bebida alcoólica - Prevalências nos últimos 12 meses e 30 dias (%)



Tipo de bebida alcoólica - Prevalências nos últimos 30 dias (%)



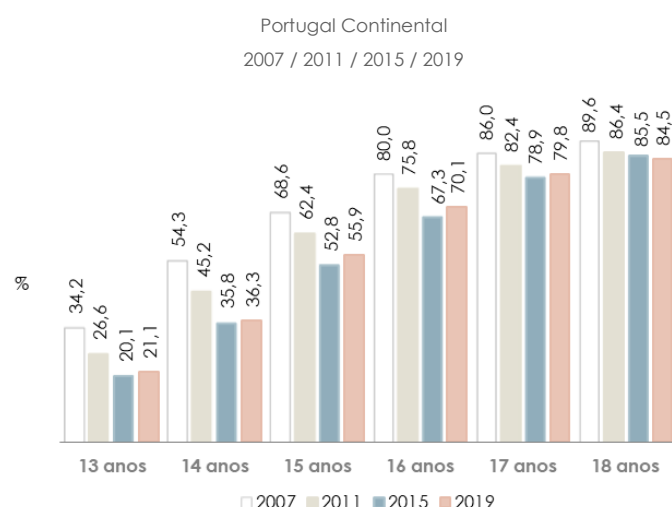
Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Os consumos atuais eram sobretudo ocasionais, com a maioria dos consumidores a consumir álcool 1 a 5 vezes nos últimos 30 dias. Entre 0,2% (13 anos) e 5% (18 anos) dos inquiridos (entre 3% e 7% dos consumidores atuais dessas idades) tinha um consumo diário (20 ou mais ocasiões).

Não se constatarem diferenças muito relevantes entre os sexos nas prevalências de consumo recente (sobretudo nos mais velhos, sendo ainda mais prevalente nos rapazes entre os mais novos), embora os rapazes continuassem a destacar-se pela maior frequência de consumo. Quanto à embriaguez e *binge*, as diferenças foram mais evidentes nos alunos mais velhos (sobretudo nos de 18 anos), com os rapazes a declararem mais este tipo de práticas. É de assinalar ainda, entre os mais novos (14 e 15 anos), a inversão desta relação entre os sexos, no sentido de maiores prevalências de embriaguez e de *binge* nas raparigas por comparação com os rapazes.

Entre 2015 e 2019, no conjunto dos alunos de 13-18 anos constatou-se uma ligeira diminuição das prevalências de consumo de álcool ao longo da vida (de 69% para 68%), uma estabilidade do consumo recente (59% em 2015 e 2019) e uma pequena descida do consumo atual (de 40% para 38%). Esta evolução não ocorreu em todas as idades, como é o caso do aumento da experimentação e do consumo recente em várias idades (mais relevante nos 15-16 anos) e do consumo atual nos 16 anos. Todavia, as prevalências de consumo recente e atual em 2019 foram inferiores, em todas as idades, às registadas em 2007 e 2011.

Figura 28 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por idade (%)



Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quanto aos consumos de risco acrescido, as prevalências de embriaguez ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 52% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos). A frequência da embriaguez era sobretudo ocasional, sendo no entanto de notar que, entre 0,4% (13 anos) e 11% (18 anos) dos alunos declarou que se embriagou de forma severa 6 ou mais vezes nos últimos 12 meses.

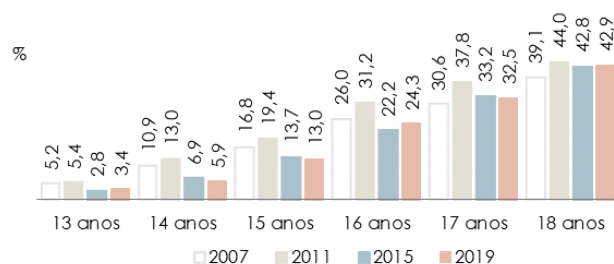
As prevalências de consumo *binge* nos últimos 30 dias variaram entre 4% (13 anos) e 39% (18 anos).

Figura 29 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por idade (%)

Portugal Continental

2007 / 2011 / 2015 / 2019



* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

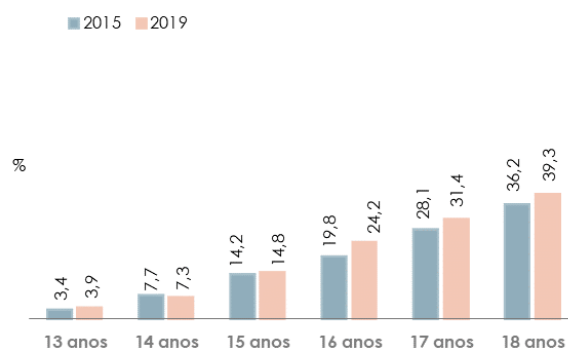
Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Figura 30 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos

Prevalências de consumo binge* nos últimos 30 dias, por idade (%)

Portugal Continental

2015 / 2019



* Binge: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Entre 2015 e 2019, no conjunto dos alunos de 13-18 anos constatou-se uma tendência de diminuição das prevalências de embriaguez, seja ao longo da vida (de 27% para 25%), nos últimos 12 meses (de 22% para 20%) ou nos últimos 30 dias (de 10% para 9%). Por sua vez, verificou-se um ligeiro aumento do consumo binge nos últimos 30 dias (de 19% para 20%).

Esta evolução não ocorreu em todas as idades, como é o caso do aumento da embriaguez recente e atual nos 16 anos. Por sua vez, os agravamentos do consumo binge foram mais relevantes entre os alunos mais velhos (16-18 anos).

É de notar que as prevalências de embriaguez recente em 2015 e 2019 foram, em todas as idades, inferiores às de 2011, sendo também inferiores às de 2007 nos alunos dos 13 aos 16 anos. No caso do binge, as prevalências de 2019 foram superiores às de 2015 e 2011 entre os alunos mais velhos (16-18 anos).

O padrão geral de evolução dos consumos de álcool entre 2015 e 2019 manteve-se, de um modo geral, em ambos os sexos, embora a evolução tenha sido mais positiva no sexo masculino, assistindo-se a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool.

Já quanto à evolução regional, é de notar o particular agravamento das prevalências da embriaguez recente e do consumo *binge* no Alentejo e Algarve.

Em 2019, os resultados do ESPAD evidenciaram que um pouco mais de três quartos (77%) dos alunos portugueses de 16 anos tinham tomado bebidas alcoólicas ao longo da vida, 69% nos últimos 12 meses e 43% nos últimos 30 dias. Estas prevalências foram próximas entre o grupo masculino (77%, 69% e 45%) e o feminino (77%, 69% e 42%).

Contrariamente à tendência de diminuição das prevalências dos consumos recentes e atuais nos dois quadriénios anteriores (2011-2015 e 2007-2011), entre 2015 e 2019 ocorreu um aumento do consumo recente (de 66% para 69%), sendo mais ténue no caso do consumo atual.

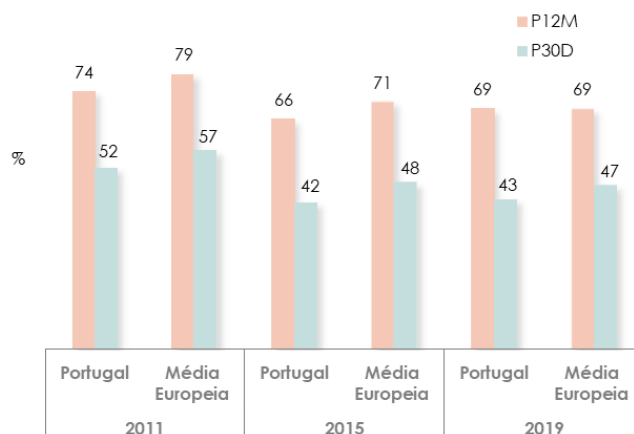
Por sua vez, ao contrário do passado em que Portugal sempre apresentou prevalências de consumo recente inferiores às médias europeias, em 2019 igualou essa média, mantendo-se ainda aquém no consumo atual, embora já com valores mais próximos.

Figura 31 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

Portugal / Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019



Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quase um quarto (24%) dos alunos portugueses de 16 anos tiveram situações de embriaguez nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 11% embriagaram-se e 24% tiveram consumos *binge*¹⁸.

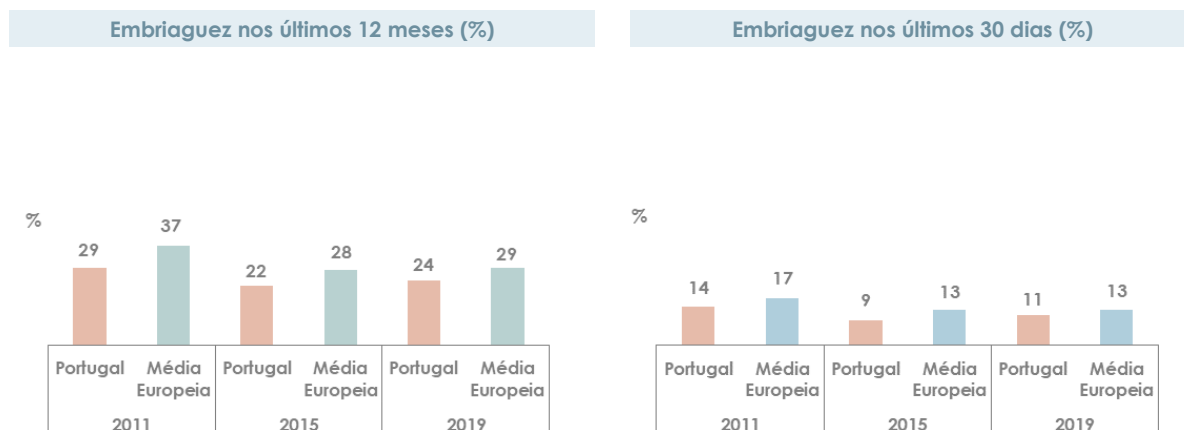
¹⁸ *Binge*: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Figura 32 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos

Situações de embriaguez* nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019



* Ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

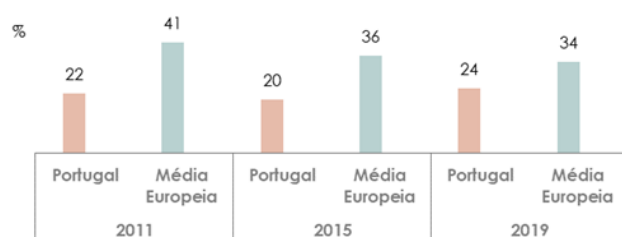
Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Contrariamente à tendência de diminuição dos consumos nocivos nos dois quadriénios anteriores, entre 2015 e 2019 ocorreu um aumento da embriaguez (recente e atual), bem como do consumo *binge*. Apesar desta evolução, Portugal mantém-se aquém das médias europeias.

Figura 33 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anosConsumo *binge** nos últimos 30 dias (%)

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019

* *Binge*: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / SICAD: DMI – DEI

As diferenças entre os sexos tendem a esbater-se tanto no consumo recente, como na embriaguez e *binge*, sendo de notar em 2019, já a superioridade da embriaguez nas raparigas.

Figura 34 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos

Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses e consumo *binge*** nos últimos 30 dias, por sexo (%)

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019

Prevalências nos últimos 12 meses									
									
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	74	66	69	75	66	69	74	66	69
Média Europeia	79	71	69	79	72	69	78	70	70

Embriaguez* nos últimos 12 meses									
									
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	29	22	24	31	23	23	29	21	24
Média Europeia	37	28	29	39	30	30	35	27	29

Binge** nos últimos 30 dias									
									
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	22	20	24	27	22	25	19	18	23
Média Europeia	39	35	34	43	38	36	35	33	33

* Ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

** Binge: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / SICAD: DMI – DEI

É de assinalar ainda que as prevalências do início do consumo de álcool e da embriaguez com 13 anos ou menos foram idênticas às de 2015: 41% dos alunos portugueses de 16 anos tinham iniciado precocemente o consumo de bebidas alcoólicas (41% em 2015 e 51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (5% em 2015 e 8% em 2011). As médias europeias foram respetivamente 33% e 7%, tendo havido uma evolução positiva face a 2015.

Quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool (ESPAD 2019), em Portugal, 32% dos alunos de 16 anos disse ser de *grande risco* o consumo diário/quase diário de 1/2 bebidas alcoólicas, subindo para os 75% no caso de 4/5 bebidas. Cerca de 66% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2015 (25%, 70% e 46%), assim como às de 2011 e 2007. Por comparação às médias europeias de 2019 verificou-se, por parte dos portugueses, maiores proporções de atribuição de *grande risco* a estes consumos (médias europeias: 28%, 66% e 52%).

Em **2022** foi aplicado o *HBSC/OMS, 2022*, cujos resultados apontaram para uma estabilidade dos consumos de álcool face a 2018, tal como ocorrido entre 2014 e 2018, com pequenas variações em alguns indicadores, tendencialmente no sentido da descida.

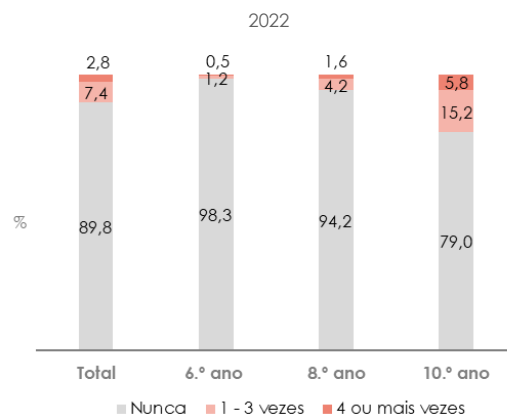
Tal como nos anos anteriores, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre estes estudantes eram as bebidas destiladas (7% consumiam todas as semanas/meses e 0,4% diariamente) e a cerveja (6% consumiam todas as semanas/meses e 0,4% todos os dias), sendo o consumo de vinho

menos frequente (2% consumiam todas as semanas/meses e 0,3% diariamente). Os consumos diários decresceram face a 2018, para valores próximos aos de 2014.

Cerca de 10% destes alunos já se tinham embriagado alguma vez na sua vida: 7% entre 1 a 3 vezes e 3% com uma frequência de 4 ou mais vezes. Como expectável, a experiência de embriaguez era mais prevalente nos alunos mais velhos (2%, 6% e 21%, respetivamente dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano).

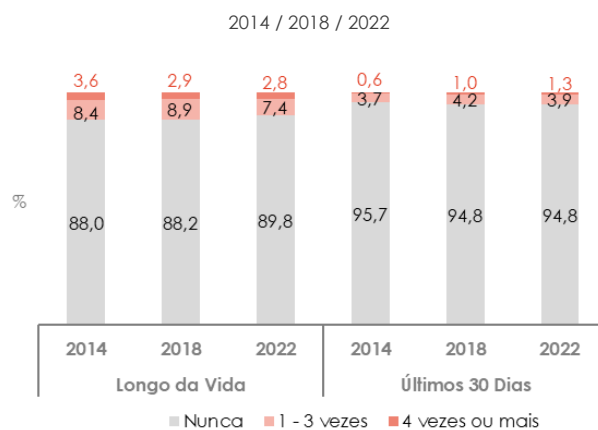
Nos últimos 30 dias, cerca de 5% dos inquiridos embriagaram-se, 4% entre 1 a 3 vezes e 1% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

Figura 35 | População Escolar – HBSC/OMS: alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano:
Frequência de embriaguez ao longo da vida, por ano de escolaridade (%)



Fonte: Matos & Equipa Aventura Social, 2018, Gaspar *et al.*, 2022 / SICAD: DMI – DEI

Figura 36 | População Escolar – HBSC/OMS: alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano:
Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%)



Fonte: Matos *et al.*, 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018, Gaspar *et al.*, 2022 / SICAD: DMI – DEI

Entre 2018 e 2022 não se registaram alterações relevantes das prevalências e frequências de embriaguez.

Em **2022** foi realizado também, pela primeira vez, um estudo de abrangência nacional e representativo do ensino superior público, o **ES+Saúde**.

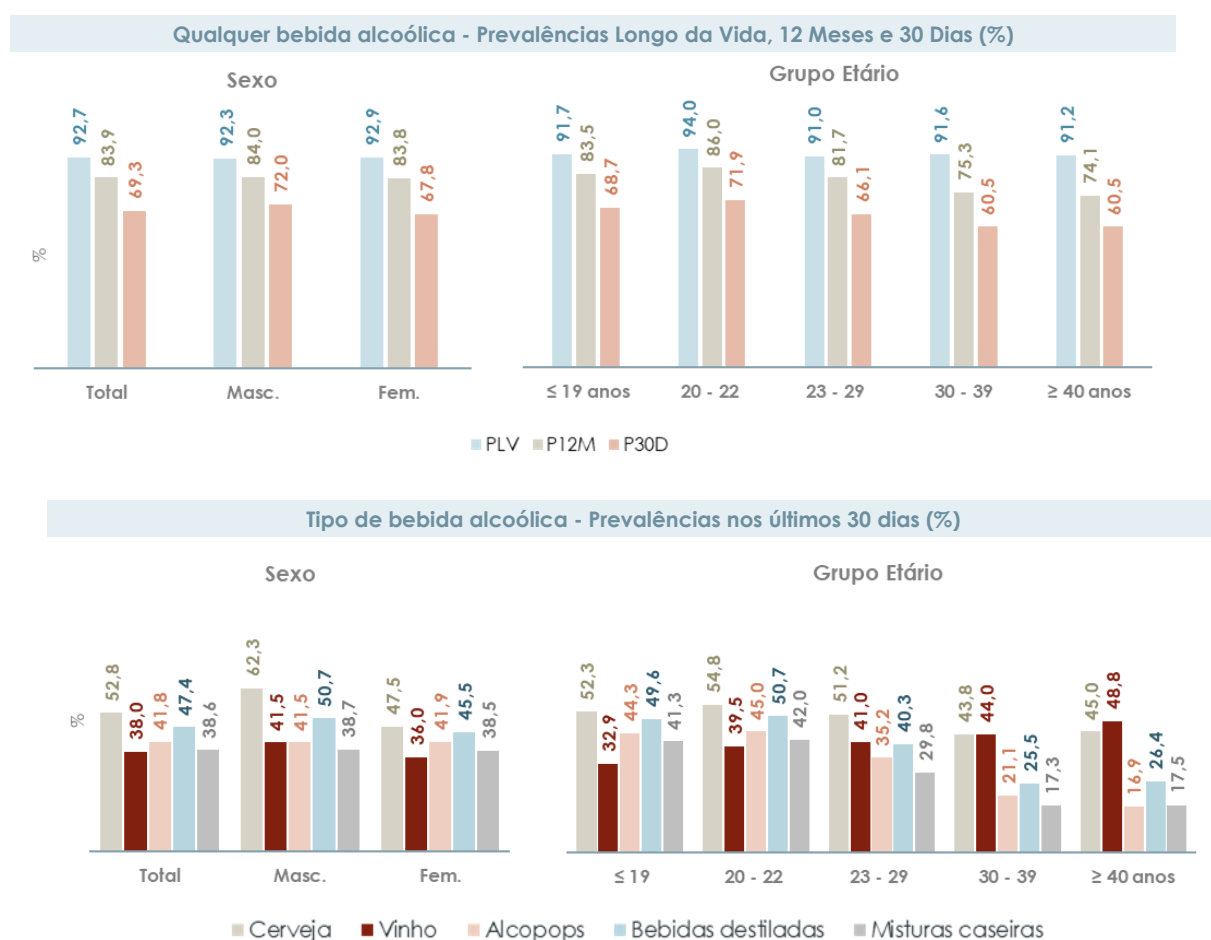
As prevalências de consumo de bebidas alcoólicas foram de 93% ao longo da vida, 84% nos últimos 12 meses e 69% nos últimos 30 dias. Estas prevalências foram muito semelhantes entre os sexos, com exceção do consumo atual que foi superior no grupo masculino.

Mais de metade (53%) destes estudantes consumiram cervejas nos últimos 30 dias, 47% bebidas destiladas, 42% alcopops, 39% misturas caseiras e 38% vinhos.

Figura 37 | População do Ensino Superior – ES: alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo, grupo etário e tipo de bebida (%)

2022



Fonte: Silva et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

O consumo atual de cerveja era bem mais prevalente no grupo masculino (62% face a 48% nas mulheres) e, também o de bebidas espirituosas e vinhos, embora com diferenças menos acentuadas. Por sua vez, com exceção do vinho, o consumo atual de todas as outras bebidas alcoólicas é mais prevalente entre os mais novos.

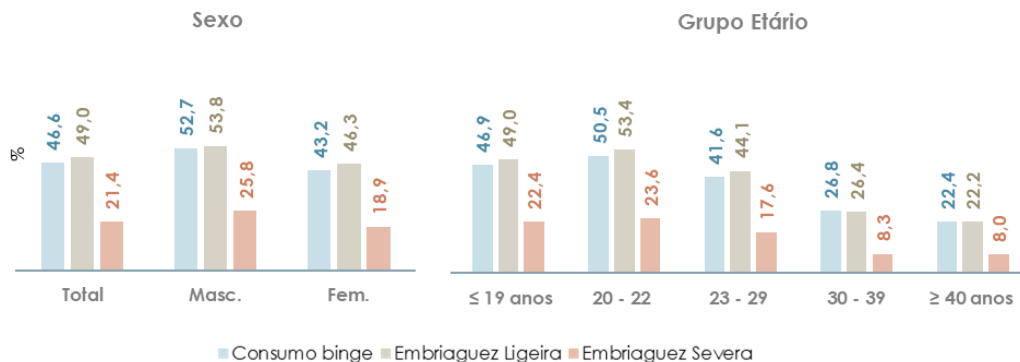
O consumo de álcool numa base diária/quase diária é pouco prevalente, como se constata, por exemplo, no caso da cerveja, a bebida com maior consumo atual diário, sendo os valores na ordem dos 2% dos inquiridos /4% dos consumidores.

Quanto a padrões de consumo atual com nocividade acrescida, 47%, 49% e 21% dos inquiridos (68%, 72% e 31% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa.

Figura 38 | População do Ensino Superior – ES: alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo

Prevalências de consumo de *binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 30 dias, por sexo e grupo etário (%)

2022



Fonte: Silva et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Considerando a frequência destas práticas em pelo menos 1 vez/semana no último mês, as prevalências entre os consumidores atuais de álcool foram de 31% para o *binge*, 28% para a embriaguez ligeira e de 8% para a embriaguez severa (21%, 20% e 5% entre os inquiridos).

Estas práticas eram mais prevalentes no grupo masculino, nos mais jovens e nos estudantes deslocados da sua residência.

Na prática de policonsumos destaca-se, em qualquer um dos períodos temporais considerados, o consumo de bebidas energéticas com álcool (18% nos últimos 12 meses e 9% nos últimos 30 dias) e, o de canábis com álcool (12% nos últimos 12 meses e 7% nos últimos 30 dias).

Quanto à experiência de problemas relacionados com o consumo de álcool, 13% dos inquiridos/ 15% dos consumidores recentes de álcool disse já ter experienciado alguma vez na vida pelo menos um dos 11 problemas elencados, sendo os mais mencionados as relações sexuais sem preservativo (7% inquiridos/8% consumidores), seguindo-se com prevalências entre 2% e 3%, os problemas com os amigos, os problemas de rendimento escolar ou no trabalho, a hospitalização ou ida a serviço de urgência, e atos de violência/lutas,

As prevalências de consumo recente e atual de bebidas alcoólicas entre estes estudantes são próximas às dos alunos de 18 anos do ECATD-CAD e, embora o consumo *binge* atual seja mais prevalente nos do ensino superior, as prevalências nos últimos 30 dias de embriaguez severa são próximas.

Contexto População Reclusa

No contexto da **população reclusa**, foi realizado em 2014, o *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional (INCAMP) 2014*¹⁹, um estudo periódico antes limitado à área das drogas (estudos de 2001 e 2007), e agora alargado às áreas do álcool e do jogo.

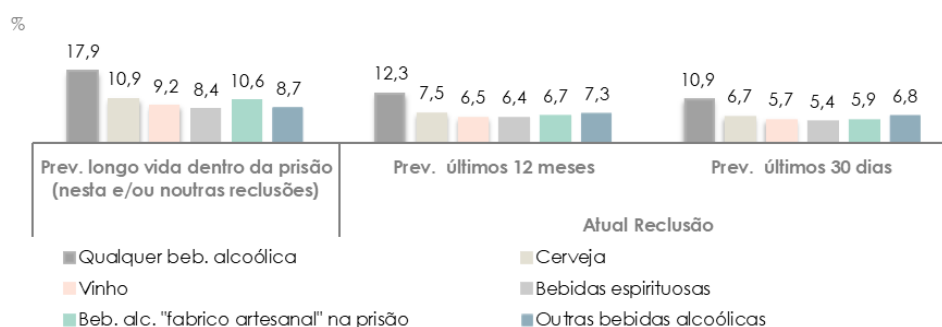
Em 2014, entre os reclusos inquiridos, a prevalência de consumo de álcool ao longo da vida foi de 65%. Cerca de 64% declarou ter consumido alguma vez bebidas alcoólicas fora da prisão, 59% nos últimos 12 meses e também nos últimos 30 dias antes da atual reclusão, com as cervejas a apresentarem as maiores prevalências de consumo, seguindo-se os vinhos e as bebidas destiladas.

Os consumos nocivos fora da prisão (antes da reclusão atual), como a embriaguez e o *binge*, eram mais prevalentes nos reclusos por comparação com a população geral: 23% dos inquiridos e, 39% dos consumidores nos últimos 30 dias antes da reclusão atual, tinham-se embriagado neste período, sendo as prevalências do *binge*, respetivamente de 33% e de 57%.

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante dos consumos com a entrada na prisão: 18% consumiu alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas de “fabrico artesanal” na prisão, sendo de notar também a menção a outras bebidas.

Figura 39 | População Reclusa, Portugal – INCAMP

Prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões)
e na atual reclusão (últimos 12 meses e últimos 30 dias), por tipo de bebida alcoólica (%)
2014



Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Na atual reclusão predominava o consumo ocasional (menos de uma vez por semana) nos últimos 30 dias, sendo de notar no entanto, as proporções relevantes de consumo diário/quase diário de cervejas e de outras bebidas alcoólicas.

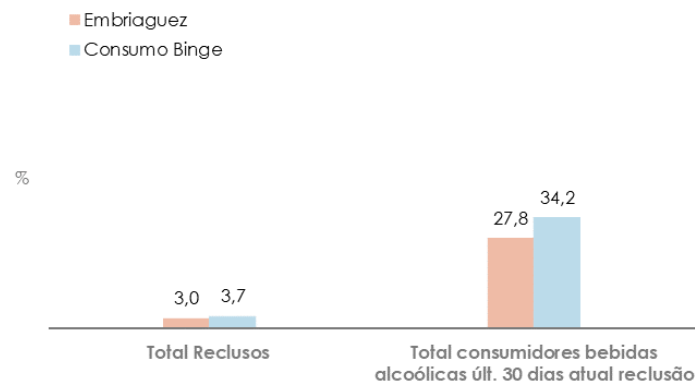
Cerca de 3% dos reclusos (28% dos consumidores atuais) declararam ter ficado embriagados naquele período e, 4% (34% dos consumidores) ter praticado *binge*.

¹⁹ Torres et al., 2015.

Figura 40 | População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez**
nos últimos 30 dias (atual reclusão) (%)

2014



* Consumo *Binge*: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / SICAD: DMI – DEI

Cerca de 10% dos reclusos inquiridos declararam que já tiveram algum episódio de coma alcoólico (com a intervenção de um profissional de saúde) fora da prisão (antes da reclusão atual), 0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão.

Contexto Tutelar²⁰

Em 2015 foi realizado pela primeira vez, a nível nacional, o *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*²¹.

Os jovens internados nos Centros Educativos apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, mais graves do que outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos jovens já tinham consumido alguma vez álcool (antes e/ou após o início do internamento) e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias anteriores ao internamento. As bebidas alcoólicas ingeridas por mais jovens nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas (74%) e as cervejas (66%).

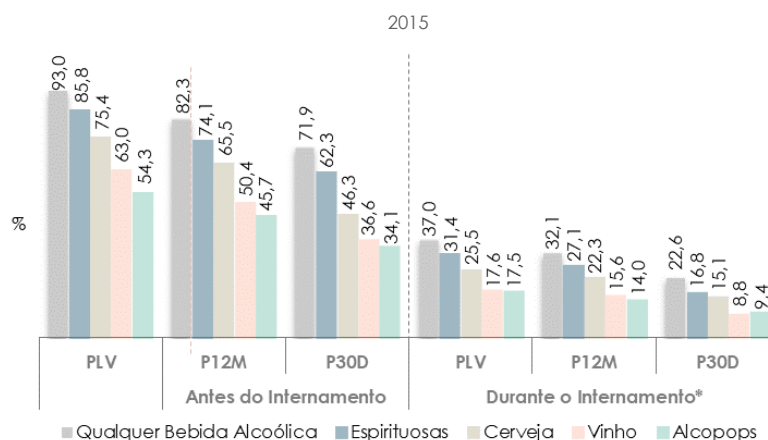
É de notar a significativa diminuição das prevalências de consumo com o início do internamento²² (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao contexto do Centro Educativo (10% e 7%). Após o início do internamento, a cerveja e as espirituosas mantêm-se como as principais bebidas alcoólicas ingeridas.

²⁰ O contexto tutelar encontra-se na chameira dos contextos escolar e prisional - identificados como prioritários para a intervenção no PNRCAD 2013-2020 -, ao abranger jovens a cumprir uma medida de internamento devido a crimes, tendo, simultaneamente, uma forte componente pedagógica.

²¹ Carapinha *et al.*, 2016. Este inquérito foi aplicado à população de jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015, tendo participado 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, maioritariamente entre os 16 e os 18 anos (média e mediana - 17 anos).

²² Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo.

Figura 41 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE: 14 - 20 anos
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento*), nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por tipo de bebida alcoólica (%)

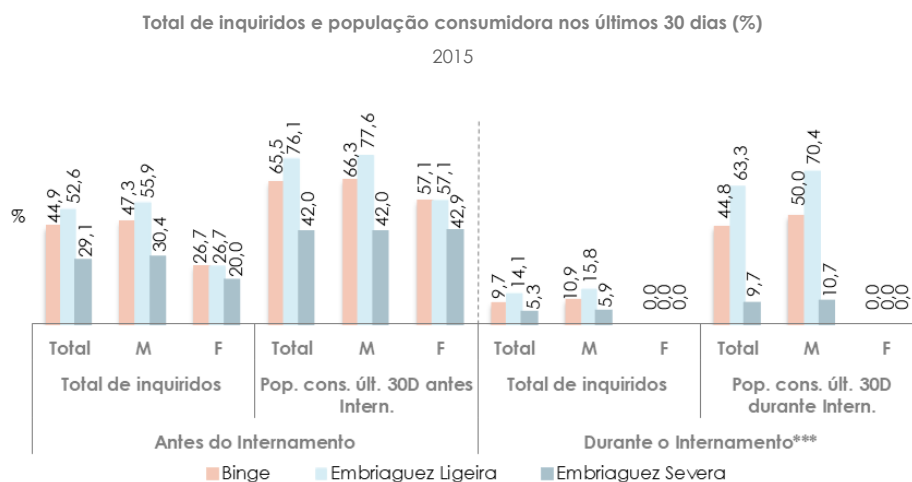


* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / SICAD: DMI – DEI

Nos 30 dias antes do internamento, cerca de 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*²³, 53% tinham bebido até ficarem *alegres* e 29% tinham atingido um estado de embriaguez severa²⁴.

Figura 42 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE: 14 - 20 anos
Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento***, por sexo



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

**Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool.

Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / SICAD: DMI – DEI

²³ Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

²⁴ Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Quanto ao policonsumo, 61% dos inquiridos (67% dos consumidores) declararam que habitualmente consumiam numa mesma ocasião bebidas alcoólicas com pelo menos outra substância psicoativa (lícita ou ilícita).

Constataram-se algumas diferenças nas prevalências de consumo entre os sexos e grupos etários, tendencialmente mais elevadas no grupo masculino e nos jovens mais velhos, acentuando-se as diferenças quando se trata de práticas de consumo de risco acrescido.

2. Morbilidade

2.1. Tratamento²⁵

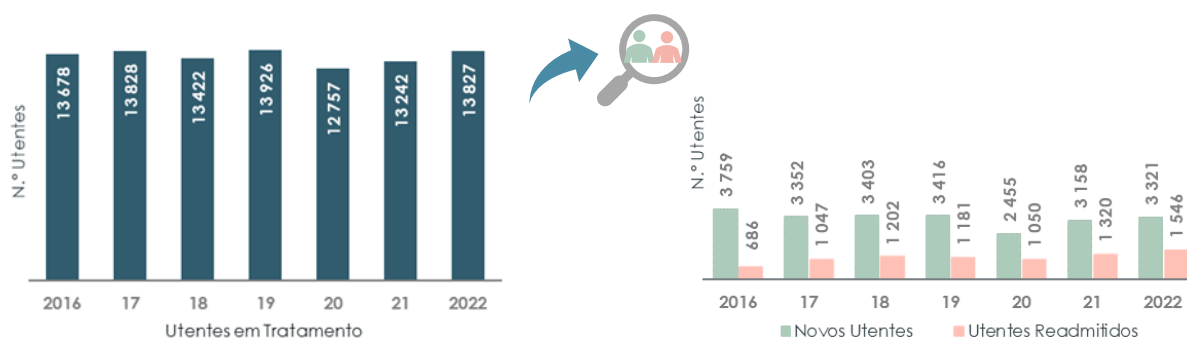
Antes de mais, é de referir que os dados aqui apresentados não incluem os relativos aos utentes que recorreram às estruturas de tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas²⁶. É de notar também que a informação disponibilizada sobre as Comunidades Terapêuticas licenciada sofreu alterações em 2022, no sentido em que passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, sendo a fonte de dados a Plataforma de Gestão de Entidades Convencionadas.

Na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambulatório) estiveram 13 827 utentes inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial em 2022.

Figura 43 | Utes em tratamento no ano*, novos e readmitidos**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2016 - 2022



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2016-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

Dos 4 867 que iniciaram tratamento em 2022, 1 546 eram utentes readmitidos e 3 321 novos utentes, ou seja, que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Entre 2020 e 2021 aumentou, pelo segundo ano consecutivo, o número de utentes em tratamento em ambulatório com problemas relacionados com o uso de álcool (+4%), após a descida

²⁵ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), a Plataforma de Gestão de Entidades Convencionadas (PGEC) e a informação enviada ao SICAD por Unidades de Desabilitação licenciadas. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 173-187.

²⁶ Ver o Relatório Anual 2022 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências, disponível em <https://www.sicad.pt>.

em 2020 (ano com o valor mais baixo desde 2016), estando ainda um pouco aquém do valor atingido em 2019, antes da pandemia.

Pelo segundo ano consecutivo aumentou o número dos que iniciaram tratamento no ano (+9% face a 2021), atingindo o valor mais alto dos últimos dez anos. O aumento foi mais acentuado nos readmitidos (+17%) do que nos novos utentes (+5%), sendo que em 2021 os acréscimos tinham sido mais próximos (um pouco superior nos novos), após a descida de 2020 ter sido bem mais relevante nos novos utentes. O número de readmitidos em 2022 atingiu o valor mais elevado dos últimos dez anos e o de novos utentes já está próximo dos níveis pré-pandémicos.

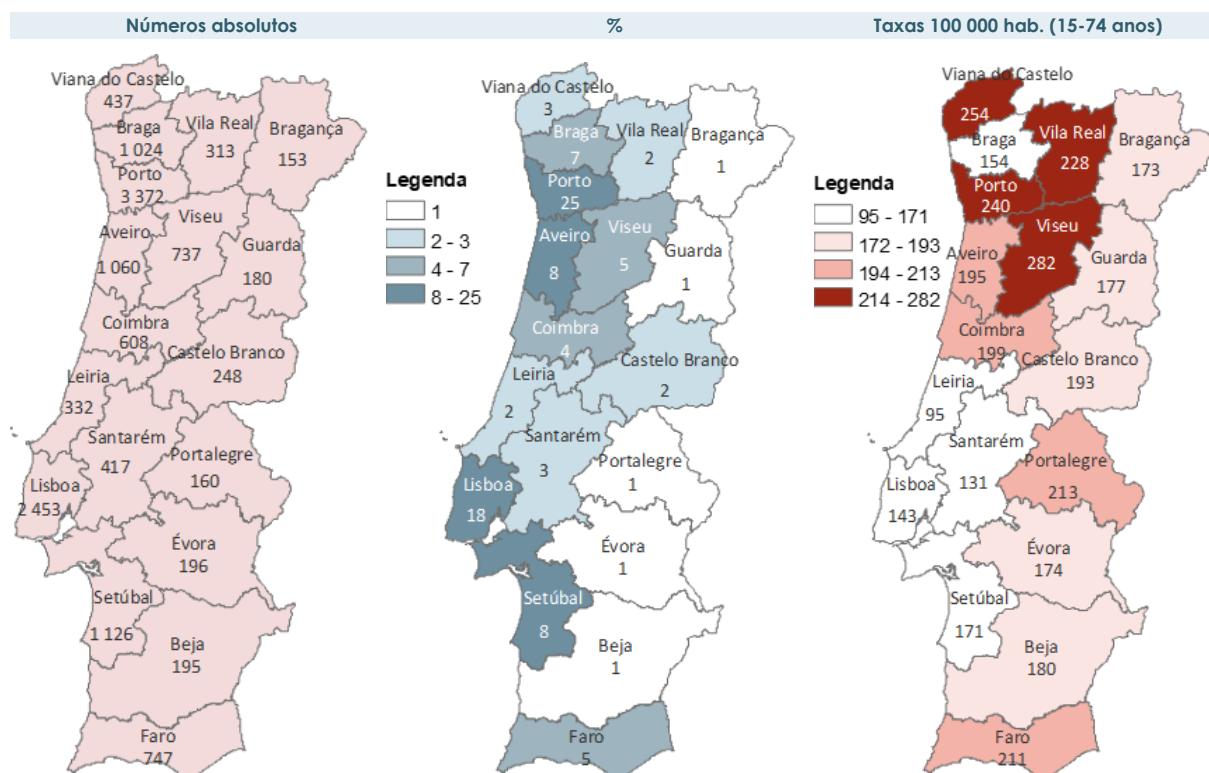
No último quinquénio, por comparação com o anterior, houve mais utentes em tratamento em ambulatório com problemas relacionados com o uso de álcool (+6%), apesar da estabilidade no número de utentes a iniciarem tratamento, verificando-se um decréscimo de novos utentes (-10%) e, em contrapartida, um aumento de readmitidos (+41%).

Os utentes em tratamento em 2022 no contexto desta rede pública eram, à data do início do tratamento, residentes sobretudo nos distritos do Porto (25%) e Lisboa (18%), seguindo-se Setúbal (8%), Aveiro (8%) e Braga (7%). No entanto, as taxas mais elevadas de utentes por habitantes de 15-74 anos surgiram nos distritos de Viseu, Viana do Castelo, Porto e Vila Real.

Figura 44 | Utentes em tratamento no ano*, por residência**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2022



Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2023.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Mais 2 indivíduos residentes nas Regiões Autónomas e 67 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

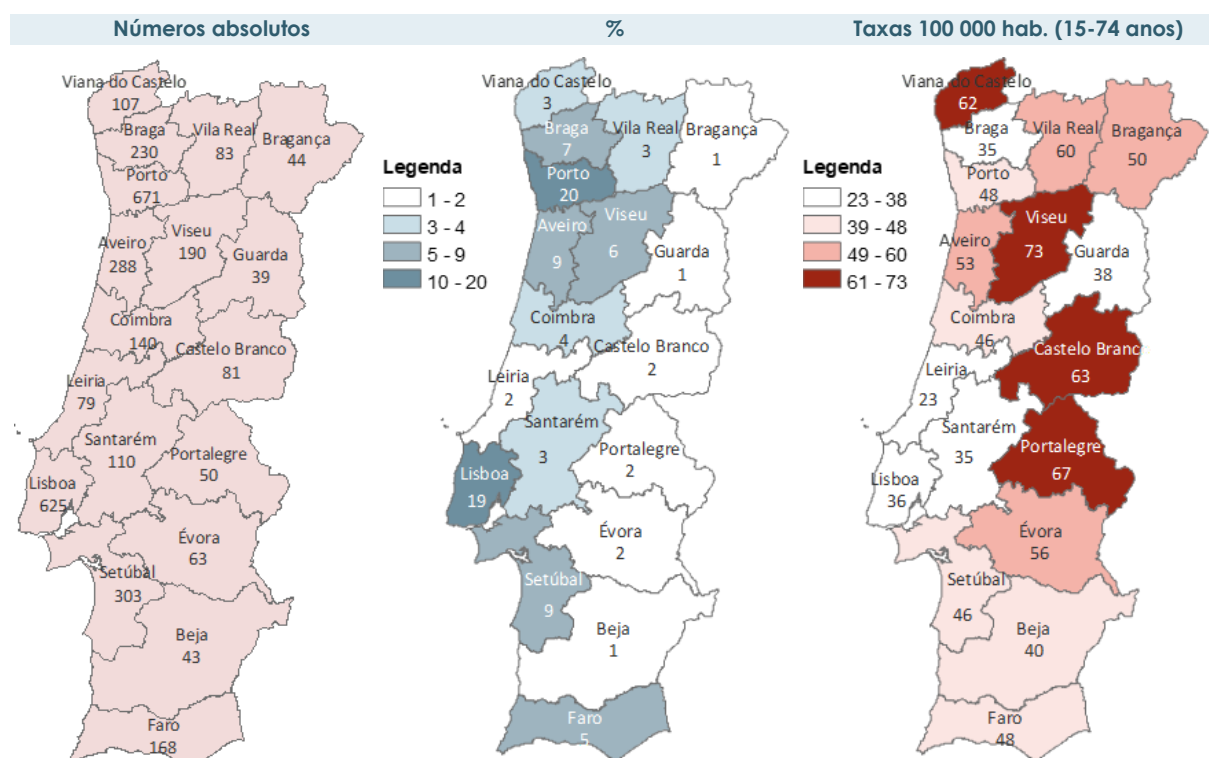
Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Figura 45 | Utentes que iniciaram tratamento no ano, por residência*

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

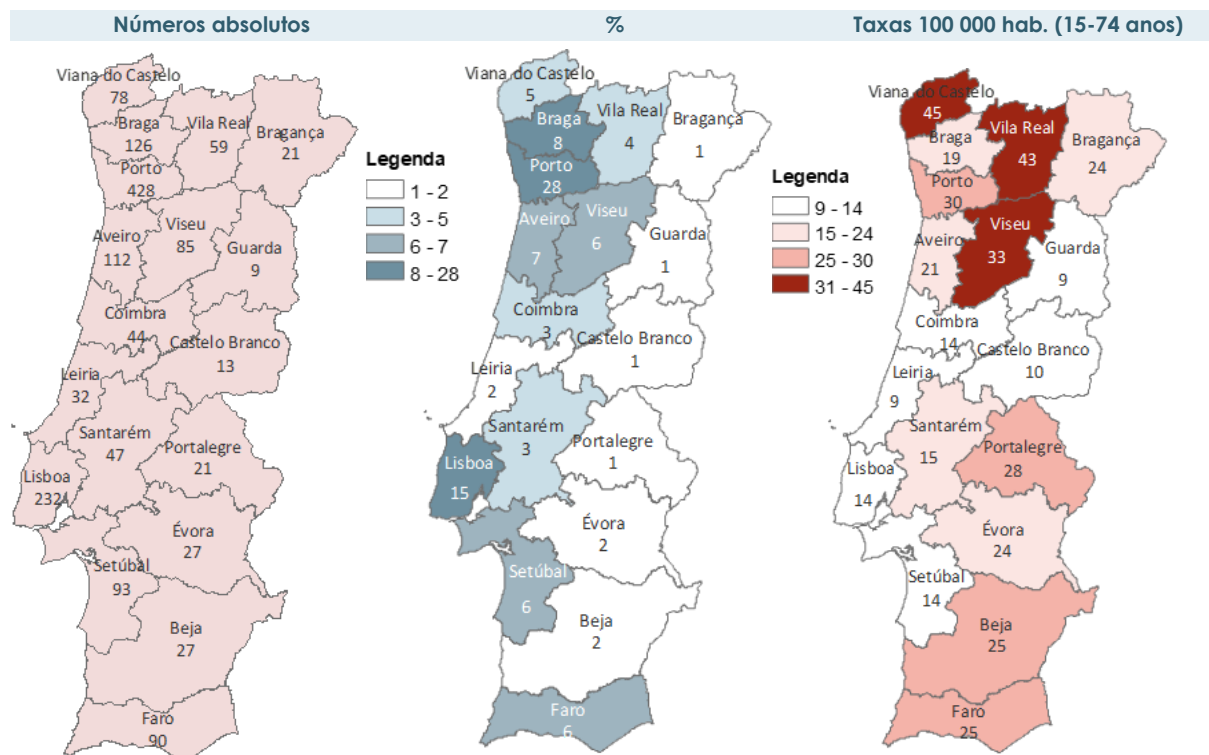
Novos Utentes**

2022



* Mais 7 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Utentes Readmitidos

* Mais 20 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2023.

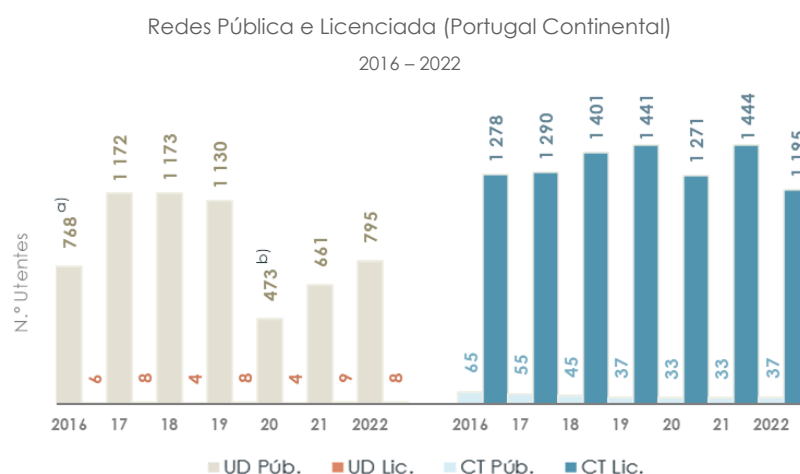
Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

A maioria dos novos utentes residiam nos distritos do Porto (20%), Lisboa (19%), Aveiro (9%) e Setúbal (9%), registando-se as taxas mais elevadas por habitantes em Viseu, Portalegre, Castelo Branco e Viana do Castelo. Os readmitidos residiam sobretudo nos distritos do Porto (28%), Lisboa (15%), Braga (8%), Aveiro (7%), Viseu (6%), Setúbal (6%) e Faro (6%), verificando-se as taxas mais elevadas por habitantes em Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Em 2022, nas redes pública e licenciada²⁷ registaram-se 803 internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação (795 na rede pública e 8 na licenciada²⁸), representando 60% do total de internamentos nestas estruturas²⁹.

O número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas foi de 1 232 (37 em CT públicas e 1 195 em CT licenciadas³⁰), correspondendo a 44% do total de internamentos nestas estruturas³¹.

Figura 46 | Utentes em tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica*



* Internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool. Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

a) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

b) Em março de 2020 foi encerrada a Unidade de Alcoologia de Lisboa.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Os internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabilitação aumentaram pelo segundo ano consecutivo (+20% face a 2021), após o decréscimo relevante em 2020 e a tendência de estabilidade entre 2017-19, embora os valores ainda se mantenham aquém dos pré-pandémicos.

Quanto aos internamentos em CT e apesar das limitações comparativas devido às alterações no sistema de registo de dados em 2022 ao nível das CT licenciadas, tendo em consideração a evolução

²⁷ Base %: casos com informação sobre as dependências/patologias. Ver Quadro 71 no Anexo do relatório.

²⁸ Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

²⁹ 39% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 0,8% relacionados com outras dependências/patologias.

³⁰ Tal como referido no início deste capítulo, a informação disponibilizada sobre a rede licenciada sofreu alterações em 2022, no sentido em que em relação às Comunidades Terapêuticas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, sendo a fonte de dados a Plataforma de Gestão de Entidades Convencionadas (PGEC). Estas alterações impõem cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

³¹ 56% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 0,1% relacionados com outras dependências/patologias.

em 2021 e os valores equivalentes dos anos anteriores ao universo de 2022, poder-se-á afirmar que os valores já estão nos níveis pré-pandémicos.

No último quinquénio, face ao período homólogo anterior, os internamentos em UA/UD foram tendencialmente inferiores e os internamentos em CT superiores.

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2022 às diferentes estruturas de tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool evidencia serem na sua maioria do sexo masculino (68% a 85%), com idades entre os 45-54 anos (32% a 49%) e acima dos 54 anos (27% a 40%), variando as idades médias entre os 49 e 51 anos.

Quadro 1 | Sociodemografia dos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2022

Estrutura / Rede		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoolologia e Desabit.	Utentes Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas / Licenciadas ^{b)}	Públicas	Licenciadas ^{c)}
Caract. sociodemográfica ^{a)}							
Sexo	Masculino	80,4%	82,1%	84,9%	80,1%	67,6%	80,5%
Grupo Etário	35-44 anos	18,0%	22,5%	19,0%	18,3%	21,6%	18,2%
	45-54 anos	35,7%	31,8%	37,4%	45,5%	48,6%	41,9%
	≥ 55 anos	40,3%	35,3%	37,3%	33,3%	27,0%	33,7%
	Idade Média	51	49	51	51	51	50
Nacionalidade	Portuguesa	92,2%	88,8%	93,5%	91,0%	91,9%	90,5%
Estado Civil	Solteiro	29,5%	29,1%	33,5%	30,0%	32,4%	44,8%
	Casado / União de Facto	43,1%	45,2%	36,5%	40,3%	48,6%	21,5%
	Divorciado / Separado	24,9%	23,3%	27,7%	27,7%	18,9%	31,0%
Situação Coabituação	Só c/ família de origem	21,5%	20,9%	21,9%	22,3%	27,0%	30,8%
	Sozinho	24,7%	22,9%	29,4%	29,0%	13,5%	34,1%
	Só c/ companheiro	21,1%	23,3%	18,2%	19,4%	16,2%	6,3%
	Só c/ companheiro e filhos	18,2%	18,3%	16,6%	17,2%	24,3%	6,1%
Nível Ensino	< 3.º Ciclo	57,3%	53,1%	58,7%	53,6%	62,2%	21,2%
	3.º Ciclo	19,8%	20,4%	21,7%	21,4%	27,0%	53,3%
	> 3.º Ciclo	22,9%	26,5%	19,6%	25,0%	10,8%	25,5%
Situação Profissional	Empregado	51,5%	60,6%	48,4%	48,8%	33,3%	33,2%
	Desempregado	30,6%	19,9%	37,2%	36,0%	52,8%	55,0%
	Reformado/Pensão Social	13,1%	14,6%	9,8%	11,7%	13,9%	9,8%
	Outro	4,8%	4,9%	4,6%	3,4%	..	2,0%

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2023.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) Devido ao número muito reduzido de utentes internados na rede licenciada, não é feita a análise desagregada por tipo de rede.

c) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

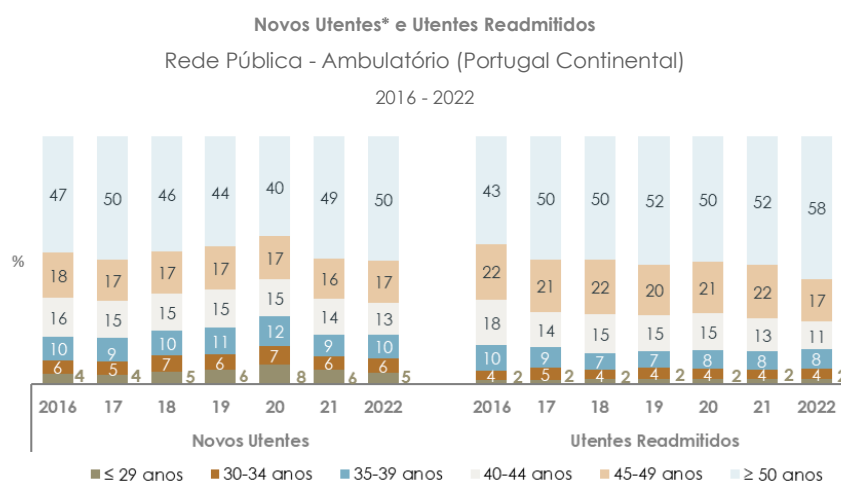
Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Eram na sua grande maioria indivíduos de nacionalidade portuguesa (89% a 94%). Predominavam os casados/em união de facto, exceto nas Comunidades Terapêuticas licenciadas em que prevaleciam os solteiros. Apesar de a maioria viver com familiares, nomeadamente só com a família de origem (21% a 31%) ou só com a família constituída (12% a 42%), é de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (14% a 34%).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (74% a 89% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e com uma precaridade laboral relevante (20% a 55% de desempregados).

A evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento em ambulatório evidencia um aumento da proporção de utentes readmitidos com idades ≥ 50 anos ao longo dos últimos dez anos, atingindo os valores mais altos nos últimos cinco anos ($\geq 50\%$). Por sua vez, após a tendência de subida contínua entre 2013 e 2017 da proporção de novos utentes desta faixa etária e a sua inversão entre 2018 e 2020, voltou a subir em 2021 e 2022, com metade dos novos utentes com mais de 49 anos.

Figura 47 | Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2016-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento³²

As taxas de cobertura dos rastreios aqui apresentadas foram calculadas sobre o total dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências³³, apesar de nem todos serem considerados elegíveis para efetuar alguns desses rastreios.

Quadro 2 | Doenças infecciosas nos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2022

Estrutura / Rede	Ambulatório/Rede Pública			Internamentos Públicas/Licenciadas	
	Utentes Tratamento no Ano ^{b)}	Novos Utentes ^{c)}	Utentes Readmitidos	Unidades Alcoologia e Unidades Desabilitação	Comunidades Terapêuticas ^{d)}
Doenças Infecciosas					
VIH					
Cobertura	60%	42%	66%	87%	75%
Prevalência (VIH+)	2%	1%	2%	3%	4%
Novas Infecções (VIH+) ^{a)}	2%	1%	2%	–	–
Tratamento	12%	..	8%	25%	13%
Hepatite B					
Cobertura	43%	21%	44%	79%	69%
Prevalência (AgHBs+)	2%	1%	2%	3%	2%
Novas Infecções (AgHBs+) ^{a)}	2%	1%	1%	–	–
Hepatite C					
Cobertura	50%	36%	56%	85%	71%
Prevalência (VHC+)	11%	2%	14%	13%	12%
Novas Infecções (VHC+) ^{a)}	6%	2%	9%	–	–

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2023.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Em relação aos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas estruturas do ambulatório, em 2022 eram conhecidos os resultados dos rastreios do VIH para 60% dos utentes em tratamento no ano, 42% dos novos utentes e 66% dos readmitidos, sendo inferiores os relativos aos rastreios da Hepatite B (entre 21% e 44%) e da Hepatite C (entre 36% e 56%). Tal como nos anos anteriores, estas taxas foram muito superiores nas estruturas de internamento (iguais ou superiores a 69%).

³² Ver contextualização metodológica relativa aos dados utilizados no capítulo anterior 2.1. Tratamento. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp 188-191.

³³ Estruturas de ambulatório da rede pública (em que se diferencia os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos), e estruturas de internamento das redes pública e licenciada (Unidades de Alcoologia (UA) /Unidades de Desabilitação (UD) e Comunidades Terapêuticas (CT)). Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

É de notar, ao longo dos últimos dez anos, a melhoria da cobertura do rastreio nos utentes em ambulatório.

Em 2022, as prevalências de VIH+ variaram entre 1% (novos utentes) e 4% (utentes internados em CT). A proporção de novas infeções³⁴ no total de utentes em ambulatório foi de 2%, sendo de 1% nos novos utentes e 2% nos readmitidos.

As proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral variaram entre os 0% e os 25% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mais baixo aos novos utentes, e o mais alto ao das UA/UD. É de notar que estas proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral continuam a ser muito inferiores às dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas.

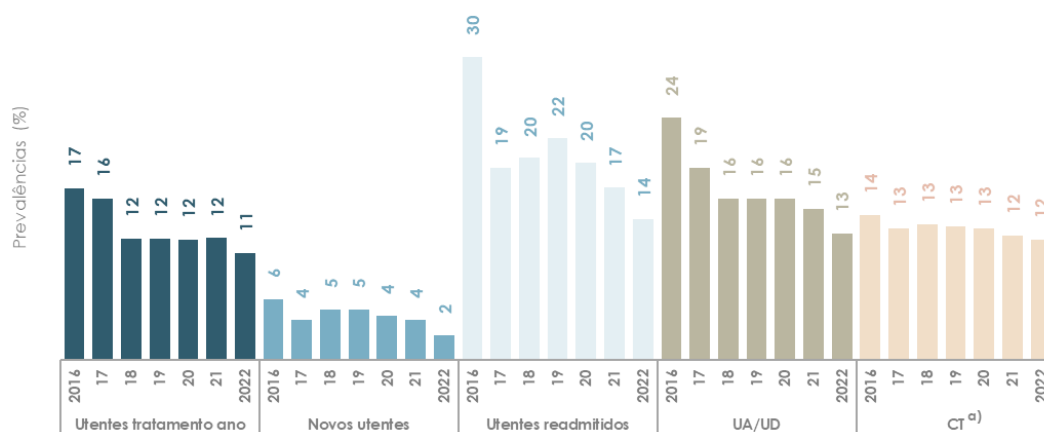
Quanto à Hepatite B, as prevalências de AgHBs+ variaram entre 1% e 3%. A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 2%, sendo de 1% nos novos utentes e nos readmitidos.

Tal como nos anos anteriores, as prevalências de Hepatite C (VHC+) foram mais elevadas, variando entre 2% (novos utentes) e 14% (utentes readmitidos). A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 6%, tendo sido de 2% nos novos utentes e de 9% nos readmitidos.

Figura 48 | Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2016 – 2022



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2016-2017).

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: ARS, IP / Unidades Licenciadas / SICAD: EMSI / DMI – DEI

No conjunto dos utentes em ambulatório, as prevalências de VIH+ têm-se mantido estáveis nos últimos sete anos (entre 2% a 3%), sendo que em relação às de VHC+, após os valores mais elevados de 2016 e 2017 (17% e 16%), os dos últimos cinco anos voltaram a ser próximos ao valor de 2015. Entre os que iniciaram tratamento no ano tem havido uma tendência de descida nos últimos anos das prevalências de VHC+, quer nos novos utentes como nos readmitidos.

³⁴ Resultados positivos (VIH+) nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

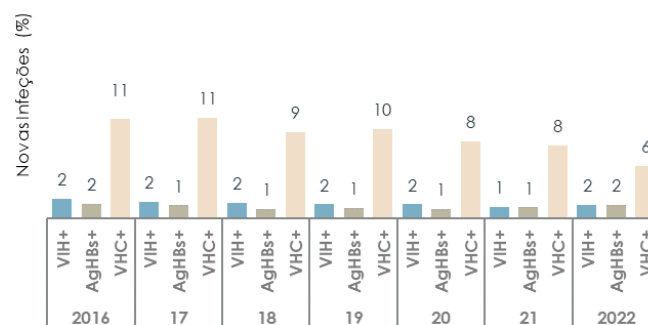
Também entre os utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD e em CT se constata uma relativa estabilidade das prevalências de VIH+ nos últimos sete anos. Nos internados em UA/UD verificou-se um decréscimo relevante das prevalências de VHC+ entre 2015-18, voltando a decrescer em 2022 e, no caso dos internados em CT, a tendência foi de ligeiro decréscimo entre 2015-17 e posterior estabilidade.

No último quinquénio, as proporções de novas infeções por VIH entre os utentes em tratamento no ano não sofreram variações relevantes face ao período homólogo anterior e, no caso do VHC, os valores foram tendencialmente um pouco inferiores nos últimos cinco anos, sobretudo em 2022.

Figura 49 | Novas infeções* de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2015 - 2021



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2016-2017).

* Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

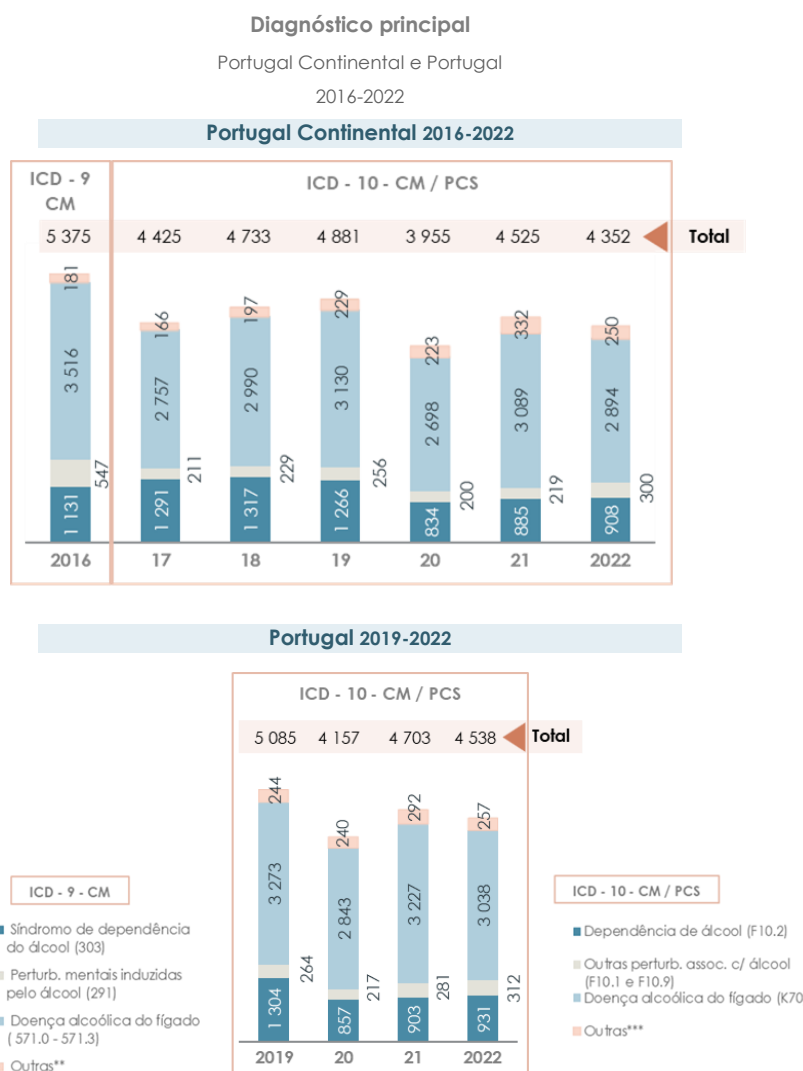
** Uteses inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

2.3. Internamentos Hospitalares³⁵

Em 2022 registaram-se em Portugal 4 538 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool³⁶, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (67%) e dependência de álcool (21%).

Figura 50 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*



Data de extração: julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020, outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS. Para efeitos de análise, foi feita a conversão para a ICD-10-CM/PCS no caso dos 25 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool e classificados ainda segundo a ICD-9-CM em 2017.

** ICD-9-CM: Outras - 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1 e 980.9.

*** ICD-10-CM / PS: Outras - G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K86.0, Q35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

³⁵ A fonte dos dados apresentados é a Administração Central do Sistema de Saúde: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS e a entrada em produção de um novo sistema de registo da codificação clínica, o Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar (SIMH). Os dados respeitam a episódios de internamentos em hospitais integrados no SNS (ULS, SPA, EPE, PPP e algumas misericórdias) e dos serviços de saúde das Regiões Autónomas Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 191-199.

³⁶ Causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool.

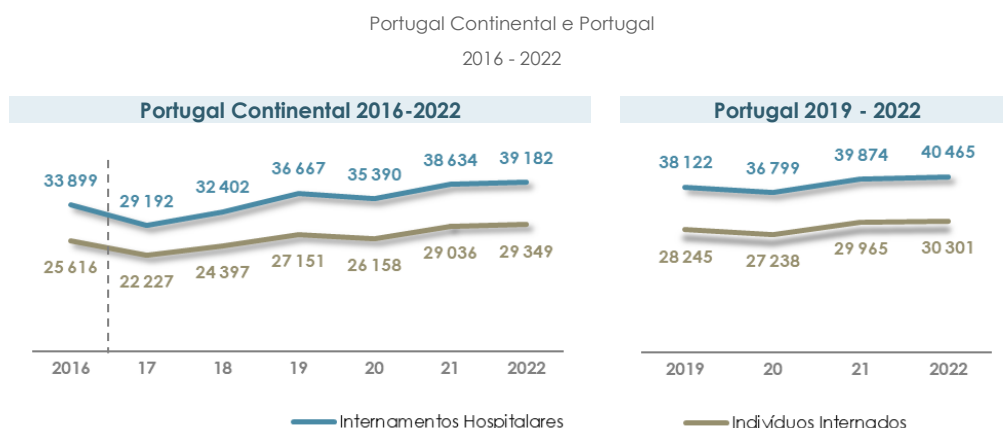
Em Portugal Continental foram registados 4 352 destes internamentos, com proporções de 66% para a doença alcoólica do fígado e de 21% para a dependência de álcool.

Em 2022 houve uma descida destes internamentos face ao ano anterior (-4% em Portugal Continental), mantendo-se assim aquém dos valores de 2018 e 2019 (pré-pandemia) e representando o segundo valor mais baixo do período 2017-2022.

Se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, não só o número de internamentos relacionados com o consumo de álcool é bastante superior – em 2022, 40 465 internamentos em Portugal, 39 182 dos quais em Portugal Continental –, como houve uma evolução diferente, com os internamentos nos últimos dois anos a aumentarem e a representarem os valores mais altos do período 2017-2022.

A média anual de internamentos por indivíduo em 2022 (1,34) foi próxima às dos últimos anos.

Figura 51 | Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário)



Data de extração: julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

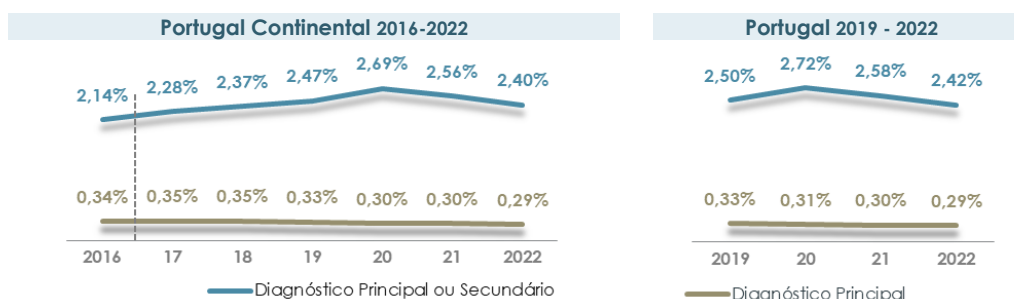
Fonte: ACSS, IP; DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD; DMI – DEI

A evolução das proporções destes internamentos no conjunto dos internamentos hospitalares tem apresentado tendências distintas, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários.

As proporções dos internamentos com diagnóstico principal atribuído ao consumo apresentam uma tendência de descida paulatina entre 2017 e 2022. Já as proporções dos internamentos com diagnóstico principal ou secundário atribuído ao consumo de álcool sofreram um aumento contínuo entre 2017 e 2020, com descidas nos últimos dois anos (em 2022 representaram cerca de 2,4% do total de internamentos hospitalares).

**Figura 52 | Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool*
no total de internamentos hospitalares**

Portugal Continental e Portugal
2016 – 2022



Data de extração: julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

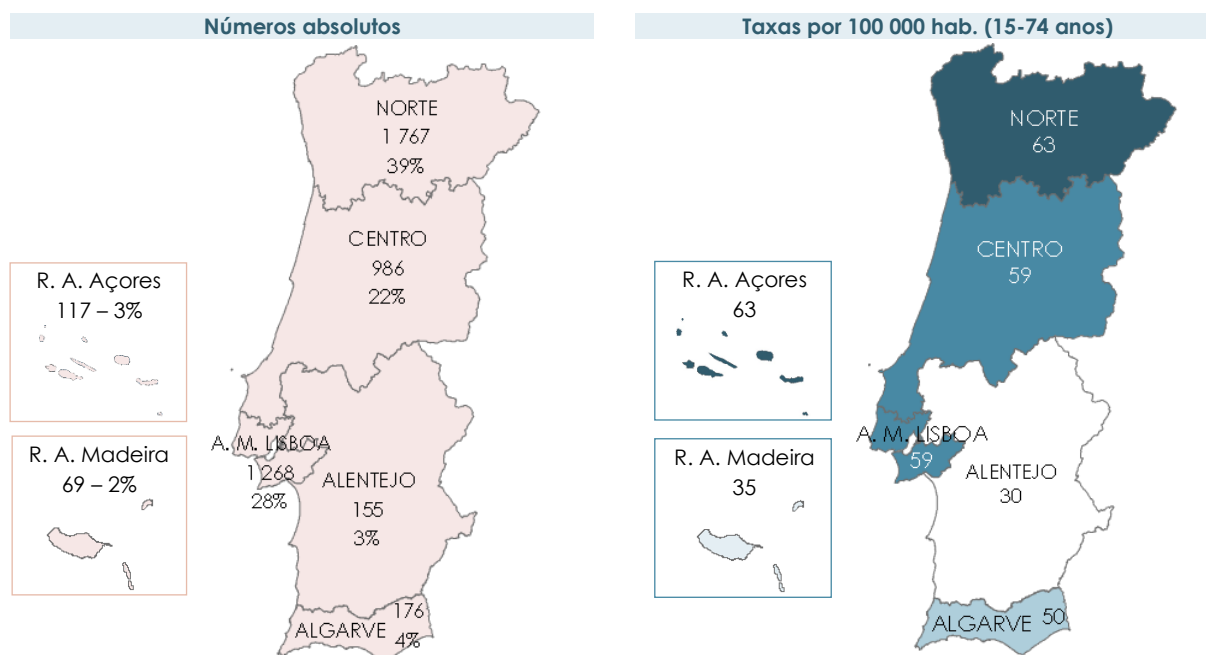
* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

A análise regional (NUTS II) dos internamentos com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool evidencia o Norte e a A. M. Lisboa com o maior número destes internamentos (39% e 28%), sendo o Norte e a R. A. Açores que registaram as maiores taxas por 100 000 habitantes de 15-74 anos.

**Figura 53 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal), por região (NUTS II) de residência dos internados**

Portugal
2022



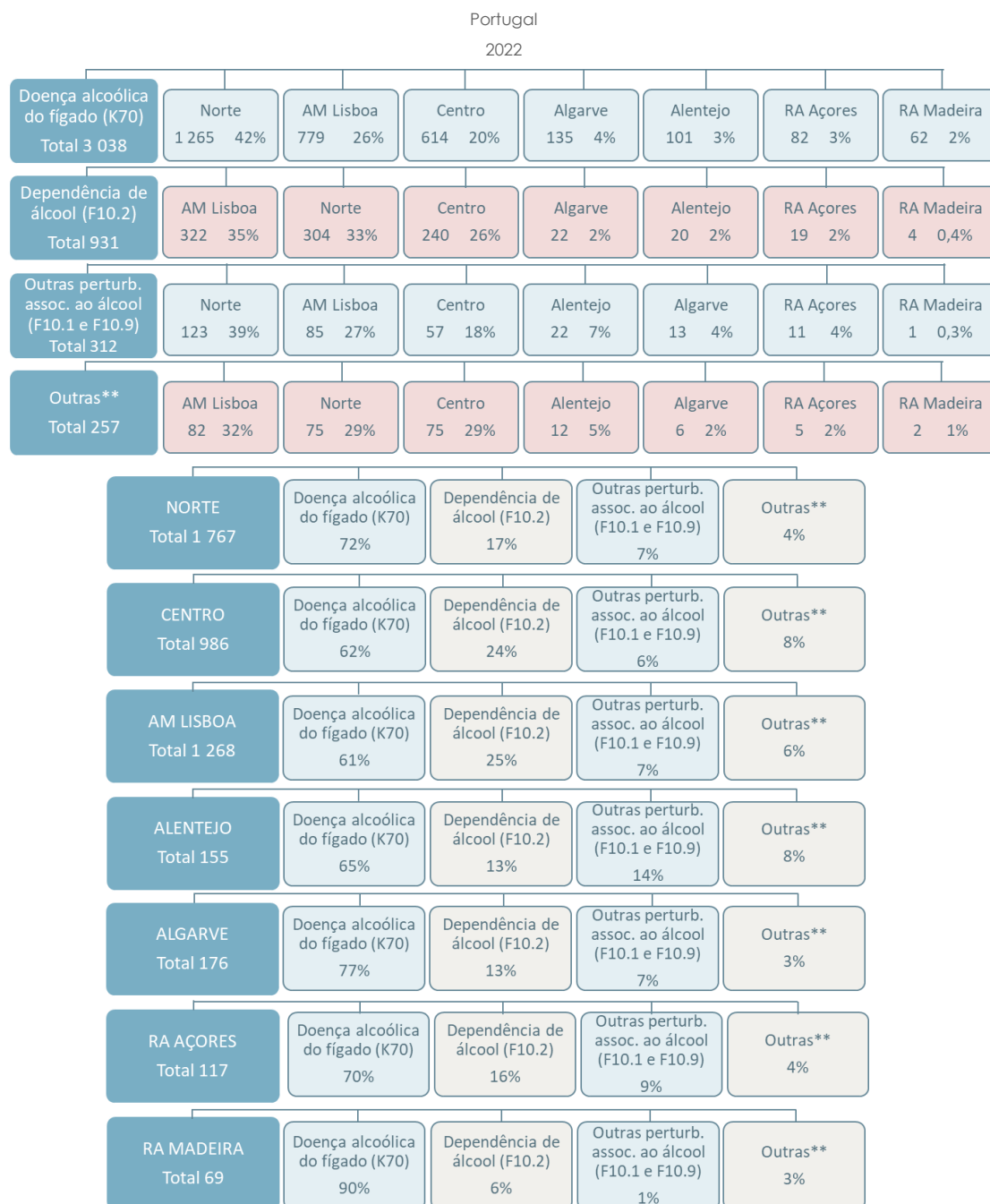
Data de extração: setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quanto à distribuição regional de alguns grupos de diagnósticos principais verifica-se, de um modo geral, que as regiões com maior número destes internamentos (Norte e A. M. Lisboa) são também aquelas que apresentam o maior número em cada um dos grupos de diagnósticos considerados.

Figura 54 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal), segundo o código ICD-10-CM/PCS,
por região (NUTS II) de residência dos internados



Data de extração: setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS: J: F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

** ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

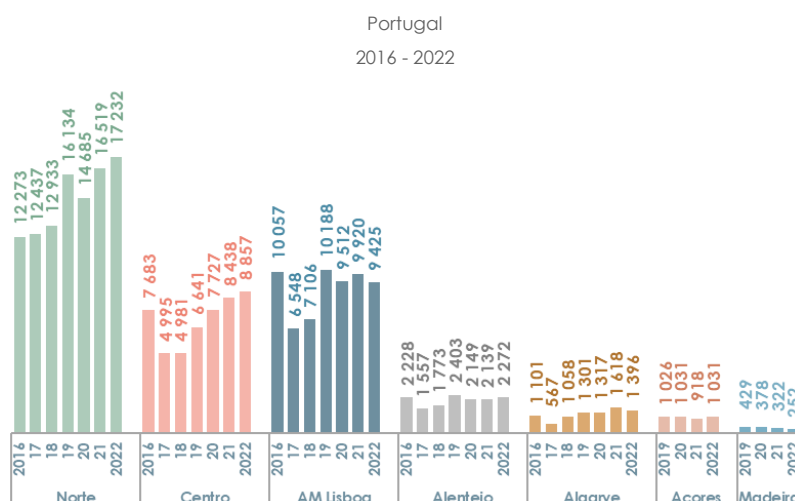
Fonte: ACSS, IP; DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Se considerarmos a distribuição destes grupos de diagnósticos dentro de cada uma das regiões, é possível constatar algumas heterogeneidades. Entre elas, é de assinalar que apesar de predominar em todas as regiões o grupo de diagnósticos relacionados com *doença alcoólica do fígado* (entre 61% a 90% dos diagnósticos principais atribuíveis ao consumo de álcool das regiões), este teve maior peso na R. A. Madeira, enquanto o grupo de diagnósticos de *dependência de álcool* (entre 6% a 25% dos diagnósticos principais atribuíveis ao consumo de álcool das regiões) surgiu, tal como no ano anterior, com maior peso na A. M. Lisboa e no Centro. Uma vez mais houve um maior peso de diagnósticos relacionados com *outras perturbações associadas ao álcool* no Alentejo do que nas outras regiões.

Já quanto à análise regional dos internamentos com diagnóstico principal ou secundários atribuíveis ao consumo de álcool, uma vez mais o Norte surgiu com o maior número destes internamentos. Tal como ocorrido desde 2011, seguiu-se-lhe a região de Lisboa, do Centro, do Alentejo e do Algarve³⁷.

Em 2022 houve aumentos destes internamentos na maioria das regiões, exceto na A. M. Lisboa, no Algarve e R. A. Madeira (descida pelo terceiro ano consecutivo), atingido os valores mais elevados desde 2017 no Norte e no Centro.

Figura 55 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), por região (NUTS II) de residência dos internados



Data de extração: julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente. É necessário algumas cautelas na leitura evolutiva regional devido ao acentuado sub-registo da residência do utente em 2017 e 2018.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP, DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quanto aos indivíduos internados, os perfis regionais de evolução nos últimos cinco anos são, de um modo geral, semelhantes aos dos episódios de internamento.

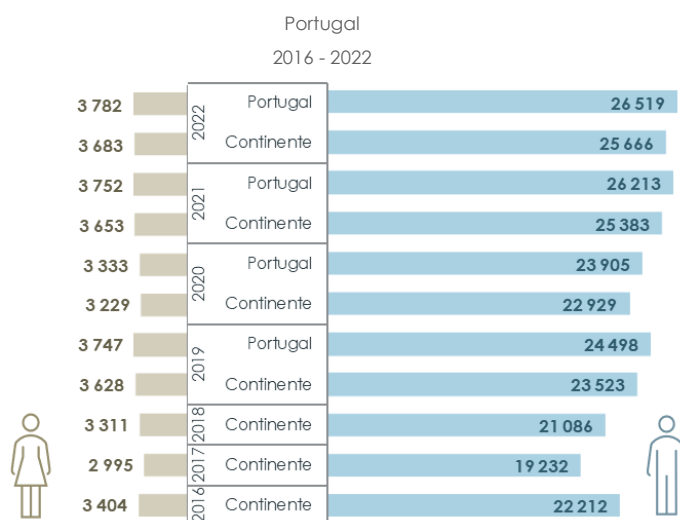
³⁷ É necessário algumas cautelas na leitura evolutiva regional devido ao acentuado sub-registo da residência do utente em 2017 e 2018.

Em 2022, as proporções regionais destes internamentos nos respetivos totais de internamentos hospitalares variaram entre 1,88% (R. A. Madeira) e 3,53% (R. A. Açores).

Tal como nos anos anteriores, a grande maioria dos indivíduos envolvidos nestes internamentos eram do sexo masculino (88%).

O aumento dos internados em 2022 foi um pouco mais expressivo nos homens (+1,2%) do que nas mulheres (+0,8%), ao contrário do sucedido em 2021 (+13% nas mulheres face a +10% nos homens), após a diminuição em 2020 ter sido bem mais acentuada no sexo feminino (-11%) do que no masculino (-2%).

Figura 56 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), por sexo



Data de extração: julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 777.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

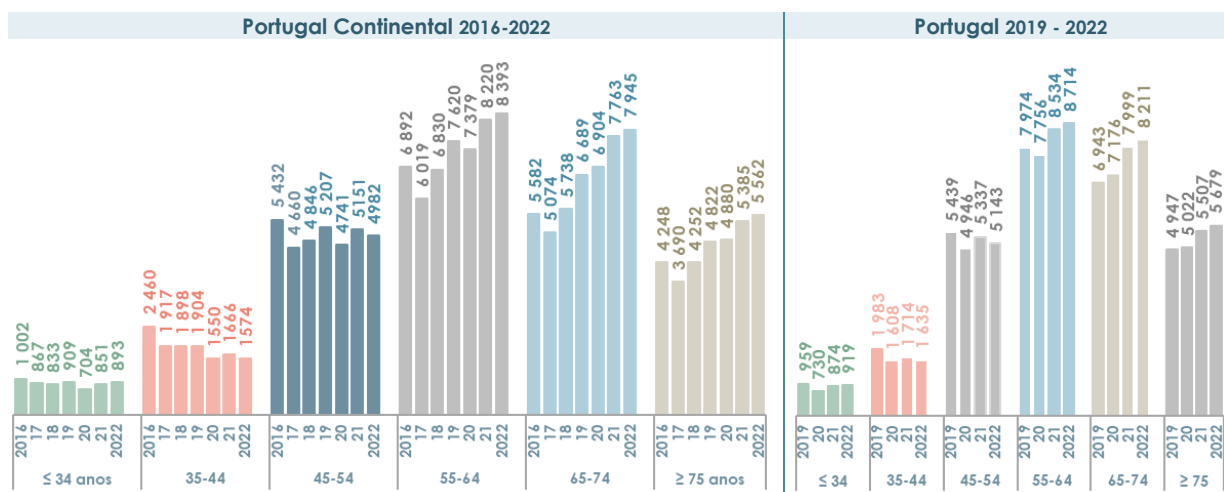
Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Em 2022, 46% destes indivíduos tinham idades acima dos 64 anos, 29% entre 55-64 anos e 17% entre 45-54 anos, proporções próximas às de 2021 e 2020.

É de assinalar que em 2022 o número de indivíduos internados aumentou na maioria dos grupos etários, com exceção dos 35-44 anos e 45-54 anos, sendo que em 2021 tinha aumentado em todos grupos etários e, em 2020, a exceção à diminuição tinha sido o grupo dos mais velhos (acima dos 64 anos). É de notar que desde 2017 tem vindo a aumentar todos os anos (mesmo em 2020, em plena pandemia), o número de internados acima dos 64 anos.

Figura 57 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), por grupo etário

Portugal
2016 – 2022



Data de extração: julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

3. Mortalidade³⁸

Para além das mortes relacionadas com o consumo de álcool no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, IP, apresentam-se também neste capítulo alguns dados dos registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, IP.

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

De acordo com o INE, IP³⁹, em 2021 houve em Portugal 2 526 **óbitos por doenças atribuíveis ao álcool**⁴⁰ (2 513 residentes, 13 não residentes), número próximo ao do ano anterior (-1%), representando os valores de 2020 e de 2021 os mais altos dos últimos dez anos.

Quadro 3 | Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool*

2020 - 2021

Mortes por doenças atribuíveis ao álcool	2020			2021		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	2 544	2 017	527	2 526	1 999	527
Idade média à morte (anos)	66,9	65,3	72,7	67,2	65,4	73,9
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	2,1	3,3	0,8	2,0	3,2	0,8
N.º de óbitos < 65 anos	1 206	1 045	161	1 145	1 014	131
N.º de óbitos ≥ 65 anos	1 338	972	366	1 380	984	396
N.º de óbitos < 70 anos	1 540	1 333	207	1 499	1 311	188
N.º de óbitos ≥ 75 anos	718	447	271	735	452	283
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	22,1	39,7	7,8	21,1	37,4	7,3
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	13,4	24,8	3,4	12,6	23,6	2,8
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	58,0	101,4	26,1	56,2	94,3	26,3
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	24,7	41,5	9,7	24,3	40,4	9,7
N.º de anos potenciais de vida perdidos	18 290	15 533	2 758	17 463	15 243	2 220
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	212,0	371,1	62,1	202,5	361,8	50,3
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	11,9	11,7	13,3	11,6	11,6	11,8
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (100 000 hab.)	192,2	346,5	55,9	182,7	335,5	44,8

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

³⁸ As fontes dos dados apresentados são o Instituto Nacional de Estatística, I. P. (a codificação das causas de morte em CID-10 corresponde à efetuada pela DGS, e tem em conta as diretrizes da OMS) e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 201-218.

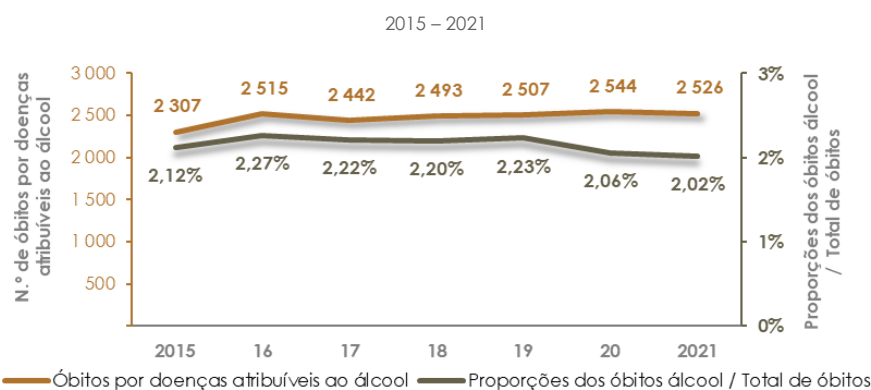
³⁹ À data da conclusão deste Relatório ainda não estavam disponíveis os dados relativos a 2022. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangiu todos os óbitos registados no País. Definição de conceitos em INE, IP, 2014 ou <http://smi.ine.pt/>. No contexto deste Relatório consideram-se os dados do total de óbitos ocorridos em Portugal (Continente e Regiões Autónomas, residentes e não residentes). No caso das taxas utiliza-se a "população anual média residente", dado que a "população presente" só está disponível em anos de recenseamento da população. Até 2017, no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC – International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976), definida pela OMS, e a partir de 2018 foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

⁴⁰ Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Os óbitos por doenças atribuíveis ao álcool representaram cerca de 2,02% da mortalidade no país, com os valores de 2020 e 2021 (anos da pandemia) a serem os mais baixos dos últimos dez anos.

Em 2017-21 houve mais óbitos por doenças atribuíveis ao álcool do que no período homólogo anterior.

Figura 58 | Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool* e proporção no total de óbitos



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

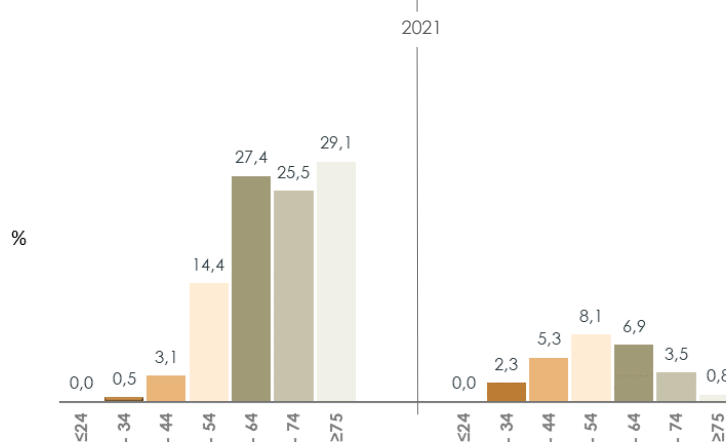
Fonte: INE, IP / SICAD; DMI – DEI

A maioria destes óbitos era do sexo masculino (79%) e a idade média ao óbito foi de 67,2 anos (65,4 anos nos homens e 73,9 anos nas mulheres).

Mais de metade destes óbitos ocorreram em indivíduos com 65 ou mais anos (26% entre os 65-74 anos e 29% acima dos 74 anos). No entanto, as proporções mais elevadas de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos dos respetivos grupos etários, continuam a surgir nos grupos decenais da anterior etapa do ciclo de vida (5%, 8% e 7%, nos 35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos).

Figura 59 | Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool*, por grupo etário (%)

Proporção dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool* no total de óbitos em cada grupo etário (%)



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

Fonte: INE, IP / SICAD; DMI – DEI

Em 2021, a taxa bruta de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool foi de 24,3 óbitos por 100 000 habitantes (40,4 nos homens e 9,7 nas mulheres).

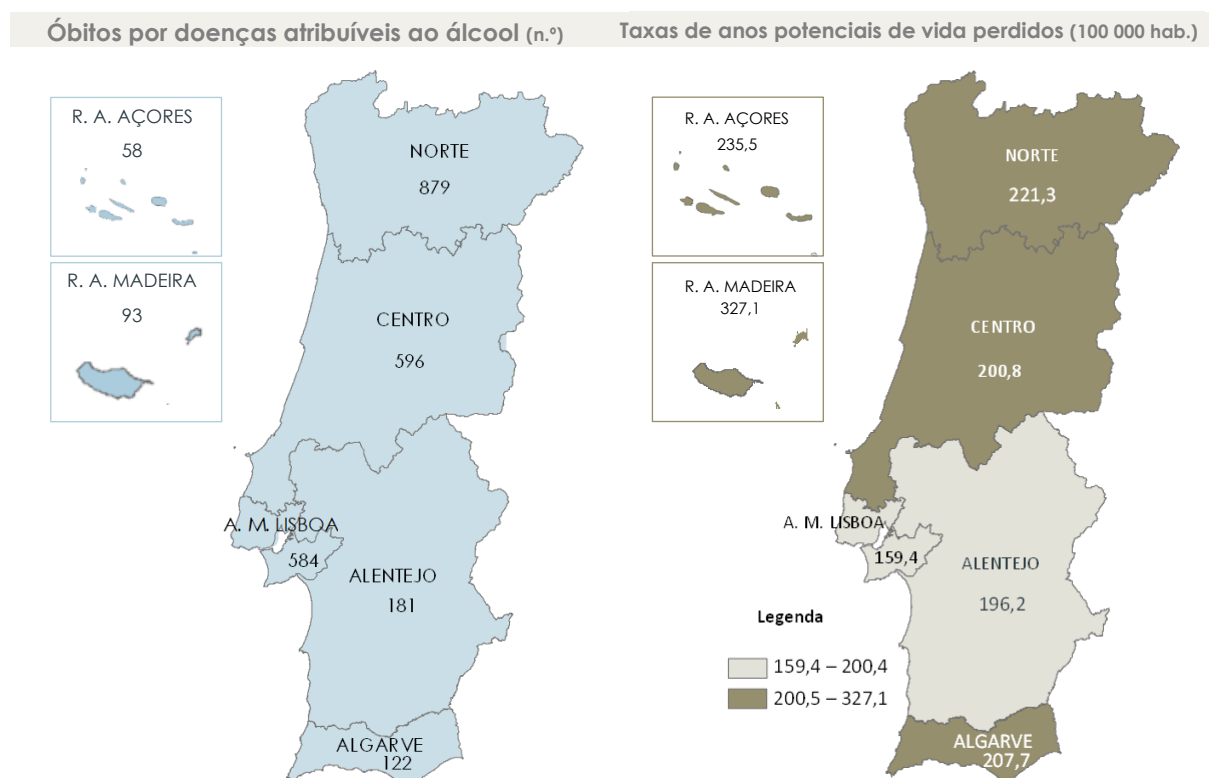
A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 21,1 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior nas idades abaixo dos 65 anos (12,6) e bastante superior nos 65+ anos (56,2).

A R. A. Madeira apresentou as mais elevadas taxas brutas de mortalidade e taxas de mortalidade padronizadas e, a A. M. Lisboa as menores taxas.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 202,5 anos por 100 000 habitantes (361,8 nos homens e 50,3 nas mulheres), surgindo uma vez mais a Madeira com o valor mais elevado e a A. M. Lisboa com o mais baixo.

Figura 60 | Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool*, por região (NUTS II)**

2021



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

** 13 casos de residentes no estrangeiro.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

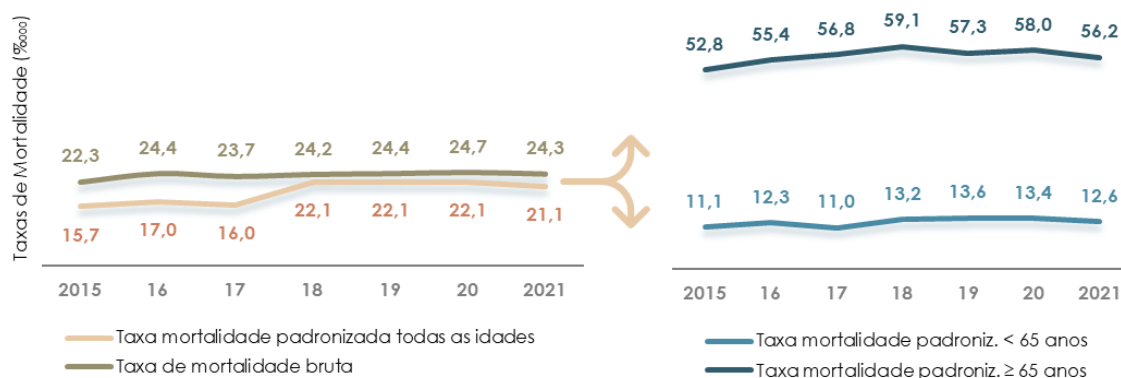
O número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 11,6 anos (11,6 nos homens e 11,8 nas mulheres).

De um modo geral, para a maioria dos indicadores aqui considerados, os valores de 2021 foram um pouco inferiores aos de 2020, com valores tendencialmente mais altos nos últimos quatro anos face ao período 2015-17⁴¹.

⁴¹ A alteração em 2017, da população padrão europeia utilizada no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas, não influencia esta evolução.

Figura 61 | Taxa de mortalidade bruta e taxas de mortalidade padronizada* por doenças atribuíveis ao álcool (100 000 habitantes)**

2015 – 2021



* Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS, e a partir de 2018, foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

** Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Destacam-se a seguir alguns grupos de doenças atribuíveis ao álcool, enquanto indicadores de mortalidade de especial relevância para as intervenções e políticas nesta área.

Quanto à **mortalidade atribuída a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (CID-10: F10)**, em 2021 foram registados 107 óbitos em Portugal (1 não residente), representando cerca de 4% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 4 | Indicadores de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool*

2020 – 2021

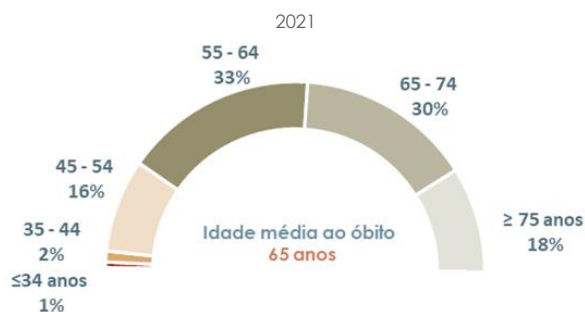
Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	2020			2021		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	114	99	15	107	96	11
Idade média à morte (anos)	66,3	66,5	65,5	65,0	64,7	67,6
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,1	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0
N.º de óbitos < 65 anos	50	42	8	55	52	3
N.º de óbitos ≥ 65 anos	64	57	7	52	44	8
N.º de óbitos < 70 anos	75	65	10	73	66	7
N.º de óbitos ≥ 75 anos	27	22	5	20	18	2
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	1,0	2,0	0,2	0,9	1,8	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	0,6	1,0	0,2	0,6	1,2	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	2,8	5,9	0,5	2,2	4,3	0,6
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	1,1	2,0	0,3	1,0	1,9	0,2
N.º de anos potenciais de vida perdidos	783	638	145	818	755	63
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	9,1	15,2	3,3	9,5	17,9	1,4
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	10,4	9,8	14,5	11,2	11,4	8,9
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	8,2	14,2	2,9	8,6	16,7	1,4

* CID-10: F10. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

A maioria era do sexo masculino (90%) e a idade média era de 65,0 anos (64,7 nos homens e 67,6 nas mulheres), com quase metade dos óbitos acima dos 64 anos e apenas 1% abaixo dos 35 anos.

Figura 62 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool*, por grupo etário



* CID-10: F10.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

A taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram 1,0 e 0,9 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (1,9 e 1,8) por comparação às mulheres (0,2 e 0,2). A taxa de mortalidade padronizada abaixo dos 65 anos (0,6) continua a ser muito inferior à verificada nos 65+ anos (2,2).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 11,2 anos (11,4 nos homens e 8,9 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 9,5 anos por 100 000 habitantes (17,9 nos homens e 1,4 nas mulheres).

Em 2021, as regiões Norte (30%) e Centro (25%) registaram o maior número destes óbitos.

Figura 63 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool*, por região (NUTS II)



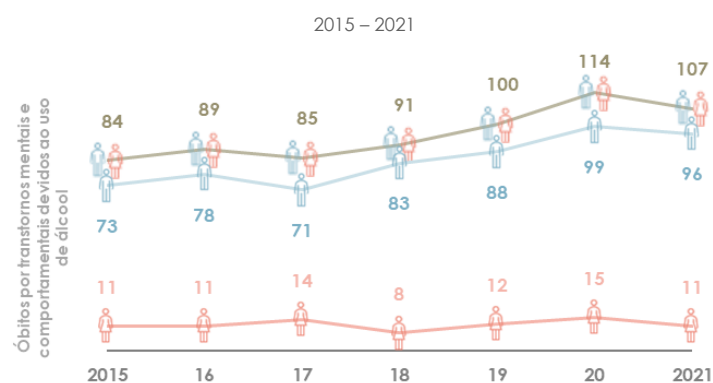
* CID-10: F10.

** 1 caso de residente no estrangeiro.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Verificou-se um decréscimo face a 2020 (-6%), após os aumentos registados entre 2018 e 2020, sendo os valores dos últimos três anos os mais elevados dos últimos dez anos.

Figura 64 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool*, por sexo



* CID-10: F10.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

O decréscimo ocorreu em ambos os sexos, mas não em todas as regiões do país (NUTS II), como é o caso do Alentejo, Algarve e R.A. Açores.

Em relação à **mortalidade atribuída a doença alcoólica do fígado (CID-10: K70)**, em 2021 houve 668 óbitos em Portugal (5 não residentes), representando 26% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 5 | Indicadores de mortalidade relativos a doença alcoólica do fígado*

2020 - 2021

Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado	2020			2021		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	657	544	113	668	571	97
Idade média à morte (anos)	61,8	62,0	60,6	62,2	62,3	61,3
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,5	0,9	0,2	0,5	0,9	0,2
N.º de óbitos < 65 anos	409	334	75	403	345	58
N.º de óbitos ≥ 65 anos	248	210	38	265	226	39
N.º de óbitos < 70 anos	497	409	88	504	431	73
N.º de óbitos ≥ 75 anos	81	67	14	89	74	15
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	5,8	10,6	1,9	5,7	10,7	1,6
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	4,6	7,9	1,6	4,5	8,0	1,3
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	11,0	21,7	2,9	11,0	21,5	2,9
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	6,4	11,2	2,1	6,4	11,5	1,8
N.º de anos potenciais de vida perdidos	6 513	5 268	1 245	6 410	5 368	1 043
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	75,5	125,9	28,0	74,3	127,4	23,6
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	13,1	12,9	14,1	12,7	12,5	14,3
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	68,4	117,5	24,8	67,0	117,7	21,3

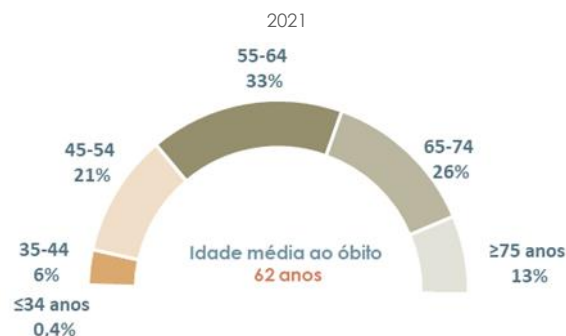
* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

É de assinalar que as mortes atribuídas a *cirrose hepática alcoólica* (372) representaram 56% dos óbitos por doença alcoólica do fígado e 15% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Os óbitos por doença alcoólica do fígado foram sobretudo masculinos (85%). A idade média foi de 62,2 anos (62,3 nos homens e 61,3 nas mulheres) e, uma vez mais, o grupo dos 55-64 anos apresentou a proporção mais elevada.

Figura 65 | Distribuição dos óbitos por doença alcoólica do fígado* por grupo etário



* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

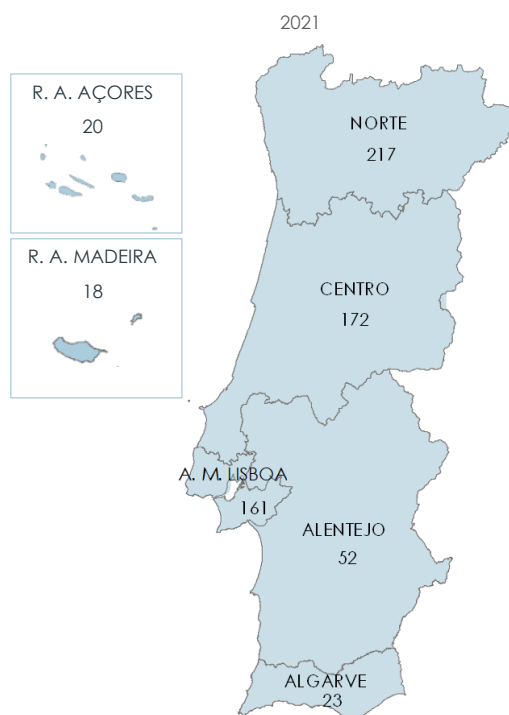
Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

A taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 6,4 e de 5,7 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (11,5 e 10,7) por comparação às mulheres (1,8 e 1,6).

Apesar de a maioria das mortes por doença alcoólica do fígado terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (4,5) continua a ser muito inferior à verificada nos 65 e mais anos (11,0).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 12,7 anos (12,5 nos homens e 14,3 nas mulheres) e, numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 74,3 anos por 100 000 habitantes (127,4 nos homens e 23,6 nas mulheres).

O maior número de óbitos por doença alcoólica do fígado observou-se uma vez mais nas regiões Norte (32%), Centro (26%) e A. M. Lisboa (24%).

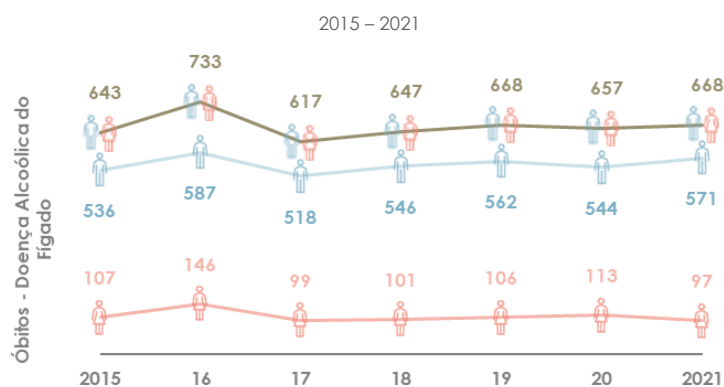
Figura 66 | Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado*, por região (NUTS II)**

* CID-10: K70.

** 5 casos de residentes no estrangeiro.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Houve um ligeiro acréscimo destas mortes face a 2020 (+2%), verificando-se uma tendência de estabilidade nos últimos três anos, com valores superiores aos dos dois primeiros anos do quinquénio.

Figura 67 | Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado*, por sexo

* CID-10: K70.

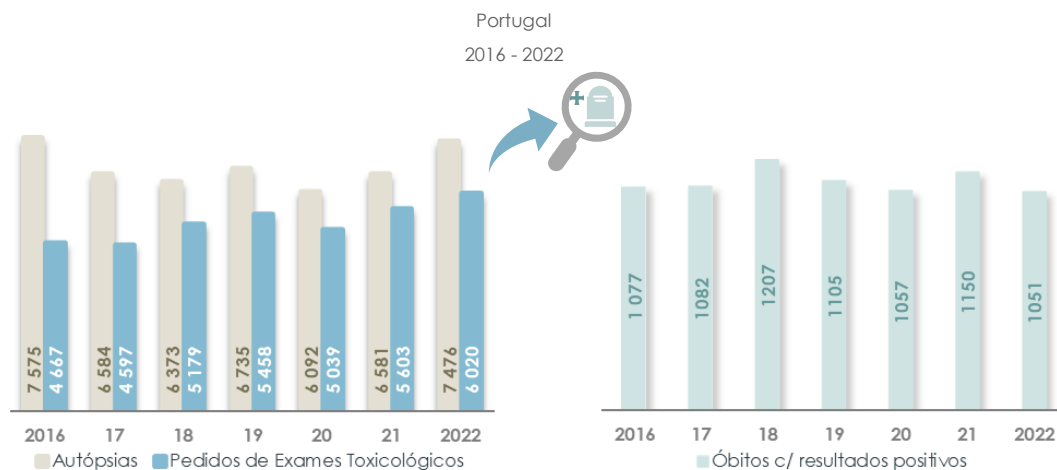
Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

O padrão geral de evolução nacional entre 2020 e 2021 não ocorreu entre as mulheres, em que se registou uma descida destes óbitos, nem em todas as regiões do país, uma vez que as subidas apenas ocorreram no Centro e na A. M. Lisboa.

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Em 2022 foram realizadas no INMLCF, IP 7 476 autópsias e em 6 020 dos casos (81%) foram solicitados exames toxicológicos para o álcool (85%, 83%, 81%, 81%, 70% e 62%, respetivamente entre 2021 e 2016).

Figura 68 | Autópsias, exames toxicológicos* e resultados positivos *Post-mortem* para o álcool



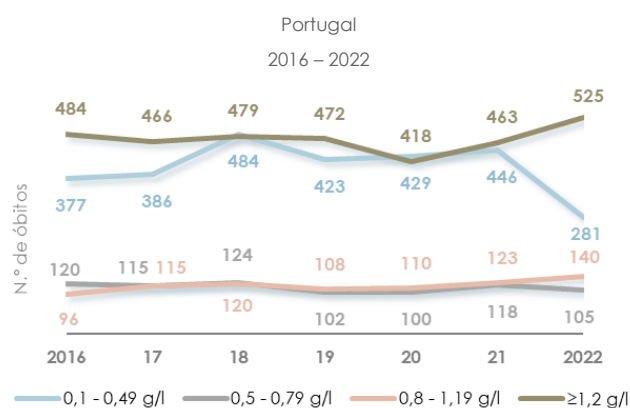
* Pedidos de exames toxicológicos para o álcool efetuados no INMLCF, IP.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Cerca de 17% dos casos com exames toxicológicos feitos em 2022 apresentaram resultados positivos (TAS $\geq 0,1$ g/l), sendo esta proporção inferior às do período 2016 - 21 (entre 20% e 24%).

Dos 1 051 casos positivos, 770 (73%) tinham uma TAS $\geq 0,5$ g/l (525 com TAS $\geq 1,2$ g/l).

Figura 69 | Mortes com resultados positivos para o álcool, por taxa de álcool no sangue



Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Dos 1 051 óbitos positivos para o álcool, 936 (89%) tinham informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal, à data da recolha de informação⁴².

Cerca de 37% destes óbitos foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação), 31% a morte natural e 13% a suicídio. Com valores mais residuais surgiu a intoxicação alcoólica⁴³ (4%), homicídio (2%), intoxicação por exposição a outras substâncias (2%) e overdose com substâncias ilícitas (1%).

Figura 70 | Mortes com resultados positivos para o álcool, por causa de morte*



* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação. Existem 5 casos contabilizados como intoxicação alcoólica, em que a causa de morte foi atribuída a intoxicação alcoólica e abuso de substâncias ilícitas.

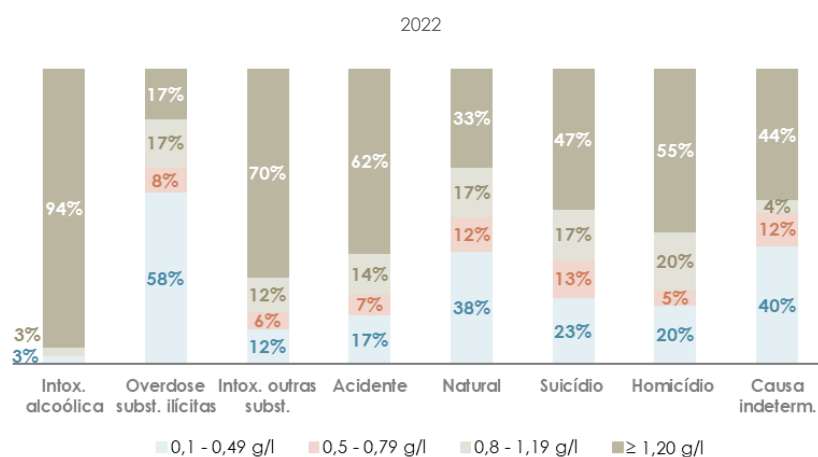
Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2023.

A categoria acidente inclui acidentes de viação, de trabalho e outros acidentes e a categoria intoxicação por outras substâncias inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

É de assinalar a heterogeneidade das proporções das TAS consoante a causa de morte atribuída.

Figura 71 | Distribuição das mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte*, por taxa de álcool no sangue (%)



* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022.

A categoria acidente inclui acidentes de viação, de trabalho e outros acidentes e a categoria intoxicação por outras substâncias inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

⁴² Na sequência do trabalho desenvolvido entre o SICAD e o INMLCF, IP no âmbito da otimização destes indicadores, foi possível disponibilizar, pela primeira vez em 2015 (dados de 2014), informação sobre as causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool (com base na morte direta e etiologia médico-legal). Em 2021, 2020, 2019, 2018, 2017 e 2016, as proporções de óbitos com informação sobre a causa de morte à data da recolha de dados foram, respetivamente de 88%, 91%, 88%, 90%, 90% e 75%.

⁴³ A partir de 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte baseou-se em informação mais detalhada da base MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

Com efeito, para além dos óbitos devidos a intoxicação alcoólica, foram os atribuídos a *intoxicação* por exposição a outras substâncias, a acidente e a homicídio, que apresentaram as maiores proporções de TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (respetivamente 94%, 70%, 62% e 55%).

Destacam-se de seguida os óbitos com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e as vítimas mortais de acidente de viação sob influência do álcool (TAS $\geq 0,5\text{g/l}$), enquanto indicadores fundamentais na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Dos 35 óbitos com causa de morte atribuída a **intoxicação alcoólica**, 49% tinham resultados positivos só para o álcool e em 29% dos casos havia só álcool e medicamentos.

Quadro 6 | Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos

2016 – 2022

Tipo de substância	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
Total	45	100	44	100	59	100	42	100	31	100	41	100	35	100
Só Álcool	24	53,3	20	45,5	25	42,4	17	40,5	12	38,7	13	31,7	17	48,6
Só Álcool e Benzodiazepinas	2	4,4	11	25,0	8	13,6	4	9,5	4	12,9	4	9,8	2	5,7
Só Álcool e Outros Medicamentos	5	11,1	3	6,8	8	13,6	4	9,5	3	9,7	5	12,2	3	8,6
Só Álcool e Benzodiaz. e Outros Med.	10	22,2	8	18,2	11	18,6	5	11,9	8	25,8	7	17,1	5	14,3
Álcool e Outras Combinações	4	8,9	2	4,5	7	11,9	12	28,6	4	12,9	12	29,3	8	22,9

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte a que se reporta a informação.

Desde 2020 que o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

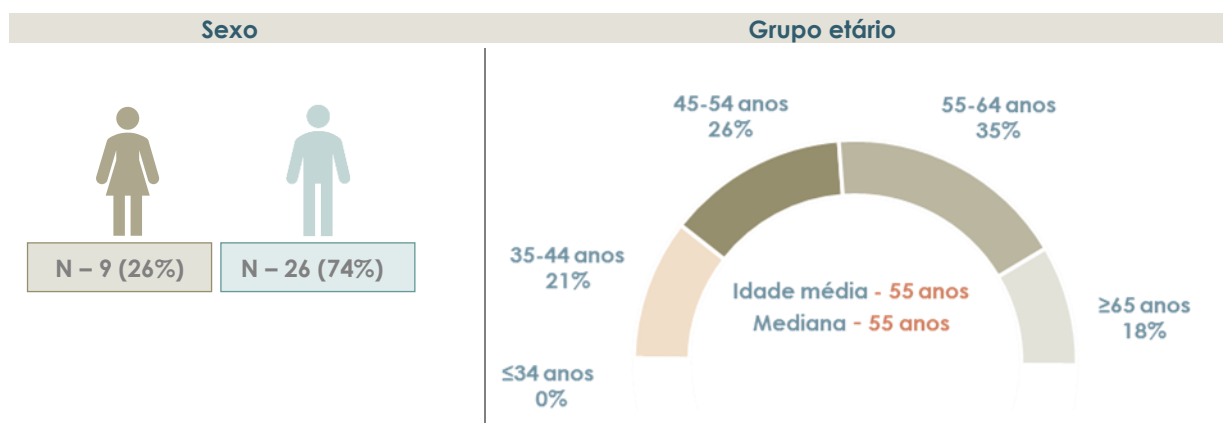
Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Houve uma diminuição (-15% face a 2021) destas mortes após o aumento em 2021, mantendo-se aquém dos valores pré-pandémicos e representando o segundo valor mais baixo do período 2016-22.

Cerca de 74% destes óbitos eram do sexo masculino e 79% tinham 45+ anos (idade média e mediana de 55 anos).

Figura 72 | Mortes por intoxicação alcoólica*, por sexo e grupo etário

2022



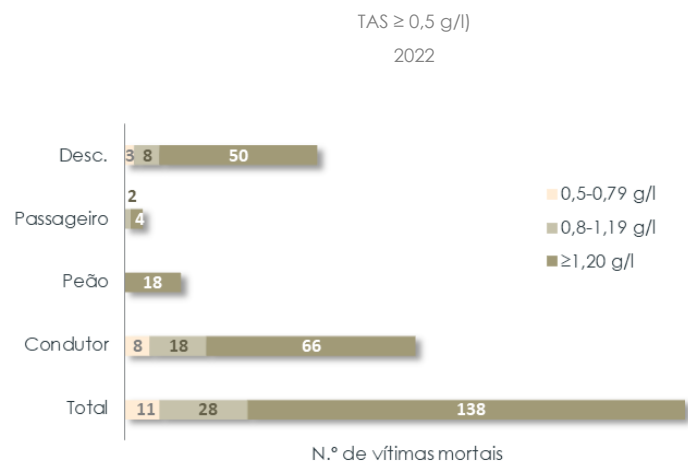
* Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2023.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Em 2022 houve 177 **vítimas mortais de acidentes de viação sob a influência do álcool** (TAS $\geq 0,5$ g/l). Cerca de 79% eram condutores, 16% peões e 5% passageiros⁴⁴.

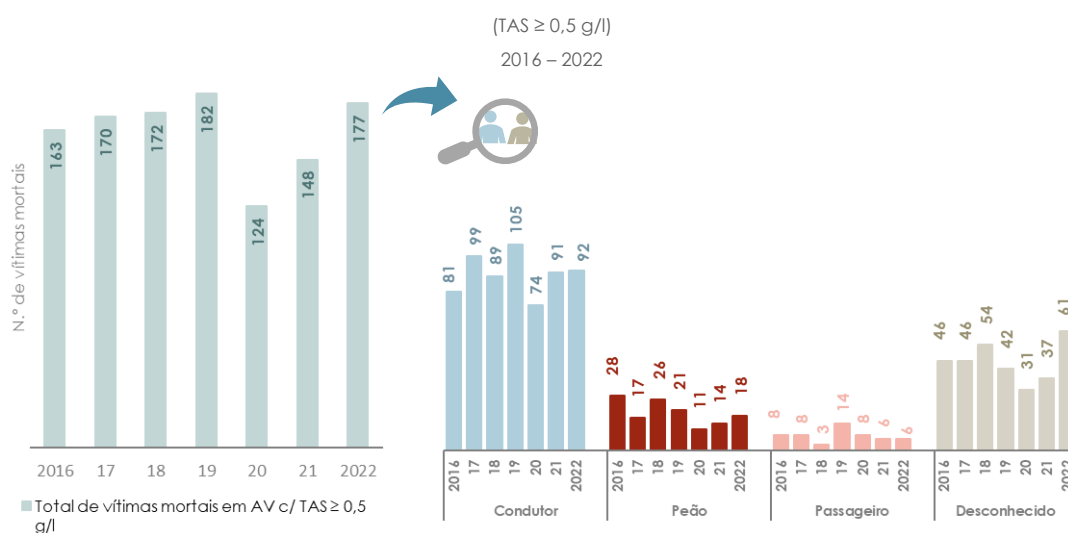
Cerca de 78% destas vítimas tinham uma TAS $\geq 1,2$ g/l, 16% entre 0,8-1,19g/l e 6% entre 0,5-0,79g/l.

Figura 73 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo a situação da vítima, por taxa de álcool no sangue



Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI – DEI

Figura 74 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo a situação da vítima



Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI – DEI

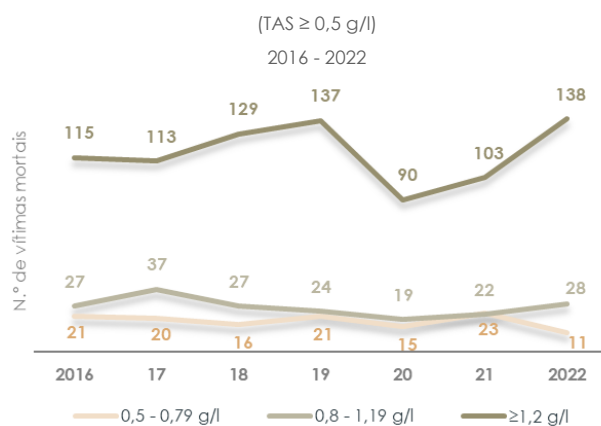
Entre 2015 e 2019 veio a aumentar o número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, com o valor de 2019 a ser o mais elevado desde 2013. Após a quebra em 2020

⁴⁴ Base %: casos com informação. Em 2022 desconhece-se a situação de 61 casos.

relacionada com as restrições da circulação impostas pela pandemia, os números voltaram a aumentar em 2021 e 2022 (+20% face a 2021), atingindo já os níveis pré-pandémicos.

O incremento ocorreu nas vítimas com TAS superiores - TAS $\geq 1,2$ g/l (+34%) e TAS entre 0,8-1,19g/l (+27%) -, verificando-se uma diminuição de vítimas com uma TAS entre 0,5-0,79g/l (-52%).

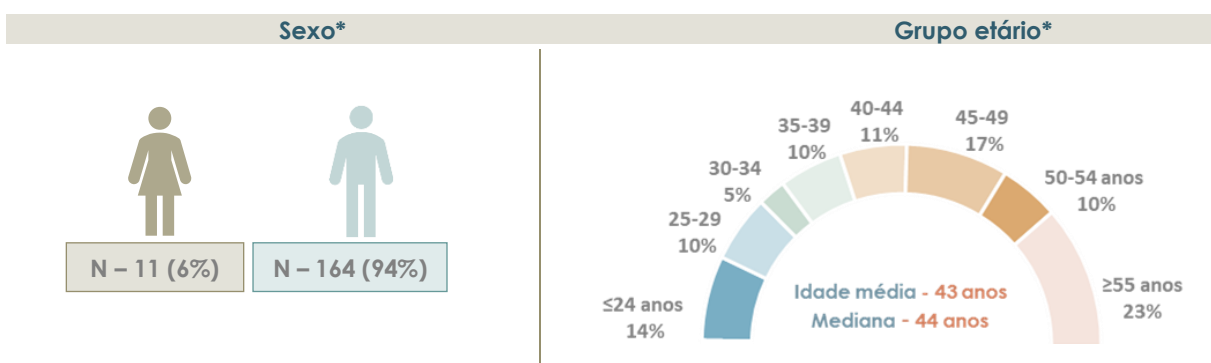
Figura 75 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, por taxa de álcool no sangue



Tal como nos anos anteriores, a maioria destas vítimas mortais eram do sexo masculino (94%) e 71% tinham idades acima dos 34 anos, ou seja, quase um terço eram jovens e jovens adultos.

Figura 76 | Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário

(TAS $\geq 0,5$ g/l)
2022



*Dois casos de sexo e grupo etário desconhecido.

Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI - DEI

De notar que as vítimas mortais com menos de 35 anos apresentaram uma proporção de casos com TAS $\geq 1,2$ g/l (78%) idêntica à das vítimas com 35 ou mais anos (78%).

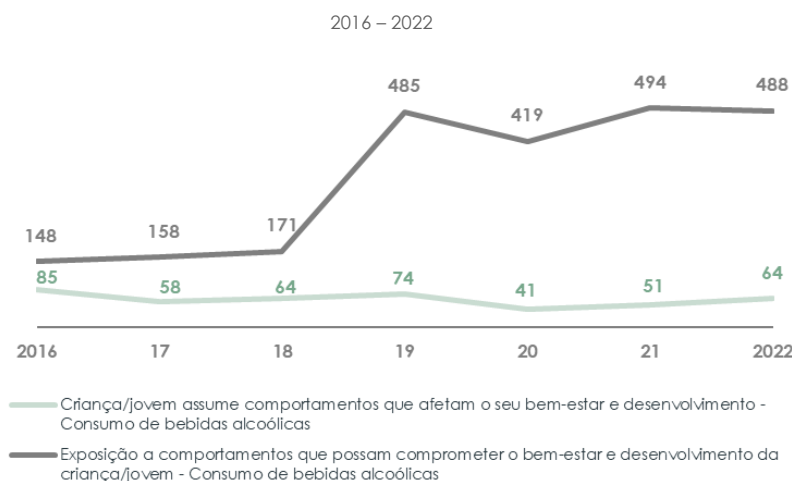
4. Problemas Sociais / Legais⁴⁵

No contexto dos problemas sociais/legais apresentam-se alguns indicadores relacionados, direta ou indiretamente, com o consumo de álcool, os quais, após as descidas em 2020 devido à pandemia, registaram aumentos em 2021 e 2022, atingindo a maioria deles os valores mais elevados do quinquénio.

No que respeita às **sinalizações de perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**⁴⁶, em 2022, no conjunto das 9 282 sinalizações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (+32% do que em 2021), 271 (3%) estavam relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas. Por outro lado, das 5 278 sinalizações de exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem, 1 054 (20%) tinham relação com o consumo de álcool.

Por sua vez, em 2022 foram efetuados 552 diagnósticos principais⁴⁷ relativos a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas que afetam o bem-estar e desenvolvimento da criança (+1% face a 2021), 64 em que a criança/jovem assume esses comportamentos (+25% do que em 2021) e 488 em que ela é exposta a eles (-1% face a 2021).

Figura 77 | Diagnósticos realizados pelas CPCJ nas crianças e jovens relacionados com o consumo de álcool



Fonte: CNPDPCJ / SICAD: DMI – DEI

É de notar que depois dos decréscimos destas sinalizações e diagnósticos em 2020, os valores subiram nos últimos dois anos para os níveis pré-pandémicos, representando as sinalizações e

⁴⁵ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 219-224.

⁴⁶ A fonte dos dados é a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ). Em 2019 foi alterada a definição de caso utilizada neste Relatório, com atualização da série temporal. Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias, mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool. Os dados são passíveis de atualizações futuras.

⁴⁷ Cada criança tem apenas um diagnóstico principal.

diagnósticos de exposição da criança/jovem àqueles comportamentos em 2021 e 2022, os valores mais elevados dos últimos dez anos.

No que respeita à **criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool**⁴⁸, são de considerar dois tipos de crimes incluídos na tipologia de crimes contra a sociedade: os de condução com TAS $\geq 1,2$ g/l (art.º 292.º do Código Penal) e os de embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

Em 2022 registaram-se 22 071 crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l, representando 50% do total de crimes contra a sociedade e 6% da criminalidade registada.

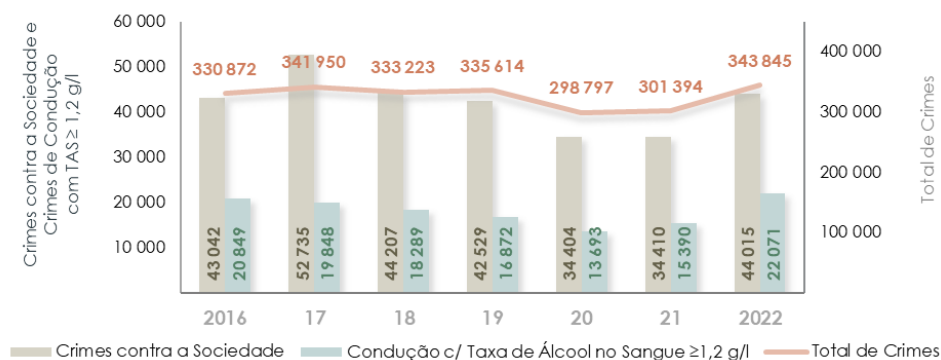
Após o aumento destes crimes entre 2009 e 2012 registou-se uma tendência de decréscimo, com diminuições consecutivas entre 2016 e 2020. Em 2022 houve um aumento destes crimes pelo segundo ano consecutivo (+43% face a 2021), atingindo o valor mais elevado dos últimos sete anos.

Nos últimos cinco anos observa-se uma estabilidade na proporção destes crimes no total da criminalidade (entre 5% a 6%), variando as proporções anuais nos crimes contra a sociedade entre 40% e 50%.

A grande maioria (93%) destes presumíveis infratores pertenciam ao sexo masculino.

Figura 78 | Criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l

2016 - 2022



Data da extração: 07 de junho de 2023 (dados atualizados a 27 de março de 2023).

Fonte: DJPJ - Estatísticas Oficiais da Justiça / SICAD: DMI – DEI

Em 2022 registaram-se 22 crimes por embriaguez e intoxicação⁴⁹, representando o valor mais alto dos últimos dez anos.

A 31/12/2022 estavam em reclusão⁵⁰ 157 indivíduos (155 homens) por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas. Após as descidas entre 2016 e 2020 houve um aumento destes reclusos pelo segundo ano consecutivo (+12%

⁴⁸ A fonte dos dados é a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ).

⁴⁹ Situações em que o agente se coloca em estado de inimputabilidade derivado do consumo de bebida alcoólica ou de substância tóxica, e nesse estado, pratica um facto ilícito típico. <http://www.siej.dgpi.mj.pt>.

⁵⁰ A fonte dos dados é a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP). Os casos de condenados pelo crime de Embriaguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal) reportam a situações de reclusos que, à data, estavam em cumprimento de pena à ordem de processos por este crime, sendo que se não trata do único crime pelo qual se encontram condenados.

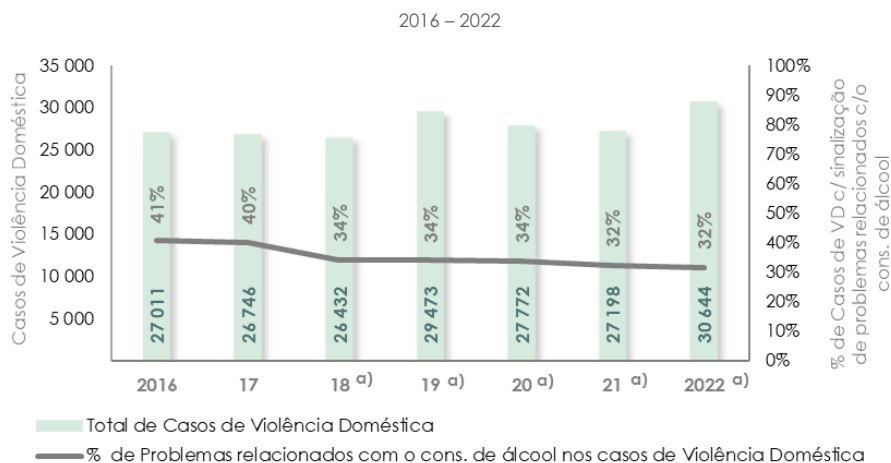
entre 2021 e 2022), atingindo o valor mais alto dos últimos cinco anos, embora aquém dos registados no anterior quinquénio.

Importa considerar também a **criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool**, em particular os delitos cometidos sob a influência do álcool, dada a evidência da violência psicofarmacológica associada ao consumo de álcool.

Em Portugal, existe registo de informação sobre o consumo problemático de álcool por parte do/a denunciado/a nos crimes de violência doméstica, justificando-se a apresentação de alguns dados sobre este indicador. Em 2022 foram registadas pelas Forças de Segurança (FS) 30 644 participações de violência doméstica⁵¹ (+13% face a 2021), representando o valor mais elevado dos últimos dez anos. Apesar de algumas oscilações anuais, como os picos em 2019 e 2022, há uma tendência de estabilidade dos valores nos últimos dez anos.

Quanto às proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a⁵², a partir de 2018 os dados referem-se apenas aos registos da PSP, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores. Por sua vez, tendo sido considerado como um indicador relevante das políticas públicas na área das adições e incorporado nas metas do PARCAD Horizonte 2024, importa voltar a ter os registos de ambas as FS, com vista a um retrato mais aproximado da realidade nacional⁵³.

Figura 79 | Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a)



* Base %: casos com informação.

a) Desde 2018 as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a referem-se apenas aos registos da PSP devido a reformulações do sistema informático da GNR, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores. Os dados de 2020 e 2021 foram atualizadas em 2023.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, 2018; SGMAI, 2017 / SICAD; DMI – DEI

⁵¹ Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna.

⁵² Significa que o/a denunciado/a, no último ano: não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe são exigidas (ex: no trabalho, em casa...) por ter bebido; ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido; ou alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber; em suma, que o consumo de álcool do/a denunciado/a tem afetado negativamente, no último ano, a sua saúde, desempenho profissional, familiar... e/ou a sua relação com os outros (SGMAI, 2021).

⁵³ No Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências Horizonte 2024 assumiu-se como valor base para este indicador o valor registado em 2017, por ser o último ano com dados disponíveis de ambas as Forças de Segurança (PSP e GNR), tendo sido a meta para 2024 também definida no pressuposto da existência de dados de ambas as FS nessa data.

As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado não têm sofrido oscilações muito relevantes nos últimos anos: entre 2012 e 2017, período com os registos de ambas as FS, variaram entre os 40% (2017) e os 43% (2012), e entre 2018 e 2022, com base apenas nos registos da PSP, entre os 32% (2021 e 2022) e os 34%.

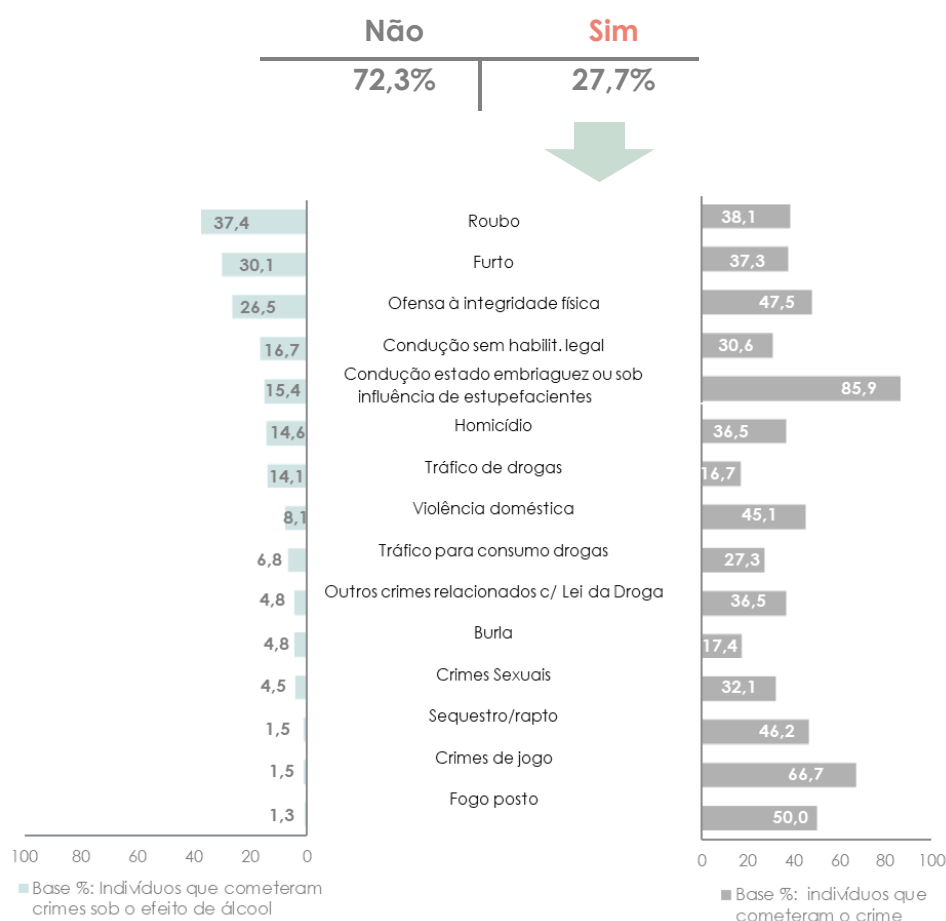
O registo da informação sobre o consumo de álcool relacionado com a violência doméstica é ilustrativo da importância da criminalidade potencialmente relacionada com estes consumos, evidenciando a necessidade de alargar esta prática a outros tipos de crimes.

Nos resultados do *INCAMP, 2014*⁵⁴ sobre a criminalidade cometida sob o efeito de álcool, 28% dos reclusos disseram estar sob esse efeito quando cometeram os crimes da atual reclusão.

Figura 80 | Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool

2014

Alguns dos crimes porque está preso foi cometido sob o efeito de álcool?



Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Entre os crimes cometidos sob o efeito de álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física (37%, 30% e 27% dos que disseram estar sob o efeito de álcool). Com proporções entre 14% e 17%, surgiram os crimes de condução, homicídio e tráfico de drogas.

⁵⁴ Torres et al., 2015.

Por sua vez, a condução em estado de embriaguez ou sob efeito de estupefacientes, os crimes de jogo, o fogo posto, as ofensas à integridade física, o sequestro/rapto e a violência doméstica, surgiram com as maiores proporções de indivíduos que praticaram estes crimes a dizerem que o fizeram sob o efeito de álcool. Por comparação aos crimes cometidos sob o efeito de drogas, os do álcool estavam associados a crimes mais violentos e com penas mais pesadas.

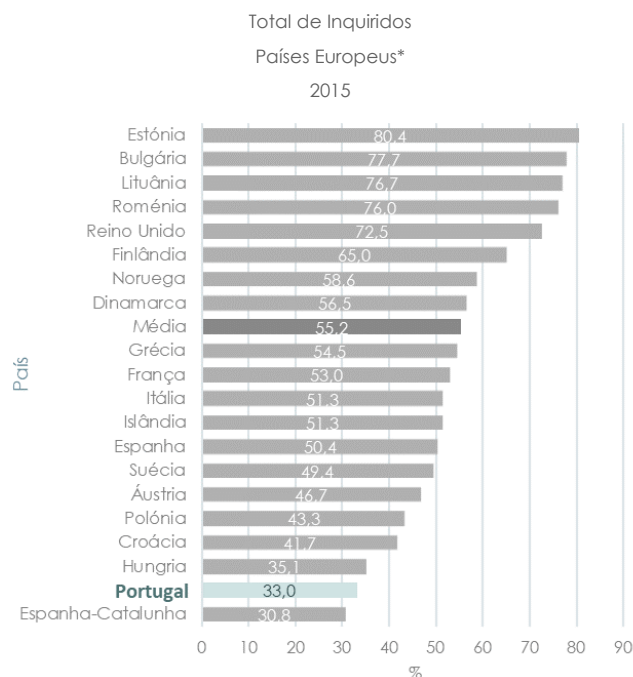
É também de notar que no *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*⁵⁵, 42% dos jovens disseram estar sob o efeito de álcool em algumas situações em que cometeram crimes que levaram alguma vez à presença em Centro Educativo.

Quanto a problemas relacionados com o consumo de álcool de terceiros, no âmbito do *RARHA SEAS, 2015 - Standardised European Alcohol Survey, 2015*⁵⁶ -, foi analisada a experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses.

Portugal foi um dos países que reportou menores prevalências de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool dos outros - 33%, com 15% a declararem ter ficado muito afetados -, sendo as médias europeias correspondentes de 55% e 23%.

Figura 81 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Destacaram-se como tipo de danos mais reportados (acima dos 10%), o *ficar incomodado por pessoas a vomitar, a urinar ou a fazer lixo enquanto bebiam* (16%), o *sentir-se inseguro em locais públicos, incluindo transportes públicos* (12%) e o *manter-se acordado durante a noite* (12%), todos eles inseridos no grupo de itens de danos considerados “menos sérios”⁵⁷.

⁵⁵ Carapinha et al., 2016. Este inquérito foi aplicado aos jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015: 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, sobretudo entre os 16 e os 18 anos.

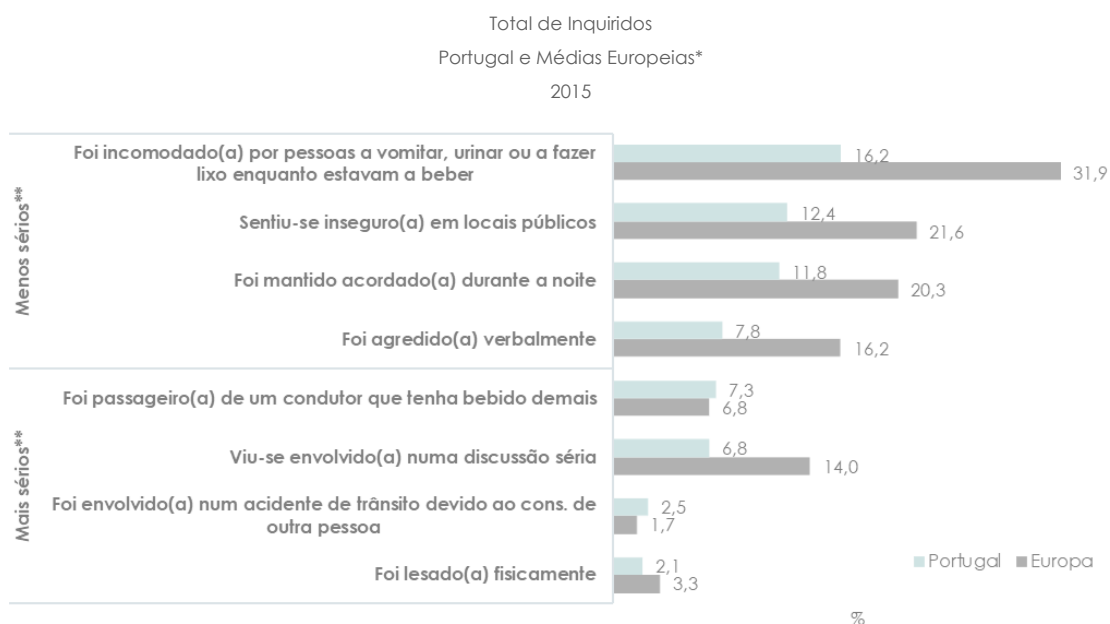
⁵⁶ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

⁵⁷ Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

No grupo de itens de danos “mais sérios”, as maiores proporções reportaram-se a *ser passageiro com condutor embriagado* (7%) e *envolver-se numa discussão séria* (7%).

Figura 82 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Os portugueses reportaram mais terem sido afetados negativamente devido ao consumo de álcool de conhecidos (30%) do que de desconhecidos (21%). Entre os conhecidos predominaram os *outros amigos ou conhecidos* (12%), vizinhos (9%), familiares não pertencentes ao agregado doméstico (7%), colegas do trabalho/escola (7%) e membros do agregado doméstico (5%).

A proporção de homens (36%) que experienciou efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros foi um pouco superior à de mulheres (31%) e, tal como no conjunto dos países europeus, foi mais reportada por jovens (42%) do que por adultos (31% nos de 35-49 anos e 25% nos de 50+ anos), sendo também mais elevada nos jovens a severidade dos danos.

Quanto à experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros, em Portugal, 16% dos inquiridos (17% das mulheres e 16% dos homens) tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida, valor abaixo da média dos países participantes (20%). Cerca de 7% disse ter ficado muito afetado negativamente com essas experiências, sendo esta proporção mais elevada nos inquiridos de 50+ anos (10%) por comparação com os de 18-34 anos (6%) e os de 35-49 anos (6%).



MERCADOS



POLÍTICAS DE CONTROLO: FISCALIZAÇÃO (PORTUGAL) – 2022

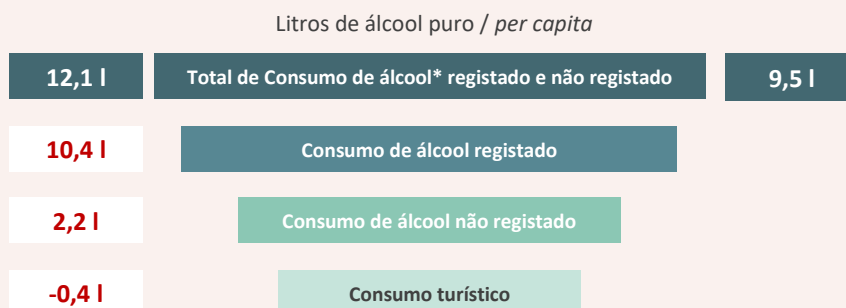
FISCALIZAÇÃO RELATIVA À DISPONIBILIZAÇÃO, VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS



CONSUMO DE ÁLCOOL* (REGISTADO E NÃO REGISTADO) PER CAPITA (15 OU + ANOS) – 2019

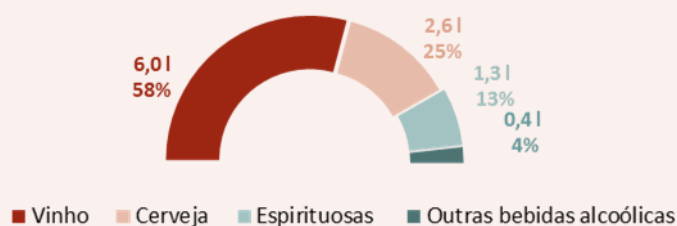
Portugal 2019

Região Europa (OMS) 2019



* Total de consumo de álcool per capita = Consumo de álcool registado per capita no ano (médias relativas aos períodos 2017-2019) + consumo de álcool não registado per capita no ano (estimativas relativas a 2017-2019) – consumo turístico.

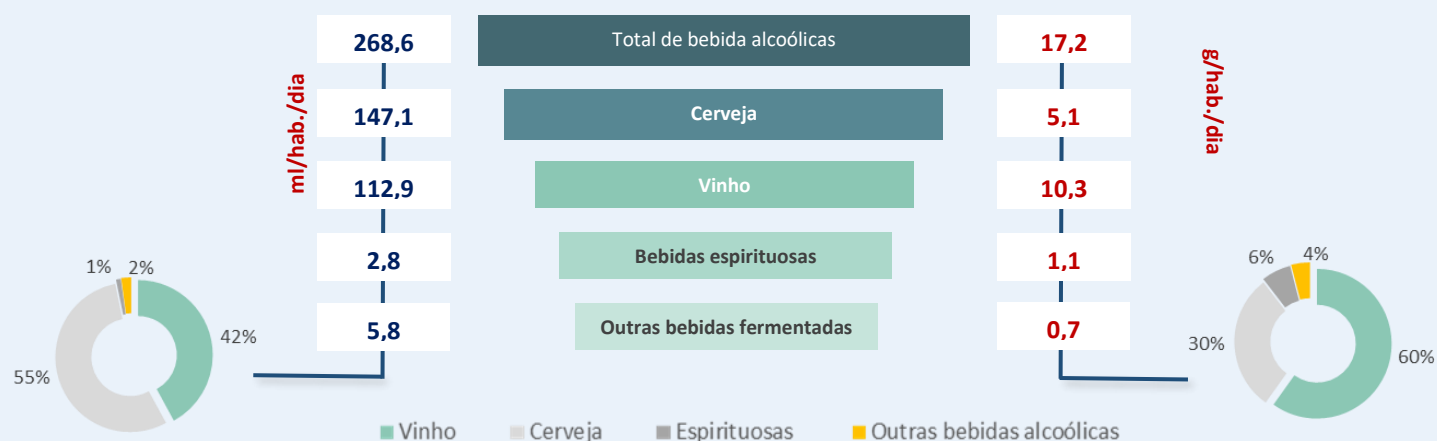
CONSUMO DE ÁLCOOL REGISTADO PER CAPITA POR TIPO DE BEBIDA ALCOÓLICA (LITROS DE ÁLCOOL PURO)



% relativas a litros de álcool puro

Fontes: Fiscalização relativa à Disponibilização/Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas, e Notificações de Intoxicações em Menores – Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; Contraordenações relativas à Disponibilização/Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas a Menores – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica; Consumo de álcool registado e não registado per capita – World Health Organization / Global Information on Alcohol and Health.

DISPONIBILIDADE DIÁRIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PER CAPITA – BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA – 2020



INTRODUÇÃO NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2022



VOLUME DE VENDAS NO MERCADO NACIONAL DE VINHOS TRANQUILOS (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2022



TAXAS (PORTUGAL) E RECEITAS FISCAIS (PORTUGAL CONTINENTAL) RELATIVAS AO IMPOSTO SOBRE ÁLCOOL E BEBIDAS ALCOÓLICAS – 2022

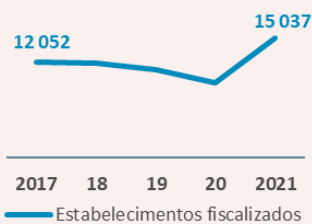


* Cerveja – por hl, em que volume de álcool adquirido e plato são variáveis (apresentados o valor mínimo e máximo); Bebidas espirituosas – por hl de álcool contido na base de 100% à temperatura de 20°C; Produtos intermédios e Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes – por hl de produto acabado.

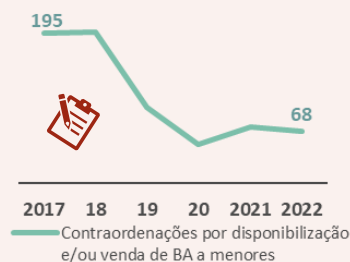
Fontes: Disponibilidades Diárias Per Capita de Bebidas Alcoólicas - Balança Alimentar Portuguesa – Instituto Nacional de Estatística, IP; Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas e Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Alcool e Bebidas Alcoólicas (IABA) – Autoridade Tributária e Aduaneira; Taxas relativas ao IABA – Lei n.º 12/2022, de 27 de junho.

FISCALIZAÇÃO RELATIVA À DISPONIBILIZAÇÃO, VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

ESTABELECIMENTOS

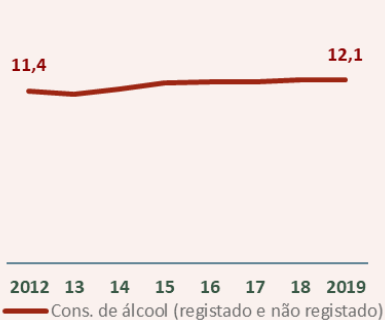


CONTRAORDENAÇÕES

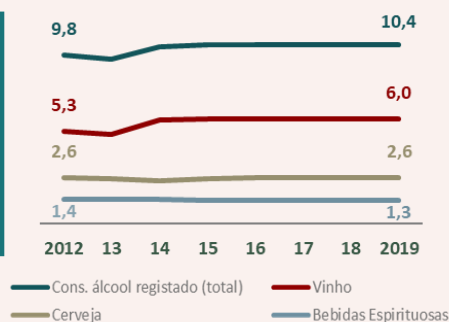


CONSUMO DE ÁLCOOL PER CAPITA (REGISTADO E NÃO REGISTADO) – ESTIMATIVAS OMS

TOTAL



REGISTADO

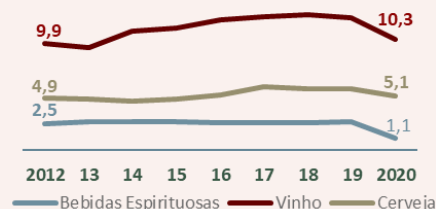


DISPONIBILIDADE DIÁRIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PER CAPITA – BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

TOTAL



TIPO DE BEBIDA



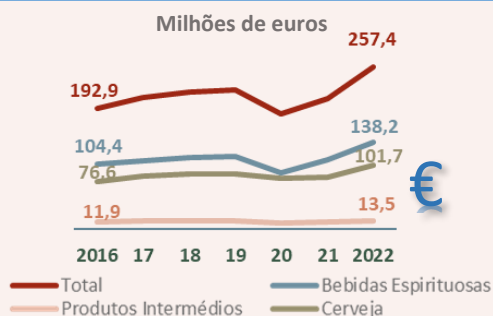
INTRODUÇÃO NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (Portugal Continental)



VOLUME DE VENDAS NO MERCADO NACIONAL DE VINHOS TRANQUÍLOS (Portugal Continental)



RECEITAS FISCAIS RELATIVAS AO IABA (Portugal Continental)



1. Políticas de Controlo

Regulação / Regulamentação / Fiscalização⁵⁸

Após a implementação da legislação produzida em 2013⁵⁹ e 2015⁶⁰ com a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e na condução sob o efeito do álcool, poucos têm sido os avanços nesta matéria. Com efeito, persistem estratégias regulatórias menos restritivas para as bebidas alcoólicas do que para outros produtos similares do ponto de vista da saúde pública, como por exemplo o tabaco.

Quadro 7 | Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição

Portugal Continental
2022

Tipos de Restrição	Restrições à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas		
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Idade mínima legal (DL n.º 106/2015 de 16 junho)	18	18	18
Locais Públicos e Abertos ao Público:			
. Cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados em estabelecimentos de saúde	Proibição	Proibição	Proibição
. Postos de abastecimento de combustível nas autoestradas ou fora das localidades (incluindo lojas de conveniência)			
. Máquinas automáticas			
Horas	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}
Dias	Não	Não	Não
Eventos Específicos	Restrição Parcial	Restrição Parcial	Restrição Parcial

a) Com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas, dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros, dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

Fonte: DL 106/2015 de 16 de junho / SICAD: DMI – DEI

⁵⁸ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 225-228.

⁵⁹ O Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril estabeleceu um novo regime jurídico relativo à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público, com medidas mais restritivas a nível dos locais, horários e idade mínima legal (dos 16 para os 18 anos no caso das bebidas espirituosas) e alterações a nível da fiscalização, entre outras. O Código da Estrada - Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro, em vigor desde 1 de janeiro de 2014, estabeleceu, entre outras, alterações na condução sob o efeito do álcool, com destaque para a redução do limite legal da taxa de álcool no sangue para os condutores profissionais e os condutores com licença há menos de três anos (0,2g/l), bem como o agravamento das sanções. Informação mais detalhada sobre as alterações no Relatório Anual em Matéria de Alcool 2013.

⁶⁰ Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho. A disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público passou a ser proibida a menores de 18 anos, para todas as bebidas alcoólicas. De acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, em 2014 foi realizado pelo SICAD um estudo sobre a aplicação deste novo regime legal, que forneceu elementos a esta primeira alteração àquele Decreto-Lei. Em 2017, procedeu-se à segunda alteração, clarificando as obrigações de afixação de informação (Decreto-Lei n.º 102/2017, de 23 de agosto). Em 2018 foi publicado o Decreto Legislativo Regional n.º 10/2018/A na Região Autónoma dos Açores, relativo ao regime jurídico de venda e consumo de bebidas alcoólicas na Região, representando uma convergência com a legislação em vigor no restante país.

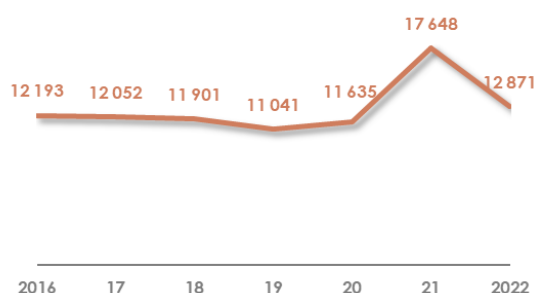
Ao nível da autorregulação tem havido uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial de bebidas alcoólicas, com a revisão de vários Códigos de Autorregulação e o reforço do foco nos riscos do consumo de álcool em grupos considerados de risco acrescido no PNRCAD 2013-2020 e no PNRCAD 2021-2030, como os menores, as grávidas e os condutores.

É evidente que a eficácia das medidas reguladoras/regulamentadoras depende de inúmeros fatores, entre eles, o exercício do seu controlo através das medidas de fiscalização.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público⁶¹, em 2022 foram fiscalizados 12 871 estabelecimentos, número que apesar de inferior ao de 2021, representou o segundo valor mais alto do quinquénio e o terceiro mais elevado dos últimos dez anos.

É de notar que o aumento de estabelecimentos fiscalizados entre 2013 e 2015 (+47% entre 2013 e 2014 e +114% entre 2014 e 2015), anos de introdução de medidas legislativas mais restritivas, veio posteriormente a decrescer de forma contínua até 2019 (embora com valores bem acima dos registados em 2014 e 2013), tendência que foi quebrada em 2020, atingindo em 2021 o valor mais elevado desde 2013.

**Figura 83 | Estabelecimentos fiscalizados no âmbito da disponibilização
venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público**
2016 - 2022



Fonte: SGMAI (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / SICAD: DMI – DEI

Na sequência destas ações foram registadas, em 2022, várias infrações relativas à disponibilização/venda de bebidas alcoólicas, nomeadamente 49 relacionadas com menores, 1 com pessoas embriagadas ou com aparente anomalia psíquica e 23 relacionadas com as restrições a locais e horários, bem como 167 infrações relativas à afixação de avisos. As infrações relacionadas com menores nos últimos três anos foram inferiores às dos três anos anteriores, ocorrendo situação inversa com as infrações relacionadas com as restrições a locais e horários.

Foram registadas 8 notificações relativas a intoxicação alcoólica por parte de menores.

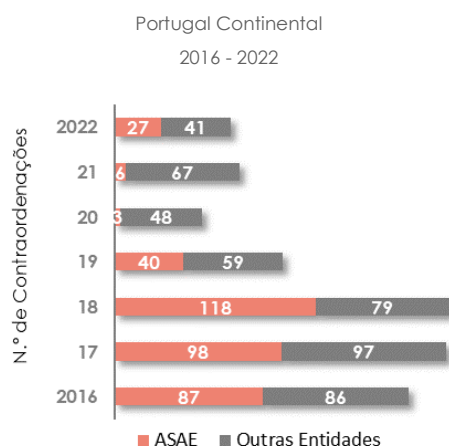
Em 2022 foram aplicadas em Portugal Continental 68 contraordenações relacionadas com a disponibilização/venda a menores e 22 com a disponibilização/venda a quem se apresente embriagado ou com aparente anomalia psíquica, 4 relacionadas com restrições de locais e horários e 373 contraordenações relativas à afixação de avisos.

⁶¹ A fiscalização do cumprimento do disposto nos art.º 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho está a cargo das Forças de Segurança e da Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), competindo a esta última a instrução dos processos de contraordenação (mediante os autos e demais elementos probatórios que as restantes entidades fiscalizadoras lhes remetem).

A tendência foi de aumento destas contraordenações em 2022, com exceção das relacionadas com a disponibilização/venda a menores, cujo valor foi inferior ao de 2021 (-7%).

Após as decidas no número de contraordenações relativas à disponibilização/venda a menores em 2019 e 2020, houve um aumento em 2021 seguido de uma ligeira quebra em 2022, mantendo-se aquém dos valores registados entre 2016-19.

Figura 84 | Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização e/ou venda de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos



Dados de 2016 a 2020 atualizados em 17 maio de 2021.

Fonte: ASAE / SICAD: DMI – DEI

Na monitorização do acesso a bebidas alcoólicas por parte dos jovens, importa referir alguns resultados de estudos relativos à perceção sobre a facilidade de acesso e à aquisição de bebidas alcoólicas por parte de menores.

Segundo os resultados do ECATD–CAD, 2019⁶², no segundo ciclo de ação do PNRCAD 2013-2020 não foram atingidas as metas de redução da facilidade percebida de acesso por parte dos menores a cervejas, vinhos e bebidas espirituosas, contrariamente ao sucedido no primeiro ciclo⁶³. As variações face a 2015 foram muito ligeiras, mantendo-se uma evolução positiva face a 2011 para os vários indicadores em causa.

No âmbito do ESPAD 2019, em Portugal, 72% dos alunos de 16 anos consideravam *fácil/muito fácil* obter cervejas, 58% vinhos e 54% bebidas espirituosas. É de notar que a cerveja, a bebida alcoólica percecionada como de mais fácil acesso, surge também como a mais associada a uma experimentação em idades precoces. Embora as variações face a 2015 não tenham sido muito relevantes, há uma evolução positiva face a 2011, verificando-se uma perceção de menor facilidade de acesso aos três segmentos de bebidas, e muito em particular no caso dos vinhos, cuja evolução positiva se manteve entre 2015-19.

⁶² Lavado et al., 2020. Lavado, E. & Calado, V. (2021).

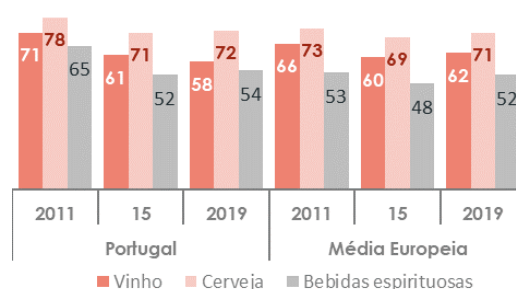
⁶³ No primeiro ciclo de ação (2013-2016), as metas para os vinhos e bebidas espirituosas foram atingidas e, no caso das cervejas, embora a meta não tenha sido atingida, ocorreu uma evolução positiva.

Figura 85 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos**Perceção da facilidade de acesso**

% dos que responderam relativamente fácil / muito fácil

Portugal / Média Europeia

2011 / 2015 / 2019



Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Em 2019 Portugal apresentou valores próximos às médias europeias no caso das cervejas e das espirituosas, sendo que os vinhos foram percecionados como de mais fácil acesso pelo conjunto dos alunos europeus do que pelos portugueses. Por outro lado, e no caso dos três segmentos de bebidas, a evolução entre 2011-19 foi mais positiva em Portugal do que ao nível das médias europeias.

Quanto aos indicadores relativos à aquisição de bebidas alcoólicas por parte de menores – contemplados nas metas do PARCAD, *Horizonte 2024* –, de acordo com os resultados do ECATD–CAD, 2019, 24% dos alunos de 13-17 anos tinham, nos últimos 30 dias anteriores à inquirição, adquirido bebidas alcoólicas para consumo no local (café, restaurante, bar, pub ou discoteca,...) e 14% tinham adquirido em loja (supermercado, mercearia, loja de conveniência, ...) para consumo próprio. Se considerarmos apenas o grupo de consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, estas proporções foram respetivamente de 68% e 34%.

Por sua vez, no âmbito do RARHA SEAS, 2015 ⁶⁴ foram analisadas as atitudes das populações de 18-64 anos dos 19 países participantes sobre as políticas do álcool. A maioria dos inquiridos portugueses discordou de que o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições (41% discordaram fortemente e 25% em parte).

Tal como no conjunto dos países, foi consensual entre os portugueses, que as medidas políticas preferidas eram a educação e a informação (69% concordaram fortemente e 26% em parte), e os testes aleatórios aos condutores (65% concordaram fortemente e 25% em parte). Quanto a outras medidas específicas, o consenso foi mais variável: 82% concordaram que nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios, 66% com a proibição legal do patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool, 61% com a proibição da publicidade a bebidas alcoólicas, 53% que o número de locais de venda deve ser baixo, 52% que deve haver limites nos horários de venda de álcool e 48% concordaram que os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados.

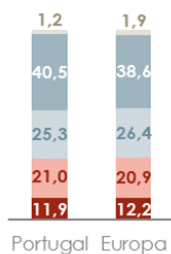
⁶⁴ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

Figura 86 | População Geral – RARHA: 18-64 anos**Opinião sobre Políticas do Álcool**

Portugal e Média Europeia*

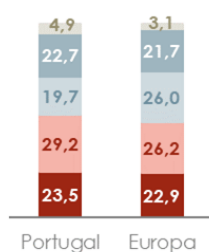
2015

O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições



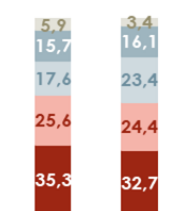
Portugal Europa

O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo



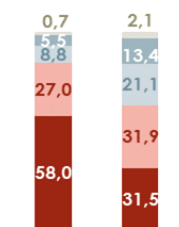
Portugal Europa

Deve ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas



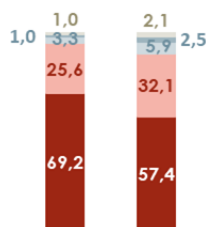
Portugal Europa

Os adultos são responsáveis para se protegerem dos danos causados pelo seu consumo



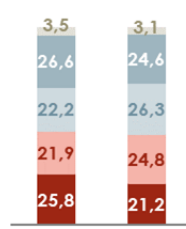
Portugal Europa

Educação e informação devem ser a política mais importante



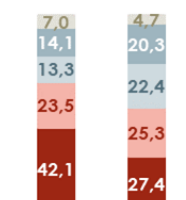
Portugal Europa

Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados



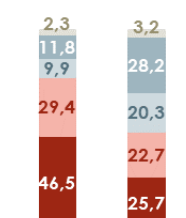
Portugal Europa

Deve ser proibido o patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool**



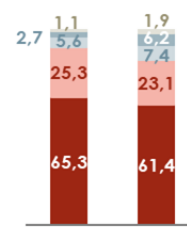
Portugal Europa

Devem ser os pais a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber



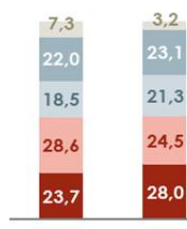
Portugal Europa

Devem ser feitos testes aleatórios à TAS dos condutores



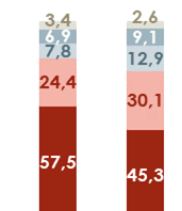
Portugal Europa

Deve haver limites sobre o horário de venda de álcool



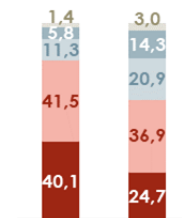
Portugal Europa

Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem existir avisos sobre os malefícios do álcool



Portugal Europa

As autoridades públicas têm a responsabilidade de agir para evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo



Portugal Europa

■ Concordo fortemente ■ Concordo em parte ■ Discordo em parte ■ Discordo fortemente ■ NR

*19 países participantes no RARHA SEAS.

**Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ SICAD: DMI – DEI

Já quanto à responsabilidade de evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo, 82% concordaram que as autoridades públicas têm a responsabilidade de agir e 85% que os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool. É de notar ainda que, 76% concordaram que devem ser os pais e não as autoridades legais a decidir a idade com que os seus filhos podem tomar bebidas alcoólicas.

Uma análise fatorial das opiniões dos inquiridos dos vários países face às políticas do álcool evidenciou três abordagens: 1) atitudes favoráveis a políticas de controlo do álcool (controlo dos locais e horários de venda, preços altos, proibição da publicidade, responsabilidade das autoridades públicas); 2) atitudes favoráveis a políticas baseadas na educação (favoráveis à educação e informação, aos testes aleatórios aos condutores e aos avisos sobre os malefícios nas embalagens); 3) atitudes favoráveis a políticas baseadas no “laissez faire” (perceção do álcool como um qualquer outro produto, favoráveis à responsabilidade individual e parental).

Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes, dominando no entanto, as “laissez faire” (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%).

E porque o apoio ou resistência a determinadas medidas políticas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no ranking das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no “laissez faire”.

Figura 87 | População Geral – RARHA: 18-64 anos
Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool

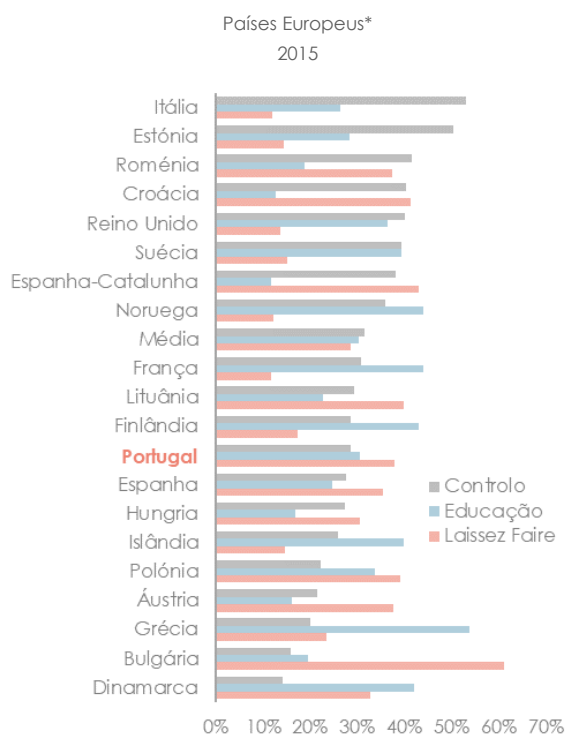
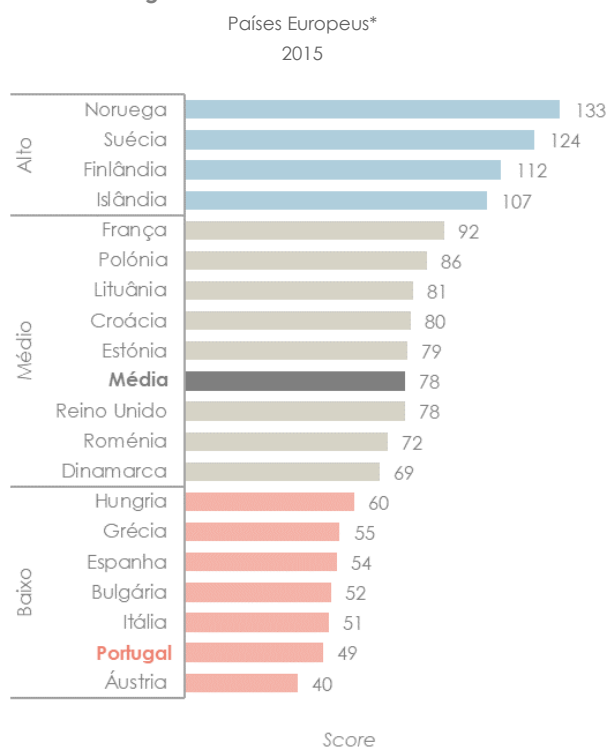


Figura 88 | População Geral – RARHA: 18-64 anos
Ranking das Políticas de Controlo do Álcool



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

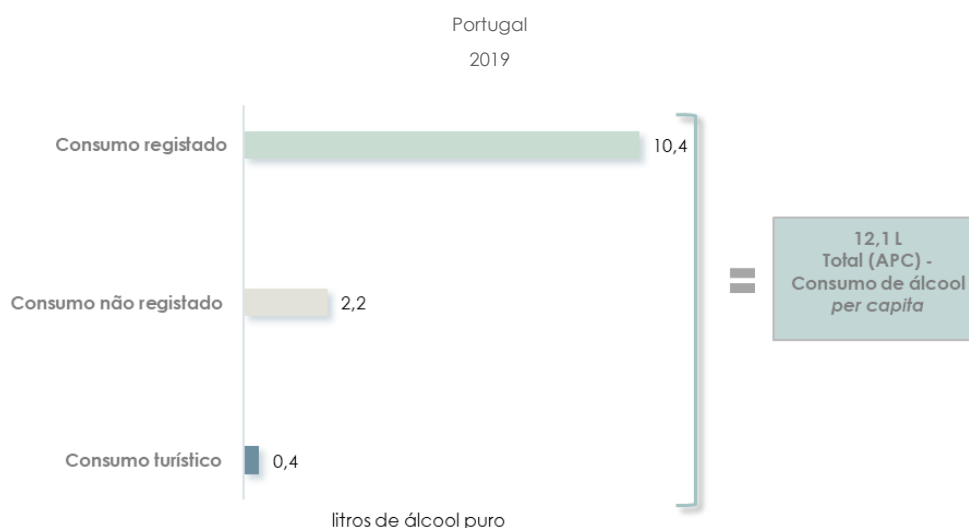
2. Alguns Indicadores dos Mercados⁶⁵

Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento

Em Portugal, segundo as estimativas do GISAH⁶⁶ para 2019, o consumo de álcool *per capita* (15+ anos) era de 12,1 litros de álcool puro por ano (19,5 nos homens e 5,6 nas mulheres).

Tal correspondia a um consumo de álcool registado *per capita* de 10,4 l, acrescido da estimativa de 2,2 l do não registado e retirada a estimativa de 0,4 l do consumo turístico.

Figura 89 | Consumo de álcool *per capita* (15+ anos):
Total (APC)*, registado, não registado e turístico (litros de álcool puro)



* Consumo de álcool registado *per capita* no ano (médias relativas aos períodos 2017-2019) + consumo de álcool não registado *per capita* no ano (estimativas relativas a 2017-2019) – consumo turístico.

Fonte: WHO / GISAH, extração a 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021) / SICAD: DMI – DEI

Os vinhos continuavam a ser o tipo de bebida com maior peso no consumo de álcool registado *per capita* em Portugal, representando cerca de 58% desse consumo, seguindo-se-lhe as cervejas (25%), as bebidas espirituosas (13%) e outras bebidas alcoólicas (4%).

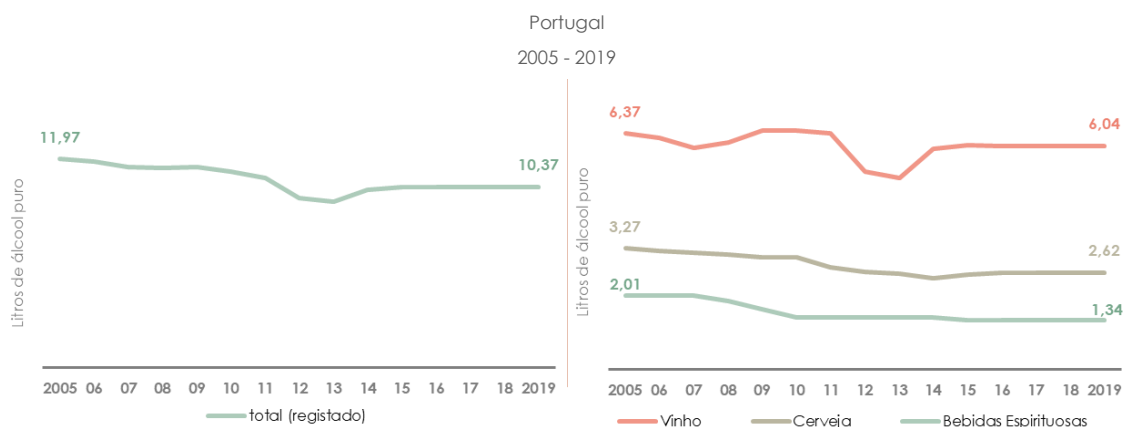
Em termos da evolução do consumo de álcool registado *per capita*, a tendência de decréscimo verificada desde 2005 (com descida contínua entre 2010 e 2013) foi quebrada a partir de 2014, mantendo-se os valores do último quinquénio aquém dos registados até 2011.

⁶⁵ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 229-232.

⁶⁶ WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH). Informação extraída a 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021).

Entre 2005 e 2019, as variações foram mais acentuadas nas bebidas espirituosas (-33%) e nas cervejas (-20%) do que nos vinhos (-5%). Já quanto às variações entre 2013 e 2019, estas foram no sentido de aumento no caso dos vinhos (+15%), diminuição das espirituosas (-7%) e estabilidade no caso das cervejas.

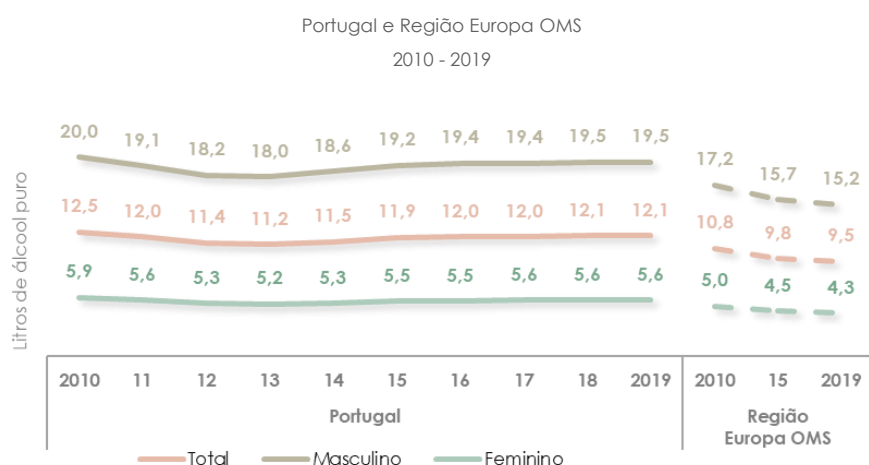
**Figura 90 | Consumo de álcool registado per capita (15+ anos)
por tipo de bebida alcoólica (litros de álcool puro)**



Fonte: WHO / GISAH, extração a 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021) / SICAD: DMI – DEI

Quanto à evolução do consumo de álcool *per capita* segundo o sexo, entre 2005 e 2013 registou-se, em ambos os sexos, uma descida, seguindo-se uma subida entre 2014 e 2019. Os valores de 2019 mantêm-se aquém dos de 2005 e 2010, mas acima dos de 2015.

**Figura 91 | Distribuição do consumo de álcool per capita (15+ anos),
por sexo (litros de álcool de puro)**



Fonte: WHO / GISAH, extração a 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021) / SICAD: DMI – DEI

Comparativamente à Região Europa OMS, os valores nacionais continuavam a ser superiores, verificando-se também diferenças na estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica, no sentido de proporções superiores do consumo de vinhos e inferiores do de espirituosas.

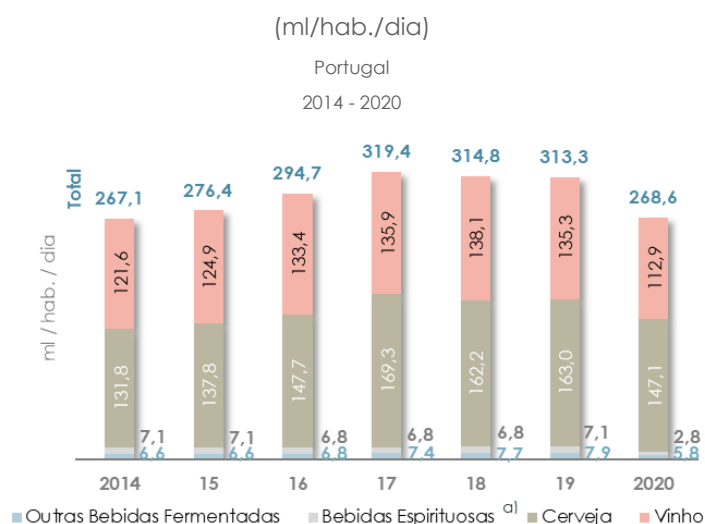
As estimativas produzidas no país (INE, IP, BAP⁶⁷) sobre as quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo foram, em 2020, de 268,6 ml/hab./dia (98,0 l/hab./ano), evidenciando um decréscimo de -14% face a 2019.

Esta evolução negativa foi transversal a todos os segmentos de bebidas alcoólicas, e também estará muito provavelmente relacionada com as medidas de confinamento que levaram ao encerramento de estabelecimentos da restauração e de diversão noturna. A redução foi mais expressiva nas bebidas espirituosas (-61%) do que nas outras bebidas fermentadas (-27%), nos vinhos (-17%) e nas cervejas (-10%).

Os valores das disponibilidades *per capita* do total de bebidas alcoólicas entre 2017 e 2019 foram os mais elevados no período 2013-20. Após a subida contínua destes valores entre 2014 e 2017, verificou-se uma estabilidade em 2018 e 2019, seguida da quebra em 2020.

Estruturalmente, a cerveja continua a ser a bebida com maior quantidade disponível para consumo (55%), seguida do vinho (42%). As outras bebidas representavam 3% do total das quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo: 1% as espirituosas e 2% outras bebidas fermentadas.

Figura 92 | Disponibilidades diárias *per capita* de bebidas alcoólicas*, por tipo de bebida



Data de extração 27/10/2022 (com informação atualizada em outubro de 2021).

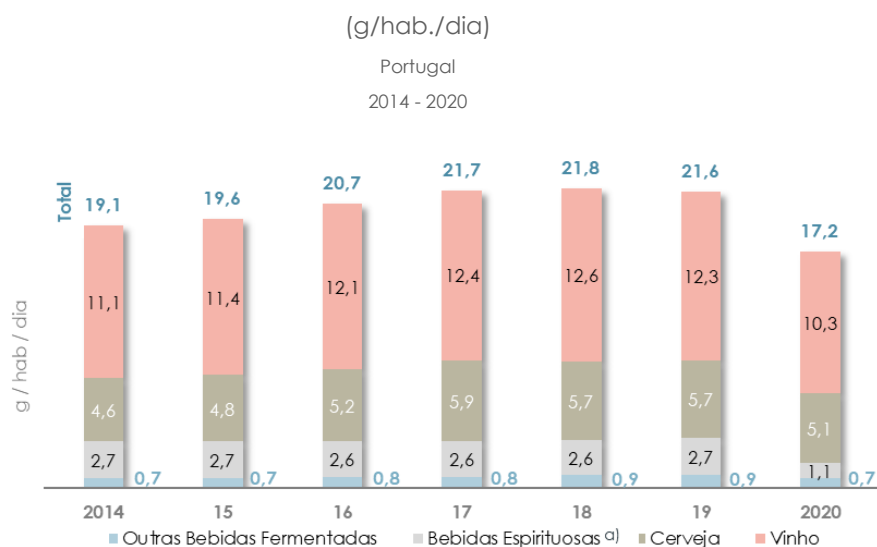
* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2020).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, IP, Balança Alimentar Portuguesa / SICAD: DMI – DEI

Esta estrutura do consumo baseada nas quantidades disponíveis dos vários tipos de bebidas altera-se quando se faz a leitura em termos das quantidades disponíveis de álcool. Estas apontam para um consumo médio diário de 17,2 g de álcool por habitante em 2020 (-20% face a 2019), correspondendo 60% ao consumo de vinhos, 30% ao de cervejas, 6% ao de bebidas espirituosas, e 4% ao consumo de outras bebidas fermentadas.

⁶⁷ Os resultados da Balança Alimentar Portuguesa (BAP) refletem as informações anuais das produções, comércio internacional, existências, alimentação animal, transformação e utilização industrial, assim como da composição alimentar. À data, a última informação disponível reportava-se ao período 2016-2020 (INE, 2021a).

Figura 93 | Disponibilidades diárias per capita de álcool*, por tipo de bebida alcoólica

Data de extração 27/10/2022 (com informação atualizada em outubro de 2021).

* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2020).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, IP, Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 27/10/2022) / SICAD: DMI – DEI

A evolução do total das disponibilidades *per capita* de álcool é similar à das disponibilidades *per capita* do total de bebidas alcoólicas.

É de notar que apesar das diferenças entre as estimativas nacionais sobre as disponibilidades diárias *per capita* de álcool e as da OMS⁶⁸, estas apresentam similaridades, seja em termos da estrutura do consumo, seja da sua evolução.

Em 2015, e com base no RARHA SEAS - *Standardised European Alcohol Survey*⁶⁹ -, foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool⁷⁰ na população de 18-64 anos. Importa referir que as estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional são geralmente inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, por várias razões.

As estimativas⁷¹ para Portugal apontaram para um consumo médio anual de 4,42 litros de álcool puro *per capita* para a população de 18-64 anos e de 6,15 l para os consumidores de álcool dessas idades (9,2 l nos homens e de 2,1 l nas mulheres).

Estas estimativas evidenciaram uma grande discrepância entre as médias e as medianas e um desvio padrão alto, o que indicia consumos elevados e uma grande variação do consumo médio anual no país. Por outro lado, este consumo era bastante mais elevado no grupo masculino do que no feminino (rácio 4,3) e tendencialmente mais elevado nos consumidores mais velhos.

⁶⁸ Várias diferenças metodológicas no cálculo destas estimativas, entre elas, a população de referência.

⁶⁹ RARHA, 2016. Um dos produtos do W4 da Joint Action RARHA.

⁷⁰ Considerados apenas os três principais tipos de bebidas alcoólicas: cervejas, vinhos e bebidas espirituosas.

⁷¹ Combinação do método BSQF – *Beverage Specific Quantity Frequency* - com o RSOD – *Risky Single Occasion Drinking*.

Figura 94 | População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro), por sexo e grupo etário

Portugal

2015

População Consumidora nos Últimos 12 Meses					
Sexo			Grupo Etário		
			18-34	35-49	50-64
6,15*	9,22	2,12	4,9	5,7	8,3

* Mediana= 2,07, Desvio Padrão= 11,54.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

A posição diferenciada de Portugal nos *rankings* dos países, de acordo com o consumo de álcool nos consumidores e no total da população, foi devida à discrepância de abstinentes entre os países (Portugal tinha a segunda mais alta prevalência de abstinentes nos últimos 12 meses).

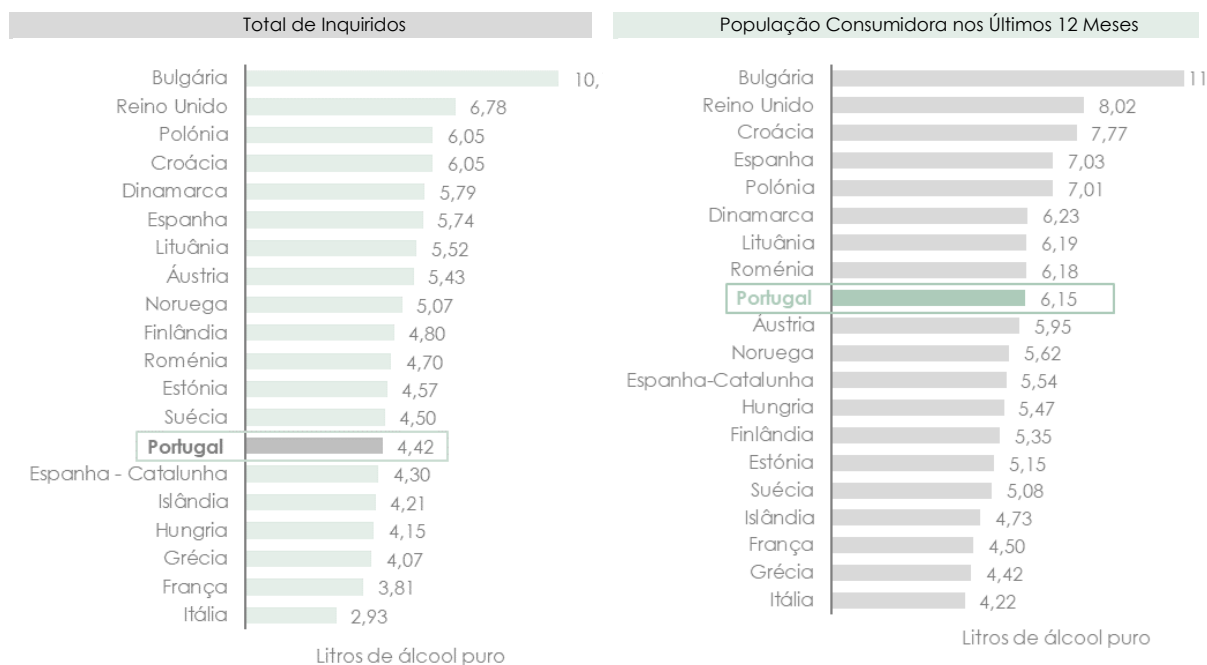
Comparativamente aos outros países, Portugal apresentou um dos mais elevados rácios (4,3) do consumo de álcool entre os sexos, correspondendo ao quarto rácio mais elevado.

Figura 95 | População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro)

Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

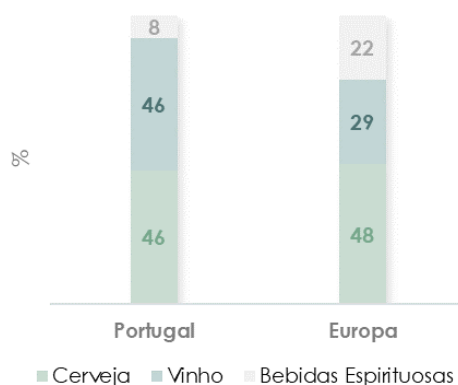
Em Portugal, a estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica evidenciou o predomínio das cervejas (46%) e dos vinhos (46%), por comparação às bebidas espirituosas (8%), existindo diferenças relevantes nas proporções destes dois últimos tipos de bebidas face às médias do conjunto dos países.

Figura 96 | População Geral – RARHA: 18-64 anos**Estrutura do consumo de álcool, por tipo de bebida alcoólica**

(% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espíritos)

Portugal e Média dos Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

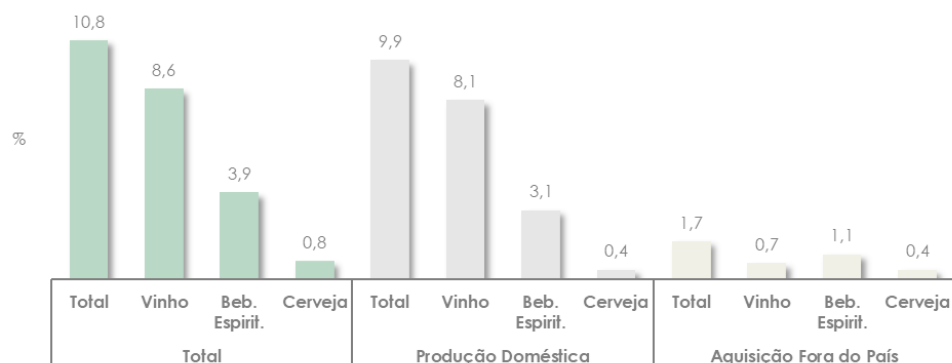
É de notar ainda que o consumo médio anual atribuído ao consumo *binge* foi de 1,1 litros de álcool puro por consumidor, o quinto valor mais baixo dos países participantes no estudo.

Cerca de 11% dos inquiridos em Portugal tinham adquirido álcool não registado (apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país), sendo de 20% a proporção média dos países⁷² que participaram nestas estimativas. Em Portugal, o álcool não registado era sobretudo adquirido de fontes de produção doméstica e tratava-se maioritariamente de vinho.

Figura 97 | População Geral – RARHA: 18-64 anos**Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte* (%)**

Portugal

2015



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

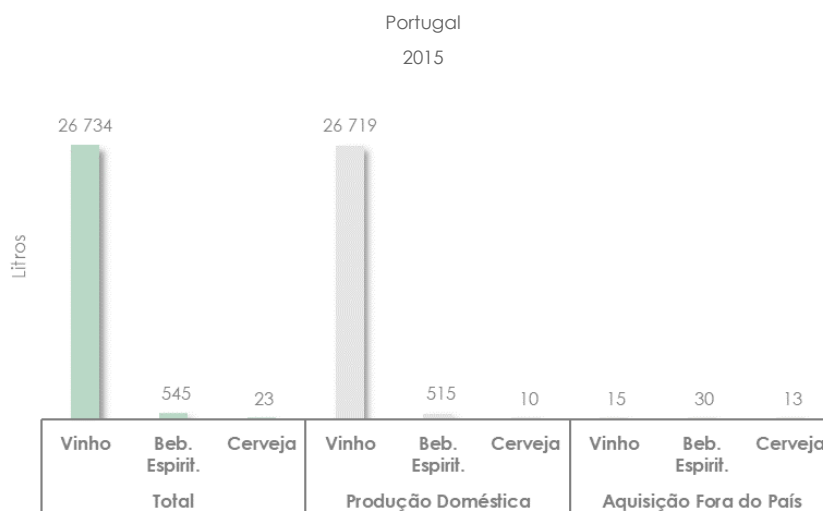
Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

⁷² Resultados preliminares relativos apenas à Croácia, Finlândia, Grécia, Hungria, Polónia e Portugal.

Em Portugal, a estimativa do volume médio (em litros) de álcool não registado adquirido por indivíduo que reportou este tipo de aquisição foi de 207,19 l para o vinho, 9,30 l para as bebidas espirituosas e 1,91 l para a cerveja, correspondendo a um volume total de álcool não registado adquirido de 26 734 l para o vinho, 545 l para as bebidas espirituosas e 23 l para a cerveja.

Figura 98 | População Geral – RARHA: 18-64 anos:

Total do volume de álcool não registado* adquirido (litros)



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Comparativamente com os restantes países que participaram no cálculo destas estimativas, Portugal apresentou dos mais baixos volumes adquiridos de cerveja e de bebidas espirituosas, e em contrapartida, dos mais altos volumes no caso do vinho não registado.

Como já referido, estas estimativas dos inquéritos de base populacional tendem a ser inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool. Quanto aos resultados nacionais, as taxas de cobertura do SEAS versus as vendas registadas em 2014 apontaram para uma taxa de cobertura mais alta para a cerveja, como sucedeu aliás na grande maioria dos países: 72% para a cerveja, 32% para o vinho e 41% para as bebidas espirituosas, sendo de 45% para o total dos três tipos de bebidas alcoólicas.

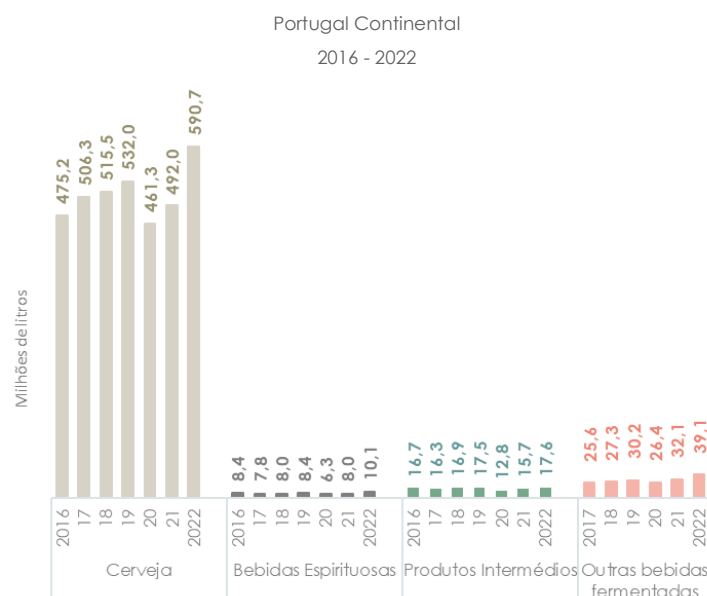
Comparativamente aos outros países, as taxas de cobertura portuguesas situaram-se entre as 5 mais elevadas no caso da cerveja (média europeia: 57%, variando entre 31% e 91%), entre as 3 mais baixas a nível do vinho (média europeia: 43%, variando entre 23% e 68%) e entre as 10 mais baixas no caso das espirituosas (média europeia: 44%, variando entre 14% e 79%).

Introdução no Consumo / Volume de Vendas

Segundo os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre a introdução no consumo de bebidas alcoólicas, e que incidem apenas sobre as bebidas sujeitas a cobrança do IABA⁷³ em Portugal Continental, em 2022 venderam-se cerca de 590,7 milhões de litros de cerveja, 39,1 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 17,6 milhões de litros de produtos intermédios e 10,1 milhões de litros de bebidas espirituosas.

As vendas aumentaram pelo segundo ano consecutivo nos quatro segmentos de bebidas (em 2022 o aumento foi mais acentuado nas bebidas espirituosas e menos nos produtos intermédios), tal como tinha acontecido em 2018 e 2019, antes das descidas em 2020. Em 2022 os valores ultrapassaram os de 2019, representando os mais altos dos últimos dez anos nos quatro segmentos de bebidas.

Figura 99 | Introdução no consumo de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por segmento de bebida alcoólica

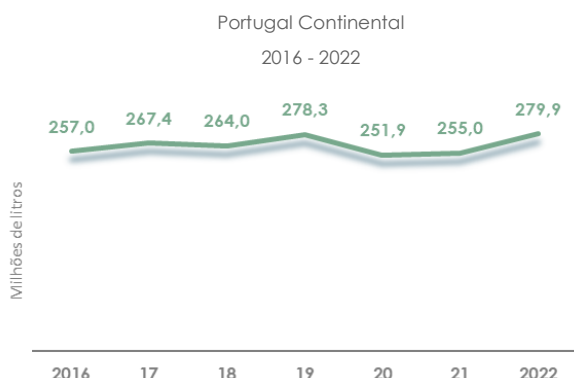


* Bebidas sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). A partir de 2017 as outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA.

Fonte: AT / SICAD: DMI – DEI

De acordo com o Instituto da Vinha e do Vinho, IP, em 2022 venderam-se em Portugal Continental cerca de 279,9 milhões de litros de vinhos tranquilos, o valor mais alto desde 2016 (+10% face a 2021). Esta subida pelo segundo ano consecutivo no volume de vendas surge após a quebra em 2020, que inverteu a tendência de aumento entre 2016 e 2019.

⁷³ Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). Em 2017 as outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Figura 100 | Volume de vendas no mercado nacional* de vinhos tranquilos, segundo o ano

* Distribuição + Restauração.

Em 2018, a AC NIELSEN alterou a metodologia de amostragem com vista a uma maior robustez da amostra, em particular no canal INCIM, uma vez que a amostra da grande distribuição (canal INA+LIDL) foi desde sempre robusta. No contexto desta alteração atualizou o histórico desde janeiro de 2016, o que implica alguma cautela na comparação com os anos anteriores.

Fonte: IVV, IP, com base nos dados da AC NIELSEN (data da informação 23/03/2022) / SICAD: DMI – DEI

Após as descidas nas quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo em 2020 houve uma recuperação em 2021 e 2022, com as vendas já a ultrapassarem os níveis pré-pandémicos em todos os segmentos de bebidas alcoólicas.

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia⁷⁴. Mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente e não residente ("turistas") num dado país. Não é um indicador do nível de preços, mas um indicador da respetiva variação.

Quadro 8 | Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC, Base – 2015), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica

Portugal
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de bebida alcoólica	Dez. 2016	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2019	Dez. 2020	Dez. 2021	Dez. 2022
Bebidas Alcoólicas	101,68	103,26	106,44	105,69	106,24	104,73	111,58
Bebidas Espirituosas	99,84	100,93	105,65	104,94	102,32	104,27	113,39
Vinho	100,75	102,58	107,72	107,07	108,21	106,00	112,74
Cerveja	104,24	105,53	100,52	99,32	98,58	98,74	105,24

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

⁷⁴ Este indicador é utilizado pelo BCE como instrumento para aferir a "estabilidade dos preços" dentro da área do Euro. O atual IHPC (2015 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas nas estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre "Estatísticas de Preços".

A evolução nacional dos preços tem em conta as orientações e regras de tributação do *Código dos Impostos Especiais de Consumo*, e em particular o Imposto sobre o Alcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA)⁷⁵, sendo este sujeito a revisão anual conforme a Lei do Orçamento do Estado.

Quanto à atualização das taxas do IABA é de destacar, na orientação estratégia orçamental 2011-2015⁷⁶, a atualização da convergência da tributação com o disposto comunitário e o reforço da tributação, com objetivos de natureza fiscal e extrafiscal, legitimados pelo princípio da equivalência, ou seja, a adequação da tributação ao custo provocado nos domínios da saúde pública ou do ambiente. Na sequência desta orientação estratégica registou-se, nesse período, um maior agravamento das taxas do IABA para as bebidas espirituosas e produtos intermédios (vinhos licorosos, como por exemplo o vinho do Porto), por comparação à cerveja.

Com exceção do vinho⁷⁷, cuja taxa do IABA se mantém a 0,00 €, nos últimos seis anos, as variações das taxas do IABA foram idênticas nos vários segmentos de bebidas alcoólicas: cerca de +3% em 2016 e 2017, +1,4% em 2018, sem variação entre 2019 e 2021 e, cerca de +1% em 2022.

É de notar que, nos últimos cinco anos, as taxas do IABA subiram cerca de +1% nos vários segmentos de bebidas alcoólicas, mantendo-se no caso do vinho a 0,00 €.

Quadro 9 | Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas*

Portugal
2016 – 2022

Segmento de Beb. Alcoólica	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 400,8 €
Cerveja* (por hl - VAA e Plato variáveis) Min. - Max.	7,98 - 28,06€	8,22 - 28,90€	8,34 - 29,30€	8,34 - 29,30€	8,34 - 29,30€	8,34 - 29,30€	8,42 - 29,59€
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	72,86 €	75,05 €	76,10 €	76,10 €	76,10 €	76,10 €	76,86 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,54 €

VAA – Volume de Alcool Adquirido.

* Informação mais detalhada consta no Quadro 139 em anexo, designadamente sobre as taxas diferenciadas aplicáveis à cerveja.

Fonte: Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016, de 31 de março; Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro; Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro; Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro; Lei n.º 2/2020, de 31 de março; Lei n.º 12/2022, de 27 de junho / SICAD: DMI – DEI

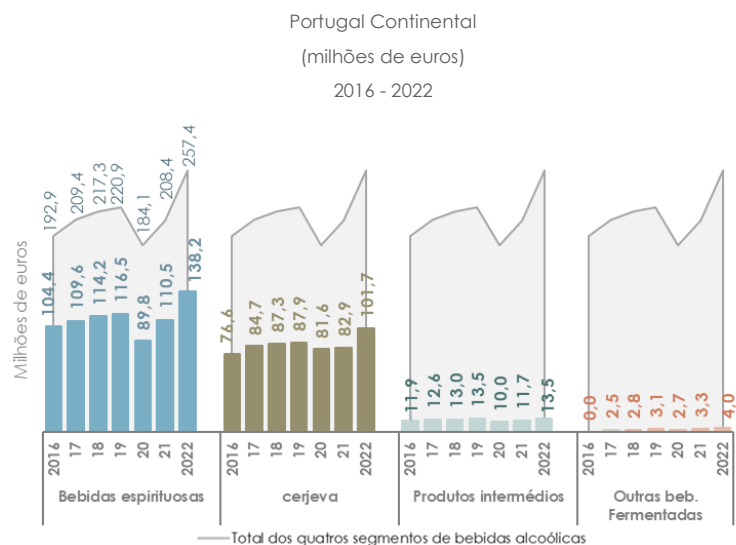
Em Portugal Continental, as receitas fiscais do IABA no conjunto dos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram cerca de 257,4 milhões de euros em 2022, contribuindo as bebidas espirituosas e as cervejas respetivamente com 54% e 40% dessas receitas.

⁷⁵ Imposto harmonizado pelo Direito Comunitário.

⁷⁶ Ministério das Finanças, 2011, Documento de Estratégia Orçamental 2011-2015.

⁷⁷ Em 2017, a taxa do IABA relativa ao segmento de bebidas alcoólicas denominadas *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passou de 0,00 € para 10,30 €.

Figura 101 | Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, total* e por segmentos de bebidas alcoólicas



* O Total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas aqui discriminados: cerveja, outras bebidas fermentadas, produtos intermédios e bebidas espirituosas.

Fonte: AT / SICAD; DMI – DEI

O aumento do conjunto destas receitas em 2022 (+24% face a 2021) resultou das subidas nos quatro segmentos de bebidas alcoólicas, ultrapassando já as receitas dos anos pré-pandemia e representando os valores mais elevados dos últimos dez anos em todos aqueles segmentos.

Uma vez que a existência de uma política de preços é considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas relacionados com o consumo de álcool, importa haver vontade política para investir nesta área.



Anexo

Consumos e Problemas Relacionados

1. Alguns Resultados de Estudos

Contexto População Geral

Quadro 1 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos):

Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo, por grupo etário (%)

2012 / 2016-17 / 2022

Prevalência / Sexo Grupo etário		PLV			P12M			P30D		
		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Pop. Total	2022	74,7	84,8	65,2	61,5	74,4	49,4	54,8	69,5	41,2
	2016/17	85,3	91,7	79,3	58,3	68,4	48,8	48,5	60,7	37,1
	2012	73,2	85,3	61,8	59,9	73,6	47,1	49,7	66,5	34,1
15 - 74 anos	2022	68,8	75,5	61,8	57,9	66,7	48,9	49,4	59,3	39,4
	2016/17	82,8	86,5	79,1	51,6	60,8	42,5	41,3	51,0	31,7
	2012	72,1	80,6	63,6	61,0	71,2	50,7	47,0	60,5	33,5
15 - 34 anos	2022	59,2	66,1	51,9	50,2	58,9	41,0	41,5	49,8	32,8
	2016/17	73,6	78,1	69,0	49,2	58,6	39,5	38,2	47,3	28,8
	2012	68,9	73,2	64,6	58,3	65,2	51,2	42,4	52,4	32,2
15 - 24 anos	2022	78,2	85,0	71,4	65,6	74,6	56,5	57,3	68,8	45,7
	2016/17	90,1	93,4	86,9	53,6	62,6	44,9	43,9	54,1	34,0
	2012	74,6	86,7	62,9	63,1	76,3	50,4	50,6	67,3	34,5
25 - 34 anos	2022	79,3	87,3	71,9	66,7	77,5	56,6	59,8	71,7	48,7
	2016/17	90,5	95,2	86,1	62,1	69,0	55,5	50,8	61,3	40,8
	2012	75,0	85,4	65,2	62,4	72,2	53,2	52,1	65,8	39,1
35 - 44 anos	2022	80,1	88,1	72,8	67,5	79,5	56,5	61,3	75,2	48,7
	2016/17	89,9	95,3	84,9	66,8	75,0	59,2	55,6	66,0	46,1
	2012	74,4	87,1	62,6	61,2	74,5	48,8	52,4	69,5	36,6
45 - 54 anos	2022	78,5	90,4	68,0	64,5	80,5	50,5	58,4	77,5	41,7
	2016/17	84,7	94,4	76,1	63,1	76,5	51,2	54,9	71,5	40,1
	2012	73,7	91,7	57,6	59,8	79,1	42,6	52,3	74,5	32,4
55 - 64 anos	2022	68,6	88,8	51,5	50,8	72,1	32,8	46,3	69,6	26,6
	2016/17	77,7	90,9	66,9	50,7	67,7	36,7	44,3	63,6	28,3
	2012	70,5	87,1	56,9	51,7	74,1	33,3	45,7	68,8	26,8
65 - 74 anos	2022									
	2016/17									
	2012									

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 2 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos):**Tipologia das experiências do consumo* de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%)**

2012 / 2016-17 / 2022

Tip. experiências consumo		Abstinentes	Desistentes	Consumidores	
Grupo etário/Sexo				Recentes	Correntes
Pop. Total 15 - 74	2022	25,3	13,2	6,7	54,8
	Masculino	15,2	10,4	5,0	69,5
	Feminino	34,8	15,8	8,2	41,2
	2016/17	14,7	27,0	9,8	48,5
	Masculino	8,3	23,3	7,7	60,7
	Feminino	20,7	30,5	11,8	37,1
	2012	26,8	13,3	10,2	49,7
	Masculino	14,7	11,7	7,1	66,5
Pop. Jovem Adulta 15 - 34	Feminino	38,2	14,7	13,0	34,1
	2022	31,2	10,8	8,5	49,4
	Masculino	24,5	8,8	7,5	59,3
	Feminino	38,2	12,9	9,5	39,4
	2016/17	17,2	31,1	10,3	41,3
	Masculino	13,5	25,7	9,7	51,0
	Feminino	20,9	36,6	10,8	31,7
	2012	27,9	11,1	14,0	47,0
15 - 24	Masculino	19,4	9,4	10,7	60,5
	Feminino	36,4	12,9	17,2	33,5
	2022	40,8	9,0	8,7	41,5
	Masculino	33,9	7,2	9,1	49,8
	Feminino	48,1	10,9	8,3	32,8
	2016/17	26,4	24,4	11,0	38,2
	Masculino	21,9	19,5	11,3	47,3
	Feminino	31,0	29,5	10,7	28,8
25 - 34	2012	31,1	10,7	15,8	42,4
	Masculino	26,8	8,0	12,8	52,4
	Feminino	35,4	13,4	18,9	32,2
	2022	21,8	12,6	8,3	57,3
	Masculino	15,0	10,4	5,8	68,8
	Feminino	28,6	14,8	10,8	45,7
	2016/17	9,9	36,5	9,7	43,9
	Masculino	6,6	30,8	8,4	54,1
35 - 44	Feminino	13,1	42,1	10,9	34,0
	2012	25,4	11,5	12,5	50,6
	Masculino	13,3	10,4	9,0	67,3
	Feminino	37,1	12,5	15,9	34,5
	2022	20,7	12,7	6,9	59,8
	Masculino	12,7	9,9	5,8	71,7
	Feminino	28,1	15,3	7,9	48,7
	2016/17	9,5	28,5	11,3	50,8
45 - 54	Masculino	4,8	26,3	7,6	61,3
	Feminino	13,9	30,5	14,8	40,8
	2012	25,0	12,6	10,3	52,1
	Masculino	14,6	13,2	6,4	65,8
	Feminino	34,8	12,0	14,1	39,1
	2022	19,9	12,6	6,1	61,3
	Masculino	11,9	8,6	4,2	75,2
	Feminino	27,2	16,3	7,8	48,7
55 - 64	2016/17	10,1	23,1	11,2	55,6
	Masculino	4,7	20,3	9,0	66,0
	Feminino	15,1	25,7	13,2	46,1
	2012	25,6	13,2	8,7	52,4
	Masculino	12,9	12,6	5,0	69,5
	Feminino	37,4	13,7	12,2	36,6
	2022	21,5	13,9	6,1	58,4
	Masculino	9,6	9,9	3,0	77,5
65 - 74	Feminino	32,0	17,4	8,8	41,7
	2016/17	15,3	21,6	8,2	54,9
	Masculino	5,6	17,9	5,0	71,5
	Feminino	23,9	24,9	11,1	40,1
	2012	26,3	13,9	7,6	52,3
	Masculino	8,3	12,7	4,6	74,5
	Feminino	42,4	15,0	10,2	32,4
	2022	31,4	17,8	4,5	46,3
65 - 74	Masculino	11,2	16,7	2,5	69,6
	Feminino	48,5	18,7	6,2	26,6
	2016/17	22,3	27,0	6,5	44,3
	Masculino	9,1	23,2	4,1	63,6
	Feminino	33,1	30,1	8,4	28,3
	2012	29,5	18,8	6,0	45,7
	Masculino	12,9	13,0	5,3	68,8
	Feminino	43,1	23,6	6,5	26,8

*Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes – consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes – consumiram no último mês.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 3 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):
Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e
últimos 30 dias, por região* (NUTS II) e sexo (%)

2012 / 2016-17 / 2022

Prevalências Região	Pop. Total: 15-74 anos								
	PLV			P12M			P30D		
	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022
Norte	74,1	87,1	81,9	61,5	51,4	68,5	49,6	41,6	59,9
Masculino	82,1	92,0	86,2	71,5	62,0	77,5	62,1	52,4	70,4
Feminino	66,5	82,5	78,0	52,3	41,6	60,2	38,0	31,6	50,2
Centro	71,8	82,4	74,0	59,9	55,7	60,7	50,9	46,6	55,0
Masculino	88,7	90,7	88,2	77,9	66,7	78,5	72,3	59,8	74,4
Feminino	55,9	74,6	60,7	43,0	45,4	44,0	30,8	34,2	36,7
Lisboa	76,6	86,2	71,7	61,6	67,0	58,8	52,1	57,0	54,2
Masculino	87,8	92,3	84,7	74,4	75,0	72,2	68,1	69,2	69,1
Feminino	66,4	80,7	60,0	49,9	59,8	46,8	37,5	46,0	40,7
Alentejo	78,1	78,4	67,5	61,5	56,8	55,3	51,9	45,8	47,3
Masculino	91,7	89,5	81,1	79,9	71,7	71,6	74,4	62,7	67,9
Feminino	64,8	67,6	53,9	43,7	42,4	39,2	30,2	29,4	27,0
Algarve	65,5	91,4	63,3	50,1	72,9	50,5	41,3	63,3	44,3
Masculino	83,2	96,9	76,6	66,6	84,2	63,9	61,6	78,8	58,6
Feminino	48,4	86,2	50,6	34,1	62,0	37,6	21,7	48,2	30,5
Açores	62,8	87,1	51,9	50,7	63,1	41,0	40,3	55,4	37,6
Masculino	78,9	91,0	67,6	66,5	68,9	57,8	58,6	62,2	54,1
Feminino	46,9	83,3	36,5	34,9	57,4	24,4	22,0	48,7	21,4
Madeira	45,0	82,6	71,2	40,1	57,8	52,9	33,0	44,6	42,8
Masculino	67,1	87,5	80,2	60,5	66,8	64,0	54,6	55,8	56,7
Feminino	24,9	78,2	62,9	21,5	49,7	42,8	13,4	34,4	30,1

	Pop. Jovem Adulta: 15-34 anos								
	PLV			P12M			P30D		
	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022
Norte	72,6	85,6	76,2	60,5	37,1	64,0	43,1	28,4	52,9
Masculino	78,8	87,6	77,1	69,7	48,5	68,7	55,9	38,6	58,8
Feminino	66,5	83,6	75,2	51,4	25,7	59,3	30,4	18,4	46,9
Centro	73,3	78,8	72,3	63,1	49,1	61,4	50,9	39,8	54,4
Masculino	89,1	84,4	81,5	80,3	58,6	73,0	72,5	50,5	67,7
Feminino	57,4	73,1	62,6	45,9	39,5	49,3	29,2	29,1	40,5
Lisboa	74,6	81,8	63,9	62,6	65,8	54,2	50,6	54,0	47,5
Masculino	79,8	86,1	73,8	67,3	72,3	64,1	56,9	62,8	58,4
Feminino	69,5	77,6	54,0	58,1	59,6	44,4	44,5	45,3	36,6
Alentejo	79,6	78,0	63,5	70,9	57,7	50,6	56,7	44,7	41,7
Masculino	84,8	84,0	73,2	82,1	66,9	63,5	74,5	54,2	56,2
Feminino	74,1	71,8	52,8	59,2	48,1	36,3	38,3	34,8	25,6
Algarve	61,8	90,3	53,8	48,8	72,9	45,4	41,0	63,4	39,2
Masculino	75,3	93,2	63,2	64,5	82,1	55,5	58,2	75,3	47,6
Feminino	48,3	87,3	44,0	33,3	63,7	34,8	23,8	51,5	30,5
Açores	62,8	86,6	41,4	53,2	65,0	35,8	40,2	56,9	31,3
Masculino	73,9	86,0	56,0	66,7	66,6	50,7	56,4	60,4	45,4
Feminino	51,4	87,2	26,4	39,3	63,4	20,4	23,5	53,4	16,8
Madeira	40,2	80,9	61,9	37,4	58,8	51,4	26,4	38,7	39,7
Masculino	53,9	87,1	74,8	50,9	70,7	64,8	41,3	47,8	51,6
Feminino	26,4	74,6	48,7	23,9	46,9	37,6	11,3	29,5	27,6

* Para 2012 segundo a classificação por NUTS de 2002 e para 2016/17 e 2022 segundo a classificação por NUTS de 2013.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 4 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo* de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%)**

2012 / 2016-17 / 2022

G. etário T. exp. consumo	Região	Norte			Centro			Lisboa			Alentejo			Algarve			Açores			Madeira		
		2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022
15-74 Pop. Total	Abstinentes	25,9	12,9	18,1	28,2	17,6	26,0	23,4	13,8	28,3	21,9	21,6	32,5	34,5	8,6	36,7	12,2	12,9	48,1	55,0	17,4	28,8
	Desistentes	12,5	35,6	13,4	11,9	26,7	13,3	15,0	19,2	12,9	16,5	21,5	12,1	15,4	18,5	12,8	10,4	24,0	10,9	4,9	24,8	18,3
	Cons. Recentes	12,0	9,8	8,6	9,0	9,1	5,7	9,5	10,0	4,6	9,6	11,0	8,0	8,8	9,6	6,2	40,3	7,7	3,4	7,1	13,2	10,1
	Cons. Correntes	49,6	41,6	59,9	50,9	46,6	55,0	52,1	57,0	54,2	51,9	45,8	47,3	41,3	63,3	44,3	37,2	55,4	37,6	33,0	44,6	42,8
15-34 Pop. jovem Adulta	Abstinentes	27,4	14,4	23,8	26,7	21,2	27,7	25,4	18,2	36,1	20,4	22,0	36,5	38,2	9,7	46,2	37,2	13,4	58,6	59,8	19,1	38,1
	Desistentes	12,1	48,5	12,2	10,1	29,7	10,9	11,9	15,9	9,6	8,7	20,3	13,0	13,0	17,4	8,4	9,5	21,6	5,6	2,7	22,0	10,5
	Cons. Recentes	17,4	8,6	11,1	12,3	9,3	7,0	12,0	11,9	6,7	14,1	13,0	8,9	7,9	9,5	6,2	13,0	8,1	4,5	11,1	20,2	11,6
	Cons. Correntes	43,1	28,4	52,9	50,9	39,8	54,4	50,6	54,0	47,5	56,7	44,7	41,7	41,0	63,4	39,2	40,2	56,9	31,3	26,4	38,7	39,7
15-24	Abstinentes	30,3	23,9	33,3	21,6	32,2	34,0	34,7	28,2	47,0	26,0	29,2	47,7	43,4	13,3	61,9	38,1	19,3	64,5	65,4	21,1	53,8
	Desistentes	10,7	35,7	11,5	16,2	22,2	10,1	8,6	14,3	5,5	3,9	17,3	9,3	15,2	10,0	9,9	7,6	25,8	5,5	2,5	20,3	7,2
	Cons. Recentes	19,2	10,7	12,8	17,9	7,7	5,7	11,2	12,2	7,1	16,2	14,6	5,6	8,9	8,5	5,3	17,7	8,8	1,9	6,4	25,3	12,7
	Cons. Correntes	39,8	29,7	42,4	44,3	37,9	50,2	45,5	45,3	40,4	53,8	38,9	37,3	32,4	68,2	22,9	36,6	46,1	28,1	25,6	33,3	26,3
25-34	Abstinentes	24,9	6,3	14,2	31,2	12,3	21,2	18,7	10,9	26,1	16,0	16,3	24,7	34,4	7,1	31,4	36,3	8,1	53,0	55,0	17,4	20,8
	Desistentes	13,3	59,5	12,8	5,3	35,8	11,7	14,3	17,2	13,5	12,5	22,6	16,7	11,3	22,9	7,0	11,4	17,8	5,7	2,9	23,5	14,2
	Cons. Recentes	15,9	6,8	9,4	7,8	10,6	8,3	12,6	11,6	6,4	12,5	11,8	12,3	7,1	10,2	6,9	8,8	7,4	6,9	15,0	15,9	10,4
	Cons. Correntes	45,9	27,4	63,4	55,7	41,3	58,8	54,3	60,3	54,0	59,0	49,3	46,3	47,3	59,9	54,6	43,5	66,7	34,4	27,0	43,3	54,6
35-44	Abstinentes	28,2	7,7	12,3	25,2	11,1	24,0	18,1	9,4	21,7	18,1	13,7	29,0	28,0	5,7	30,6	37,1	13,0	42,5	52,1	14,2	32,8
	Desistentes	11,3	41,1	10,4	11,8	25,7	10,6	14,7	18,1	15,5	16,9	22,5	15,7	14,1	20,7	16,1	10,5	23,6	12,1	3,1	19,9	12,9
	Cons. Recentes	12,7	11,4	9,4	10,3	12,7	5,8	8,2	11,3	4,1	8,0	9,7	6,6	10,1	8,4	10,4	11,5	7,5	4,3	5,5	10,9	10,7
	Cons. Correntes	47,8	39,8	67,8	52,7	50,5	59,7	59,0	61,2	58,7	57,0	54,1	48,6	47,8	65,1	42,8	41,0	55,9	41,0	39,2	55,1	43,6
45-54	Abstinentes	23,8	7,1	15,0	26,6	11,0	18,7	25,6	10,9	21,9	20,8	22,8	28,2	28,1	5,3	27,3	31,9	8,6	44,0	46,4	12,7	20,9
	Desistentes	12,3	23,7	11,7	10,0	26,6	14,4	17,0	21,1	13,0	14,8	22,1	8,0	17,1	15,9	11,6	12,1	23,1	8,6	5,6	18,8	22,7
	Cons. Recentes	6,5	14,1	8,0	9,4	10,2	7,1	10,4	7,8	2,8	11,7	13,0	8,5	12,6	11,2	5,9	9,2	8,6	2,6	4,5	7,8	6,6
	Cons. Correntes	57,3	55,1	65,3	54,0	52,2	59,8	47,0	60,2	62,3	52,7	42,1	55,3	42,2	67,6	55,1	46,8	59,7	44,8	43,6	60,7	49,8
55-64	Abstinentes	24,0	17,5	15,6	29,7	18,7	23,5	22,4	10,2	24,0	22,8	18,4	27,9	34,7	6,3	29,1	42,2	16,3	40,3	54,4	13,4	18,3
	Desistentes	13,4	21,2	14,5	13,5	22,8	14,5	14,6	20,9	12,3	17,0	20,3	11,6	13,3	18,3	13,2	17,7	28,1	16,5	5,9	28,3	21,8
	Cons. Recentes	9,7	7,9	7,1	5,2	7,5	4,4	7,8	8,1	5,0	4,7	10,4	9,4	7,9	10,5	5,5	7,9	8,3	2,6	5,3	12,8	12,5
	Cons. Correntes	53,0	53,4	62,8	51,6	51,1	57,6	55,2	60,8	58,7	55,6	50,9	51,1	44,1	64,9	52,2	32,2	47,3	40,5	34,4	45,5	47,4
65-74	Abstinentes	24,1	21,3	21,0	35,2	25,3	36,1	25,0	18,0	34,4	29,9	32,5	40,3	44,0	17,7	47,5	40,4	13,7	47,7	61,6	32,1	32,0
	Desistentes	15,0	29,5	19,8	16,4	26,4	16,9	21,0	24,5	16,6	32,5	23,5	12,5	23,7	21,8	17,2	19,0	31,3	18,4	13,2	50,6	28,8
	Cons. Recentes	7,7	5,9	5,8	4,3	4,8	3,8	6,0	8,4	3,1	5,7	7,1	6,0	4,7	8,6	2,7	3,1	3,8	1,5	3,9	5,0	8,2
	Cons. Correntes	53,3	43,3	53,4	44,0	43,6	43,1	48,0	49,1	45,9	31,9	36,8	41,2	27,5	52,0	32,5	37,5	51,3	32,4	21,4	12,3	31,0

* Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes – consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes – consumiram no último mês.

** Para 2012 segundo a classificação por NUTS de 2002 e para 2016/17 e 2022 segundo a classificação por NUTS de 2013.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 5 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):
Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses,
segundo o tipo de bebida

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17 / 2022

Tipo de bebida Frequência últ. 12 meses	Uma Qualquer Bebida			Cerveja			Vinho			Bebidas Espirituosas		
	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022
% População total												
15-74 anos												
Todos os dias	18,8	19,3	18,7	2,7	7,1	8,1	17,4	15,8	15,0	0,9	1,7	1,2
5 a 6 vezes por semana	2,2	3,2	3,5	1,2	2,0	3,3	2,2	2,7	2,4	0,2	0,3	0,4
3 a 4 vezes por semana	4,6	4,4	5,4	3,8	3,3	4,9	3,8	2,6	3,7	0,7	0,7	1,1
1 a 2 vezes por semana	13,3	11,6	15,5	11,4	9,5	13,5	8,7	7,3	9,1	4,7	2,5	3,5
2 a 3 vezes por mês	5,1	6,1	6,7	4,3	5,4	5,6	4,4	4,2	5,1	3,3	2,1	2,7
1 vez por mês	5,9	4,4	4,2	4,9	3,9	3,2	4,5	3,3	3,6	4,9	2,7	2,7
6 a 11 vezes por ano	3,2	3,7	3,5	3,8	3,0	2,5	1,6	3,1	3,6	2,0	2,5	2,5
2 a 5 vezes por ano	4,9	3,9	2,5	4,0	2,9	1,4	3,3	4,2	2,7	5,0	5,0	2,7
1 vez por ano	1,5	1,1	1,0	1,2	1,0	0,8	1,0	1,6	1,1	2,7	1,7	1,5
Nunca	40,5	42,3	39,1	62,6	61,9	56,5	53,1	55,1	53,7	75,7	80,9	81,6
Jovem Adulta (15-34 anos)												
Todos os dias	5,4	7,5	5,7	1,6	3,9	4,2	3,9	4,3	1,8	0,5	0,8	0,1
5 a 6 vezes por semana	1,1	2,3	2,3	0,8	1,5	1,8	0,9	1,5	0,8	0,3	0,1	0,2
3 a 4 vezes por semana	4,4	4,1	5,0	3,9	4,1	4,1	1,9	1,2	2,0	0,3	0,6	0,7
1 a 2 vezes por semana	18,0	14,5	21,5	16,3	11,7	18,5	7,1	6,3	6,6	5,6	2,8	4,0
2 a 3 vezes por mês	8,7	8,1	9,2	6,3	6,9	7,6	5,8	4,8	4,7	5,3	2,9	2,7
1 vez por mês	9,6	5,2	5,6	6,4	4,0	4,3	5,9	2,9	3,7	7,3	2,7	2,8
6 a 11 vezes por ano	4,6	4,2	3,7	3,6	2,7	2,2	1,7	3,0	3,6	2,5	3,0	2,6
2 a 5 vezes por ano	6,3	3,6	2,8	3,7	2,5	1,8	2,8	3,9	2,5	5,7	5,4	2,0
1 vez por ano	2,5	1,5	1,3	1,7	0,9	0,9	1,6	2,4	1,7	3,1	1,4	1,5
Nunca	39,4	48,9	42,8	55,6	61,8	54,6	68,4	69,8	72,6	69,4	80,2	83,4
% População consumidora nos últimos 12 meses												
15-74 anos												
Todos os dias	31,7	33,5	30,8	4,5	12,4	13,4	29,1	27,4	24,7	1,4	2,9	2,0
5 a 6 vezes por semana	3,7	5,6	5,8	2,1	3,5	5,4	3,7	4,7	4,0	0,3	0,4	0,6
3 a 4 vezes por semana	7,8	7,6	8,8	6,4	5,7	8,1	6,3	4,5	6,0	1,2	1,2	1,8
1 a 2 vezes por semana	22,3	20,0	25,5	19,2	16,5	22,3	14,6	12,7	15,0	7,9	4,3	5,8
2 a 3 vezes por mês	8,5	10,6	10,9	7,3	9,3	9,2	7,3	7,3	8,4	5,5	3,7	4,3
1 vez por mês	10,0	7,6	6,8	8,3	6,7	5,3	7,6	5,7	5,9	8,2	4,7	4,4
6 a 11 vezes por ano	5,4	6,4	5,7	6,4	5,2	4,1	2,7	5,4	6,0	3,4	4,3	4,1
2 a 5 vezes por ano	8,2	6,8	4,0	6,8	5,0	2,4	5,5	7,3	4,4	8,4	8,7	4,5
1 vez por ano	2,5	1,9	1,6	2,0	1,7	1,3	1,7	2,8	1,8	4,5	2,9	2,5
Nunca	..	..	..	36,9	34,1	28,4	21,4	22,3	23,9	59,0	67,0	69,9
Jovem Adulta (15-34 anos)												
Todos os dias	8,8	14,7	10,0	2,6	7,5	7,3	6,4	8,3	3,2	0,8	1,6	0,2
5 a 6 vezes por semana	1,8	4,6	4,0	1,4	3,0	3,1	1,5	2,9	1,4	0,5	0,3	0,3
3 a 4 vezes por semana	7,2	8,1	8,8	6,4	8,0	7,2	3,1	2,4	3,5	0,4	1,3	1,2
1 a 2 vezes por semana	29,8	28,4	37,7	27,0	22,6	32,4	11,6	12,2	11,7	9,3	5,4	6,9
2 a 3 vezes por mês	14,3	15,9	16,0	10,5	13,4	13,2	9,6	9,2	8,3	8,7	5,6	4,7
1 vez por mês	15,8	10,2	9,7	10,5	7,8	7,5	9,7	5,5	6,4	12,0	5,2	4,9
6 a 11 vezes por ano	7,7	8,2	6,4	6,0	5,2	3,9	2,8	5,8	6,4	4,1	5,9	4,5
2 a 5 vezes por ano	10,4	7,1	5,0	6,2	4,8	3,2	4,7	7,5	4,4	9,4	10,9	3,6
1 vez por ano	4,2	2,9	2,3	2,8	1,8	1,6	2,6	4,7	3,0	5,0	2,7	2,6
Nunca	..	..	..	26,6	25,9	20,6	47,9	41,5	51,7	49,8	61,3	71,1

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 6 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por tipo de bebida

População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17 / 2022

Grupo etário		Pop. Total 15-74		Pop. Jovem Adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		65-74	
		2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022
Tipo bebida / Frequência últ. 30 dias		2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022
% População total																	
Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	20,2	19,7	8,1	5,4	4,3	3,3	11,0	7,5	17,6	15,0	25,2	23,3	32,3	33,5	32,0	29,8
	Várias vezes por semana	7,9	11,4	8,6	12,8	7,0	7,8	9,9	17,8	9,4	16,1	9,4	12,8	6,1	8,5	4,4	5,3
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	11,1	11,7	15,5	12,2	14,6	11,4	16,5	10,9	13,8	9,6	11,8	6,9	6,8	2,9	4,2
	Menos de uma vez por semana	10,1	11,7	12,2	14,8	13,4	14,9	11,3	14,8	11,9	14,2	9,9	12,0	8,5	8,8	4,1	6,3
	Nunca	52,5	46,1	59,4	51,4	63,1	59,4	56,4	43,4	50,2	40,9	45,9	40,1	46,3	42,4	56,5	54,3
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	6,7	4,0	4,0	2,3	2,1	5,4	5,8	7,9	7,9	9,3	8,2	11,7	9,4	5,1	4,9
	Várias vezes por semana	5,9	10,1	7,2	10,8	6,1	6,7	8,1	14,8	6,7	11,7	6,7	12,3	4,4	9,9	2,4	5,5
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	8,8	9,7	12,9	9,3	13,0	10,0	12,8	9,4	10,9	8,8	7,9	5,0	6,3	3,7	3,2
	Menos de uma vez por semana	7,7	6,3	8,7	8,8	9,0	8,3	8,4	9,3	8,7	8,4	8,3	5,9	6,8	4,3	4,5	2,3
	Nunca	71,2	68,2	70,5	63,6	73,4	69,9	68,2	57,3	67,3	61,2	66,8	65,8	72,1	70,1	84,3	85,1
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	16,6	4,8	2,4	2,2	1,2	6,9	3,6	13,5	10,4	20,9	19,5	29,4	30,3	30,5	29,0
	Várias vezes por semana	5,7	8,1	4,1	5,3	1,9	1,4	5,9	9,2	7,6	11,7	7,8	10,8	4,9	8,4	4,4	4,9
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	7,0	5,4	5,5	3,9	2,3	6,7	8,6	7,7	10,3	7,7	10,0	6,1	5,1	2,5	4,1
	Menos de uma vez por semana	7,2	9,3	7,0	8,3	5,5	5,3	8,3	11,2	9,3	12,3	7,7	11,2	6,9	8,5	3,8	6,0
	Nunca	64,2	59,1	78,5	78,5	86,5	89,8	72,2	67,4	61,9	55,3	55,9	48,4	52,7	47,7	58,8	55,9
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	1,1	0,7	0,1	0,2	0,2	1,1	0,1	1,2	1,3	1,9	1,6	2,4	2,0	2,3	1,1
	Várias vezes por semana	1,3	2,8	1,1	1,9	0,9	1,0	1,2	2,7	1,5	2,0	1,6	4,6	1,5	4,3	0,8	1,6
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	3,0	3,7	3,9	3,8	4,3	3,7	3,4	2,6	3,2	3,4	3,5	3,0	3,0	1,0	1,0
	Menos de uma vez por semana	5,5	5,2	6,4	5,3	5,4	4,1	7,2	6,4	6,5	6,4	5,5	6,6	4,7	4,3	2,6	3,3
	Nunca	88,8	87,4	88,1	88,9	89,8	90,3	86,8	87,4	88,2	87,1	87,5	83,8	88,4	86,4	93,3	92,9
% População consumidora nos últimos 30 dias																	
Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	42,6	36,6	19,8	11,1	11,8	8,1	25,3	13,2	35,4	25,4	46,5	39,0	60,1	58,1	73,6	65,4
	Várias vezes por semana	16,7	21,1	21,1	26,4	18,8	19,2	22,7	31,5	18,9	27,2	17,4	21,3	11,3	14,8	10,2	11,6
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	20,5	28,9	32,0	33,0	36,0	26,1	29,1	21,9	23,3	17,8	19,7	12,8	11,8	6,7	9,2
	Menos de uma vez por semana	21,2	21,7	30,1	30,5	36,4	36,7	25,9	26,2	23,8	24,1	18,4	20,0	15,8	15,3	9,4	13,9
	Nunca	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	12,1	9,7	8,0	6,0	5,1	12,3	10,1	15,9	13,2	17,1	13,3	21,5	16,1	11,6	10,7
	Várias vezes por semana	12,4	18,4	17,6	21,9	16,2	16,2	18,6	25,9	13,5	19,5	12,3	20,0	8,1	16,9	5,4	9,7
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	16,0	23,7	26,1	24,6	31,3	23,0	22,3	18,9	18,2	16,1	12,8	9,2	10,7	8,5	6,8
	Menos de uma vez por semana	16,2	11,5	21,2	17,8	23,9	20,0	19,2	16,2	17,3	14,1	15,1	9,7	12,4	7,4	10,2	5,0
	Nunca	39,9	42,0	27,8	26,3	29,2	27,4	26,9	25,5	34,4	35,1	39,4	44,2	48,7	48,9	64,2	67,8
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	30,3	11,8	4,9	5,9	2,8	16,0	6,3	27,0	17,4	38,0	31,8	53,7	51,8	69,6	62,7
	Várias vezes por semana	11,8	14,7	10,1	10,8	5,2	3,5	13,6	16,0	15,1	19,5	14,1	17,7	9,0	14,5	10,1	10,5
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	12,7	13,3	11,1	10,3	5,6	15,4	15,0	15,4	17,2	13,9	16,4	11,2	8,8	5,7	9,0
	Menos de uma vez por semana	14,9	16,9	17,2	16,7	14,5	12,7	19,1	19,6	18,5	20,6	14,0	18,2	12,5	14,5	8,7	12,9
	Nunca	25,5	25,4	47,5	56,5	64,1	75,4	35,9	43,0	24,1	25,3	19,9	15,9	13,5	10,4	6,0	4,9
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	2,1	1,7	0,3	0,5	0,5	2,5	0,2	2,4	2,1	3,5	2,6	4,3	3,4	5,3	2,5
	Várias vezes por semana	2,7	5,2	2,6	3,8	2,3	2,5	2,8	4,7	2,9	3,4	2,9	7,4	2,8	7,3	1,9	3,5
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	5,5	9,0	7,8	9,9	10,5	8,4	5,9	5,1	5,3	6,1	5,6	5,4	5,1	2,3	2,2
	Menos de uma vez por semana	11,4	9,6	15,7	10,7	14,3	9,9	16,6	11,2	12,9	10,6	10,0	10,8	8,6	7,4	5,9	7,2
	Nunca	76,6	77,6	71,0	77,4	72,9	76,7	69,7	78,0	76,7	78,5	77,4	73,5	78,9	76,8	84,6	84,7

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 7 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos):**Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por tipo de bebida**

População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17 / 2022

Tipo de bebida / Frequência últ. 30 dias		Sexo					
		Total		Masculino		Feminino	
		2016/17	2022	2016/17	2022	2016/17	2022
% População total							
Qualquer Bebida Alcoólica	Diariamente ou quase diariamente	20,2	19,7	31,4	34,5	9,8	6,0
	Várias vezes por semana	7,9	11,4	10,2	16,0	5,8	7,1
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	11,1	9,8	10,8	8,7	11,4
	Menos de uma vez por semana	10,1	11,7	8,2	7,5	11,8	15,6
	Nunca	52,5	46,1	40,4	31,2	63,9	59,9
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	6,7	12,9	13,0	1,8	0,8
	Várias vezes por semana	5,9	10,1	9,7	17,7	2,4	3,0
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	8,8	11,2	12,3	4,9	5,5
	Menos de uma vez por semana	7,7	6,3	8,9	7,8	6,6	4,9
	Nunca	71,2	68,2	57,3	49,2	84,2	85,9
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	16,6	25,8	28,8	8,7	5,3
	Várias vezes por semana	5,7	8,1	6,8	11,0	4,6	5,3
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	7,0	5,2	6,2	6,8	7,7
	Menos de uma vez por semana	7,2	9,3	6,2	5,7	8,0	12,5
	Nunca	64,2	59,1	55,9	48,3	71,9	69,2
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	1,1	2,5	2,3	0,5	0,1
	Várias vezes por semana	1,3	2,8	2,2	5,3	0,4	0,5
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	3,0	4,5	4,7	1,5	1,5
	Menos de uma vez por semana	5,5	5,2	7,4	7,6	3,8	3,1
	Nunca	88,8	87,4	83,3	80,1	93,8	94,8
% População consumidora nos últimos 30 dias							
Qualquer Bebida Alcoólica	Diariamente ou quase diariamente	42,6	36,6	52,7	50,1	27,1	15,0
	Várias vezes por semana	16,7	21,1	17,2	23,3	16,1	17,7
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	20,5	16,4	15,6	24,2	28,3
	Menos de uma vez por semana	21,2	21,7	13,8	10,9	32,6	38,9
	Nunca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	12,1	21,5	18,7	4,9	1,8
	Várias vezes por semana	12,4	18,4	16,1	25,5	6,7	7,3
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	16,0	18,6	17,7	13,5	13,3
	Menos de uma vez por semana	16,2	11,5	14,8	11,2	18,2	11,9
	Nunca	39,9	42,0	28,9	26,9	56,8	65,7
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	30,3	42,8	41,4	23,6	12,9
	Várias vezes por semana	11,8	14,7	11,3	15,9	12,6	12,8
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	12,7	8,7	8,9	18,5	18,7
	Menos de uma vez por semana	14,9	16,9	10,4	8,2	21,8	30,4
	Nunca	25,5	25,4	26,7	25,5	23,5	25,2
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	2,1	4,2	3,3	1,5	0,2
	Várias vezes por semana	2,7	5,2	3,7	7,7	1,1	1,3
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	5,5	7,5	6,8	4,0	3,7
	Menos de uma vez por semana	11,4	9,6	12,2	10,9	10,2	7,4
	Nunca	76,6	77,6	72,3	71,3	83,2	87,5

Fonte: Balsa *et al.*, 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 8 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos):**Prevalência de consumo binge* nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo**

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17 / 2022

Binge drinking G. etário / Sexo		% População total			% Pop. consumidora nos últ. 12 meses		
		2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022
15 - 74 Pop. Total	Total	10,8	9,7	10,3	18,1	16,7	16,7
	Masculino	18,1	12,5	12,9	24,6	18,3	17,4
	Feminino	4,0	7,1	7,8	8,5	14,6	15,7
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total	18,0	11,4	12,5	29,5	22,0	21,6
	Masculino	26,9	12,8	14,1	37,8	21,0	21,1
	Feminino	9,0	9,9	10,9	17,8	23,4	22,3
15 - 24	Total	17,5	11,8	11,2	30,1	24,0	22,4
	Masculino	22,6	13,0	12,4	34,6	22,2	21,1
	Feminino	12,4	10,5	10,0	24,1	26,6	24,3
25 - 34	Total	18,3	11,0	13,8	29,0	20,5	21,0
	Masculino	30,6	12,6	15,8	40,1	20,1	21,1
	Feminino	6,4	9,5	11,8	12,8	21,2	20,9
35 - 44	Total	11,8	11,7	14,0	18,9	18,8	21,0
	Masculino	20,7	14,9	18,5	28,7	21,6	23,8
	Feminino	3,3	8,6	9,8	6,3	15,5	17,4
45 - 54	Total	8,5	10,2	11,3	13,8	15,3	16,8
	Masculino	14,9	12,8	13,7	20,1	17,1	17,3
	Feminino	2,5	7,8	9,1	5,0	13,1	16,1
55 - 64	Total	5,0	7,6	7,6	8,4	12,0	11,8
	Masculino	10,1	11,8	10,7	12,7	15,5	13,3
	Feminino	0,4	3,8	4,9	1,0	7,4	9,7
65 - 74	Total	2,5	4,9	3,8	4,8	9,7	7,6
	Masculino	5,5	8,6	5,9	7,4	12,6	8,1
	Feminino	0,0	2,0	2,1	0,0	5,3	6,5

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, em 2016/17 e 2022 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as três aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et al.*, 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 9 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos):**Frequência do consumo binge* nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo**

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17 / 2022

Grupo etário / Sexo		Pop. Total			Pop. Jovem Adulta																				
		15-74			15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
Frequência		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% População total																									
2022	Diária ou quase diária	0,9	1,4	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,1	0,3	0,3	0,2	0,4	1,1	2,2	0,1	1,7	3,0	0,4	1,2	2,0	0,5	0,3	0,4	0,3
	Todas as semanas	1,7	2,4	1,1	2,1	2,6	1,4	1,3	1,1	1,6	2,8	4,2	1,3	2,4	3,1	1,8	1,6	2,6	0,7	1,7	2,6	0,9	0,4	0,7	0,2
	Todos os meses	3,5	4,4	2,7	4,5	5,3	3,7	4,7	5,8	3,5	4,4	4,8	4,0	5,7	7,4	4,1	3,6	4,0	3,3	1,5	2,1	0,9	1,6	2,4	0,8
	Menos de 1 vez por mês	4,2	4,7	3,7	5,7	5,9	5,4	5,0	5,3	4,6	6,3	6,5	6,1	4,8	5,7	3,9	4,4	4,2	4,6	3,3	4,0	2,6	1,5	2,4	0,8
	Nunca	89,7	87,1	92,2	87,5	85,9	89,1	88,8	87,6	90,0	86,2	84,2	88,2	86,0	81,5	90,2	88,7	86,3	90,9	92,4	89,3	95,1	96,2	94,1	97,9
2016/17	Diária ou quase diária	1,1	1,8	0,4	0,6	0,9	0,3	0,7	1,1	0,2	0,6	0,7	0,4	1,2	2,0	0,5	1,2	1,7	0,7	1,5	2,9	0,3	1,5	2,7	0,5
	Todas as semanas	1,5	2,1	1,0	1,9	2,3	1,5	1,8	1,7	2,0	1,9	2,8	1,0	1,8	2,7	0,8	1,7	2,2	1,1	1,0	1,6	0,5	0,8	1,2	0,5
	Todos os meses	2,6	2,9	2,3	3,3	2,8	3,8	3,5	3,3	3,7	3,2	2,4	3,9	3,4	4,0	2,8	2,4	3,1	1,8	1,9	2,8	1,1	0,8	1,5	0,3
	Menos de 1 vez por mês	4,5	5,7	3,5	5,6	6,7	4,4	5,8	6,9	4,6	5,4	6,6	4,2	5,3	6,2	4,5	4,9	5,7	4,2	3,2	4,6	2,0	1,8	3,2	0,7
	Nunca	90,3	87,4	92,9	88,6	87,3	90,1	88,2	87,0	89,5	89,0	87,6	90,5	88,3	85,1	91,4	89,9	87,1	92,2	92,4	88,2	96,3	95,1	91,5	98,0
% População consumidora nos últimos 12 meses																									
2022	Diária ou quase diária	1,4	1,9	0,7	0,4	0,2	0,6	0,4	0,2	0,6	0,4	0,3	0,6	1,6	2,8	0,1	2,4	3,7	0,8	1,9	2,5	1,0	0,6	0,5	0,8
	Todas as semanas	2,8	3,2	2,1	3,5	4,0	3,0	2,7	1,9	3,9	4,2	5,6	2,3	3,7	4,0	3,2	2,4	3,3	1,2	2,6	3,2	1,7	0,9	1,0	0,7
	Todos os meses	5,8	6,0	5,5	7,8	8,0	7,6	9,3	9,9	8,4	6,7	6,5	7,1	8,6	9,6	7,2	5,4	5,0	5,9	2,3	2,6	1,9	3,1	3,4	2,5
	Menos de 1 vez por mês	6,8	6,3	7,5	9,8	8,9	11,1	10,0	9,1	11,3	9,7	8,8	10,9	7,1	7,3	6,9	6,5	5,2	8,2	5,1	5,0	5,1	3,0	3,3	2,5
	Nunca	83,3	82,6	84,3	78,4	78,9	77,7	77,6	78,9	75,7	79,0	78,9	79,1	79,0	76,2	82,6	83,2	82,7	83,9	88,2	86,7	90,3	92,4	91,9	93,5
2016/17	Diária ou quase diária	1,9	2,7	0,9	1,2	1,6	0,8	1,4	2,0	0,5	1,1	1,2	1,0	2,0	2,9	0,9	1,8	2,4	1,2	2,5	4,0	0,5	3,0	4,1	1,3
	Todas as semanas	2,7	3,2	2,0	3,8	3,9	3,6	3,9	2,9	5,4	3,7	4,6	2,4	2,9	4,1	1,5	2,6	3,1	1,9	1,6	2,2	0,9	1,6	1,8	1,3
	Todos os meses	4,6	4,5	4,9	6,7	4,8	9,4	7,4	5,9	9,7	6,2	4,0	9,1	5,7	5,9	5,3	3,8	4,3	3,1	3,1	3,9	2,1	1,7	2,2	0,9
	Menos de 1 vez por mês	8,1	8,6	7,4	11,3	11,5	10,9	12,3	12,3	12,3	10,5	10,9	10,0	8,9	9,3	8,4	7,6	7,9	7,4	5,3	6,4	4,0	3,6	4,8	1,9
	Nunca	82,7	81,0	84,8	77,0	78,2	75,4	75,0	76,9	72,2	78,5	79,2	77,6	80,5	77,7	83,9	84,2	82,3	86,4	87,5	83,6	92,5	90,1	87,1	94,6

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, em 2016/17 e 2022 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as três aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 10 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos):
Prevalência de embriaguez* nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17 / 2022

G. etário / Sexo		Embriaguez					
		% População total			% Pop. consumidora nos últ. 12 meses		
		2012	2016/17	2022	2012	2016/17	2022
15-74 Pop. Total	Total	5,1	5,4	6,5	7,0	9,4	10,5
	Masculino	8,3	8,3	9,8	9,7	12,1	13,1
	Feminino	2,1	2,8	3,4	3,5	5,7	6,9
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total	10,7	7,0	9,7	14,8	13,6	16,8
	Masculino	15,3	10,0	13,4	19,0	16,4	20,1
	Feminino	6,1	4,1	5,9	9,5	9,7	12,1
15 - 24	Total	12,8	7,3	9,2	18,6	15,0	18,4
	Masculino	16,4	10,4	12,8	22,5	17,8	21,7
	Feminino	9,0	4,2	5,5	14,0	10,5	13,5
25 - 34	Total	8,9	6,8	10,2	12,0	12,6	15,6
	Masculino	14,3	9,6	14,1	16,5	15,3	18,9
	Feminino	3,7	4,1	6,3	5,9	9,1	11,2
35 - 44	Total	4,3	6,0	8,0	5,8	9,7	12,0
	Masculino	8,6	9,0	12,0	10,1	13,0	15,5
	Feminino	0,3	3,3	4,2	0,4	5,9	7,5
45 - 54	Total	2,8	4,6	5,9	3,7	6,8	8,8
	Masculino	4,7	6,7	8,9	5,4	8,9	11,1
	Feminino	1,0	2,6	3,2	1,6	4,3	5,7
55 - 64	Total	1,4	4,2	4,9	1,9	6,7	7,6
	Masculino	2,9	7,1	8,7	3,2	9,3	10,8
	Feminino	0,0	1,6	1,6	0,0	3,2	3,2
65 - 74	Total	0,6	3,5	1,6	0,9	6,8	3,1
	Masculino	1,2	6,5	2,6	1,4	9,6	3,6
	Feminino	0,1	0,9	0,7	0,2	2,6	2,2

* Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 11 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos):**Frequência de embriaguez* nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo**

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17 / 2022

Grupo etário / Sexo		Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
Frequência																									
% População Total																									
2022	Diária ou quase diária	0,4	0,7	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1	..	0,3	0,3	0,2	0,4	0,6	1,0	0,2	0,5	1,0	..	0,5	1,1	0,0	0,3	0,6	..
	Todas as semanas	0,6	1,1	0,2	0,6	0,8	0,4	0,3	0,1	0,5	0,9	1,6	0,2	1,4	2,6	0,3	0,5	0,9	0,1	0,7	1,2	0,3	0,0	0,1	0,0
	Todos os meses	1,5	2,5	0,6	1,8	2,6	0,9	1,9	3,1	0,5	1,7	2,1	1,4	1,7	2,9	0,5	2,0	3,4	0,7	1,4	2,6	0,3	0,1	0,2	0,1
	Menos de 1 vez por mês	3,9	5,5	2,5	7,1	9,9	4,3	7,0	9,6	4,2	7,3	10,2	4,3	4,3	5,5	3,2	2,9	3,5	2,4	2,3	3,8	1,0	1,1	1,8	0,6
	Nunca	93,5	90,3	96,6	90,2	86,6	94,1	90,8	87,3	94,4	89,7	85,9	93,7	92,0	88,0	95,8	94,1	91,1	96,8	95,1	91,3	98,3	98,4	97,3	99,3
2016/17	Diária ou quase diária	0,3	0,4	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,2	0,3	0,1	0,2	0,4	0,0	0,2	0,2	0,1	0,4	0,7	0,2	0,6	0,9	0,4
	Todas as semanas	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,4	0,0	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	0,3	0,6	0,1	0,4	0,8	0,0
	Todos os meses	1,3	2,0	0,6	1,5	2,1	1,0	1,9	2,4	1,3	1,2	1,8	0,7	1,3	1,6	1,0	1,2	2,4	0,1	1,2	1,9	0,5	1,1	2,2	0,3
	Menos de 1 vez por mês	3,6	5,4	1,8	5,1	7,3	2,9	5,1	7,5	2,5	5,1	7,0	3,2	4,2	6,7	1,9	2,8	3,8	1,9	2,3	4,0	0,9	1,3	2,6	0,3
	Nunca	94,6	91,7	97,2	93,0	90,1	95,9	92,6	89,5	95,8	93,2	90,5	96,0	94,0	91,1	96,7	95,4	93,3	97,5	95,8	92,8	98,4	96,6	93,4	99,1
% População consumidora nos últimos 12 meses																									
2022	Diária ou quase diária	0,7	1,0	0,3	0,4	0,1	0,7	0,3	..	0,6	0,5	0,3	0,7	0,9	1,3	0,4	0,7	1,3	..	0,8	1,4	0,1	0,6	0,8	..
	Todas as semanas	1,1	1,5	0,5	1,1	1,3	0,8	0,6	0,2	1,2	1,4	2,2	0,4	2,1	3,4	0,5	0,7	1,1	0,2	1,1	1,4	0,5	0,1	0,1	0,1
	Todos os meses	2,5	3,4	1,2	3,2	4,1	2,0	3,8	5,5	1,3	2,7	2,9	2,4	2,6	3,9	1,0	3,0	4,4	1,3	2,2	3,3	0,6	0,3	0,2	0,4
	Menos de 1 vez por mês	6,5	7,6	5,1	12,6	15,4	8,9	14,2	16,8	10,4	11,4	14,2	7,8	6,6	7,3	5,7	4,4	4,5	4,2	3,6	4,7	2,0	2,2	2,5	1,8
	Nunca	89,3	86,6	93,0	82,7	79,1	87,7	81,2	77,6	86,4	84,0	80,4	88,6	87,8	84,0	92,5	91,1	88,7	94,2	92,3	89,1	96,8	96,8	96,4	97,8
2016/17	Diária ou quase diária	0,5	0,7	0,2	0,4	0,5	0,1	0,4	0,6	0,0	0,4	0,5	0,2	0,3	0,6	0,0	0,3	0,3	0,2	0,7	0,9	0,3	1,2	1,3	1,0
	Todas as semanas	0,6	0,7	0,5	0,5	0,6	0,4	0,6	0,4	0,9	0,5	0,7	0,1	0,6	0,5	0,7	0,6	0,5	0,8	0,5	0,8	0,2	0,8	1,3	0,0
	Todos os meses	2,3	3,0	1,3	3,0	3,5	2,3	3,9	4,2	3,5	2,4	3,0	1,6	2,1	2,3	1,8	1,8	3,2	0,2	1,9	2,6	0,9	2,3	3,3	0,8
	Menos de 1 vez por mês	6,2	8,1	3,8	10,2	12,4	7,1	10,7	13,3	6,7	9,9	11,7	7,4	6,9	10,0	3,4	4,2	5,1	3,2	3,8	5,4	1,7	2,7	3,9	0,8
	Nunca	90,4	87,6	94,2	85,9	83,0	90,0	84,4	81,6	88,9	86,9	84,1	90,7	90,1	86,7	94,0	93,1	90,9	95,6	93,2	90,4	96,8	93,1	90,2	97,4

* Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 12 | População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos):**Idades de início do consumo de bebidas alcoólicas**

2012 / 2016-17 / 2022

Idade	Grupo 15-24 anos		
	2012	2016/17	2022
Média	16	17	16
Mediana	16	17	16
Moda	16	18	16

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 13 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT*, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17 / 2022

Grupo etário/Sexo		Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% População total**																									
2022	Sem Risco	4,5	5,1	3,9	4,4	4,8	3,9	3,6	4,0	3,1	5,2	5,6	4,8	4,3	5,7	3,0	4,8	5,4	4,2	4,8	4,7	4,8	4,3	5,3	3,5
	Baixo Risco	40,3	46,7	34,4	41,4	46,8	35,8	37,2	43,1	31,1	45,5	50,6	40,4	43,1	45,4	40,9	42,7	44,8	40,8	39,5	47,2	32,6	33,2	49,7	19,3
	Médio Risco	12,4	15,3	9,8	8,2	9,2	7,1	6,1	7,2	4,9	10,2	11,3	9,2	14,4	17,8	11,2	14,5	19,3	10,1	15,5	19,4	12,1	11,5	13,8	9,5
	Risco Elevado/Nocivo	3,1	5,1	1,2	3,6	5,1	2,0	3,0	4,0	2,0	4,1	6,2	2,0	3,3	5,2	1,4	3,6	6,4	1,0	3,1	5,7	0,8	1,6	2,9	0,5
	Dependência	1,1	2,2	0,1	0,4	0,7	0,1	0,3	0,5	..	0,5	0,9	0,1	1,6	3,4	..	1,9	3,6	0,4	1,7	3,4	0,2	0,2	0,4	..
2016/17	Sem Risco	4,9	5,4	4,3	4,6	4,8	4,4	4,7	5,0	4,3	4,5	4,6	4,4	4,8	5,7	3,9	5,8	5,8	5,9	5,0	6,0	4,1	4,1	5,4	3,1
	Baixo Risco	37,1	43,6	31,0	35,0	40,7	29,3	35,0	42,5	27,4	34,9	39,2	30,7	40,9	44,3	37,8	40,8	45,6	36,4	39,2	48,4	30,9	28,3	40,8	18,0
	Médio Risco	12,7	13,2	12,3	9,3	10,9	7,6	7,3	7,7	6,8	10,9	13,6	8,3	12,1	11,6	12,7	16,1	17,1	15,2	15,1	15,0	15,3	14,4	13,6	15,0
	Risco Elevado/Nocivo	2,8	4,8	1,0	2,4	3,7	1,2	1,8	2,7	0,9	2,9	4,4	1,4	3,6	6,4	0,9	3,4	5,4	1,5	2,7	5,0	0,7	2,1	4,2	0,3
	Dependência	0,8	1,4	0,2	0,4	0,7	0,0	0,4	0,7	0,1	0,4	0,7	0,0	0,6	1,0	0,2	0,7	1,1	0,3	1,1	2,1	0,2	1,8	3,6	0,2
2012	Sem Risco	4,3	3,9	4,6	4,2	3,0	5,3	3,1	2,6	3,5	5,0	3,3	6,7	4,8	3,7	5,9	3,1	3,8	2,4	5,2	6,2	4,2	4,2	4,2	4,2
	Baixo Risco	41,1	49,7	33,1	45,1	50,9	39,2	46,1	50,5	41,6	44,2	51,3	37,4	41,2	45,4	37,3	40,4	45,9	35,2	39,1	53,3	26,5	34,7	54,9	18,1
	Médio Risco	11,1	13,9	8,5	8,9	12,4	5,4	7,2	9,4	4,9	10,3	14,9	5,8	10,6	12,8	8,5	14,0	18,6	9,6	12,8	14,2	11,5	11,5	12,3	10,8
	Risco Elevado/Nocivo	2,7	5,2	0,4	2,1	4,0	0,2	1,4	2,4	0,0	2,7	5,4	0,0	5,0	9,6	0,6	2,9	5,0	1,0	2,2	4,7	0,0	1,1	2,5	0,0
	Dependência	0,3	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2	0,0	0,5	0,5	1,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,3	0,7	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
% População consumidora nos últimos 12 meses																									
2022	Sem Risco	7,3	6,9	7,9	7,6	7,2	8,0	7,1	6,8	7,4	7,9	7,5	8,5	6,4	7,3	5,2	7,1	6,9	7,4	7,4	5,8	9,6	8,4	7,3	10,6
	Baixo Risco	65,6	62,7	69,6	71,5	70,2	73,2	74,2	73,2	75,7	69,4	67,8	71,5	64,6	58,6	72,3	63,3	56,3	72,2	61,1	58,7	64,5	65,4	68,9	59,0
	Médio Risco	20,2	20,5	19,8	14,1	13,8	14,5	12,2	12,3	12,0	15,6	15,1	16,2	21,6	23,0	19,9	21,5	24,3	17,8	24,0	24,1	23,8	22,6	19,2	29,0
	Risco Elevado/Nocivo	5,1	6,9	2,5	6,2	7,7	4,1	6,0	6,8	4,8	6,3	8,3	3,6	4,9	6,7	2,6	5,3	8,0	1,8	4,8	7,1	1,6	3,1	4,0	1,4
	Dependência	1,8	3,0	0,3	0,7	1,1	0,1	0,6	0,9	..	0,8	1,2	0,2	2,5	4,4	..	2,8	4,5	0,7	2,7	4,3	0,5	0,4	0,6	..
2016/17	Sem Risco	8,4	8,0	8,9	8,9	7,9	10,2	9,5	8,5	10,9	8,4	7,4	9,8	7,8	8,3	7,1	8,7	7,7	9,9	8,0	7,9	8,0	8,2	8,0	8,5
	Baixo Risco	63,6	63,7	63,4	67,7	66,9	68,9	71,3	72,5	69,3	65,1	62,6	68,5	66,0	64,2	68,0	61,1	60,8	61,4	62,0	63,3	60,3	55,9	60,4	49,0
	Médio Risco	21,9	19,3	25,3	18,0	18,0	18,0	14,8	13,2	17,2	20,4	21,8	18,5	19,6	16,8	22,9	24,1	22,8	25,6	24,0	19,6	29,8	28,3	20,0	41,0
	Risco Elevado/Nocivo	4,9	7,0	2,1	4,7	6,0	2,8	3,8	4,7	2,4	5,4	7,1	3,1	5,8	9,2	1,7	5,1	7,2	2,6	4,3	6,5	1,4	4,1	6,3	0,9
	Dependência	1,3	2,1	0,3	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,9	1,4	0,3	1,0	1,5	0,5	1,7	2,7	0,4	3,5	5,4	0,7
2012	Sem Risco	7,2	5,4	9,8	6,9	4,2	10,6	5,3	4,1	7,0	8,0	4,3	13,5	7,8	5,1	11,3	5,1	5,2	5,0	8,7	7,9	10,0	8,1	5,6	12,6
	Baixo Risco	69,1	67,8	70,9	74,3	71,8	77,9	79,5	77,7	81,8	70,5	67,6	74,8	66,6	63,1	71,3	66,5	62,0	73,0	65,9	67,7	62,8	67,4	74,3	54,8
	Médio Risco	18,7	19,0	18,3	14,7	17,5	10,8	12,4	14,5	9,6	16,4	19,6	11,7	17,1	17,8	16,1	23,0	25,2	19,9	21,5	18,1	27,2	22,3	16,7	32,6
	Risco Elevado/Nocivo	4,6	7,1	0,8	3,5	5,7	0,4	2,4	3,7	0,7	4,2	7,1	0,1	8,1	13,3	1,2	4,8	6,8	2,1	3,7	6,0	0,0	2,2	3,4	0,0
	Dependência	0,4	0,6	0,1	0,6	0,8	0,4	0,4	0,0	0,9	0,8	1,3	0,0	0,4	0,7	0,0	0,6	0,9	0,1	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0

* Teste de avaliação de dependência e do consumo abusivo Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 14 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE*, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17 / 2022

Grupo etário / Sexo		Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% População total**																									
2022	S/ abuso ou dependência	58,0	68,6	48,1	55,2	63,2	47,1	48,4	56,4	40,0	62,0	69,9	54,0	61,7	69,2	54,6	63,4	72,1	55,4	59,8	71,6	49,5	49,7	70,0	32,5
	Abuso ou dependência	3,5	5,9	1,3	2,7	3,6	1,8	1,8	2,5	1,1	3,6	4,7	2,5	5,0	8,2	2,0	4,1	7,4	1,1	4,7	8,9	1,1	1,1	2,1	0,3
2016/17	S/ abuso ou dependência	57,2	66,7	48,5	50,9	59,8	42,1	48,7	57,9	39,2	52,7	61,4	44,3	60,9	67,0	55,2	65,6	73,2	58,6	61,7	73,9	50,8	49,7	65,3	36,7
	Abuso ou dependência	1,0	1,7	0,4	0,7	0,9	0,4	0,5	0,7	0,3	0,8	1,1	0,5	1,2	2,0	0,4	1,2	1,8	0,6	1,4	2,6	0,3	1,1	2,3	0,0
2012	S/ abuso ou dependência	59,1	72,1	47,0	60,4	70,3	50,6	57,8	64,6	50,8	62,5	75,0	50,4	60,6	68,6	53,0	60,6	73,4	48,8	59,3	78,0	42,4	51,3	73,3	33,3
	Abuso ou dependência	0,8	1,5	0,1	0,5	0,9	0,1	0,5	0,6	0,3	0,6	1,2	0,0	1,9	3,6	0,2	0,6	1,1	0,0	0,6	1,0	0,2	0,4	0,8	0,0
% População consumidora nos últimos 12 meses																									
2022	S/ abuso ou dependência	94,3	92,1	97,4	95,4	94,7	96,3	96,5	95,8	97,4	94,5	93,8	95,6	92,4	89,4	96,4	93,9	90,7	98,0	92,7	89,0	97,9	97,8	97,0	99,1
	Abuso ou dependência	5,7	7,9	2,6	4,6	5,3	3,7	3,5	4,2	2,6	5,5	6,2	4,4	7,6	10,6	3,6	6,1	9,3	2,0	7,3	11,0	2,1	2,2	3,0	0,9
2016/17	S/ abuso ou dependência	98,2	97,4	99,2	98,7	98,4	99,0	99,0	98,8	99,3	98,4	98,2	98,8	98,1	97,1	99,3	98,2	97,6	99,0	97,8	96,6	99,3	97,9	96,6	100
	Abuso ou dependência	1,8	2,6	0,8	1,3	1,6	1,0	1,0	1,2	0,7	1,6	1,8	1,2	1,9	2,9	0,7	1,8	2,4	1,0	2,2	3,4	0,7	2,1	3,4	0,0
2012	S/ abuso ou dependência	98,7	97,9	99,7	99,1	98,7	99,7	99,2	99,1	99,4	99,0	98,4	100	97,0	95,0	99,6	99,1	98,5	99,9	99,0	98,7	99,6	99,3	98,9	100
	Abuso ou dependência	1,3	2,1	0,3	0,9	1,3	0,3	0,8	0,9	0,6	1,0	1,6	0,0	3,0	5,0	0,4	0,9	1,5	0,1	1,0	1,3	0,4	0,7	1,1	0,0

* Teste de avaliação de uso abusivo e dependência do álcool composto por 4 questões.

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 15 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, por grupo etário e sexo (%)

2012 / 2016-17 / 2022

Perceção do risco		Sem riscos	Com poucos riscos	Com alguns riscos	Com muitos riscos	Não sabe / Não responde
Grupo etário / Sexo						
15-74 Pop. Total	2022	1,4	10,8	43,6	42,6	1,6
	Masculino	2,1	14,3	46,4	35,2	2,0
	Feminino	0,7	7,6	41,0	49,5	1,3
	2016/17	3,4	12,5	32,7	48,1	3,3
	Masculino	3,8	15,1	35,5	42,4	3,2
	Feminino	3,0	10,1	30,1	53,4	3,4
	2012	2,6	15,7	38,7	41,9	1,0
	Masculino	4,3	19,8	40,7	34,0	1,2
	Feminino	1,0	11,9	36,8	49,3	1,0
	2022	1,4	11,8	47,0	38,3	1,5
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Masculino	1,9	13,3	50,3	32,6	1,9
	Feminino	0,9	10,3	43,6	44,1	1,1
	2016/17	4,1	13,6	30,9	48,2	3,2
	Masculino	4,0	15,0	34,1	43,5	3,4
	Feminino	4,2	12,2	27,7	52,9	3,0
	2012	2,9	18,0	40,9	37,3	0,8
	Masculino	4,7	20,4	41,8	32,6	0,5
	Feminino	1,2	15,6	40,1	41,9	1,1
	2022	1,2	10,8	45,0	42,0	1,0
	Masculino	2,0	11,6	48,1	37,0	1,3
15 - 24	Feminino	0,3	10,0	41,8	47,2	0,8
	2016/17	5,0	14,1	30,6	46,5	3,9
	Masculino	4,0	15,3	34,8	41,6	4,3
	Feminino	6,0	12,8	26,2	51,5	3,5
	2012	3,3	16,3	42,1	38,0	0,3
	Masculino	4,7	17,5	44,4	32,9	0,5
	Feminino	1,9	15,0	39,6	43,4	0,0
	2022	1,6	12,8	48,9	34,7	2,1
	Masculino	1,8	15,0	52,6	28,1	2,6
	Feminino	1,4	10,6	45,2	41,2	1,5
25 - 34	2016/17	3,3	13,3	31,1	49,6	2,7
	Masculino	4,0	14,8	33,5	45,0	2,7
	Feminino	2,7	11,8	28,8	54,0	2,7
	2012	2,6	19,4	40,0	36,7	1,2
	Masculino	4,7	22,8	39,6	32,5	0,4
	Feminino	0,6	16,1	40,4	40,8	2,0
	2022	2,1	12,1	45,8	38,1	2,0
	Masculino	3,0	15,2	47,2	32,7	1,9
	Feminino	1,1	9,2	44,5	43,1	2,1
	2016/17	4,1	13,3	34,3	45,9	2,4
35 - 44	Masculino	4,7	16,0	36,2	41,1	2,0
	Feminino	3,5	10,7	32,5	50,5	2,8
	2012	3,2	18,3	37,3	40,4	0,8
	Masculino	5,0	23,7	37,4	32,7	1,2
	Feminino	1,6	13,1	37,2	47,6	0,4
	2022	1,7	11,2	44,8	40,9	1,4
	Masculino	3,3	16,4	45,1	34,1	1,2
	Feminino	0,4	6,4	44,4	47,2	1,6
	2016/17	3,0	13,4	34,9	45,5	3,2
	Masculino	3,6	17,0	37,6	38,8	2,9
45 - 54	Feminino	2,4	10,0	32,5	51,6	3,6
	2012	1,8	14,3	38,9	44,0	1,0
	Masculino	2,9	18,5	41,3	36,4	0,9
	Feminino	0,8	10,4	36,7	51,1	1,0
	2022	1,2	10,4	42,3	44,8	1,3
	Masculino	1,9	15,0	44,1	37,1	1,9
	Feminino	0,6	6,5	40,7	51,5	0,7
	2016/17	2,5	10,9	33,8	49,9	2,9
	Masculino	3,2	13,5	35,0	45,6	2,7
	Feminino	1,8	8,6	32,7	53,8	3,1
55 - 64	2012	2,5	14,3	36,9	44,9	1,4
	Masculino	4,5	20,1	40,4	32,8	2,1
	Feminino	0,7	9,0	33,7	55,8	0,8
	2022	0,6	7,7	35,3	54,7	1,8
	Masculino	0,5	11,9	42,3	42,3	3,1
	Feminino	0,6	4,1	29,4	65,3	0,6
	2016/17	2,2	9,4	30,1	52,8	5,5
	Masculino	3,0	13,0	35,2	43,1	5,7
	Feminino	1,6	6,4	25,8	60,8	5,3
	2012	1,9	10,3	37,3	48,7	1,8
65 - 74	Masculino	3,8	13,6	43,0	37,2	2,4
	Feminino	0,4	7,5	32,6	58,2	1,3

Fonte: Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 16 | População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos):
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias,
por sexo (%)

2001 / 2007 / 2012 / 2016-17 / 2022

Prevalências / Sexo	Pop. Total 15-64					Pop. Jovem Adulta 15-34				
	2001	2007	2012	2016/17	2022	2001	2007	2012	2016/17	2022
Prevalências de consumo ao Longo da Vida										
Total	75,6	79,1	73,6	86,4	75,8	73,3	77,4	72,1	82,8	68,8
Masculino	85,2	88,9	85,1	91,8	84,1	79,9	84,3	80,6	86,5	75,5
Feminino	66,4	69,5	62,6	81,4	68,0	66,6	70,3	63,6	79,1	61,8
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses										
Total	65,9	70,6	61,1	59,4	63,5	65,9	70,5	61,0	51,6	57,9
Masculino	78,4	81,9	73,6	68,5	74,9	74,6	79,0	71,2	60,8	66,7
Feminino	54,0	59,6	49,3	50,8	52,7	57,1	61,8	50,7	42,5	48,9
Prevalências de consumo nos últimos 30 dias										
Total	59,1	59,6	50,3	49,1	56,4	57,8	56,7	47,0	41,3	49,4
Masculino	73,6	75,5	66,2	60,3	69,4	68,9	69,7	60,5	51,0	59,3
Feminino	45,1	44,0	35,2	38,5	44,1	46,6	43,3	33,5	31,7	39,4

Fonte: Balsa et al., 2014; Balsa et al., 2018; Balsa et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 17 | População Geral - RARHA (18-64 anos):
Tipologias das experiências do consumo, por sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015

Tipologia cons. Sexo / Gr. etário		Portugal			Média Europeia		
		Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes	Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes
Total		15,6	12,3	72,1	7,6	7,7	84,7
Sexo	Masculino	7,7	8,2	84,1	4,7	6,1	89,2
	Feminino	23,1	16,3	60,6	9,7	8,8	81,5
Grupo Etário	18-34	13,2	11,0	75,8	8,2	5,4	86,4
	35-49	13,9	10,4	75,7	7,4	7,5	85,1
	50-64	20,1	16,0	63,9	7,5	10,6	81,9

Abstinentes – Nunca consumiram; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não nos últimos 12 meses e Consumidores recentes – consumidores de álcool nos últimos 12 meses.

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 18 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015

Tipo de bebida	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Frequência				
Portugal				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	19,0	6,3	15,4	0,9
5 a 6 vezes por semana	3,8	2,7	2,6	0,2
3 a 4 vezes por semana	5,1	3,4	3,2	0,5
1 a 2 vezes por semana	15,8	15,7	10,7	5,3
2 a 3 vezes por mês	6,3	5,2	3,5	2,9
1 vez por mês	4,4	4,9	4,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,0	4,9	4,7	3,5
2 a 5 vezes por ano	9,8	8,1	10,9	11,6
1 vez por ano	2,9	3,3	2,4	3,3
Nunca	27,9	45,5	42,5	66,9
Média Europeia				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	6,5	3,0	2,7	0,8
5 a 6 vezes por semana	4,8	2,9	1,5	0,5
3 a 4 vezes por semana	8,4	5,2	2,8	1,1
1 a 2 vezes por semana	23,1	17,5	10,7	6,3
2 a 3 vezes por mês	16,0	13,0	12,2	9,0
1 vez por mês	7,2	7,4	9,0	8,2
6 a 11 vezes por ano	7,1	7,5	9,3	9,3
2 a 5 vezes por ano	9,1	10,1	14,3	17,2
1 vez por ano	2,2	3,0	4,4	5,4
Nunca	15,4	30,4	32,9	41,8

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 19 | População Geral - RARHA (18-64 anos):
Prevalências do consumo *binge, nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por país**

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	Sexo		
	Total	Masc.	Fem.
Portugal	11,3	20,5	2,6
Áustria	53,3	54,8	51,8
Bulgária	35,8	31,9	39,7
Croácia	24,4	35,0	13,9
Dinamarca	48,9	62,2	36,6
Espanha	22,8	22,5	23,2
Espanha-Catalunha	36,1	39,6	32,4
Estónia	63,0	71,4	54,4
Finlândia	32,7	35,0	30,7
França	66,5	72,6	61,2
Grécia	21,8	25,9	17,8
Hungria	12,4	17,1	7,7
Islândia	62,0	59,4	64,5
Itália	8,8	7,8	9,7
Lituânia	65,8	70,2	61,8
Nouega	60,0	65,7	53,9
Polónia	39,5	48,3	30,9
Reino Unido	60,2	67,0	53,6
Roménia	28,2	45,4	12,3
Suécia	63,9	69,6	58,5

* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 20 | População Geral - RARHA (18-64 anos):**Frequência de consumo *binge**, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário**

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo/Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Frequência	Portugal					
Todos os dias	0,6	1,1	0,0	0,4	0,6	0,6
5 a 6 vezes por semana	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
3 a 4 vezes por semana	0,6	1,4	0,0	0,6	0,6	0,6
1 a 2 vezes por semana	1,8	3,2	0,4	3,0	1,3	0,9
2 a 3 vezes por mês	1,3	2,1	0,5	1,6	1,0	1,1
1 vez por mês	1,7	2,9	0,5	2,4	1,9	0,6
6 a 11 vezes por ano	1,9	3,6	0,4	3,0	1,3	1,5
2 a 5 vezes por ano	2,0	3,8	0,3	3,4	1,3	1,3
1 vez por ano	1,4	2,5	0,3	1,6	1,5	1,1
Nunca	88,6	79,3	97,4	83,8	90,5	91,8
	Média Europeia					
Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	0,5	0,6	0,3	0,5	0,6	0,5
3 a 4 vezes por semana	1,1	1,5	1,3	1,2	1,4	2,0
1 a 2 vezes por semana	4,4	5,8	3,0	6,0	3,8	3,2
2 a 3 vezes por mês	5,6	8,4	5,1	9,5	5,5	4,7
1 vez por mês	5,6	6,3	4,9	7,7	4,9	3,9
6 a 11 vezes por ano	6,0	6,7	7,0	8,1	7,1	5,1
2 a 5 vezes por ano	11,5	12,6	12,2	13,0	13,9	10,3
1 vez por ano	4,7	4,5	4,7	4,1	5,6	4,5
Nunca	59,6	52,8	61,3	49,6	56,7	65,0

* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** Apenas 11 países aplicaram esta escala.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 21 | População Geral - RARHA (18-64 anos):
Prevalências de embriaguez*, nos últimos 12 meses, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	Total
Portugal	9,7
Áustria	36,0
Bulgária	27,9
Croácia	24,2
Dinamarca	49,5
Espanha	31,3
Espanha-Catalunha	21,0
Estónia	18,9
Finlândia	44,2
França	11,8
Grécia	19,8
Hungria	16,6
Islândia	58,3
Itália	7,9
Lituânia	61,1
Nouega	47,4
Polónia	26,9
Reino Unido	44,4
Roménia	25,3
Suécia	39,5

* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 22 | População Geral - RARHA (18-64 anos):
Prevalência de embriaguez*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos e População Consumidora (%)

Portugal

2015

Sexo / Gr. etário						
	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Prevalência						
% Total de Inquiridos						
Embriaguez	9,7	13,9	4,3	14,1	8,1	6,0
% População consumidora nos últimos 12 meses						
Embriaguez	31,5	37,8	22,7	40,1	28,6	22,2

* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 23 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS), segundo o tipo de problema, por país

Total de inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País \ RAPS	Sentir culpa	Não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia	Não conseguir fazer algo que era expectável	Tomar uma bebida logo pela manhã depois de acordar
Média Europeia	11,6	10,6	6,4	3,9
Portugal	2,6	4,4	3,1	1,9
Áustria	6,9	10,8	2,9	1,8
Bulgária	15,1	16,1	6,7	4,5
Croácia	5,9	7,5	5,5	4,4
Dinamarca	8,3	13,3	8,6	1,8
Espanha	6,0	9,3	4,1	1,7
Espanha-Catalunha	4,9	7,2	3,9	2,9
Estónia	18,1	10,1	7,5	3,5
Finlândia	17,0	11,5	8,0	6,7
França	9,3	6,5	2,9	1,3
Grécia	8,8	3,9	1,7	0,8
Hungria	3,1	4,7	3,4	5,5
Islândia	27,2	16,9	10,1	5,8
Itália	3,9	3,5	1,7	0,8
Lituânia	20,4	21,9	16,8	7,3
Nouega	15,0	12,9	7,6	8,2
Polónia	8,6	10,4	8,2	7,0
Reino Unido	15,5	16,6	9,2	3,2
Roménia	9,9	9,3	7,0	4,6
Suécia	25,9	15,2	8,5	3,9

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 24 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS), segundo o sexo e grupo etário, por país

Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo)

Países Europeus**

2015

País	Sexo/Gr. etário			18-34	35-49	50-64
	Total	Masculino	Feminino			
Média Europeia	19,1	25,2	13,3	26,9	16,7	13,2
Portugal	7,1	12,2	2,2	9,5	6,6	5,0
Áustria	15,1	18,5	11,7	25,2	11,2	8,1
Bulgária	21,5	25,6	17,4	20,1	21,6	23,0
Croácia	14,5	24,2	4,8	19,3	14,0	10,0
Dinamarca	22,0	27,1	17,5	40,0	15,1	14,8
Espanha	12,8	16,3	9,2	18,8	11,9	7,0
Espanha-Catalunha	11,5	16,0	6,9	18,7	10,2	5,5
Estónia	23,9	34,8	14,0	35,2	21,2	13,2
Finlândia	27,0	33,1	20,8	42,5	19,7	17,8
França	14,2	17,5	11,2	21,6	11,9	9,7
Grécia	11,7	15,8	7,6	19,9	9,5	6,1
Hungria	10,3	16,0	4,8	10,8	8,9	11,5
Islândia	32,0	37,0	26,8	46,0	30,0	15,8
Itália	6,8	9,1	4,6	11,9	4,9	4,4
Lituânia	37,5	50,6	25,4	37,5	50,6	25,4
Nouega	25,5	31,4	19,4	25,5	31,4	19,4
Polónia	18,6	26,4	11,1	18,6	26,4	11,1
Reino Unido	25,6	31,9	19,2	25,6	31,9	19,2
Roménia	11,9	22,1	3,9	11,9	22,1	3,9
Suécia	31,9	37,3	26,8	31,9	37,3	26,8

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 25 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen*

(RAPS) original e alargado, segundo o sexo e grupo etário

Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado

Total de Inquiridos

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
RAPS						
Portugal	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Média Europeia	0,3	0,4	0,2	0,4	0,3	0,2
RAPS Alargado						
Portugal	0,2	0,3	0,0	0,2	0,2	0,2
Média Europeia	0,4	0,6	0,3	0,6	0,4	0,3

* O RAPS consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente, o RAPS alargado inclui também questões sobre a frequência dos sintomas.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 26 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do Composite International Diagnostic Interview*

(CIDI), segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	3,5	6,2	1,0	4,9	2,9	2,8
Média Europeia	11,1	15,2	7,2	13,7	11,3	8,4

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países aplicaram este instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 27 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do *Composite International Diagnostic Interview (CIDI), segundo o sexo e grupo etário, por item**

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias**
2015

Sexo / Gr. etário	Total	Masc.	Fem.	18-34	35-49	50-64
CIDI						
O consumo de álcool interferiu com seu trabalho						
Portugal	2,4	4,4	0,5	3,3	1,9	2,0
Média Europeia	6,1	8,3	4,0	7,6	6,4	4,3
O consumo de álcool causou discussões						
Portugal	1,1	1,4	0,8	0,6	1,0	1,7
Média Europeia	5,1	6,8	3,6	5,8	5,0	4,6
Continuou a beber apesar de saber que causou problemas a outras pessoas						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,4	0,6	1,3
Média Europeia	3,2	4,3	2,1	3,1	3,5	3,2
O consumo de álcool colocou-o em situações em que se pudesse magoar						
Portugal	1,3	2,4	0,3	1,6	1,0	1,3
Média Europeia	3,3	4,6	1,9	4,1	3,2	2,4
Já foi preso ou mandado parar pela polícia por conduzir embriagado						
Portugal	1,0	1,8	0,1	0,8	0,8	1,3
Média Europeia	1,5	2,5	0,5	1,8	1,6	1,0
Já teve um forte desejo de beber em que tenha sido difícil resistir-lhe						
Portugal	1,4	2,5	0,3	0,8	1,4	2,2
Média Europeia	4,8	6,7	3,1	4,6	5,2	4,7
Precisou de beber maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos						
Portugal	1,4	2,8	0,1	1,6	1,0	1,5
Média Europeia	5,4	7,0	3,7	6,8	5,1	4,2
Teve sintomas de abstinência						
Portugal	1,2	2,4	0,3	0,8	1,4	1,5
Média Europeia	3,4	4,9	2,1	3,1	4,3	3,0
Bebeu para prevenir sintomas de abstinência						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,0	1,0	1,1
Média Europeia	2,3	3,4	1,3	1,8	2,8	2,5
Perdeu o controlo e começou a beber sem o querer						
Portugal	2,7	4,6	0,9	3,4	2,3	2,4
Média Europeia	9,2	11,6	6,9	10,5	9,3	7,7
Perdeu o controlo e bebeu mais frequentemente do que pretendia						
Portugal	3,1	5,1	1,1	3,7	2,5	3,0
Média Europeia	10,6	13,8	7,5	12,3	10,8	8,7
Perdeu o controlo e ficou embriagado						
Portugal	3,4	5,3	1,6	3,7	2,3	2,6
Média Europeia	12,4	16,3	8,6	17,0	12,2	7,6
Perdeu o controlo e não conseguiu parar de beber						
Portugal	1,1	1,5	0,7	0,6	0,8	1,9
Média Europeia	4,0	5,2	2,7	3,7	4,1	4,0
Não teve tempo para mais nada, senão para beber e recuperar dos efeitos do álcool						
Portugal	0,9	1,8	0,0	1,0	0,4	1,3
Média Europeia	3,8	5,5	2,1	4,7	4,0	2,6
Deixou de realizar atividades importantes devido ao consumo do álcool						
Portugal	1,0	1,8	0,3	0,6	1,2	1,3
Média Europeia	3,7	5,3	2,0	3,7	3,9	3,5
Continuou a beber apesar de ter graves problemas de saúde						
Portugal	0,5	0,7	0,4	0,2	0,4	1,1
Média Europeia	3,9	5,4	2,5	3,2	4,7	3,8

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 28 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo e região*

Total de inquiridos (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022

Região	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022
Prevalência ao longo da vida							
Total Nacional	88,4	88,9	88,5	88,9	88,3	88,6	87,6
Masculino	88,3	89,6	89,2	88,9	88,1	89,3	86,8
Feminino	86,2	88,3	87,7	88,8	88,5	87,9	88,5
Norte	86,1	86,4	86,5	87,0	86,3	86,0	86,3
Centro	89,7	90,3	90,3	91,4	91,0	89,3	89,4
Lisboa	89,7	90,2	89,7	89,1	88,8	91,1	88,4
Alentejo	92,7	93,0	92,2	92,2	93,1	92,6	91,1
Algarve	91,1	91,2	89,9	90,3	90,2	89,7	90,7
Açores	86,5	87,9	85,7	88,9	86,6	84,4	84,6
Madeira	86,9	86,3	86,2	84,9	84,4	84,7	82,3
Prevalência nos últimos 12 meses							
Total Nacional	83,4	83,7	84,7	85,4	85,1	85,7	84,8
Masculino	83,6	84,7	85,9	85,7	85,2	86,7	84,0
Feminino	80,4	82,6	83,4	85,2	85,0	84,7	85,7
Norte	80,4	80,6	82,6	83,4	82,8	82,8	83,4
Centro	84,9	85,6	86,8	88,0	88,0	86,6	87,0
Lisboa	85,2	85,5	86,2	85,9	85,7	88,3	85,7
Alentejo	88,8	89,5	88,8	90,1	90,4	90,2	88,7
Algarve	86,9	86,1	86,1	87,2	87,3	87,2	87,5
Açores	80,2	80,5	80,3	83,5	82,8	80,6	80,0
Madeira	80,4	78,5	80,8	80,0	80,6	82,3	78,2
Prevalência nos últimos 30 dias							
Total Nacional	64,6	65,1	67,0	68,2	68,1	67,8	67,9
Masculino	65,1	68,7	70,3	70,6	70,2	70,4	67,8
Feminino	57,0	61,4	63,6	66,0	65,9	65,2	68,0
Norte	61,1	61,7	64,3	66,0	64,7	63,4	65,9
Centro	68,0	68,8	71,5	72,8	73,5	70,0	71,7
Lisboa	66,2	66,5	68,0	67,9	68,5	71,4	69,2
Alentejo	73,3	74,7	76,5	76,7	76,0	74,1	73,6
Algarve	70,2	67,1	67,7	67,8	72,0	72,3	70,7
Açores	59,9	60,3	62,3	67,8	64,5	59,1	54,7
Madeira	51,6	51,9	55,9	57,8	60,1	55,2	59,0

* As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2023; Calado *et al.* 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 29 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos):**Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 12 meses**

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022

Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica													
	% Total inquiridos							% Consumidores últimos 12 meses						
	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022
Nunca	16,6	16,3	15,3	14,6	14,9	14,3	15,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0
1 a 2 ocasiões	16,9	15,7	16,1	15,5	14,8	14,3	13,6	20,4	18,7	19,0	18,2	17,4	17,0	16,1
3 a 5 ocasiões	13,2	12,5	13,7	13,4	13,7	13,5	13,2	15,9	15,0	16,2	15,8	16,1	16,0	15,6
6 a 9 ocasiões	11,2	10,9	12,3	12,4	12,5	12,2	12,3	13,4	13,1	14,6	14,5	14,7	14,5	14,5
10 a 19 ocasiões	14,9	15,2	15,1	15,4	15,5	15,0	15,6	17,9	18,2	17,8	18,1	18,3	17,9	18,5
20 a 39 ocasiões	9,6	10,2	10,5	10,8	10,8	10,8	11,5	11,6	12,2	12,5	12,7	12,7	12,8	13,6
≥40 ocasiões	17,3	19,0	16,8	17,7	17,6	18,3	18,3	20,8	22,8	19,9	20,7	20,7	21,7	21,7
Sem informação	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	1,6	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Carapinha et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 30 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos):**Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 30 dias**

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022

Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica													
	% Total inquiridos							% Consumidores nos últimos 30 dias						
	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022
Nunca	35,4	34,9	33,0	31,8	31,9	32,2	32,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1 a 2 ocasiões	22,7	22,2	25,4	25,2	25,0	21,2	22,5	35,1	34,1	37,9	37,0	36,7	31,3	33,1
3 a 5 ocasiões	14,0	14,1	15,1	15,1	15,4	15,2	16,1	21,7	21,7	22,5	22,2	22,6	22,5	23,8
6 a 9 ocasiões	9,6	10,0	9,7	10,3	10,2	11,1	11,2	14,9	15,4	14,5	15,0	15,0	16,4	16,5
10 a 19 ocasiões	9,0	9,6	8,6	8,9	8,7	9,9	9,2	13,9	14,7	12,8	13,1	12,9	14,6	13,6
20 a 39 ocasiões	3,9	3,8	3,7	3,9	4,0	4,8	4,2	6,0	5,8	5,6	5,7	5,8	7,1	6,1
≥40 ocasiões	5,4	5,4	4,5	4,8	4,8	5,5	4,7	8,4	8,3	6,7	7,0	7,0	8,2	6,9

Fonte: Carapinha et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 31 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo binge*, e de embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 12 meses, segundo o sexo**

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022

Sexo	Total								Masculino								Feminino							
	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022			
Cons. nocivo																								
% Total Inquiridos																								
Binge	47,5	49,6	49,5	51,9	52,3	53,0	54,0	51,2	55,7	54,9	56,7	56,4	57,5	56,1	36,2	43,3	44,1	47,2	48,0	48,4	51,8			
Embriaguez Ligeira	62,9	62,2	61,8	63,7	64,1	63,4	65,1	63,5	64,9	64,2	65,1	64,8	64,9	64,1	56,1	59,5	59,4	62,4	63,4	61,9	66,1			
Embriaguez Severa	29,8	31,4	31,5	33,9	34,6	33,2	36,2	31,8	36,1	35,5	37,5	37,8	36,5	37,4	21,6	26,6	27,5	30,5	31,4	29,8	35,1			
% Pop. Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
Binge	57,0	59,3	58,8	61,0	61,6	62,1	64,0	61,3	65,8	64,3	66,5	66,4	66,7	67,2	45,0	52,4	53,1	55,6	56,6	57,3	60,7			
Embriaguez Ligeira	75,5	74,4	73,3	74,8	75,6	74,2	77,0	75,9	76,6	75,1	76,2	76,3	75,1	76,7	69,7	72,0	71,4	73,4	74,7	73,2	77,3			
Embriaguez Severa	35,8	37,5	37,5	39,9	40,8	38,9	43,0	38,0	42,6	41,7	44,0	44,6	42,3	44,8	26,9	32,2	33,1	35,9	37,1	35,2	41,1			

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 32 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região*****

Total de inquiridos (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022

Consumos nocivos		Binge							Embriaguez Ligeira							Embriaguez Severa						
		2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022
Região / Frequência																						
Total	Nunca	52,5	50,4	50,5	48,1	47,8	47,0	46,0	37,0	37,8	38,2	36,3	35,9	36,6	34,9	70,2	68,6	68,5	66,1	65,4	66,8	63,8
	1 a 2 ocasiões	16,5	16,5	16,9	16,9	16,8	17,3	16,7	22,0	20,5	20,8	20,6	20,5	20,8	19,6	16,8	17,1	17,2	17,8	18,1	17,4	18,9
	3 a 5 ocasiões	9,0	9,5	9,5	9,9	10,0	10,9	11,4	12,7	12,0	11,9	12,1	12,5	13,0	13,0	5,0	5,4	5,5	5,9	6,1	6,1	6,9
	6 a 9 ocasiões	7,0	7,3	7,3	7,6	7,8	8,1	8,5	8,8	8,6	8,6	8,9	9,0	9,3	9,9	2,8	3,1	3,2	3,6	3,7	3,7	4,0
	10 a 19 ocasiões	6,7	7,0	6,8	7,5	7,4	7,3	7,7	9,0	9,2	8,6	9,2	9,3	8,9	9,9	2,4	2,7	2,7	3,0	3,2	2,9	3,2
	20 a 39 ocasiões	3,8	4,0	4,0	4,4	4,6	4,3	4,7	4,7	5,0	5,3	5,6	5,8	5,1	5,8	1,1	1,2	1,3	1,7	1,6	1,4	1,5
	40+ ocasiões	4,5	5,3	5,0	5,6	5,6	5,1	5,1	5,8	6,9	6,6	7,3	6,9	6,3	6,8	1,7	1,9	1,6	1,9	1,9	1,6	1,7
Norte	Nunca	57,3	56,0	55,1	53,0	52,9	52,3	49,5	41,7	42,2	41,8	40,0	39,8	41,1	37,6	73,4	72,9	71,7	69,5	69,5	71,2	66,7
	1 a 2 ocasiões	15,4	15,6	16,4	16,3	16,3	17,3	16,7	21,4	20,3	20,8	21,0	20,8	21,3	20,0	14,6	14,7	15,8	16,3	16,2	15,8	17,5
	3 a 5 ocasiões	8,0	8,3	8,8	9,0	9,2	9,6	10,9	11,6	10,9	11,2	11,4	11,8	12,2	12,5	4,6	4,6	4,9	5,2	5,4	5,1	6,2
	6 a 9 ocasiões	6,3	6,4	6,4	6,8	6,9	7,3	7,7	7,9	7,9	7,9	8,1	8,0	8,1	9,3	2,5	2,6	2,7	3,1	3,1	3,2	3,7
	10 a 19 ocasiões	5,8	6,1	6,0	6,5	6,4	6,0	6,9	7,8	8,5	7,9	8,0	8,4	7,9	9,2	2,3	2,4	2,4	2,7	2,8	2,3	2,9
	20+ ocasiões	7,2	7,6	7,3	8,5	8,3	7,5	8,4	9,6	10,2	10,4	11,4	11,1	9,5	11,5	2,6	2,8	2,5	3,2	3,0	2,4	2,9
Centro	Nunca	49,5	46,2	44,8	42,3	41,8	44,2	40,3	35,0	34,8	34,0	31,3	31,1	34,5	30,6	68,4	65,1	63,5	60,5	59,8	63,7	58,3
	1 a 2 ocasiões	17,1	16,8	16,5	17,1	17,1	17,1	16,7	22,3	20,3	19,6	19,6	20,1	20,0	18,9	17,9	18,5	18,6	19,7	20,1	18,7	20,2
	3 a 5 ocasiões	10,0	10,4	10,3	10,5	10,4	11,3	11,6	13,3	12,3	12,7	12,9	12,8	13,3	13,7	5,5	6,3	6,8	7,4	6,8	6,9	8,2
	6 a 9 ocasiões	7,5	7,7	8,0	8,4	8,8	8,5	9,7	9,2	9,1	9,3	9,8	9,8	10,0	10,4	3,1	3,6	4,1	4,5	4,7	4,1	5,1
	10 a 19 ocasiões	7,3	7,9	8,6	8,8	8,7	8,1	9,2	9,8	10,0	9,7	11,2	10,5	9,5	11,3	2,4	3,0	3,3	3,6	4,1	3,3	4,1
	20+ ocasiões	8,6	11,0	11,8	12,9	13,2	10,6	12,6	10,4	13,5	14,7	15,4	15,7	12,7	15,1	2,7	3,5	3,7	4,4	4,4	3,4	4,1
Lisboa	Nunca	50,2	48,5	48,3	47,4	46,1	43,6	44,4	34,5	36,1	37,0	36,4	35,1	34,4	33,8	69,4	67,8	67,9	66,7	64,9	66,0	62,7
	1 a 2 ocasiões	17,1	17,0	17,8	17,1	17,3	17,9	16,8	22,4	20,9	21,0	20,6	20,8	21,0	19,5	17,9	18,1	18,1	17,8	18,8	18,0	19,8
	3 a 5 ocasiões	9,3	10,1	9,8	10,1	10,5	11,4	11,6	13,2	12,7	12,3	12,1	12,6	13,6	13,2	5,2	5,4	5,3	5,7	6,2	6,1	7,1
	6 a 9 ocasiões	7,3	7,7	7,8	7,6	8,0	8,5	8,7	9,3	8,9	9,0	9,0	9,3	9,8	10,2	2,7	3,1	3,3	3,4	3,6	3,7	4,1
	10 a 19 ocasiões	7,1	7,1	6,6	7,5	7,7	7,8	8,0	9,5	9,3	8,6	9,1	9,5	9,2	10,2	2,1	2,5	2,5	2,9	3,1	3,2	3,1
	20+ ocasiões	9,0	9,6	9,7	10,4	10,4	10,8	10,4	11,1	12,1	12,1	12,8	12,8	12,0	13,2	2,7	3,1	2,9	3,5	3,5	3,0	3,2
Alentejo	Nunca	41,5	36,8	38,7	35,4	36,1	39,8	36,9	27,3	26,5	27,0	25,8	24,0	29,3	26,6	59,3	56,2	57,9	55,4	53,3	61,5	54,3
	1 a 2 ocasiões	18,2	16,9	17,8	18,3	16,5	17,6	15,4	21,7	18,9	21,5	21,3	19,5	22,0	18,9	21,2	22,8	20,4	22,5	22,3	18,8	22,1
	3 a 5 ocasiões	9,2	11,5	11,5	11,6	11,9	12,6	13,5	14,0	14,4	13,1	14,0	14,6	14,5	14,1	6,5	7,3	8,1	7,5	8,4	7,6	8,9
	6 a 9 ocasiões	9,3	9,6	8,8	10,1	9,6	9,0	11,4	10,7	10,4	10,3	10,9	11,5	10,3	12,3	4,4	4,4	4,8	5,5	5,2	4,5	5,4
	10 a 19 ocasiões	9,6	10,9	9,1	9,9	10,7	9,2	9,3	12,1	12,7	11,0	11,2	11,8	10,3	12,3	4,1	4,5	4,2	4,3	4,9	3,8	4,4
	20+ ocasiões	12,2	14,3	14,1	14,7	15,2	11,7	13,4	14,2	17,1	17,1	16,8	18,6	13,5	15,7	4,5	4,8	4,6	4,9	5,9	3,7	4,9
Algarve	Nunca	45,6	45,8	47,7	45,9	45,9	42,6	41,8	28,5	31,9	33,6	31,4	30,9	30,1	29,6	63,4	63,6	65,6	64,0	62,6	62,1	60,7
	1 a 2 ocasiões	18,1	17,8	16,7	18,0	15,8	17,3	18,0	21,5	20,5	20,6	21,3	20,0	20,6	19,4	20,7	19,2	17,6	20,0	18,9	19,8	22,0
	3 a 5 ocasiões	10,3	10,8	10,6	11,0	11,4	12,5	12,9	14,1	13,2	12,6	13,5	13,7	13,7	15,3	6,4	7,5	6,9	5,7	7,4	7,5	7,2
	6 a 9 ocasiões	7,4	7,3	9,2	8,2	8,8	8,9	9,8	10,7	9,0	10,9	10,2	9,9	9,8	11,3	3,7	3,4	3,7	4,1	4,0	3,7	4,1
	10 a 19 ocasiões	7,9	7,8	7,3	8,6	7,4	7,6	7,9	10,4	10,9	9,6	10,7	10,5	10,2	10,3	2,8	3,0	2,9	3,0	3,3	3,0	3,4
	20+ ocasiões	10,7	10,5	8,5	8,3	10,7	11,0	9,7	14,8	14,5	12,7	12,8	14,9	15,7	14,0	3,0	3,3	3,3	3,3	3,9	3,8	2,6
Açores	Nunca	54,4	53,5	56,0	49,6	51,9	52,8	55,6	39,6	42,0	42,1	37,8	40,7	42,6	42,9	68,8	68,0	71,7	67,0	67,6	69,9	70,0
	1 a 2 ocasiões	16,6	16,4	16,8	16,6	17,2	16,6	15,4	22,8	21,1	23,4	21,9	20,2	20,4	20,3	16,9	16,3	16,3	17,7	17,2	15,4	15,3
	3 a 5 ocasiões	9,3	8,4	8,5	10,9	9,7	10,0	9,4	13,4	11,4	11,2	11,7	13,2	11,7	12,5	5,0	5,2	4,2	4,7	5,6	5,6	5,7
	6 a 9 ocasiões	6,8	7,6	6,3	7,0	6,9	7,8	6,6	7,5	8,2	7,1	8,9	8,0	8,2	7,4	3,2	3,6	2,7	4,5	3,8	3,9	3,6
	10 a 19 ocasiões	6,2	6,2	5,7	7,6	6,6	5,8	6,1	8,2	7,0	7,2	9,4	8,6	8,4	8,9	3,1	3,1	2,4	3,6	2,9	2,9	2,7
	20+ ocasiões	6,7	7,9	6,7	8,3	7,8	6,9	6,8	8,5	10,3	9,0	10,5	9,2	8,7	8,1	3,0	3,8	2,7	2,5	2,9	2,4	2,7
Madeira	Nunca	59,9	56,4	57,3	58,0	53,5	59,1	50,8	43,8	45,2	44,7	47,1	43,6	48,6	41,9	78,1	73,8	74,5	73,5	71,3	76,4	68,3
	1 a 2 ocasiões	16,0	17,2	15,8	15,6	16,3	15,5	15,6	22,8	20,8	21,4	18,4	19,3	20,0	19,0	13,8	14,8	13,8	13,3	15,7	14,0	16,0
	3 a 5 ocasiões	7,7	7,8	9,1	9,0	9,2	9,3	11,5	13,5	10,5	11,4	11,3	11,9	11,0	11,7	2,9	4,3	4,8	4,9	5,2	3,5	6,1
	6 a 9 ocasiões	6,1	6,4	6,3	6,2	7,2	5,9	8,7	6,8	7,7	6,8	8,1	8,5	8,3	9,4	1,5	2,7	2,4	2,9	2,8	2,7	3,5
	10 a 19 ocasiões	4,5	5,6	5,2	4,7	6,8	5,7	6,4	6,8	7,6	7,2	6,7	8,2	6,8	8,0	2,0	2,0	2,2	2,6	2,6	1,9	3,1
	20+ ocasiões	5,8	6,6	6,3	6,5	7,0	4,5	7,1	6,3	8,2	8,5	8,5	8,4	5,4	9,9	1,7	2,4	2,3	2,8	2,4	1,4	3,0

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado & Carapinha, 2017b; Calado et al., 2019; Calado et al., 2022; Calado et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 33 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região*****

População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022

Consumos nocivos Região / Frequência		Binge							Embriaguez Ligeira							Embriaguez Severa						
		2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022
Total	Nunca	43,0	40,7	41,2	39,0	38,4	37,9	36,0	24,5	25,6	26,7	25,2	24,4	25,8	23,0	64,2	62,5	62,5	60,1	59,2	61,1	57,0
	1 a 2 ocasiões	19,8	19,7	20,1	19,9	19,8	20,3	19,8	26,3	24,5	24,6	24,2	24,2	24,3	23,2	20,2	20,4	20,5	20,9	21,4	20,4	22,4
	3 a 5 ocasiões	10,7	11,4	11,3	11,6	11,8	12,7	13,5	15,3	14,3	14,1	14,3	14,7	15,2	15,4	6,0	6,5	6,5	6,9	7,2	7,2	8,2
	6 a 9 ocasiões	8,4	8,7	8,7	8,9	9,2	9,5	10,1	10,5	10,3	10,2	10,5	10,6	10,8	11,7	3,4	3,7	3,8	4,3	4,3	4,4	4,8
	10 a 19 ocasiões	8,1	8,4	8,0	8,8	8,8	8,6	9,1	10,8	11,1	10,2	10,8	11,0	10,4	11,7	2,8	3,2	3,2	3,6	3,8	3,4	3,8
	20 a 39 ocasiões	4,6	4,7	4,8	5,2	5,4	5,1	5,5	5,6	6,0	6,3	6,5	6,9	6,0	6,9	1,4	1,5	1,5	1,9	1,8	1,6	1,8
	40+ ocasiões	5,4	6,4	5,9	6,6	6,6	6,0	6,1	7,0	8,2	7,9	8,5	8,2	7,4	8,1	2,0	2,2	2,0	2,3	2,3	1,8	2,0
Norte	Nunca	46,9	45,4	45,4	43,3	42,8	42,1	39,1	27,5	28,2	29,2	27,7	27,1	28,7	24,9	66,9	66,4	65,5	63,2	63,0	65,1	59,9
	1 a 2 ocasiões	19,1	19,4	19,9	19,7	19,8	21,0	20,2	26,6	25,2	25,3	25,4	25,2	25,7	24,1	18,3	18,2	19,2	19,6	19,7	19,1	21,1
	3 a 5 ocasiões	10,0	10,3	10,7	10,8	11,1	11,7	13,1	14,4	13,6	13,6	13,7	14,4	14,8	15,0	5,6	5,7	5,9	6,3	6,5	6,1	7,5
	6 a 9 ocasiões	7,8	7,9	7,8	8,2	8,4	8,9	9,3	9,9	9,8	9,6	9,7	9,7	9,8	11,1	3,1	3,3	3,3	3,8	3,8	3,9	4,4
	10 a 19 ocasiões	7,2	7,5	7,3	7,8	7,7	7,3	8,3	9,7	10,6	9,6	9,7	10,2	9,5	11,1	2,8	3,0	3,0	3,2	3,4	2,8	3,5
	20+ ocasiões	9,0	9,5	8,9	10,2	10,1	9,1	10,1	11,9	12,6	12,7	13,8	13,5	11,5	13,8	3,3	3,4	3,1	3,9	3,6	2,9	3,5
Centro	Nunca	40,5	37,1	36,1	34,2	33,7	35,4	31,1	23,4	23,8	23,7	21,7	21,6	24,1	20,0	62,8	59,3	57,7	54,9	54,2	57,9	51,8
	1 a 2 ocasiões	20,2	19,6	19,1	19,5	19,5	19,9	19,2	26,3	23,8	22,6	22,3	22,9	23,2	21,8	21,1	21,6	21,6	22,5	22,9	21,6	23,3
	3 a 5 ocasiões	11,7	12,2	11,9	12,0	11,8	13,1	13,4	15,7	14,4	14,6	14,7	14,5	15,4	15,8	6,4	7,4	7,8	8,4	7,8	8,0	9,5
	6 a 9 ocasiões	8,8	9,0	9,2	9,5	10,0	9,8	11,2	10,8	10,6	10,7	11,1	11,1	11,6	12,0	3,7	4,2	4,7	5,2	5,3	4,8	5,8
	10 a 19 ocasiões	8,7	9,2	9,9	10,0	9,9	9,4	10,6	11,5	11,6	11,4	12,7	12,0	11,0	13,0	2,8	3,5	3,8	4,1	4,7	3,8	4,8
	20+ ocasiões	10,1	12,9	13,8	14,7	15,1	12,3	14,5	12,3	15,8	17,0	17,5	17,9	14,7	17,4	3,2	4,0	4,4	4,9	5,1	3,8	4,7
Lisboa	Nunca	41,6	39,8	39,7	38,6	36,9	36,0	34,9	23,1	25,3	26,6	25,8	24,1	25,5	22,5	64,1	62,4	62,5	61,0	58,9	61,4	56,3
	1 a 2 ocasiões	20,0	19,9	20,8	19,9	20,3	20,3	19,6	26,2	24,4	24,4	24,0	24,3	23,8	22,8	21,0	21,2	21,1	20,8	22,0	20,5	23,2
	3 a 5 ocasiões	10,9	11,8	11,5	11,8	12,2	13,0	13,6	15,5	14,8	14,3	14,3	14,2	14,8	15,5	6,0	6,3	6,2	6,7	7,3	6,9	8,4
	6 a 9 ocasiões	8,6	9,0	9,1	8,9	9,4	9,7	10,2	11,0	10,4	10,5	10,5	10,9	11,1	11,9	3,2	3,6	3,9	4,0	4,2	4,2	4,8
	10 a 19 ocasiões	8,3	8,2	7,7	8,7	9,0	8,8	9,4	11,2	10,9	10,0	10,6	11,0	10,4	11,9	2,5	2,9	2,9	3,4	3,6	3,6	3,7
	20+ ocasiões	10,6	11,3	11,2	12,0	12,2	12,3	12,2	13,0	14,2	14,2	15,0	14,9	13,7	15,5	3,2	3,6	3,4	4,1	4,0	3,5	3,7
Alentejo	Nunca	34,1	29,5	30,7	28,1	29,1	33,0	28,5	18,2	17,9	17,6	17,4	15,8	21,3	16,9	54,3	51,1	52,4	50,3	48,2	57,1	48,2
	1 a 2 ocasiões	20,4	18,9	20,1	20,4	18,3	19,6	17,4	24,4	21,1	24,2	23,7	21,6	24,5	21,4	23,8	25,4	23,1	25,0	24,7	21,0	25,0
	3 a 5 ocasiões	10,4	12,8	13,0	12,9	13,2	14,0	15,3	15,7	16,1	14,8	15,5	16,2	16,2	16,0	7,3	8,1	9,2	8,3	9,4	8,5	10,1
	6 a 9 ocasiões	10,5	10,8	10,0	11,2	10,6	10,0	13,0	12,0	11,6	11,7	12,1	12,8	11,5	13,9	4,9	4,9	5,4	6,1	5,7	5,1	6,1
	10 a 19 ocasiões	10,8	12,1	10,3	11,0	11,9	10,3	10,5	13,7	14,2	12,4	12,5	13,1	11,4	13,9	4,6	5,0	4,7	4,8	5,5	4,3	5,0
	20+ ocasiões	13,8	15,9	15,9	16,4	16,9	13,1	15,2	16,0	19,1	19,3	18,8	20,6	15,1	17,8	5,1	5,5	5,2	5,4	6,6	4,1	5,6
Algarve	Nunca	37,5	37,1	38,8	37,7	37,9	34,0	33,1	17,7	20,9	22,3	21,1	20,8	19,6	19,3	57,9	57,8	59,6	58,5	57,0	58,4	54,8
	1 a 2 ocasiões	20,8	20,6	19,5	20,7	18,1	19,9	20,6	24,7	23,8	24,1	24,5	23,0	23,6	22,2	23,8	22,3	20,7	23,0	21,7	22,8	25,3
	3 a 5 ocasiões	11,9	12,5	12,5	12,7	13,0	14,4	14,8	16,3	15,3	14,7	15,5	15,8	15,8	17,6	7,4	8,7	8,2	6,6	8,5	8,7	8,2
	6 a 9 ocasiões	8,5	8,5	10,8	9,5	10,1	10,3	11,2	12,3	10,4	12,8	11,8	11,4	11,3	12,9	4,2	4,0	4,3	4,7	4,6	4,3	4,7
	10 a 19 ocasiões	9,1	9,1	8,5	9,9	8,5	8,8	9,1	12,0	12,7	11,2	12,3	12,0	11,7	11,9	3,2	3,4	3,4	3,4	3,8	3,5	3,9
	20+ ocasiões	12,2	12,2	9,9	9,6	12,3	12,6	11,1	17,0	16,9	14,9	14,8	17,1	18,0	16,1	3,5	3,8	3,8	3,8	4,5	4,4	3,1
Açores	Nunca	43,2	42,3	44,7	39,1	41,6	41,0	43,8	24,8	27,9	27,4	24,8	28,0	28,5	27,7	61,1	60,3	64,4	60,2	60,6	62,3	61,9
	1 a 2 ocasiões	20,7	20,4	21,1	20,1	20,9	20,8	19,5	28,4	26,2	29,4	26,4	24,6	25,4	25,7	21,1	20,3	20,5	21,4	20,9	19,2	19,4
	3 a 5 ocasiões	11,6	10,4	10,6	13,2	11,8	12,5	11,9	16,7	14,2	14,0	14,2	16,1	14,6	15,7	6,2	6,4	5,2	5,7	6,8	7,0	7,2
	6 a 9 ocasiões	8,5	9,4	8,0	8,5	8,4	9,7	8,4	9,4	10,3	8,9	10,7	9,7	10,2	9,4	4,0	4,4	3,5	5,4	4,7	4,8	4,6
	10 a 19 ocasiões	7,6	7,8	7,1	9,1	8,0	7,3	7,7	10,1	8,7	9,0	11,3	10,4	10,5	11,2	3,9	3,9	3,0	4,3	3,5	3,6	3,4
	20+ ocasiões	8,4	9,7	8,5	10,0	9,4	8,6	8,6	10,6	12,7	11,3	12,6	11,2	10,8	10,2	3,7	4,7	3,4	3,1	3,6	3,0	3,5
Madeira	Nunca	50,2	44,5	46,9	47,0	42,1	50,1	36,6	30,1	30,2	31,1	33,4	29,8	37,3	25,4	72,8	66,6	68,2	66,5	64,2	71,1	59,1
	1 a 2 ocasiões	19,9	22,0	19,6	19,7	20,3	19,0	20,1	28,4	26,5	26,7	23,1	24,1	24,3	24,4	17,0	18,9	17,3	16,7	19,6	17,1	20,6
	3 a 5 ocasiões	9,6	9,9	11,3	11,4	11,5	11,3	14,8	16,8	13,5	14,1	14,2	14,9	13,4	15,0	3,7	5,5	6,0	6,2	6,5	4,3	7,9
	6 a 9 ocasiões	7,5	8,1	7,8	7,8	8,9	7,2	11,2	8,4	9,8	8,4	10,2	10,6	10,1	12,1	1,9	3,4	3,0	3,7	3,5	3,3	4,5
	10 a 19 ocasiões	5,6	7,1	6,5	5,9	8,4	7,0	8,3	8,5	9,7	9,0	8,4	10,3	8,2	10,3	2,4	2,5	2,7	3,3	3,2	2,3	4,0
	20+ ocasiões	7,2	8,4	7,9	8,3	8,7	5,4	9,2	7,8	10,3	10,7	10,6	10,5	6,6	12,8	2,2	3,1	2,8	3,6	3,0	1,8	3,9

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar “alegre” por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado & Carapinha, 2017b; Calado *et al.*, 2019; Calado *et al.*, 2022; Calado *et al.*, 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 34 | População Geral, Portugal - DDN (18 anos):**Problemas associados ao consumo de álcool nos últimos 12 meses**

Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2022

Tipo de Problema	% Total	% Cons. últ. 12 meses
Qualquer Problema	27,8	30,6
Situações de mal-estar emocional	17,5	19,5
Relações sexuais sem preservativo	12,2	13,6
Problemas com comportamentos em casa	5,3	5,8
Problemas de rendimento na escola/trabalho	5,2	5,8
Problemas financeiros	4,2	4,5
Atos de violência ou conduta desordeira	1,9	2,1

Fonte: Carapinha *et al.*, 2023 / SICAD: DMI – DEI**Quadro 35 | População Geral, Portugal - DDN (18 anos):****Problemas associados ao consumo de álcool nos últimos 12 meses, segundo o ano**

Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022

Tipo de Problema	% Total						% Cons. últ. 12 meses					
	2016	2017	2018	2019	2021	2022	2016	2017	2018	2019	2021	2022
Qualquer Problema	18,5	19,0	21,1	21,4	27,9	27,8	20,3	21,1	23,4	23,7	30,3	30,6
Situações de mal-estar emocional	12,7	10,8	12,1	12,4	17,3	17,5	13,9	12,0	13,5	13,9	19,0	19,5
Relações sexuais sem preservativo	6,9	6,9	8,0	8,4	12,4	12,2	7,7	7,7	9,0	9,4	13,8	13,6
Problemas de rendimento na escola/trabalho	3,7	3,8	4,4	4,5	4,9	5,2	4,0	4,2	4,8	5,0	5,4	5,8
Problemas com comportamentos em casa	4,0	3,8	4,1	4,1	4,8	5,3	4,3	4,1	4,5	4,4	5,1	5,8
Problemas financeiros	3,9	3,3	3,7	3,7	4,3	4,2	4,1	3,5	4,0	4,0	4,5	4,5
Atos de violência ou conduta desordeira	2,4	2,0	2,1	1,9	1,6	1,9	2,6	2,2	2,3	2,1	1,8	2,1

Fonte: Carapinha *et al.*, 2023 / SICAD: DMI – DEI

Contexto Populações Escolares

Quadro 36 | População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano):
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida alcoólica (%)

2006 / 2010 / 2014 / 2018 / 2022

Tipo de bebida alcoólica		Frequência		
		Cerveja	Vinho	Bebidas Destiladas/Licores
2022	Todos os dias	0,4	0,3	0,4
	Todas as semanas / meses	5,8	2,0	6,6
	Raramente / Nunca	93,8	97,7	93,0
2018	Todos os dias	3,6	3,5	3,7
	Todas as semanas / meses	5,4	1,9	6,9
	Raramente / Nunca	91,0	94,6	89,4
2014	Todos os dias	0,5	0,3	0,4
	Todas as semanas / meses	4,5	1,2	5,4
	Raramente / Nunca	95,0	98,5	94,2
2010	Todos os dias	0,5	0,4	0,3
	Todas as semanas / meses	7,8	2,1	9,9
	Raramente / Nunca	91,7	97,5	89,8
2006	Todos os dias	1,0	0,7	0,7
	Todas as semanas / meses	8,6	2,1	10,5
	Raramente / Nunca	90,4	97,2	88,8

Fonte: Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Matos et al., 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018; Gaspar et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 37 | População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano):
Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%)

2022

Frequência	Total	Ano de Escolaridade		
		6.º ano	8.º ano	10.º ano
Nunca	89,8	98,3	94,2	79,0
1 - 3 vezes	7,4	1,2	4,2	15,2
4 ou mais vezes	2,8	0,5	1,6	5,8

Fonte: Matos & Equipa Aventura Social, 2018, Gaspar et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 38 | População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano):
Frequência de embriaguez ao longo da vida e últimos 30 dias (%)

2014 / 2018 / 2022

Consumo	Longo da Vida			Últimos 30 Dias		
	2014	2018	2022	2014	2018	2022
Nunca	88,0	88,2	89,8	95,7	94,8	94,8
1 - 3 vezes	8,4	8,9	7,4	3,7	4,2	3,9
4 vezes ou mais	3,6	2,9	2,8	0,6	1,0	1,3

Fonte: Matos et al., 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018, Gaspar et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 39 | População Escolar - HBSC/OMS:

Indicador sobre o consumo de álcool nos alunos de 15 anos, por sexo (%)

Portugal e Média HBSC*

2010 / 2014 / 2018

Sexo	2010		2014		2018	
	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*
Prevalências de embriaguez 2 ou + vezes ao longo da vida	20,9	31,5	16,6	22,8	13,5	20,0
Masculino	23,3	34,2	18,0	24,5	14,0	22,0
Feminino	18,4	28,7	15,1	21,2	13,0	18,0

* Só os países e regiões membros da rede HBSC com dados de 3 ou mais inquéritos.

Fonte: WHO, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 40 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região (NUTS I) (%)

Portugal

2019

NUTS I Tipo de bebida alcoólica		Portugal	Portugal Continental	Regiões Autónomas	
				Madeira	Açores
PLV	Qualquer Bebida Alcoólica	67,7	67,8	62,3	68,9
12M	Qualquer Bebida Alcoólica	59,3	59,4	54,5	59,4
30D	Qualquer Bebida Alcoólica	38,2	38,4	30,2	33,2
	Cerveja	26,2	26,2	24,4	28,1
	Vinho	16,0	16,1	10,8	13,3
	Alcopops	27,4	27,5	22,0	23,7
	Bebidas Destiladas	28,2	28,2	25,5	25,8

Fonte: Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 41 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por idade e tipo de bebida alcoólica (%)

Portugal (NUTS I e NUTS II)

2019

NUTS I e NUTS II			Total							Região Autónoma	
Idade / Tipo de bebida alcoólica			(Continente)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve		Madeira	Açores ^{a)}
Longo da Vida	13 anos	Qualquer bebida alcoólica	32,0	29,8	28,2	34,0	47,6	34,1		29,6	–
	14 anos		47,1	43,7	47,6	48,5	56,8	54,4		30,5	–
	15 anos		66,0	62,7	66,9	66,8	75,2	70,2		59,3	–
	16 anos		77,4	74,7	82,1	75,3	84,3	77,6		73,4	–
	17 anos		85,9	84,0	85,6	87,3	89,3	89,5		80,4	–
	18 anos		89,7	89,0	91,1	88,1	94,5	91,7		85,1	–
Últimos 12 Meses	13 anos	Qualquer bebida alcoólica	21,1	19,3	19,7	20,9	34,4	22,6		20,1	–
	14 anos		36,3	32,3	37,9	36,6	48,7	45,1		25,7	–
	15 anos		55,9	53,1	57,8	55,3	65,6	60,9		49,7	–
	16 anos		70,1	66,3	75,3	67,7	79,2	73,2		65,6	–
	17 anos		79,8	77,0	80,7	81,0	84,9	83,0		74,6	–
	18 anos		84,5	82,8	86,3	83,2	90,8	88,2		80,6	–
Últimos 30 Dias	13 anos	Qualquer bebida alcoólica	9,2	9,1	8,6	7,9	17,6	7,3		8,5	–
		Cerveja	8,2	8,6	8,3	5,9	16,3	8,2		5,8	–
		Vinho	7,6	8,8	6,4	6,7	8,1	7,6		3,0	–
		Alcopops	8,3	7,2	6,7	9,3	14,8	8,3		9,0	–
		Bebidas Destiladas	5,5	5,1	5,9	4,5	11,0	5,5		7,7	–
	14 anos	Qualquer bebida alcoólica	16,6	14,5	16,1	17,4	23,4	22,5		8,1	–
		Cerveja	12,5	12,3	13,4	11,2	17,7	12,5		7,7	–
		Vinho	9,9	10,3	8,2	9,2	11,5	9,8		3,9	–
		Alcopops	14,7	12,2	13,1	16,8	25,1	14,7		10,5	–
		Bebidas Destiladas	10,3	9,7	8,4	10,9	17,7	10,3		6,4	–
	15 anos	Qualquer bebida alcoólica	31,0	28,2	33,7	28,5	46,1	33,5		22,7	–
		Cerveja	22,4	19,4	29,6	15,6	41,6	22,3		18,7	–
		Vinho	13,5	13,8	12,3	12,3	18,2	13,5		7,5	–
		Alcopops	24,7	21,9	26,8	24,4	34,9	24,8		20,6	–
		Bebidas Destiladas	20,1	19,4	20,6	17,9	30,2	20,0		19,0	–
	16 anos	Qualquer bebida alcoólica	45,4	42,2	49,2	41,2	62,1	51,7		34,7	–
		Cerveja	32,0	30,0	39,2	24,6	50,2	32,0		27,6	–
		Vinho	16,0	15,7	16,6	14,6	23,1	16,0		12,9	–
		Alcopops	34,1	30,3	35,1	34,3	43,1	34,1		29,7	–
		Bebidas Destiladas	33,7	32,4	35,5	29,2	47,2	33,7		33,1	–
	17 anos	Qualquer bebida alcoólica	56,8	52,8	61,5	52,0	69,6	67,2		41,7	–
		Cerveja	38,7	34,7	48,1	29,8	51,2	38,7		35,0	–
		Vinho	19,5	18,7	20,2	18,3	24,1	19,4		12,4	–
		Alcopops	39,4	36,3	41,7	37,5	47,2	39,4		26,1	–
		Bebidas Destiladas	43,1	43,5	44,9	37,2	46,0	43,2		32,8	–
	18 anos	Qualquer bebida alcoólica	66,4	64,6	72,0	62,2	73,5	68,6		53,5	–
		Cerveja	44,0	41,7	55,8	34,4	52,9	44,0		41,4	–
		Vinho	27,7	29,5	30,6	22,8	27,8	27,7		18,5	–
		Alcopops	41,8	37,9	41,8	45,2	48,3	41,8		32,7	–
		Bebidas Destiladas	51,0	51,2	53,9	46,1	57,6	51,0		43,8	–

a) A primeira aplicação do ECATD-CAD nas Regiões Autónomas foi em 2019. A amostra dos Açores não é representativa por idade.

Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 42 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias, segundo a região, por idade

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

Portugal (NUTS I e NUTS II)

2019

Idade / Frequência		NUTS I e NUTS II						Região Autónoma	
		Total (Continente)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Madeira	Açores ^{a)}
% Total de Inquiridos	13 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	91,8	91,4	92,1	92,7	83,9	93,4	93,2
		1 - 5 ocasiões	6,9	7,3	6,0	6,4	11,7	6,6	6,3
		6 - 19 ocasiões	1,1	0,7	1,7	0,9	4,4	0,0	0,5
		≥ 20 ocasiões	0,2	0,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
	14 anos	Nunca	84,9	85,8	85,1	83,7	77,5	78,1	89,7
		1 - 5 ocasiões	12,7	12,1	12,4	13,6	17,1	18,4	9,2
		6 - 19 ocasiões	1,9	1,7	1,7	2,3	4,3	3,0	0,8
		≥ 20 ocasiões	0,5	0,4	0,8	0,4	1,1	0,5	0,3
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	71,5	72,8	67,0	72,7	55,5	68,6	76,4
	15 anos	1 - 5 ocasiões	23,2	21,8	26,5	23,0	33,4	27,6	19,1
		6 - 19 ocasiões	4,4	4,5	5,0	3,9	9,3	3,8	4,3
		≥ 20 ocasiões	0,9	0,9	1,5	0,4	1,8	0,0	0,2
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	57,0	58,5	51,4	59,4	38,8	50,5	66,8
		1 - 5 ocasiões	32,3	31,7	34,2	31,4	38,1	38,8	23,7
	16 anos	6 - 19 ocasiões	8,9	8,3	11,5	8,0	17,9	9,7	7,6
		≥ 20 ocasiões	1,8	1,5	2,9	1,2	5,2	1,0	1,9
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	46,1	47,9	39,0	49,6	30,3	33,5	59,7
		1 - 5 ocasiões	38,5	38,5	40,6	35,6	48,2	44,2	30,8
		6 - 19 ocasiões	12,3	11,1	15,0	12,4	15,3	19,0	8,3
	17 anos	≥ 20 ocasiões	3,1	2,5	5,4	2,4	6,2	3,3	1,2
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	35,3	36,2	28,5	38,6	26,9	31,7	47,6
		1 - 5 ocasiões	43,7	44,0	44,5	42,8	44,5	46,3	37,9
		6 - 19 ocasiões	16,5	16,3	20,0	14,5	20,1	15,8	11,5
		≥ 20 ocasiões	4,5	3,5	7,0	4,1	8,5	6,2	3,0
% Consumidores Últimos 30 Dias	13 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	84,0	85,7	75,5	86,8	72,7	100,0	92,6
		6 - 19 ocasiões	12,8	9,2	22,5	13,2	27,3	0,0	7,4
		≥ 20 ocasiões	3,2	5,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	84,4	85,7	82,7	83,7	76,2	84,1	89,7
	14 anos	6 - 19 ocasiões	12,5	11,8	11,8	13,7	19,0	13,6	7,7
		≥ 20 ocasiões	3,1	2,5	5,5	2,6	4,8	2,3	2,6
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	81,3	80,3	80,1	84,2	75,2	87,8	80,9
		6 - 19 ocasiões	15,7	16,4	15,2	14,2	20,6	12,2	18,3
		≥ 20 ocasiões	3,0	3,3	4,7	1,6	4,2	0,0	0,8
	15 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	75,1	76,4	70,3	77,3	62,3	78,4	71,4
		6 - 19 ocasiões	20,9	20,1	23,7	19,7	29,1	19,5	23,0
		≥ 20 ocasiões	4,0	3,5	6,0	3,0	8,6	2,1	5,6
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	71,4	73,9	66,6	70,7	69,1	66,5	76,5
	16 anos	6 - 19 ocasiões	22,9	21,3	24,6	24,6	21,9	28,6	20,6
		≥ 20 ocasiões	5,7	4,8	8,8	4,7	9,0	4,9	2,9
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	67,6	68,9	62,2	69,7	60,8	67,8	72,3
		6 - 19 ocasiões	25,6	25,6	28,0	23,5	27,5	23,2	21,9
		≥ 20 ocasiões	6,8	5,5	9,8	6,8	11,7	9,0	5,8

a) A primeira aplicação do ECATD-CAD nas Regiões Autónomas foi em 2019. A amostra dos Açores não é representativa por idade.

Fonte: Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 43 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por grupo etário e tipo de bebida alcoólica (%)

Portugal Continental (NUTS II)

2015 / 2019

NUTS II			Total (Continente)		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve	
Gr. etário /	Tipo de bebida alcoólica		2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019
Longo da Vida	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	50,7	50,0	48,2	46,9	52,3	49,3	50,2	51,5	57,0	61,7	56,9	54,1
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	85,0	83,2	82,7	81,4	88,2	85,2	83,8	82,4	90,0	88,1	86,1	85,7
Prevalência últimos 12M	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	38,7	39,5	37,1	36,4	39,7	40,3	36,6	39,4	46,6	51,5	46,0	44,2
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	77,2	76,8	74,3	74,0	82,6	79,6	74,4	75,8	83,3	83,6	78,7	80,5
Prevalência nos últimos 30 Dias	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	21,3	20,0	20,2	18,1	22,1	20,6	18,6	19,0	31,2	31,2	24,7	22,1
		Cerveja	16,7	15,0	15,4	13,9	18,8	18,0	13,2	11,4	27,4	27,3	18,0	13,5
		Vinho	12,6	10,6	12,5	11,2	11,1	9,2	13,5	9,7	16,8	13,3	11,0	11,9
		Alcopops	14,2	16,7	13,5	14,4	13,8	16,4	13,1	17,7	18,2	26,1	21,1	18,7
		Bebidas Destiladas	14,7	12,6	14,4	12,0	15,0	12,3	11,9	11,8	21,1	20,9	19,6	11,9
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	56,0	54,1	52,5	51,0	62,3	58,6	51,5	49,4	67,2	67,3	57,3	62,0
		Cerveja	38,9	37,0	34,9	34,2	47,1	46,0	33,4	28,5	51,8	51,1	37,0	40,5
		Vinho	27,7	19,6	27,1	19,5	28,2	20,7	25,9	17,6	35,0	24,3	28,1	19,2
		Alcopops	36,1	37,8	33,8	34,3	40,0	39,2	33,6	37,6	40,7	45,8	40,4	46,6
		Bebidas Destiladas	42,6	40,9	42,5	40,7	46,0	42,9	37,7	35,5	48,5	48,2	42,2	50,0

Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 44 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o tipo de bebida alcoólica, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Prev. / Tipo BA		PLV	P12M	P30D				
Idade/Ano		Qualquer beb. alcoólica	Qualquer beb. alcoólica	Cerveja	Vinho	Alcopops	Bebidas destiladas	
13 anos	2011	36,2	26,6	12,3	12,0	6,6	8,2	11,8
	2015	30,6	20,1	9,4	8,5	7,0	6,3	6,1
	2019	32,0	21,1	9,2	8,2	7,6	8,3	5,5
14 anos	2011	54,6	45,2	25,0	20,3	11,4	13,7	23,2
	2015	48,3	35,8	18,7	14,0	12,4	12,0	12,1
	2019	47,1	36,3	16,6	12,5	9,9	14,7	10,3
15 anos	2011	72,1	62,4	39,6	30,9	14,2	21,2	33,8
	2015	65,2	52,8	30,9	24,0	16,3	21,0	22,3
	2019	66,0	55,9	31,0	22,4	13,5	24,7	20,1
16 anos	2011	82,2	75,8	53,0	40,0	18,8	25,5	46,5
	2015	76,8	67,3	43,1	30,1	19,6	28,2	31,5
	2019	77,4	70,1	45,4	32,0	16,0	34,1	33,7
17 anos	2011	87,1	82,4	60,4	44,6	22,7	28,3	52,3
	2015	87,3	78,9	57,2	40,5	28,1	37,0	44,3
	2019	85,9	79,8	56,8	38,7	19,5	39,4	43,1
18 anos	2011	90,6	86,4	70,1	50,2	27,9	34,6	62,4
	2015	91,0	85,5	67,4	45,9	35,3	43,0	51,7
	2019	89,7	84,5	66,4	44,0	27,7	41,8	51,0

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 45 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalência de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Prevalências		Embriaguez		
		Prevalência ao Longo da Vida	Prevalência Últ. 12 Meses	Prevalência Últ. 30 Dias
Idade/Ano	2011	7,9	5,4	2,0
	2015	5,0	2,8	1,5
	2019	5,4	3,4	1,5
13 anos	2011	15,7	13,0	5,2
	2015	9,5	6,9	3,3
	2019	8,6	5,9	2,4
14 anos	2011	25,2	19,4	8,1
	2015	17,5	13,7	6,3
	2019	16,9	13,0	5,3
15 anos	2011	38,5	31,2	14,4
	2015	28,0	22,2	9,0
	2019	28,9	24,3	11,1
16 anos	2011	47,1	37,8	15,6
	2015	41,4	33,2	15,7
	2019	39,1	32,5	14,7
17 anos	2011	53,9	44,0	22,6
	2015	53,3	42,8	21,6
	2019	52,0	42,9	21,7
18 anos	2011	53,9	44,0	22,6
	2015	53,3	42,8	21,6
	2019	52,0	42,9	21,7

Fonte: Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016; Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI**Quadro 46 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica e de embriaguez* nos últimos 12 meses e prevalência de consumo binge** nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%)**

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Prev. / Sexo		Qualquer beb. alcoólica P12M			Embriaguez P12 M			Consumo Binge P30D		
		TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.
Idade / Ano	2011	26,6	28,9	24,9	5,4	5,6	5,4	4,1	4,5	3,9
	2015	20,1	21,3	18,7	2,8	1,8	3,5	3,4	2,7	3,9
	2019	21,1	23,5	19,0	3,4	3,5	3,2	3,9	3,9	3,8
13 anos	2011	45,2	46,9	43,8	13,0	12,6	13,4	9,2	10,3	8,2
	2015	35,8	36,0	35,6	6,9	6,1	7,5	7,7	7,4	7,9
	2019	36,3	35,4	37,0	5,9	5,4	6,4	7,3	6,9	7,5
14 anos	2011	62,4	63,0	62,2	19,4	17,9	20,7	15,4	16,9	14,1
	2015	52,8	53,8	52,0	13,7	13,3	14,3	14,2	15,4	13,1
	2019	55,9	54,2	57,6	13,0	11,6	14,2	14,8	14,8	15,0
15 anos	2011	75,8	75,4	76,1	31,2	31,1	31,3	22,8	28,1	19,2
	2015	67,3	67,4	67,1	22,2	23,6	21,2	19,8	22,1	17,7
	2019	70,1	70,2	69,9	24,3	24,2	24,3	24,2	25,8	22,7
16 anos	2011	82,4	86,6	81,7	37,8	40,2	36,0	25,8	32,6	20,7
	2015	78,9	81,9	76,3	33,2	37,3	29,7	28,1	33,6	23,4
	2019	79,8	80,3	79,3	32,5	33,3	31,7	31,4	34,3	28,8
17 anos	2011	86,4	88,3	85,1	44,0	50,9	38,8	32,4	43,5	23,9
	2015	85,5	86,5	84,7	42,8	48,6	38,4	36,2	43,3	31,0
	2019	84,5	84,1	84,8	42,9	47,5	39,0	39,3	46,3	33,5
18 anos	2011	86,4	88,3	85,1	44,0	50,9	38,8	32,4	43,5	23,9
	2015	85,5	86,5	84,7	42,8	48,6	38,4	36,2	43,3	31,0
	2019	84,5	84,1	84,8	42,9	47,5	39,0	39,3	46,3	33,5

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

** Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016; Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 47 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Sexo / Freq.		Total				Masculino				Feminino			
		Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões
13 anos	2011	87,7	10,8	1,1	0,4	86,2	11,8	1,3	0,7	88,8	10,1	0,9	0,2
	2015	90,6	7,8	1,4	0,2	91,2	7,4	1,4	..	90,3	8,1	1,3	0,3
	2019	90,8	7,7	1,3	0,2	90,4	8,1	1,1	0,4	91,1	7,4	1,4	0,1
14 anos	2011	75,0	21,2	3,0	0,8	73,7	22,4	3,0	0,9	76,1	20,3	2,9	0,7
	2015	81,3	15,2	2,8	0,7	81,6	14,8	2,6	1,0	81,1	15,7	2,9	0,3
	2019	83,4	14,1	2,0	0,5	84,1	13,1	2,0	0,8	82,9	14,7	2,1	0,3
15 anos	2011	60,4	31,5	6,2	1,9	58,8	32,2	6,5	2,5	61,6	30,9	6,1	1,4
	2015	69,1	24,7	5,0	1,2	67,3	25,1	5,6	2,0	70,8	24,4	4,3	0,5
	2019	69,0	25,4	4,7	0,9	71,3	22,8	5,0	0,9	66,7	28,1	4,3	0,9
16 anos	2011	47,0	38,4	11,6	3,0	43,0	35,8	16,7	4,5	49,9	40,4	7,7	2,0
	2015	56,9	32,6	8,4	2,1	55,0	30,8	10,6	3,6	58,5	34,2	6,5	0,8
	2019	54,6	34,0	9,5	1,9	52,7	33,5	11,1	2,7	56,2	34,3	8,2	1,3
17 anos	2011	39,6	42,9	14,0	3,5	33,2	40,7	20,0	6,1	44,4	44,5	9,6	1,5
	2015	42,8	39,3	14,4	3,5	37,9	38,0	18,6	5,5	47,1	40,2	11,0	1,7
	2019	43,2	40,6	12,8	3,4	40,2	38,8	16,1	4,9	45,8	41,9	10,1	2,2
18 anos	2011	29,9	42,2	20,3	7,6	24,2	36,8	26,5	12,5	34,2	46,5	15,4	3,9
	2015	32,6	43,6	17,9	5,9	28,2	39,2	23,3	9,3	35,8	46,8	14,0	3,4
	2019	33,6	45,1	16,5	4,8	30,8	40,4	21,2	7,6	36,1	48,8	12,6	2,5

Fonte: Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016; Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 48 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de embriaguez* nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Sexo / Freq.		Total				Masculino				Feminino			
		Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões
13 anos	2011	94,6	5,1	0,2	0,1	94,4	4,9	0,4	0,3	94,6	5,3	0,1	..
	2015	97,2	2,4	0,1	0,3	98,2	1,6	0,2	..	96,5	3,2	..	0,3
	2019	96,7	2,9	0,2	0,2	96,5	2,9	0,3	0,3	96,8	3,0	0,1	0,1
14 anos	2011	87,0	11,6	1,2	0,2	87,4	10,9	1,5	0,2	86,6	12,4	0,8	0,2
	2015	93,1	6,0	0,7	0,2	93,9	5,3	0,7	0,1	92,5	6,6	0,7	0,2
	2019	94,0	5,2	0,6	0,2	94,6	4,5	0,7	0,2	93,6	5,8	0,4	0,2
15 anos	2011	80,6	17,5	1,4	0,5	82,1	15,3	1,8	0,8	79,3	19,3	1,1	0,3
	2015	86,3	11,7	1,7	0,3	86,7	11,1	1,8	0,4	85,7	12,4	1,7	0,2
	2019	87,0	11,5	1,1	0,4	88,4	9,9	1,3	0,4	85,8	13,0	0,9	0,3
16 anos	2011	68,8	26,3	4,2	0,7	68,9	24,9	5,1	1,1	68,7	27,3	3,6	0,4
	2015	77,8	18,7	2,9	0,6	76,4	19,1	3,6	0,9	78,8	18,5	2,4	0,3
	2019	75,7	20,2	3,5	0,6	75,8	19,5	3,7	1,0	75,7	20,5	3,4	0,4
17 anos	2011	62,2	32,2	4,7	0,9	59,8	32,4	6,4	1,4	64,0	32,0	3,4	0,6
	2015	66,8	25,6	6,2	1,4	62,7	26,4	8,6	2,3	70,3	25,0	4,1	0,6
	2019	67,5	26,0	5,4	1,1	66,7	25,5	6,5	1,3	68,3	26,3	4,5	0,9
18 anos	2011	56,0	35,1	6,9	2,0	49,1	38,0	9,3	3,6	61,2	32,9	5,2	0,7
	2015	57,2	31,2	9,8	1,8	51,4	32,7	12,7	3,2	61,6	29,9	7,6	0,9
	2019	57,1	32,2	8,8	1,9	52,5	32,9	11,6	3,0	61,0	31,3	6,6	1,1

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016; Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 49 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%)

Portugal e Média Europeia
2011 / 2015 / 2019

Prevalência/Sexo		2011		2015		2019	
		Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
P 12M	Total	74	79	66	71	69	69
	Masculino	75	79	66	72	69	69
	Feminino	74	78	66	70	69	70
P 30D	Total	52	57	42	48	43	47
	Masculino	56	59	43	49	45	47
	Feminino	50	54	41	46	42	46

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 50 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de consumo binge* nos últimos 30 dias, segundo o sexo (%)

Portugal e Média Europeia
2011 / 2015 / 2019

Frequência \ Ano / Sexo	2011			2015			2019		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Média Europeia	39	43	35	35	38	33	34	36	33
Portugal	22	27	19	20	22	18	24	25	23
Nunca	78	73	81	80	78	82	76	75	78
1 - 2 vezes	15	18	14	15	15	14	16	16	15
3 - 5 vezes	4	5	4	3	4	2	5	5	5
6 - 9 vezes	1	2	1	1	1	1	2	2	1
10 ou mais	1	2	1	1	1	0	1	2	1

* Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 51 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de situações de embriaguez* nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo (%)

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Frequência \ Ano / Sexo		2011			2015			2019		
		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Últimos 12 Meses	Média Europeia	37	39	35	28	30	27	29	30	29
	Portugal	29	31	29	22	23	21	24	23	24
	Nunca	71	69	71	78	77	79	76	77	76
	1-2 vezes	18	18	19	14	14	14	15	13	16
	3-5 vezes	7	7	6	5	5	5	5	5	5
	6-9 vezes	3	3	2	2	2	2	2	3	2
	10-19 vezes	2	2	1	1	1	1	1	1	1
	20 ou mais vezes	1	1	0	1	1	0	1	1	0
Últimos 30 Dias	Média Europeia	17	18	15	13	13	12	13	14	13
	Portugal	14	15	14	9	9	9	11	11	10
	Nunca	86	85	86	91	91	91	89	89	90
	1-2 vezes	11	10	11	7	7	8	9	8	9
	3-5 vezes	2	3	2	1	1	1	1	1	1
	6-9 vezes	1	1	0	0	0	0	1	1	0
	10-19 vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	20 ou mais vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016 ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 52 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos, por sexo (%)

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Sexo	2011		2015		2019	
	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida
Média Europeia	12	57	8	47	7	33
Portugal	8	51	5	41	5	41
Masculino	9	52	6	43	5	42
Feminino	7	50	5	39	4	39

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016 ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 53 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Percepção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

% dos que responderam grande risco

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Percepção	2011		2015		2019	
	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
Tomar 1 ou 2 bebidas diariamente ou quase diariamente	25	30	25	25	32	28
Tomar 4 ou 5 bebidas diariamente ou quase diariamente	68	62	70	62	75	66
Tomar 5 ou mais bebidas ao fim de semana	42	41	46	43	66	52

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016 ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 54 | População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo):
Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias de qualquer bebida alcoólica, por tipo de bebida (U30D) (%)

2022

Prevalências / Tipo de bebida alcoólica		Total	Masculino	Feminino	≤ 19 anos	20 - 22	23 - 29	30 - 39	≥ 40 anos
PLV	Qualquer Bebida Alcoólica	92,7	92,3	92,9	91,7	94,0	91,0	91,6	91,2
P12M	Qualquer Bebida Alcoólica	83,9	84,0	83,8	83,5	86,0	81,7	75,3	74,1
P30D	Qualquer Bebida Alcoólica	69,3	72,0	67,8	68,7	71,9	66,1	60,5	60,5
	Cerveja	52,8	62,3	47,5	52,3	54,8	51,2	43,8	45,0
	Vinho	38,0	41,5	36,0	32,9	39,5	41,0	44,0	48,8
	Alcopops	41,8	41,5	41,9	44,3	45,0	35,2	21,1	16,9
	Bebidas destiladas	47,4	50,7	45,5	49,6	50,7	40,3	25,5	26,4
	Misturas caseiras	38,6	38,7	38,5	41,3	42,0	29,8	17,3	17,5

Fonte: Silva et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 55 | População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo):
Frequência de consumo diário de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, por tipo de bebida

Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2022

Tipo de bebida alcoólica	Consumo Diário	
	% total de Inquiridos	% Cons. 30 Dias
Cerveja	2,4	3,5
Vinho	1,2	1,7
Alcopops	1,1	1,6
Bebidas destiladas	0,9	1,3
Misturas caseiras	0,9	1,3

Fonte: Silva et al., 2023 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 56 | População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo):
Prevalências de consumo *binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 30 dias (%)

2022

Sexo/Grupo Etário	Prevalências		
	Consumo <i>Binge</i>	Embriaguez Ligeira	Embriaguez Severa
% total de inquiridos			
Total	46,6	49,0	21,4
Masculino	52,7	53,8	25,8
Feminino	43,2	46,3	18,9
≤ 19 anos	46,9	49,0	22,4
20 - 22	50,5	53,4	23,6
23 - 29	41,6	44,1	17,6
30 - 39	26,8	26,4	8,3
≥ 40 anos	22,4	22,2	8,0
% Consumidores nos últimos 30 dias			
Total	68,0	71,5	31,4

Fonte: Silva et al., 2023 / SICAD: DMI –DEI

Quadro 57 | População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo):
Frequência de consumo *binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa
de pelo menos uma vez/semana nos últimos 30 dias

Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2022

Tipo de consumo	Consumo: pelo menos uma vez por semana	
	% total de Inquiridos	% Cons. 30 Dias
Binge	21,4	31,3
Embriaguez ligeira	19,5	28,4
Embriaguez severa	5,4	8,0

Fonte: Silva et al., 2023 / SICAD: DMI –DEI

Quadro 58 | População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo):
Problemas atribuídos ao consumo de álcool

Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2022

Tipo de Problema	% Total inquiridos	% Consumidores 12 Meses
Qualquer Problema	13,0	15,1
Hospitização ou ida a serviço de urgência	2,5	2,8
Atos ilícitos (furtos, ameaças, etc.)	1,1	1,2
Atos violência/lutas	2,4	2,8
Problemas de comportamento faculdade/escola	0,5	0,6
Acidentes rodoviários	0,7	0,8
Vítima roubo/furto	0,8	0,8
Prob. rendimento escolar ou trabalho	2,6	3,0
Problemas comportamento na família	1,2	1,2
Problemas com amigos	2,6	3,1
Impedimento de se defender de abuso físico/sexual	1,0	1,2
Relações sem preservativo	6,8	7,9

Fonte: Silva et al., 2023 / SICAD: DMI –DEI

Contexto População Reclusa

Quadro 59 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo ao longo da vida (fora ou dentro da prisão) e prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (fora da prisão), por tipo de bebida alcoólica (%)

2014

Prevalências Tipo de bebida alcoólica	Prev. Longo da Vida (fora ou dentro da prisão)	Prevalências (fora da prisão)		
		Longo da Vida	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	64,9	64,1	59,4	58,5
Cerveja	59,3	58,5	52,8	51,8
Vinho	53,5	52,6	46,2	45,3
Bebidas Espirituosas	49,6	49,2	44,3	43,6
Outras Bebidas Alcoólicas	37,4	35,8	30,7	29,8

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 60 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%)**

2014

Prevalências Consumo nocivo	Total	Total consumidores últ. 30 dias (fora da prisão antes da atual reclusão)
Binge Drinking	33,2	56,8
Embriaguez	22,8	38,9

* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 61 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (na atual reclusão), por tipo de bebida alcoólica (%)

2014

Tipo de bebida alcoólica	Prev. Longo da Vida	Prevalências (atual reclusão)	
	(nesta ou noutra reclusão)	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	17,9	12,3	10,9
Cerveja	10,9	7,5	6,7
Vinho	9,2	6,5	5,7
Bebidas Espirituosas	8,4	6,4	5,4
Bebidas alcoólicas "feito artesanal" na prisão	10,6	6,7	5,9
Outras Bebidas Alcoólicas	8,7	7,3	6,8

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 62 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, segundo o tipo de bebida alcoólica

População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão (%)

2014

Tipo de bebida alcoólica					
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas	Bebidas de "feito artesanal" na prisão	Outras Bebidas Alcoólicas
Frequência					
% - Total Consumidores de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias (na atual reclusão)					
Diária ou quase diariamente	18,8	12,4	10,7	14,5	11,1
Várias vezes por semana	5,6	7,7	4,3	6,4	3,8
Uma/duas vezes por semana	6,8	7,3	6,8	9,4	4,3
Menos de uma vez por semana	19,2	15,8	17,1	23,9	12,0

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 63 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%)**

2014

Prevalências	Total	Total consumidores últ. 30 dias
		(atual reclusão)
Consumo nocivo		
Binge Drinking	3,7	34,2
Embriaguez	3,0	27,8

* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 64 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de episódios de coma alcoólico* (%)

2014

Prevalências	Prev. Longo da Vida	Dentro da Prisão	
	(fora da prisão)	Noutras Reclusões	Atual Reclusão
Coma Alcoólico	10,2	0,7	0,5

* Que tivessem justificado a intervenção de um profissional de saúde.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / SICAD: DMI – DEI

Contexto Tutelar

Quadro 65 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento*), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento, por tipo de bebida alcoólica (%)

2015

Prevalências Tipo de bebida alcoólica	Prevalência Longo da Vida	Prevalência Últimos 12 Meses	Prevalência Últimos 30 Dias
	(fora ou dentro do CE)	(antes do atual internamento no CE)	(antes do atual internamento no CE)
Qualquer Bebida Alcoólica	93,0	82,3	71,9
Cerveja	75,4	65,5	46,3
Vinho	63,0	50,4	36,6
Bebidas Espirituosas	85,8	74,1	62,3
Alcopops	54,3	45,7	34,1

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 66 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo no atual internamento, últimos 12 meses e últimos 30 dias do atual internamento*, por tipo de bebida alcoólica (%)

2015

Prevalências Tipo de bebida alcoólica	Atual internamento* no Centro Educativo		
	Prevalências		
	Alguma Vez	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	37,0	32,1	22,6
Cerveja	25,5	22,3	15,1
Vinho	17,6	15,6	8,8
Bebidas Espirituosas	31,4	27,1	16,8
Alcopops	17,5	14,0	9,4

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 67 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos):
Prevalências de consumo binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias antes ou durante o atual**
internamento*, segundo o sexo (%)**

2015

Prevalências / Sexo	Antes do Internamento			No Atual Internamento***		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Consumo nocivo	Total de Inquiridos					
Binge Drinking	44,9	47,3	26,7	9,7	10,9	0,0
Ficar "Alegre"	52,6	55,9	26,7	14,1	15,8	0,0
Embriaguez	29,1	30,4	20,0	5,3	5,9	0,0
	População Consumidora nos Últimos 30 Dias					
Binge Drinking	65,5	66,3	57,1	44,8	50,0	0,0
Ficar "Alegre"	76,1	77,6	57,1	63,3	70,4	0,0
Embriaguez	42,0	42,0	42,9	9,3	10,7	0,0

* Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / SICAD: DMI – DEI

2. Morbilidade

2.1 Tratamento

Quadro 68 | Utentes em tratamento no ano*, segundo o ano, por sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2022

Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Utentes em Tratamento no Ano	11 616	11 881	12 498	13 678	13 828	13 422	13 926	12 757	13 242	13 827
Masculino	9 375	9 592	10 117	11 107	11 223	10 839	11 272	10 231	10 559	11 120
Feminino	2 241	2 289	2 381	2 571	2 605	2 583	2 654	2 526	2 683	2 707

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

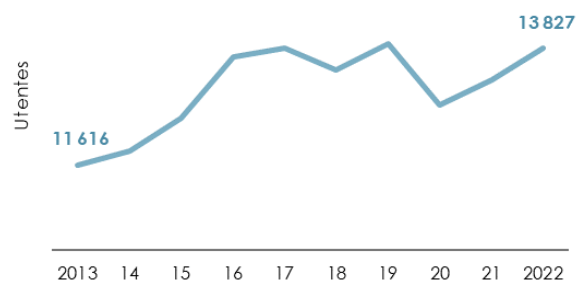
* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Figura 1 | Utentes em tratamento no ano, segundo o ano

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2022



Fonte: Quadro 68

Quadro 69 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2022

Tipo de Utentes / Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478	4 867
Novos Utentes	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158	3 321
Masculino	2 798	2 756	3 054	3 094	2 761	2 791	2 813	2 019	2 518	2 726
Feminino	605	597	650	665	591	612	603	436	640	595
Utentes Readmitidos	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320	1 546
Masculino	953	772	554	588	875	1 004	1 007	869	1 106	1 313
Feminino	204	158	103	98	172	198	174	181	214	233

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 70 | Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes* e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo o sexo, por zona geográfica de residência**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2022

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Total	2 726	595	3 321	1 313	233	1 546	11 120	2 707	13 827
Aveiro (Distrito)	236	52	288	89	23	112	866	194	1 060
Águeda	5	2	7	2	1	3	38	14	52
Albergaria-a-Velha	9	1	10	2	4	6	32	11	43
Anadia	8	..	8	2	..	2	23	..	23
Arouca	7	..	7	2	2	4	26	6	32
Aveiro	15	3	18	4	2	6	82	17	99
Castelo de Paiva	12	3	15	4	1	5	30	7	37
Espinho	15	2	17	8	3	11	47	13	60
Estarreja	13	..	13	2	..	2	25	7	32
Ílhavo	12	3	15	1	..	1	37	9	46
Mealhada	6	4	10	..	1	1	26	5	31
Murtosa	..	1	1	1	..	1	6	1	7
Oliveira de Azeméis	33	9	42	19	3	22	111	26	137
Oliveira do Bairro	4	2	6	..	..	..	10	5	15
Ovar	21	5	26	4	..	4	59	11	70
Santa Maria da Feira	47	13	60	27	4	31	200	44	244
São João da Madeira	12	2	14	3	2	5	39	9	48
Sever do Vouga	2	..	2	2	..	2	13	2	15
Vagos	5	..	5	1	..	1	18	2	20
Vale de Cambra	10	2	12	5	..	5	44	5	49
Beja (Distrito)	37	6	43	23	4	27	168	27	195
Aljustrel	2	1	3	1	..	1	12	1	13
Almodôvar	..	..	..	1	..	1	3	..	3
Alvito	2	..	2	..	..	..	4	..	4
Beja	10	2	12	5	1	6	55	9	64
Castro Verde	..	..	..	..	..	..	5	1	6
Cuba	..	..	..	..	..	..	4	1	5
Ferreira do Alentejo	1	1	2	1	..	1	5	1	6
Mértola	4	..	4	2	..	2	9	..	9
Moura	5	..	5	4	..	4	19	2	21
Odemira	6	2	8	4	3	7	25	9	34
Ourique	1	..	1	1	..	1	4	2	6
Serpa	4	..	4	3	..	3	18	1	19
Vidigueira	2	..	2	1	..	1	5	..	5
Braga (Distrito)	185	45	230	107	19	126	815	209	1 024
Amares	7	..	7	2	..	2	14	3	17
Barcelos	33	7	40	26	3	29	128	26	154
Braga	36	9	45	23	5	28	149	40	189
Cabeceiras de Basto	1	2	3	1	..	1	7	3	10
Celorico de Basto	3	..	3	2	1	3	10	1	11
Esposende	8	1	9	7	..	7	28	5	33
Fafe	6	4	10	9	..	9	49	11	60
Guimarães	27	11	38	16	8	24	146	64	210
Póvoa do Lanhoso	5	2	7	2	1	3	15	6	21
Terras do Bouro	2	2	4	1	..	1	9	2	11
Vieira do Minho	4	1	5	..	..	..	9	1	10
Vila Nova de Famalicão	37	6	43	10	1	11	187	41	228
Vila Verde	13	..	13	6	..	6	38	2	40
Vizela	3	..	3	2	..	2	26	4	30

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Bragança (Distrito)	40	4	44	19	2	21	142	11	153
Alfândega da Fé	1	..	1	..	..	..	2	2	4
Bragança	12	1	13	5	..	5	43	3	46
Carraceda de Ansiães	2	..	2	2	..	2	8	1	9
Freixo de Espada à Cinta	1	..	1	..	1	1	2	1	3
Macedo de Cavaleiros	2	..	2	..	..	..	15	..	15
Miranda do Douro	2	..	2	1	..	1	4	..	4
Mirandela	10	2	12	4	..	4	24	2	26
Mogadouro	..	1	1	1	..	1	6	1	7
Torre de Moncorvo	3	..	3	4	..	4	12	..	12
Vila Flor	1	..	1	1	1	2	5	1	6
Vimioso	2	..	2	1	..	1	11	..	11
Vinhais	4	..	4	..	..	..	10	..	10
Castelo Branco (Distrito)	67	14	81	13	..	13	214	34	248
Belmonte	6	1	7	1	..	1	7	1	8
Castelo Branco	29	4	33	6	..	6	101	13	114
Covilhã	21	2	23	5	..	5	58	7	65
Fundão	4	2	6	..	..	..	7	4	11
Idanha-a-Nova	2	1	3	..	..	..	12	2	14
Oleiros	2	..	2	..	..	..	6	1	7
Penamacor	2	2	4	..	..	..	5	2	7
Proença-a-Nova	1	1	2	..	..	..	6	2	8
Sertão	..	1	1	1	..	1	9	2	11
Vila de Rei	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Vila Velha de Ródão	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Coimbra (Distrito)	126	14	140	36	8	44	518	90	608
Arganil	6	..	6	..	..	..	10	2	12
Cantanhede	8	2	10	6	2	8	35	8	43
Coimbra	41	7	48	14	3	17	193	37	230
Condeixa-a-Nova	4	..	4	1	1	2	17	3	20
Figueira da Foz	20	2	22	2	2	4	83	22	105
Góis	1	..	1	..	..	..	5	1	6
Lousã	4	..	4	1	..	1	21	4	25
Mira	..	..	..	1	..	1	11	1	12
Miranda do Corvo	8	1	9	1	..	1	19	1	20
Montemor-o-Velho	5	..	5	1	..	1	25	..	25
Oliveira do Hospital	6	..	6	4	..	4	18	2	20
Pampilhosa da Serra	2	..	2	1	..	1	12	1	13
Penacova	5	..	5	..	..	..	16	..	16
Penela	3	1	4	..	..	..	12	3	15
Soure	7	..	7	2	..	2	27	1	28
Tábua	2	..	2	2	..	2	7	1	8
Vila Nova de Poiares	4	1	5	..	..	..	7	3	10
Évora (Distrito)	56	7	63	24	3	27	171	25	196
Alandroal	2	..	2	..	..	..	3	..	3
Arraiolos	3	..	3	..	1	1	8	1	9
Borba	1	..	1	1	..	1	3	2	5
Estremoz	7	..	7	..	..	..	11	1	12
Évora	15	6	21	13	2	15	74	18	92
Montemor-o-Novo	5	1	6	1	..	1	13	1	14
Mora	4	..	4	..	..	..	6	1	7
Mourão	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Portel	3	..	3	1	..	1	6	1	7
Redondo	1	..	1	4	..	4	7	..	7
Reguengos de Monsaraz	4	..	4	1	..	1	12	..	12
Vendas Novas	5	..	5	2	..	2	15	..	15
Viana do Alentejo	2	..	2	1	..	1	4	..	4
Vila Viçosa	4	..	4	..	..	..	8	..	8

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faro (Distrito)	134	34	168	75	15	90	606	141	747
Albufeira	17	3	20	8	1	9	55	13	68
Alcoutim	1	..	1	..	..	..	6	..	6
Aljezur	2	..	2	..	..	..	6	..	6
Castro Marim	4	..	4	1	..	1	11	1	12
Faro	17	3	20	6	1	7	78	24	102
Lagoa	3	1	4	3	..	3	22	1	23
Lagos	8	4	12	6	4	10	36	16	52
Loulé	24	3	27	11	1	12	87	21	108
Monchique	3	2	5	..	..	..	8	4	12
Olhão da Restauração	11	4	15	2	..	2	62	9	71
Portimão	19	6	25	23	3	26	99	25	124
São Brás de Alportel	1	..	1	1	..	1	9	1	10
Silves	13	4	17	10	3	13	61	13	74
Tavira	3	3	6	1	..	1	30	5	35
Vila do Bispo	1	..	1	1	..	1	10	..	10
Vila Real de Santo António	7	1	8	2	2	4	26	8	34
Guarda (Distrito)	36	3	39	8	1	9	157	23	180
Aguar da Beira	..	..	..	..	..	..	2	2	4
Almeida	3	..	3	..	..	..	9	..	9
Celorico da Beira	1	..	1	..	..	..	11	2	13
Figueira de Castelo Rodrigo	1	..	1	1	..	1	6	..	6
Fornos de Algodres	2	..	2	..	..	..	6	3	9
Gouveia	3	..	3	1	1	2	16	2	18
Guarda	15	2	17	3	..	3	58	7	65
Manteigas	2	..	2	..	..	..	4	1	5
Mêda	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Pinhel	4	..	4	1	..	1	14	..	14
Sabugal	2	..	2	..	..	..	5	1	6
Seia	1	1	2	1	..	1	12	5	17
Trancoso	1	..	1	1	..	1	4	..	4
Vila Nova de Foz Côa	1	..	1	..	..	..	9	..	9
Leiria (Distrito)	65	14	79	28	4	32	275	57	332
Alcobaça	5	..	5	4	1	5	23	3	26
Alvaiázere	1	..	1	..	..	..	4	3	7
Ansião	11	3	14	..	..	..	22	4	26
Batalha	2	..	2	..	..	..	4	2	6
Bombarral	3	2	5	1	..	1	11	2	13
Caldas da Rainha	7	..	7	4	1	5	32	9	41
Castanheira de Pêra	1	..	1	..	..	..	5	1	6
Figueiró dos Vinhos	2	..	2	..	..	..	4	..	4
Leiria	11	3	14	5	..	5	59	9	68
Marinha Grande	4	2	6	1	..	1	18	7	25
Nazaré	2	..	2	2	..	2	6	1	7
Óbidos	2	1	3	2	..	2	7	3	10
Pedrógão Grande	..	..	..	1	..	1	3	1	4
Peniche	5	..	5	3	..	3	25	1	26
Pombal	6	2	8	4	2	6	39	9	48
Porto de Mós	3	1	4	1	..	1	12	2	14
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Lisboa (Distrito)	495	130	625	202	30	232	1 877	576	2 453
Alenquer	15	1	16	3	..	3	47	8	55
Amadora	47	8	55	29	5	34	178	59	237
Arruda dos Vinhos	1	..	1	..	..	..	8	1	9
Azambuja	5	..	5	5	..	5	11	..	11
Cadaval	2	1	3	1	..	1	11	2	13
Cascais	60	18	78	19	4	23	204	67	271

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Lisboa	109	25	134	48	8	56	540	147	687
Loures	45	11	56	19	3	22	128	46	174
Lourinhã	8	1	9	3	..	3	22	7	29
Mafra	14	4	18	8	1	9	45	17	62
Odivelas	34	5	39	9	..	9	102	27	129
Oeiras	24	7	31	11	2	13	128	44	172
Sintra	59	32	91	17	4	21	240	98	338
Sobral de Monte Agraço	4	1	5	3	..	3	14	2	16
Torres Vedras	28	4	32	15	1	16	115	25	140
Vila Franca de Xira	40	12	52	12	2	14	76	24	100
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	8	2	10
Portalegre (Distrito)	43	7	50	19	2	21	139	21	160
Alter do Chão	2	..	2	..	..	..	5	..	5
Arronches	1	..	1	..	..	..	3	..	3
Avis	2	..	2	..	1	1	4	1	5
Campo Maior	2	1	3	2	..	2	10	2	12
Castelo de Vide	2	..	2	..	..	..	5	1	6
Crato	2	1	3	1	..	1	3	1	4
Elvas	7	4	11	2	..	2	26	10	36
Fronteira	..	1	1	..	..	..	..	1	1
Gavião	..	..	..	1	..	1	4	..	4
Marvão	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Monforte	3	..	3	..	..	..	4	..	4
Nisa	4	..	4	1	..	1	8	..	8
Ponte de Sor	7	..	7	4	..	4	27	1	28
Portalegre	10	..	10	7	1	8	35	4	39
Sousel	1	..	1	1	..	1	4	..	4
Porto (Distrito)	540	131	671	343	85	428	2 604	768	3 372
Amarante	13	3	16	4	1	5	38	14	52
Baião	5	1	6	2	1	3	17	4	21
Felgueiras	14	3	17	4	1	5	55	18	73
Gondomar	61	10	71	38	11	49	297	84	381
Lousada	21	1	22	18	2	20	103	21	124
Maia	42	16	58	24	3	27	158	46	204
Marco de Canaveses	18	4	22	5	..	5	44	12	56
Matosinhos	48	21	69	32	11	43	272	104	376
Paços de Ferreira	22	2	24	23	2	25	122	26	148
Paredes	31	5	36	17	1	18	180	38	218
Penafiel	23	2	25	4	2	6	97	28	125
Porto	73	19	92	57	21	78	373	150	523
Póvoa de Varzim	24	4	28	5	1	6	86	22	108
Santo Tirso	21	10	31	6	1	7	127	33	160
Trofa	8	2	10	6	..	6	50	8	58
Valongo	27	8	35	24	6	30	147	39	186
Vila do Conde	27	2	29	15	2	17	114	28	142
Vila Nova de Gaia	62	18	80	59	19	78	323	93	416
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Santarém (Distrito)	97	13	110	43	4	47	354	63	417
Abrantes	24	2	26	9	..	9	59	6	65
Alcanena	1	..	1	2	..	2	6	1	7
Almeirim	6	3	9	1	..	1	20	8	28
Alpiarça	1	..	1	..	..	..	7	1	8
Benavente	5	2	7	2	..	2	9	3	12
Cartaxo	6	..	6	2	..	2	23	5	28
Chamusca	1	..	1	..	..	..	4	1	5
Constância	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Coruche	7	1	8	..	..	..	15	2	17

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Entroncamento	4	..	4	2	1	3	12	2	14
Ferreira do Zêzere	2	..	2	..	..	..	5	1	6
Golegã	..	..	..	..	2	2	2	2	4
Mação	1	..	1	1	..	1	8	..	8
Ourém	6	2	8	..	1	1	21	6	27
Rio Maior	5	1	6	1	..	1	27	2	29
Salvaterra de Magos	3	..	3	3	..	3	26	2	28
Santarém	15	1	16	10	..	10	70	13	83
Sardoal	..	..	..	2	..	2	2	1	3
Tomar	3	1	4	1	..	1	13	4	17
Torres Novas	7	..	7	4	..	4	18	2	20
Vila Nova da Barquinha	..	..	..	3	..	3	5	1	6
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Setúbal (Distrito)	245	58	303	80	13	93	884	242	1 126
Alcácer do Sal	4	..	4	..	1	1	8	2	10
Alcochete	5	..	5	..	..	..	16	2	18
Almada	58	15	73	11	5	16	204	69	273
Barreiro	22	9	31	9	1	10	100	35	135
Grândola	6	1	7	5	..	5	22	2	24
Moita	19	4	23	8	1	9	75	19	94
Montijo	9	4	13	4	..	4	45	13	58
Palmela	23	..	23	7	..	7	63	10	73
Santiago do Cacém	13	2	15	4	1	5	35	8	43
Seixal	33	12	45	6	..	6	115	33	148
Sesimbra	17	5	22	5	1	6	50	17	67
Setúbal	31	5	36	17	3	20	132	28	160
Sines	5	1	6	4	..	4	19	4	23
Viana do Castelo (Distrito)	82	25	107	73	5	78	357	80	437
Arcos de Valdevez	7	2	9	4	..	4	32	4	36
Caminha	4	2	6	5	..	5	26	5	31
Melgaço	6	..	6	2	..	2	14	1	15
Monção	5	..	5	3	..	3	17	2	19
Paredes de Coura	6	1	7	4	1	5	19	3	22
Ponte da Barca	4	1	5	4	..	4	16	3	19
Ponte de Lima	14	3	17	10	1	11	64	10	74
Valença	4	1	5	3	..	3	16	6	22
Viana do Castelo	26	10	36	32	3	35	131	39	170
Viana Nova de Cerveira	6	5	11	6	..	6	22	7	29
Vila Real (Distrito)	70	13	83	51	8	59	260	53	313
Alijó	4	3	7	2	2	4	12	6	18
Boticas	1	1	2	..	..	..	6	3	9
Chaves	16	2	18	17	1	18	64	12	76
Mondim de Basto	2	..	2	2	..	2	7	1	8
Montalegre	6	3	9	2	..	2	14	5	19
Murça	4	..	4	3	1	4	13	1	14
Peso da Régua	7	..	7	3	..	3	19	..	19
Ribeira de Pena	2	..	2	2	..	2	5	2	7
Sabrosa	2	..	..	1	..	1	3	..	3
Santa Marta de Penaguião	2	1	3	2	..	2	11	1	12
Valpaços	3	..	3	2	1	3	24	5	29
Vila Pouca de Aguiar	4	1	5	2	..	2	13	3	16
Vila Real	17	2	19	13	3	16	69	14	83
Viseu (Distrito)	166	24	190	78	7	85	656	81	737
Armamar	3	..	3	2	..	2	9	..	9
Carregal do Sal	3	..	3	2	..	2	21	2	23
Castro Daire	4	..	4	1	1	2	14	3	17

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Cinfães	1	..	1	2	..	2	9	..	9
Lamego	9	..	9	12	..	12	40	2	42
Mangualde	7	..	7	2	1	3	28	2	30
Moimenta da Beira	8	1	9	2	..	2	16	2	18
Mortágua	6	2	8	1	1	2	19	7	26
Nelas	6	..	6	2	..	2	25	1	26
Oliveira de Frades	2	2	4	..	..	..	14	5	19
Penalva do Castelo	2	1	3	1	..	1	9	2	11
Penedono	1	..	1	..	..	..	3	..	3
Resende	3	1	4	3	..	3	24	4	28
Santa Comba Dão	4	..	4	1	..	1	23	1	24
São João da Pesqueira	4	1	5	4	1	5	22	4	26
São Pedro do Sul	10	1	11	2	..	2	22	4	26
Sátão	3	1	4	3	..	3	12	3	15
Sernancelhe	5	..	5	..	..	..	10	..	10
Tabuaço	2	1	3	..	..	..	6	1	7
Tarouca	5	..	5	4	..	4	15	1	16
Tondela	7	2	9	4	1	5	57	7	64
Vila Nova de Paiva	2	..	2	..	..	..	5	..	5
Viseu	66	11	77	28	2	30	236	30	266
Vouzela	3	..	3	2	..	2	17	..	17
Ilha da Madeira	..	..	..	..	..	..	..	1	1
Funchal	..	..	..	..	..	..	..	1	1
Ilha do Pico	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Madalena	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Desconhecido	6	1	7	2	..	2	56	11	67

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2023.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 71 | Utentes em tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2013 – 2022

Estrutura / Rede	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Unidades de Alcoologia / Unidades de Desabilitação	1 943	2 268	2 336	1 441	1 915	1 877	1 871	793	1 117	1 332
Por problemas relacionados com o uso do álcool	1 045	1 472	1 585	774	1 180	1 177	1 138	477	670	803
Outras dependências / patologias	897	795	748	667	735	700	733	316	447	529
Desconhecido	1	1	3	..	..	..	..	..	..	..
Rede Pública ^{a)}	1 847	2 173	2 258	1 360	1 819	1 772	1 795	770	1 035	1 242
Por problemas relacionados com o uso do álcool	1 031	1 465	1 575	768 ^{b)}	1 172	1 173	1 130	473	661	795
Outras dependências / patologias	816	708	683	592	647	599	665	297	374	447
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rede Licenciada ^{c)}	96	95	78	81	96	105	76	23	82	90
Por problemas relacionados com o uso do álcool	14	7	10	6	8	4	8	4	9	8
Outras dependências / patologias	81	87	65	75	88	101	68	19	73	82
Desconhecido	1	1	3	..	..	..	..	..	..	..
Comunidades Terapêuticas	3 534	3 469	3 524	3 639	3 552	3 641	3 817	3 250	3 717	2 800
Por problemas relacionados com o uso do álcool	927	1 069	1 208	1 343	1 345	1 446	1 478	1 304	1 477	1 232
Outras dependências / patologias	2 477	2 337	2 225	2 160	2 081	2 066	2 149	1 862	2 047	1 568
Desconhecido	130	63	91	136	126	129	190	84	193	..
Rede Pública	127	127	127	122	115	90	81	53	52	70
Por problemas relacionados com o uso do álcool	58	65	68	65	55	45	37	33	33	37
Outras dependências / patologias	69	62	59	44	60	45	44	20	19	33
Desconhecido	..	..	..	13	..	..	..	..	..	..
Rede Licenciada ^{c)}	3 407	3 342	3 397	3 517	3 437	3 551	3 736	3 197	3 665	2 730 ^{d)}
Por problemas relacionados com o uso do álcool	869	1 004	1 140	1 278	1 290	1 401	1 441	1 271	1 444	1 195
Outras dependências / patologias	2 408	2 275	2 166	2 116	2 021	2 021	2 105	1 842	2 028	1 535
Desconhecido	130	63	91	123	126	129	190	84	193	..

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

b) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

c) Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

d) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 72 | Caracterização sociodemográfica dos utentes* nas estruturas de tratamento das redes Pública e Licenciada

Portugal Continental

2022

Estrutura/Rede		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabitação		Utentes das Comunidades Terapêuticas	
		Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas ^{a)}	Licenciadas	Públicas	Licenciada ^{b)}
Caracterização Sociodemográfica								
TOTAL DE UTENTES		13 827	3 321	1 546	795	8	37	1 195
Sexo	Masculino	11 120	2 726	1 313	637	6	25	961
	Feminino	2 707	595	233	158	2	12	233
	Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1
Grupo Etário	≤ 24 anos	105	54	12	2	..	..	16
	25-29 anos	220	100	24	5	..	..	15
	30-34 anos	509	193	63	16	1	1	42
	35-39 anos	921	316	118	56	..	..	83
	40-44 anos	1 561	432	175	91	..	8	135
	45-49 anos	2 354	557	265	162	4	8	245
	50-54 anos	2 580	498	313	198	1	10	256
	55-59 anos	2 310	439	272	124	..	4	218
	60-64 anos	1 726	356	192	96	2	1	138
	≥ 65 anos	1 541	376	112	45	..	5	47
Idade Média		51	49	51	51	49	51	50
Nac.	Portuguesa	12 743	2 948	1 446	723	8	34	1 082
	Estrangeira	1 075	373	100	72	..	3	113
	Desconhecida	9	..	..	..	..	..	..
Estado Civil	Solteiro	4 034	958	512	236	2	12	526
	Casado / União de Facto	5 895	1 489	558	315	5	18	252
	Divorciado / Separado	3 408	767	423	219	1	7	364
	Viúvo	331	77	35	16	..	..	31
	Desconhecido	159	30	18	9	..	..	22
Coabitação	Só c/ família de origem	2 766	685	327	172	2	10	278
	Só c/ companheiro	2 722	763	272	150	1	6	57
	Sozinho	3 189	752	440	224	2	5	308
	Só c/ companheiro e filhos	2 347	601	248	132	2	9	55
	Outro	1 866	478	208	94	..	7	206
	Desconhecida	937	42	51	23	1	..	291
N. Ensino	< 3.º Ciclo	7 713	1 734	891	420	3	23	205
	3.º Ciclo	2 661	667	330	169	..	10	515
	> 3.º Ciclo	3 085	864	297	193	4	4	246
	Desconhecido	368	56	28	13	1	..	229
Sit. Profissional	Empregado	6 766	1 986	724	377	5	12	311
	Desempregado	4 016	654	556	280	2	19	515
	Reformado/Pensão Social	1 723	479	146	92	..	5	92
	Outro	637	160	69	27	..	..	19
	Desconhecida	685	42	51	19	1	1	258

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2023.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabitação.

b) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 73 | Novos utentes*, segundo o ano, por grupo etário e sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2022

Grupo Etário/Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158	3 321
Masculino	2 798	2 756	3 054	3 094	2 761	2 791	2 813	2 019	2 518	2 726
Feminino	605	597	650	665	591	612	603	436	640	595
≤ 14 anos	..	..	..	1	..	1	1	1	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	1	1	1	..	..
Feminino	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..
15-19 anos	15	7	11	8	9	10	20	17	12	8
Masculino	11	6	8	6	4	9	17	13	7	5
Feminino	4	1	3	2	5	1	3	4	5	3
20-24 anos	46	43	37	38	34	48	63	61	56	46
Masculino	32	37	31	29	28	39	53	51	46	38
Feminino	14	6	6	9	6	9	10	10	10	8
25-29 anos	113	103	95	107	88	108	112	121	114	100
Masculino	99	81	78	85	77	96	96	99	88	75
Feminino	14	22	17	22	11	12	16	22	26	25
30-34 anos	216	225	205	214	184	228	216	180	179	193
Masculino	181	178	169	177	151	179	182	140	150	166
Feminino	35	47	36	37	33	49	34	40	29	27
35-39 anos	424	393	418	360	311	345	378	292	273	316
Masculino	338	324	335	292	254	271	294	235	212	254
Feminino	86	69	83	68	57	74	84	57	61	62
40-44 anos	544	564	602	589	507	506	522	374	454	432
Masculino	446	446	489	487	412	410	421	299	365	345
Feminino	98	118	113	102	95	96	101	75	89	87
45-49 anos	640	591	665	690	559	578	588	422	517	557
Masculino	517	480	531	565	443	470	483	362	387	464
Feminino	123	111	134	125	116	108	105	60	130	93
50-54 anos	511	557	590	631	538	554	550	366	471	498
Masculino	426	471	487	528	444	456	450	296	386	413
Feminino	85	86	103	103	94	98	100	70	85	85
55-59 anos	434	423	512	513	482	448	464	315	445	439
Masculino	371	348	451	424	406	376	386	272	353	357
Feminino	63	75	61	89	76	72	78	43	92	82
60-64 anos	226	246	303	319	334	315	276	167	334	356
Masculino	188	210	259	271	286	268	238	145	280	295
Feminino	38	36	44	48	48	47	38	22	54	61
≥ 65 anos	234	201	266	289	306	262	226	139	303	376
Masculino	189	175	216	230	256	216	192	106	244	314
Feminino	45	26	50	59	50	46	34	33	59	62

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 74 | Utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 – 2022

Grupo Etário/Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320	1 546
Masculino	953	772	554	588	875	1 004	1 007	869	1 106	1 313
Feminino	204	158	103	98	172	198	174	181	214	233
≤ 14 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
15-19 anos	1	..	..	1	1	1	..	..	..	1
Masculino	..	..	..	1	1	1	..	..	..	..
Feminino	1	..	..	..	..	..	..	..	..	1
20-24 anos	..	3	3	3	4	6	8	9	4	11
Masculino	..	3	2	2	3	6	8	8	4	8
Feminino	..	..	1	1	1	..	..	1	..	3
25-29 anos	19	16	6	9	14	17	18	13	25	24
Masculino	18	14	6	9	10	15	14	13	17	23
Feminino	1	2	..	..	4	2	4	..	8	1
30-34 anos	52	45	29	25	50	47	53	43	48	63
Masculino	40	38	24	22	40	38	49	38	41	56
Feminino	12	7	5	3	10	9	4	5	7	7
35-39 anos	130	93	64	71	90	82	80	80	102	118
Masculino	110	77	51	59	77	76	66	63	80	105
Feminino	20	16	13	12	13	6	14	17	22	13
40-44 anos	245	189	132	126	147	186	173	155	173	175
Masculino	208	155	112	106	122	151	147	132	148	151
Feminino	37	34	20	20	25	35	26	23	25	24
45-49 anos	274	201	140	154	219	266	239	220	284	265
Masculino	228	167	123	138	184	222	199	178	237	211
Feminino	46	34	17	16	35	44	40	42	47	54
50-54 anos	187	196	121	152	214	243	261	211	269	313
Masculino	151	159	104	127	175	208	223	174	235	262
Feminino	36	37	17	25	39	35	38	37	34	51
55-59 anos	136	105	84	89	145	184	176	149	216	272
Masculino	107	94	68	78	123	149	149	126	183	238
Feminino	29	11	16	11	22	35	27	23	33	34
60-64 anos	65	57	45	26	101	109	89	101	108	192
Masculino	56	46	36	21	90	93	82	83	87	167
Feminino	9	11	9	5	11	16	7	18	21	25
≥ 65 anos	48	25	33	30	62	61	84	69	91	112
Masculino	35	19	28	25	50	45	70	54	74	92
Feminino	13	6	5	5	12	16	14	15	17	20

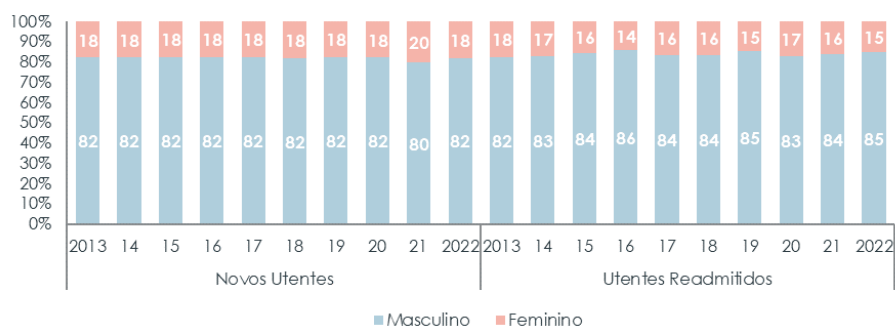
Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Figura 2 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (%)

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2022



* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Quadros 73 e 74

Quadro 75 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2022

Estado Civil	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478	4 867
Novos Utentes	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158	3 321
Solteiro	904	955	1053	1 048	839	886	890	617	800	958
Casado/União de Facto	1633	1444	1607	1 683	1 538	1 626	1 608	1 116	1 462	1 489
Divorciado/Separado	702	759	800	812	819	779	818	593	775	767
Viúvo	90	91	103	111	113	92	83	79	80	77
Desconhecido	74	104	141	105	43	20	17	50	41	30
Utentes Readmitidos	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320	1 546
Solteiro	366	356	240	262	334	381	402	361	422	512
Casado/União de Facto	479	311	245	228	387	464	441	375	475	558
Divorciado/Separado	241	218	145	172	278	322	298	272	368	423
Viúvo	25	16	12	8	34	29	33	31	35	35
Desconhecido	46	29	15	16	14	6	7	11	20	18

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

Quadro 76 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2022

Situação de coabitação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478	4 867
Novos Utentes	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158	3 321
Só com Ascendentes ^{a)}	516	560	579	606	637	707	731	495	632	685
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	164	148	197	188	172	174	175	125	147	171
Só com Companheiro + Filho(s)	639	607	649	692	657	695	669	446	577	601
Só com Companheiro	553	471	481	548	685	779	764	549	765	763
Só com Filho(s)	100	123	123	142	167	155	177	137	175	155
Só com Amigos	33	30	38	26	40	40	39	37	43	61
Sozinho	509	585	624	666	718	759	767	567	695	752
Outra Situação	51	51	56	66	72	60	58	43	61	91
Desconhecida	838	778	957	825	204	34	36	56	63	42
Utentes Readmitidos	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320	1 546
Só com Ascendentes ^{a)}	172	164	105	150	220	272	283	229	288	327
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	33	33	35	31	52	62	61	54	79	67
Só com Companheiro + Filho(s)	118	90	75	88	159	205	181	148	204	248
Só com Companheiro	132	65	57	70	156	200	212	189	194	272
Só com Filho(s)	35	26	15	16	43	40	36	40	49	60
Só com Amigos	11	8	4	6	17	14	23	22	22	22
Sozinho	163	148	122	138	253	313	305	274	379	440
Outra Situação	17	16	22	21	32	43	31	31	42	59
Desconhecida	476	380	222	166	115	53	49	63	63	51

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

a) Com ou sem irmãos.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 77 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 – 2022

Nível de Ensino	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478	4 867
Novos Utentes	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158	3 321
< 3.º Ciclo	2 226	2 159	2 308	2 298	2 079	2 066	2 004	1 322	1 656	1 734
3.º ciclo	513	516	564	650	535	606	653	459	623	667
> 3.º Ciclo	543	533	595	639	664	684	717	588	786	864
Desconhecido	121	145	237	172	74	47	42	86	93	56
Utentes Readmitidos	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320	1 546
< 3.º Ciclo	650	534	385	426	645	759	739	660	800	891
3.º ciclo	160	153	103	128	172	239	218	192	260	330
> 3.º Ciclo	180	128	78	76	189	188	206	178	228	297
Desconhecido	167	115	91	56	41	16	18	20	32	28

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 78 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013 - 2022

Situação Profissional	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478	4 867
Novos Utentes	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158	3 321
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	1 219	1 267	1 395	1 533	1 627	1 827	1 871	1 339	1 785	1 986
Desempregado	1 420	1 361	1 383	1 289	952	863	869	591	713	654
Reformado / Pensão Social	481	400	463	514	538	502	482	337	453	479
Outra Situação ^{a)}	152	189	166	190	169	172	167	133	149	160
Desconhecida	131	136	297	233	66	39	27	55	58	42
Utentes Readmitidos	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320	1 546
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	228	221	156	213	363	528	497	421	619	724
Desempregado	411	336	257	295	412	426	441	414	464	556
Reformado / Pensão Social	73	58	49	61	119	106	129	103	113	146
Outra Situação ^{a)}	40	34	30	30	53	81	61	59	71	69
Desconhecida	405	281	165	87	100	61	53	53	53	51

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

a) Inclui casos como reformado, inválido, doméstica, etc.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

2.2 Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento

Quadro 79 | VIH: Utentes rastreados (longo da vida), prevalências de VIH+ e utentes em tratamento com antirretrovirais, segundo o ano, por tipo de estrutura

2013 – 2022

Estrutura/Rede		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
UTENTES TESTADOS ao VIH ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	2 923	3 734	4 738	6 385	6 955	6 906	7 482	6 940	7 706	8 361
	Novos Utentes ^{c)}	721	1 009	1 280	1 467	1 346	1 404	1 472	961	1 365	1 399
	Utentes Readmitidos	334	366	328	371	594	738	728	630	865	1 025
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	703	770	1 326	586	754	801	834	399	597	702
	Rede Pública ^{d)}	690	763	1 318	580	747	797	827	392	592	698
	Rede Licenciada	13	7	8	6	7	4	7	7	5	4
	Comunidades Terapêuticas	786	927	1 086	1 198	1 184	1 292	1 307	1 097	1 210	929
	Rede Pública	57	63	67	55	51	42	36	33	30	36
	Rede Licenciada	729	864	1 019	1 143	1 133	1 250	1 271	1 064	1 180	893 ^{e)}
UTENTES COM VIH+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	59	69	92	210	224	154	179	167	187	202
	Novos Utentes ^{c)}	4	7	19	23	24	13	16	13	14	12
	Utentes Readmitidos	19	17	17	21	10	25	24	21	19	24
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	41	34	72	29	30	35	29	10	19	20
	Rede Pública ^{d)}	41	32	71	29	30	35	29	10	17	20
	Rede Licenciada	..	2	1	..	..	..	..	..	2	..
	Comunidades Terapêuticas	30	30	46	50	49	47	46	35	40	40
	Rede Pública	4	2	3	1	..	..	1	..	2	2
	Rede Licenciada	26	28	43	49	49	47	45	35	38	38 ^{e)}
UTENTES EM TRATAMENTO COM ANTIRETROVIRAIS	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	12	11	12	70	74	26	26	25	25	25
	Novos Utentes ^{c)}	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..
	Utentes Readmitidos	..	3	..	8	4	3	5	4	3	2
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	12	16	48	10	8	6	9	2	1	5
	Rede Pública ^{d)}	12	16	48	10	8	6	9	2	1	5
	Rede Licenciada	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
	Comunidades Terapêuticas	21	20	31	38	30	37	38	27	26	5
	Rede Pública	2	2	2	..	..	..	..	..	1	..
	Rede Licenciada	19	18	29	38	30	37	38	27	25	5 ^{e)}

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 80 | VIH: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VIH+, segundo o ano

2013 - 2022

Estrutura/Rede		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
UTENTES TESTADOS ao VIH ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	1 427	2 010	2 563	3 246	3 297	3 266	3 317	2 480	3 452	3 774
	Novos Utentes ^{c)}	721	1 005	1 259	1 443	1 340	1 398	1 465	955	1 358	1 393
	Utentes Readmitidos	167	201	199	267	439	558	516	388	637	731
UTENTES COM VIH+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	10	17	35	72	62	58	52	39	46	57
	Novos Utentes ^{c)}	4	6	17	22	24	12	16	10	14	12
	Utentes Readmitidos	4	6	11	12	4	16	7	13	8	11

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Fonte: SICAD; EMSI / DMI – DEI

Quadro 81 | Hepatite B: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de AgHBs+, segundo o ano, por tipo de estrutura

2013 - 2022

Estrutura/Rede		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
UTENTES TESTADOS à HEPATITE B ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	1 404	2 573	3 264	4 863	5 403	5 212	5 464	5 119	5 495	5 934
	Novos Utentes ^{c)}	450	545	765	1 010	890	882	794	501	634	694
	Utentes Readmitidos	253	285	224	291	467	539	545	443	570	680
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	720	773	940	603	727	747	792	379	527	633
	Rede Pública ^{d)}	708	766	931	598	722	744	785	376	522	629
	Rede Licenciada	12	7	9	5	5	3	7	3	5	4
	Comunidades Terapêuticas	768	927	1 074	1 200	1 194	1 291	1 300	1 092	1 211	849
	Rede Pública	47	56	59	54	51	38	33	30	31	35
	Rede Licenciada	721	871	1 015	1 146	1 143	1 253	1 267	1 062	1 180	814 ^{e)}
UTENTES COM AgHBs+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	45	50	63	116	121	87	87	86	93	106
	Novos Utentes ^{c)}	7	6	15	14	14	15	10	7	9	10
	Utentes Readmitidos	11	10	8	10	7	10	16	11	15	11
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	15	10	23	16	26	16	19	5	2	16
	Rede Pública ^{d)}	15	10	22	16	26	16	19	5	2	16
	Rede Licenciada	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..
	Comunidades Terapêuticas	15	16	22	17	14	32	29	25	20	15
	Rede Pública	2	2	1	..	..	2	..	..	..	1
	Rede Licenciada	13	14	21	17	14	30	29	25	20	14 ^{e)}

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

Quadro 82 | Hepatite B: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por AgHBs+, segundo o ano

2013 - 2022

Estrutura/Rede		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
UTENTES TESTADOS à HEPATITE B ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	929	1 273	1 703	2 486	2 451	2 277	2 251	1 650	2 090	2 262
	Novos Utentes ^{c)}	445	539	738	982	882	873	788	492	628	689
	Utentes Readmitidos	93	142	116	189	313	338	332	225	304	347
UTENTES COM AgHBs+ ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	13	15	34	40	36	25	27	17	26	35
	Novos Utentes ^{c)}	7	5	15	13	13	15	10	7	9	10
	Utentes Readmitidos	1	1	4	2	4	1	5	2	4	3

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Fonte: SICAD; EMSI / DMI – DEI

Quadro 83 | Hepatite C: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de VHC+, segundo o ano, por tipo de estrutura

2013– 2022

Estrutura/Rede		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
UTENTES TESTADOS à HEPATITE C ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	2 065	2 559	3 263	4 882	5 445	5 299	5 561	5 194	5 609	6 845
	Novos Utentes ^{c)}	430	544	766	1 010	907	907	798	505	655	1 192
	Utentes Readmitidos	247	279	229	290	469	557	552	446	581	868
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	719	771	1 152	621	739	765	806	382	567	679
	Rede Pública ^{d)}	707	765	1 143	616	732	761	799	379	562	675
	Rede Licenciada	12	6	9	5	7	4	7	3	5	4
	Comunidades Terapêuticas	780	926	1 085	1 203	1 185	1 290	1 298	1 092	1 205	875
	Rede Pública	56	59	65	54	50	40	32	30	31	36
	Rede Licenciada	724	867	1 020	1 149	1 135	1 250	1 266	1 062	1 174	839 ^{e)}
UTENTES COM VHC+ ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	315	359	397	833	889	615	680	617	677	723
	Novos Utentes ^{c)}	25	16	33	57	40	42	39	22	26	29
	Utentes Readmitidos	93	98	71	86	88	113	124	87	99	121
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	212	210	316	150	140	119	128	61	85	85
	Rede Pública ^{d)}	206	206	311	148	135	118	127	60	82	84
	Rede Licenciada	6	4	5	2	5	1	1	1	3	1
	Comunidades Terapêuticas	123	119	164	173	154	173	172	142	148	104
	Rede Pública	9	9	15	11	2	5	1	1	2	1
	Rede Licenciada	114	110	149	162	152	168	171	141	146	103 ^{e)}

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

Quadro 84 | Hepatite C: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VHC+, segundo o ano

2013 - 2022

Estrutura/Rede		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
UTENTES TESTADOS à HEPATITE C ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	908	1 273	1 697	2 475	2 480	2 356	2 280	1 659	2 153	3 354
	Novos Utentes ^{c)}	424	537	739	981	899	896	795	495	657	1 186
	Utentes Readmitidos	88	135	121	182	314	360	340	226	312	621
UTENTES COM VHC+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	77	113	129	270	273	223	223	141	173	193
	Novos Utentes ^{c)}	22	16	30	53	38	40	39	21	26	29
	Utentes Readmitidos	25	39	25	47	50	63	60	32	43	53

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2013-2017).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: SICAD; EMSI / DMI – DEI

2.3 Internamentos Hospitalares**Quadro 85 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados**Portugal
2013 – 2022

Região	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	–	–	–	–	–	–	38 122	36 799	39 874	40 465
Continente	• 33 798	• 34 272	• 34 512	• 33 899	• 29 192	• 32 402	36 667	35 390	38 634	39 182
Norte	13 209	13 875	13 493	12 273	12 437	12 933	16 134	14 685	16 519	17 232
Centro	8 177	7 839	7 728	7 683	4 995	4 981	6 641	7 727	8 438	8 857
Lisboa	8 726	8 857	9 283	10 057	6 548	7 106	10 188	9 512	9 920	9 425
Alentejo	2 160	2 098	2 427	2 228	1 557	1 773	2 403	2 149	2 139	2 272
Algarve	1 060	1 127	1 112	1 101	567	1 058	1 301	1 317	1 618	1 396
RA Açores	–	–	–	–	–	–	1 026	1 031	918	1 031
RA Madeira	–	–	–	–	–	–	429	378	322	252

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD; DMI – DEI

Quadro 86 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano,
por região (NUTS II) de residência dos internados (%)

Portugal
2013 - 2022

Região	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	–	–	–	–	–	–	2,50%	2,72%	2,58%	2,42%
Continente	2,12%	2,13%	2,13%	2,14%	2,28%	2,37%	2,47%	2,69%	2,56%	2,40%
Norte	2,28%	2,34%	2,24%	2,17%	2,28%	2,28%	2,45%	2,82%	2,65%	2,58%
Centro	2,23%	2,10%	2,10%	2,11%	2,27%	2,25%	2,48%	2,59%	2,48%	2,30%
Lisboa	2,04%	2,08%	2,15%	2,23%	2,27%	2,39%	2,62%	2,74%	2,59%	2,33%
Alentejo	1,72%	1,71%	2,03%	2,07%	1,94%	1,94%	2,16%	2,17%	2,04%	2,03%
Algarve	1,92%	2,09%	1,97%	1,94%	2,11%	2,15%	2,32%	2,63%	2,77%	2,27%
RA Açores	–	–	–	–	–	–	3,69%	3,93%	3,93%	3,53%
RA Madeira	–	–	–	–	–	–	2,55%	2,69%	2,66%	1,88%

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 87 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II)
de residência dos internados

Portugal
2013 - 2022

Região	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	–	–	–	–	–	–	28 245	27 238	29 965	30 301
Continente	•25 238	•25 642	•25 863	•25 616	•22 227	•24 397	27 151	26 158	29 036	29 349
Norte	9 894	10 393	10 234	9 394	9 491	9 947	12 084	10 969	12 516	12 867
Centro	5 971	5 802	5 766	5 814	3 942	3 906	4 775	5 474	6 301	6 395
Lisboa	6 532	6 652	6 819	7 451	5 146	5 580	7 368	6 946	7 290	7 195
Alentejo	1 716	1 667	1 882	1 763	1 282	1 488	1 875	1 720	1 705	1 810
Algarve	849	841	873	871	461	897	1 049	1 049	1 224	1 082
RA Açores	–	–	–	–	–	–	738	764	663	747
RA Madeira	–	–	–	–	–	–	356	316	266	205

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• A diferença entre a soma dos indivíduos com internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 88 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo

Portugal
2013 - 2022

Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Portugal	–	–	–	–	–	–	28 245	27 238	29 965	30 301
Masculino	–	–	–	–	–	–	24 498	23 905	26 213	26 519
Feminino	–	–	–	–	–	–	3 747	3 333	3 752	3 782
Continente	• 25 238	• 25 642	• 25 863	25 616	22 227	24 397	27 151	26 158	29 036	29 349
Masculino	21 765	22 238	22 465	22 212	19 232	21 086	23 523	22 929	25 383	25 666
Feminino	3 471	3 401	3 396	3 404	2 995	3 311	3 628	3 229	3 653	3 683

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• O total não corresponde à soma das parcelas devido a informação não válida sobre o sexo em alguns casos.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 89 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), segundo o grupo etário, por ano e sexo

Portugal
2013 - 2022

Grupo etário		≤ 24 anos	25-34	35-44	45-54	55-64	65 - 74	≥ 75 anos
Ano / Sexo								
2022	Portugal	320	599	1 635	5 143	8 714	8 211	5 679
	Masculino	204	499	1 371	4 426	7 726	7 341	4 952
	Feminino	116	100	264	717	988	870	727
	Continente	314	579	1 574	4 982	8 393	7 945	5 562
	Masculino	199	482	1 318	4 285	7 437	7 097	4 848
	Feminino	115	97	256	697	956	848	714
2021	Portugal	288	586	1 714	5 337	8 534	7 999	5 507
	Masculino	197	469	1 439	4 611	7 549	7 157	4 791
	Feminino	91	117	275	726	985	842	716
	Continente	281	570	1 666	5 151	8 220	7 763	5 385
	Masculino	191	455	1 397	4 454	7 263	6 943	4 680
	Feminino	90	115	269	697	957	820	705
2020	Portugal	224	506	1 608	4 946	7 756	7 176	5 022
	Masculino	150	404	1 347	4 280	6 886	6 446	4 392
	Feminino	74	102	261	666	870	730	630
	Continente	219	485	1 550	4 741	7 379	6 904	4 880
	Masculino	148	387	1 297	4 099	6 543	6 197	4 258
	Feminino	71	98	253	642	836	707	622
2019	Portugal	332	627	1 983	5 439	7 974	6 943	4 947
	Masculino	236	513	1 670	4 638	7 040	6 171	4 230
	Feminino	96	114	313	801	934	772	717
	Continente	315	594	1 904	5 207	7 620	6 689	4 822
	Masculino	224	483	1 601	4 431	6 723	5 942	4 119
	Feminino	91	111	303	776	897	747	703
2018	Continente	287	546	1 898	4 846	6 830	5 738	4 252
	Masculino	202	421	1 573	4 116	6 047	5 098	3 629
	Feminino	85	125	325	730	783	640	623
2017	Continente	280	587	1 917	4 660	6 019	5 074	3 690
	Masculino	217	470	1 570	3 989	5 300	4 514	3 172
	Feminino	63	117	347	671	719	560	518
2016	Continente	311	691	2 460	5 432	6 892	5 582	4 248
	Masculino	239	547	2 055	4 648	6 107	4 950	3 666
	Feminino	72	144	405	784	785	632	582
2015	Continente	326	639	2 578	5 464	6 739	5 630	4 165
	Masculino	231	517	2 194	4 698	5 985	4 975	3 572
	Feminino	95	122	384	766	754	655	593
2014	Continente	316	731	2 756	5 676	6 633	5 279	3 927
	Masculino	242	604	2 352	4 841	5 888	4 636	3 377
	Feminino	74	127	404	835	745	643	550
2013	Continente	298	837	2 825	5 570	6 487	5 163	3 739
	Masculino	225	661	2 346	4 758	5 729	4 547	3 201
	Feminino	73	176	479	812	758	616	538

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD; DMI – DEI

Quadro 90 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal

2022

Código	Nome	2022					
		Continente			Portugal		
		M	F	Total	M	F	Total
Total		3 549	803	4 352	3 690	848	4 538
F1010	Abuso de álcool, s/ complicações	19	9	28	19	9	28
F1011	Abuso de álcool, em remissão	3	..	3	3	..	3
F10120	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	33	13	46	34	13	47
F10121	Abuso de álcool, c/ delírio de intoxicação	7	1	8	7	1	8
F10129	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ outra especificação (SOE)	38	27	65	40	27	67
F10130	Abuso de álcool, com abstinência, sem complicações	11	..	11	11	..	11
F10131	Abuso de álcool, com delírio de abstinência	19	7	26	20	7	27
F10132	Abuso de álcool, com distúrbio de percepção de abstinência	4	..	4	4	..	4
F10139	Abuso de álcool, com abstinência, sem outra especificação	5	2	7	5	2	7
F1014	Abuso de álcool, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	9	6	15	9	7	16
F10150	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	4	1	5	4	2	6
F10151	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	1	..	1	1	..	1
F10159	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	8	1	9	9	1	10
F10180	Abuso de álcool, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	3	..	3	3	..	3
F10182	Abuso de álcool, c/ patologia do sono induzida por álcool	..	1	1	..	1	1
F10188	Abuso de álcool, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	5	1	6	5	1	6
F1019	Abuso de álcool, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	2	1	3	2	1	3
F1020	Dependência de álcool, s/ complicações	220	61	281	223	62	285
F1021	Dependência de álcool, em remissão	7	1	8	7	1	8
F10220	Dependência de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	46	7	53	46	7	53
F10221	Dependência de álcool, c/ delírio de intoxicação	7	1	8	8	1	9
F10229	Dependência de álcool, c/ intoxicação, SOE	34	12	46	34	12	46
F10230	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ complicações	44	10	54	46	10	56
F10231	Dependência de álcool, c/ delírio de abstinência	114	7	121	122	7	129
F10232	Dependência de álcool, c/ distúrbio de percepção de abstinência	16	1	17	17	1	18
F10239	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ outra especificação	102	11	113	103	11	114
F1024	Dependência de álcool, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	59	14	73	60	14	74
F10250	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	5	..	5	5	..	5
F10251	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	11	3	14	11	3	14
F10259	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	20	3	23	20	3	23
F1026	Dependência de álcool, c/ perturb. de amnésia persistente induzida p/ álcool	18	6	24	19	6	25
F1027	Dependência de álcool, c/ demência persistente induzida p/ álcool	20	8	28	21	8	29
F10280	Dependência de álcool, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	5	..	5	5	..	5
F10288	Dependência de álcool, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	13	2	15	14	2	16
F1029	Dependência de álcool, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	15	5	20	17	5	22
F10920	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ complicações	4	1	5	4	1	5
F10921	Uso de álcool, SOE, c/ delírio de intoxicação	6	..	6	6	..	6
F10929	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ outra especificação	4	2	6	4	2	6
F1094	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	7	..	7	7	..	7
F10950	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	2	..	2	2	..	2
F10951	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	3	1	4	3	1	4
F10959	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	3	1	4	3	1	4
F1096	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de amnésia persistente induzida p/ álcool	4	1	5	7	1	8
F1097	Uso de álcool, SOE, c/ demência persistente induzida p/ álcool	6	2	8	6	4	10
F10980	Uso de álcool, sem outra especificação, c/ patologia de ansiedade induzida por álcool	1	1	2	1	1	2
F10988	Uso de álcool, SOE, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	3	1	4	3	1	4
F1099	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	4	2	6	4	2	6

Continua >>

Código	Nome	2021					
		Continente			Portugal		
		M	F	Total	M	F	Total
G312	Degeneração do sistema nervoso devida ao álcool	26	5	31	27	6	33
G621	Polineuropatia alcoólica	8	1	9	8	1	9
I426	Cardiomiopatia alcoólica	76	2	78	76	2	78
K2920	Gastrite alcoólica , sem menção de hemorragia	1	..	1	1	..	1
K2921	Gastrite alcoólica , c/ hemorragia	1	..	1	1	..	1
K700	Fígado gordo alcoólico	8	..	8	8	..	8
K7010	Hepatite alcoólica s/ ascite	106	25	131	114	30	144
K7011	Hepatite alcoólica c/ ascite	116	27	143	129	28	157
K702	Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado	1	..	1	1	..	1
K7030	Cirrose alcoólica do fígado s/ ascite	389	104	493	394	104	498
K7031	Cirrose alcoólica do fígado c/ ascite	1 344	282	1 626	1 399	308	1 707
K7040	Insuficiência hepática alcoólica s/ coma	209	71	280	212	72	284
K7041	Insuficiência hepática alcoólica c/ coma	45	2	47	53	3	56
K709	Doença alcoólica do fígado, s/ outra especificação	137	28	165	150	33	183
K860	Pancreatite crónica induzida p/ álcool	91	9	100	95	9	104
T510X1A	Efeito tóxico do etanol, acidental (não intencional), admissão inicial (AI)	5	2	7	5	2	7
T510X2A	Efeito tóxico do etanol, auto-provocado intencionalmente, AI	10	8	18	10	8	18
T5191XA	Efeito tóxico de álcool, sem outra especificação, acidental (não intencional), admissão inicial	..	1	1	..	1	1
T5192XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, auto-provocado intencionalmente, AI	2	2	4	3	2	5

Data de extração: setembro de 2023.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 91 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-9-CM

Portugal Continental

2013 – 2016

ICD-9-CM: Nome	2013			2014			2015			2016		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Total	5 105	1 112	6 217	4 733	1 035	5 768	4 544	943	5 487	4 393	982	5 375
2910 Delírio de Privação Alcoólica	63	15	78	59	10	69	71	7	78	58	7	65
2911 Perturbação Amnésica Persistente Induzida pelo Alcool	17	6	23	28	4	32	24	4	28	20	7	27
2912 Demência Persistente Induzida pelo Alcool	34	21	55	44	11	55	44	6	50	48	12	60
2913 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Alucinações	13	7	20	15	2	17	17	..	17	17	3	20
2914 Intoxicação Alcoólica Idiossincrática	3	..	3	7	..	7	1	..	1	4	..	4
2915 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Delírios	16	..	16	19	5	24	21	1	22	18	..	18
29181 Abstinência Alcoólica	296	46	342	251	31	282	239	33	272	280	42	322
29182 Perturbações do Sono Induzidas pelo Alcool	2	..	2	..	..	..	2	..	2	..	..	..
29189 Perf. Mental Específica Induzida pelo Alcool, não Classif. em Outr	31	14	45	26	6	32	15	5	20	8	..	8
2919 Perturbação Mental não Especificada, Induzida pelo Alcool	33	1	34	24	8	32	24	8	32	19	4	23
30300 Intoxicação Alcoólica Aguda, não Especificada	23	11	34	23	10	33	41	6	47	36	4	40
30301 Intoxicação Alcoólica Aguda Contínua	46	21	67	37	5	42	34	11	45	52	12	64
30302 Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	17	11	28	21	7	28	6	3	9	15	8	23
30303 Intoxicação Alcoólica Aguda, em Remissão	1	..	1	1	..	1	1	..	1	2	..	2
30390 Síndrome de Dependência do Alcool SOE	290	69	359	212	61	273	264	69	333	170	44	214
30391 Síndrome de Dependência do Alcool Contínua	608	139	747	625	136	761	565	131	696	618	147	765
30392 Síndrome de Dependência do Alcool Episódica	8	5	13	9	1	10	15	2	17	14	1	15
30393 Síndrome de Dependência do Alcool, em Remissão	5	2	7	7	3	10	5	5	10	8	..	8
30500 Abuso do Alcool sem Dependência, não Especificado	27	8	35	28	9	37	24	10	34	22	9	31
30501 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Contínuo	18	5	23	16	5	21	25	9	34	12	3	15
30502 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Episódico	19	6	25	20	5	25	25	11	36	18	13	31
30503 Abuso do Alcool sem Dependência, em Remissão	..	..	..	2	..	2	..	..	..	1	..	1
3575 Polineuropatia Alcoólica	10	1	11	11	3	14	10	1	11	5	1	6
4255 Cardiomiopatia Alcoólica	80	4	84	75	2	77	67	3	70	69	2	71
53530 Gastrite Alcoólica, sem Menção de Hemorragia	1	..	1	2	..	2	..	..	..	..	..	..
53531 Gastrite Alcoólica, com Hemorragia	4	1	5	1	2	3	..	..	..	..	..	..
5710 Fígado Gorduroso Alcoólico	20	7	27	20	5	25	16	2	18	11	3	14
5711 Hepatite Alcoólica Aguda	136	41	177	157	40	197	150	41	191	140	34	174
5712 Cirrose Alcoólica do Fígado	2799	545	3 344	2516	562	3 078	2364	484	2 848	2302	541	2 843
5713 Lesão Alcoólica do Fígado, não Especificada	469	121	590	456	92	548	459	80	539	408	77	485
76071 Alcool Afetando Feto - Via Placenta ou Leite Materno	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1
7903 Nível Sanguíneo Excessivo de Alcool	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..
9773 Intoxicação por Impedientes ou Restringentes do Alcool	3	..	3	1	..	1	1	2	3	1	..	1
9800 Efeito Tóxico do Alcool Etílico	11	4	15	18	10	28	13	7	20	13	8	21
9801 Efeito Tóxico do Alcool Metílico	2	..	2	1	..	1	..	..	..	1	..	1
9809 Efeito Tóxico de Alcool, não Especificado	..	..	..	1	..	1	1	2	3	2	..	2

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool – altas hospitalares; ICD-9-CM:291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD; DMI - DEI

Quadro 92 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal), segundo o ano, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal
2017 – 2022

Código	Nome (ICD-10-CM/PCS)	Continente						Portugal			
		2017 ^{a)}	2018	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Total		4 425	4 733	4 881	3 955	4 525	4 352	5 085	4 157	4 703	4 538
F10	Perturbações associadas ao álcool	1 493	1 546	1 522	1 034	1 104	1 208	1 568	1 074	1 184	1 243
F10.1	Abuso de álcool	148	161	190	158	154	241	197	174	214	248
F10.2	Dependência de álcool	1 284	1 317	1 266	834	885	908	1 304	857	903	931
F10.9	Uso de álcool, s/ outra especificação (SOE)	61	68	66	42	65	59	67	43	67	64
K70	Doença alcoólica do fígado	2 742	2 990	3 130	2 698	3 089	2 894	3 273	2 843	3 227	3 038
K70.1	Hepatite alcoólica	157	221	285	283	281	274	311	312	316	301
K70.3	Cirrose alcoólica do fígado	2 144	2 243	2 269	1 878	2 166	2 119	2 355	1 971	2 244	2 205
K70.4	Insuficiência hepática alcoólica	242	328	425	395	457	327	448	410	471	340
K70.0, K70.2 e K70.9	Fígado gordo alcoólico, Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado e Doença alcoólica do fígado, SOE	199	198	151	142	185	174	159	150	196	192
Outros ^{b)}		165	197	229	223	332	250	244	240	292	257

Data de extração: maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020), outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

a) Em 2017 o total não corresponde à soma das parcelas uma vez que se registaram 25 episódios de internamento hospitalar com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool codificados pela ICD-9-CM.

b) ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP, DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 93 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo os Códigos ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados e ano

Portugal
2020 - 2022

Regiões		Norte			Centro			AM Lisboa			Alentejo			Algarve			RA Açores			RA Madeira			Total		
		2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Código	Nome																								
Total		1 500	1 820	1 767	990	1 033	986	1 140	1 369	1 268	128	133	155	197	170	176	121	101	117	81	77	69	4 157	4 703	4 538
F10	Perturbações associadas ao álcool	367	437	427	271	259	297	340	375	407	28	50	42	28	38	35	23	14	30	17	11	5	1 074	1 184	1 243
F10.1	Abuso de álcool	43	81	102	31	29	47	73	78	65	6	15	20	5	5	7	2	3	6	14	3	1	174	214	248
F10.2	Dependência de álcool	302	325	304	236	221	240	255	281	322	19	27	20	22	31	22	20	10	19	3	8	4	857	903	931
F10.9	Uso de álcool, s/ outra especificação (SOE)	22	31	21	4	9	10	12	16	20	3	8	2	1	2	6	1	1	5	..	..	..	43	67	64
K70	Doença alcoólica do fígado	1 061	1 284	1 265	670	709	614	725	901	779	87	75	101	155	120	135	86	82	82	59	56	62	2 843	3 227	3 038
K70.1	Hepatite alcoólica	129	125	136	64	55	51	68	72	60	13	16	19	9	13	8	17	19	20	12	16	7	312	316	301
K70.3	Cirrose alcoólica do fígado	643	810	865	522	525	455	528	697	625	45	34	52	140	100	122	48	39	32	45	39	54	1 971	2244	2 205
K70.4	Insuficiência hepática alcoólica	243	272	186	64	104	75	73	70	47	10	5	15	5	6	4	14	13	12	1	1	1	410	471	340
K70.0, K70.2 e K70.9	Fígado gordo alcoólico, Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado e Doença alcoólica do fígado, SOE	46	77	78	20	25	33	56	62	47	19	20	15	1	1	1	7	11	18	1	..	..	150	196	192
Outros ^{a)}		72	99	75	49	65	75	75	93	82	13	8	12	14	12	6	12	5	5	5	10	2	240	292	257

Data de extração: setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020, outubro de 2022 (dados de 2021) e setembro de 2023 (dados de 2022)).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9; ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

a) ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

a) Não inclui os internamentos hospitalares (diagnóstico principal) das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD; DMI – DEI

3. Mortalidade

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

**Quadro 94 | Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool*,
segundo o ano, por grupo etário e sexo**

2012 – 2021

G. etário/Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2 428	2 301	2 350	2 307	2 515	2 442	2 493	2 507	2 544	2 526
Masculino	1 921	1 818	1 907	1 830	1 972	1 944	1 976	2 011	2 017	1 999
Feminino	507	483	443	477	543	498	517	496	527	527
≤ 19 anos	2	1	..	1	..	..	2	..	2	..
Masculino	1	..	..	1	..	..	2	..	..	..
Feminino	1	1	..	..	..	..	..	..	2	..
20-24 anos	1	2	..	1	2	1	1	..	1	..
Masculino	..	2	..	1	2	1	..	..	..	..
Feminino	1	..	..	..	..	..	1	..	1	..
25-29 anos	5	5	3	3	1	3	1	1	1	4
Masculino	3	5	2	2	1	3	..	1	..	4
Feminino	2	..	1	1	..	..	1	..	1	..
30-34 anos	11	9	6	2	4	6	6	6	2	9
Masculino	11	7	5	2	4	6	6	6	1	7
Feminino	..	2	1	..	..	..	..	..	1	2
35-39 anos	36	32	33	18	21	18	17	17	14	17
Masculino	31	24	28	15	18	9	14	16	12	14
Feminino	5	8	5	3	3	9	3	1	2	3
40-44 anos	108	81	95	93	89	69	70	62	69	61
Masculino	94	70	88	83	75	57	58	55	53	46
Feminino	14	11	7	10	14	12	12	7	16	15
45-49 anos	204	172	173	172	158	133	152	129	141	132
Masculino	165	151	153	150	137	111	130	107	123	116
Feminino	39	21	20	22	21	22	22	22	18	16
50-54 anos	267	293	283	238	290	248	276	251	264	231
Masculino	234	257	256	217	246	211	241	217	228	205
Feminino	33	36	27	21	44	37	35	34	36	26
55-59 anos	300	301	320	320	357	324	315	338	340	329
Masculino	260	266	283	285	315	279	286	298	292	297
Feminino	40	35	37	35	42	45	29	40	48	32
60-64 anos	304	289	285	298	353	346	326	412	372	362
Masculino	272	256	258	253	307	295	300	371	336	325
Feminino	32	33	27	45	46	51	26	41	36	37
65-69 anos	291	292	264	261	312	313	337	332	334	354
Masculino	240	255	226	224	262	277	282	294	288	297
Feminino	51	37	38	37	50	36	55	38	46	57
70-74 anos	279	228	234	250	235	258	265	266	286	291
Masculino	231	177	190	206	194	212	214	216	237	235
Feminino	48	51	44	44	41	46	51	50	49	56
≥ 75 anos	620	596	653	650	693	723	724	693	718	735
Masculino	379	348	417	391	411	483	442	430	447	452
Feminino	241	248	236	259	282	240	282	263	271	283
Desconhecido	..	..	1	..	..	..	1	..	..	1
Masculino	..	..	1	..	..	..	1	..	..	1
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS; utilizado pelo INE; IP.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

**Quadro 95 | Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool*,
segundo a região de residência (NUTS II), por ano e sexo**

2012 - 2021

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / sexo											
2021	Total	2 526	2 513	2 362	879	596	584	181	122	58	93
	Masculino	1 999	1 987	1 868	693	468	460	148	99	47	72
	Feminino	527	526	494	186	128	124	33	23	11	21
2020	Total	2 544	2 530	2 344	918	550	579	180	117	84	102
	Masculino	2 017	2 009	1 855	714	447	462	135	97	75	79
	Feminino	527	521	489	204	103	117	45	20	9	23
2019	Total	2 507	2 497	2 364	901	589	582	188	104	53	80
	Masculino	2 011	2 004	1 894	710	463	475	158	88	44	66
	Feminino	496	493	470	191	126	107	30	16	9	14
2018	Total	2 493	2 474	2 324	917	560	544	199	104	78	72
	Masculino	1 976	1 960	1 833	718	439	424	159	93	68	58
	Feminino	517	515	491	199	121	120	40	11	10	14
2017	Total	2 442	2 435	2 294	871	596	556	171	100	71	70
	Masculino	1 944	1 939	1 827	671	475	458	139	84	57	55
	Feminino	498	496	467	200	121	98	32	16	14	15
2016	Total	2 515	2 510	2 357	933	559	610	161	94	64	89
	Masculino	1 972	1 970	1 842	737	423	481	122	79	56	72
	Feminino	543	540	515	196	136	129	39	15	8	17
2015	Total	2 307	2 302	2 171	878	491	541	187	74	51	80
	Masculino	1 830	1 827	1 723	684	381	445	152	61	42	62
	Feminino	477	475	448	194	110	96	35	13	9	18
2014	Total	2 350	2 344	2 201	874	598	495	158	76	53	89
	Masculino	1 907	1 903	1 775	703	475	399	129	69	49	78
	Feminino	443	441	426	171	123	96	29	7	4	11
2013	Total	2 301	2 293	2 147	810	586	523	144	84	71	75
	Masculino	1 818	1 811	1 685	629	470	418	109	59	62	64
	Feminino	483	482	462	181	116	105	35	25	9	11
2012	Total	2 428	2 418	2 288	884	585	559	174	86	53	77
	Masculino	1 921	1 913	1 809	691	450	459	141	68	45	59
	Feminino	507	505	479	193	135	100	33	18	8	18

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2012 registaram-se 10 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool de não residentes, em 2013, 8 óbitos, em 2014, 6 óbitos, em 2015 e 2016, 5 óbitos, em 2017, 7 óbitos, em 2018, 18 óbitos de não residentes e 1 com residência desconhecida, em 2019, 10 óbitos de não residentes, em 2020, 14 óbitos de não residentes e em 2021, 13 óbitos de não residentes.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 96 | Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool*, por 100 00 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II)

2012 - 2021

Ano ^{o)} / sexo		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021											
		Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F									
Total		17,2	30,8	5,6	16,2	29,1	5,1	16,2	30,0	4,5	15,7	28,5	4,8	17,0	30,6	5,6	16,0	29,0	5,2	22,1	39,9	7,7	22,1	40,3	7,3	22,1	39,7	7,8	21,1	37,4	7,3
		17,1	30,6	5,6	16,1	29,0	5,1	16,2	29,9	4,5	15,7	28,5	4,8	17,0	30,5	5,5	16,0	28,9	5,2	22,0	39,5	7,7	22,1	40,2	7,3	22,0	39,5	7,7	21,0	37,1	7,3
	Portugal	16,9	30,1	5,5	15,7	28,0	5,1	15,8	29,0	4,5	15,3	27,9	4,6	16,6	29,6	5,4	15,7	28,4	5,1	21,5	38,5	7,6	21,7	39,6	7,2	21,2	38,1	7,5	20,6	36,5	7,2
	Continente	18,8	32,9	6,7	16,7	29,5	5,5	17,8	32,4	5,4	17,3	30,9	5,9	18,6	33,5	5,9	16,7	29,3	6,1	23,8	41,9	8,9	23,2	41,9	8,9	23,2	40,4	9,1	21,3	37,0	7,8
	Norte	17,4	30,2	6,3	17,7	32,1	5,1	17,5	31,7	5,2	17,3	30,9	5,2	15,7	27,5	5,6	16,9	30,7	5,2	21,1	37,9	7,4	22,1	40,0	7,4	20,7	38,2	6,3	21,0	37,0	7,3
	Centro	14,7	27,9	3,9	13,9	25,4	4,5	13,0	24,1	3,8	14,2	26,9	3,7	15,5	28,4	5,1	13,5	25,5	3,9	18,2	32,8	6,8	19,3	36,8	6,0	18,8	34,5	6,4	19,0	34,5	6,6
	A. M. Lisboa	14,5	27,0	3,4	12,3	20,9	4,8	12,4	23,7	2,6	16,2	29,7	4,0	12,8	22,6	4,2	14,9	27,0	4,2	23,5	42,2	7,1	22,3	41,5	5,4	20,6	35,1	8,6	20,4	37,0	5,3
	Alentejo	15,0	25,7	5,0	14,0	21,8	6,9	13,1	25,7	1,8	12,8	22,7	4,0	16,5	29,8	4,5	15,7	28,8	4,3	22,0	43,5	3,8	22,1	41,1	5,7	24,6	44,9	7,6	22,4	39,5	7,3
	Algarve	21,2	38,7	6,0	27,4	51,8	5,9	20,0	40,3	2,3	19,2	33,7	6,2	23,8	44,6	4,9	25,3	44,6	9,6	36,7	68,4	9,9	24,9	42,7	8,4	37,8	74,7	7,4	25,2	42,9	9,3
	R. A. Açores	25,4	47,3	8,9	24,8	50,9	5,1	29,3	59,8	5,3	25,3	47,2	8,7	28,3	54,5	9,0	21,8	41,2	7,4	30,2	67,3	9,3	30,6	58,3	9,3	40,4	78,0	15,4	32,7	57,3	12,7
R. A. Madeira																															
Total		12,3	22,1	3,2	11,6	21,3	2,8	11,7	22,0	2,3	11,1	20,7	2,5	12,3	22,5	3,1	11,0	19,7	3,2	13,2	24,9	2,8	13,6	25,6	3,1	13,4	24,8	3,4	12,6	23,6	2,8
Portugal		12,2	22,0	3,2	11,6	21,2	2,8	11,7	22,0	2,3	11,1	20,6	2,5	12,3	22,5	3,1	11,0	19,6	3,2	13,0	24,6	2,7	13,6	25,5	3,1	13,3	24,6	3,3	12,5	23,4	2,7
Continente		12,0	21,7	3,1	11,2	20,5	2,7	11,2	21,1	2,3	10,7	20,0	2,4	11,8	21,7	3,0	10,7	19,2	3,1	12,6	23,8	2,7	13,2	24,9	3,0	12,8	23,6	3,2	12,2	22,8	2,7
Norte		13,7	24,2	3,9	11,9	22,2	2,5	12,6	23,6	2,7	11,8	21,7	3,0	13,6	25,2	3,2	11,5	20,3	3,6	14,2	26,6	3,3	14,4	26,8	3,6	14,1	26,1	3,5	13,3	25,0	2,8
Centro		12,3	21,3	4,0	12,9	23,6	2,9	12,7	23,5	2,7	9,2	17,2	1,8	10,8	19,3	3,1	11,9	21,4	3,2	11,3	21,5	2,1	12,4	23,1	2,6	11,9	22,8	2,2	12,0	21,8	3,1
A. M. Lisboa		10,3	19,9	1,9	9,7	17,9	2,6	9,3	17,5	2,2	10,5	20,1	2,2	11,3	21,0	2,9	8,9	16,6	2,4	11,2	20,8	3,0	12,2	23,2	3,0	11,2	20,9	3,0	10,7	20,6	2,3
Alentejo		8,9	17,1	0,9	8,5	14,2	3,0	7,5	14,4	0,8	11,2	21,2	1,4	7,4	13,3	1,7	10,3	18,0	2,8	13,3	25,8	1,3	13,6	26,6	1,3	12,1	20,0	4,5	12,3	23,8	1,3
Algarve		11,4	20,3	2,8	10,4	16,0	5,0	9,7	19,2	0,9	10,5	18,4	3,2	12,9	23,0	3,7	10,0	17,7	3,1	14,2	28,2	1,6	13,6	26,9	1,5	16,7	29,7	5,1	12,3	21,6	3,7
R. A. Açores		15,8	25,7	5,9	21,1	38,0	4,4	14,2	27,0	1,6	16,9	28,7	5,3	19,3	36,5	2,6	17,0	26,7	7,6	25,6	51,7	1,0	16,5	30,1	3,7	25,3	47,5	4,7	15,5	28,4	2,9
R. A. Madeira		18,5	33,8	5,3	17,3	35,7	1,5	25,3	53,4	1,5	19,6	36,6	5,1	22,9	41,7	7,1	15,0	28,7	3,6	17,1	31,0	5,6	24,8	47,1	6,4	23,4	44,5	6,3	20,2	38,1	4,6
Total		57,9	101,7	25,3	53,2	91,9	24,2	53,0	94,5	22,4	52,8	92,2	23,3	55,4	95,5	25,3	56,8	104,3	21,7	59,1	101,7	28,2	57,3	101,2	25,0	58,0	101,4	26,1	56,2	94,3	26,3
Portugal		57,6	101,3	25,1	53,1	91,6	24,2	52,9	94,4	22,4	52,6	91,9	23,2	55,3	95,4	25,2	56,8	104,2	21,6	58,8	101,1	28,1	56,9	100,7	24,8	57,9	101,1	26,0	56,0	93,9	26,3
Continente		56,9	99,5	25,1	52,0	89,0	24,0	52,5	93,2	22,3	52,5	91,6	23,0	54,9	94,2	25,2	55,8	102,2	21,2	58,0	99,1	27,9	56,9	100,4	24,8	56,3	97,9	25,5	55,2	92,8	25,6
Norte		61,6	104,7	29,6	55,3	88,7	30,1	59,5	103,5	27,0	61,7	105,0	29,4	59,6	100,3	28,5	59,2	102,5	26,7	63,2	104,8	32,3	59,6	101,0	29,3	61,0	99,4	32,0	54,0	86,2	28,3
Centro		58,9	103,8	25,5	56,3	101,3	22,6	56,3	97,8	25,8	52,1	88,7	24,2	55,3	93,9	26,1	57,9	106,0	21,6	61,7	105,5	29,6	62,4	109,7	27,2	57,0	101,9	23,6	57,9	99,6	24,7
A. M. Lisboa		50,6	92,0	20,1	47,8	85,5	19,8	42,7	77,5	17,1	44,3	81,9	16,0	50,0	87,9	22,5	50,3	97,7	16,7	47,2	82,6	22,6	48,8	92,9	18,6	49,8	90,3	20,6	53,1	91,8	24,9
Alentejo		60,2	107,9	24,2	43,5	75,4	19,6	52,6	98,8	17,7	56,6	98,1	25,7	56,6	98,1	24,3	52,6	100,1	15,9	65,4	110,0	31,0	58,2	103,2	22,3	55,8	97,6	25,4	53,8	91,6	22,1
Algarve		44,1	69,2	23,4	43,8	69,1	21,8	40,3	77,9	9,4	31,6	58,1	10,6	45,5	85,2	11,7	61,1	118,9	14,2	54,1	107,0	12,8	57,3	99,7	22,7	57,4	107,8	17,9	64,3	113,2	21,9
R. A. Açores		67,9	147,3	7,6	78,4	163,5	17,9	66,8	148,0	7,6	38,3	73,8	13,9	60,5	109,9	23,8	92,5	189,4	25,7	82,4	137,6	46,7	59,9	94,7	27,9	89,7	186,9	18,5	65,2	102,7	35,5
R. A. Madeira		83,5	159,9	38,9	85,8	173,7	34,6	61,5	111,7	36,4	71,7	132,8	37,9	72,3	158,1	23,9	77,2	141,8	37,9	84,3	216,9	24,5	54,6	104,5	21,5	110,6	216,2	53,1	84,5	136,6	45,9

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificadores de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

a) Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC - International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976), definida pela OMS; em 2018, foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

Fonte: INE, I. P. / SICAD: DMI – DE

**Quadro 97 | Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool*,
por 100 000 habitantes, segundo a região (NUTS II), por o ano e sexo**

2012 - 2021

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / sexo											
2021	Total	24,3	24,2	23,8	24,4	26,5	20,2	25,5	26,0	24,4	36,9
	Masculino	40,4	40,1	39,6	40,3	43,7	33,9	42,9	43,4	40,4	60,8
	Feminino	9,7	9,6	9,5	9,9	10,9	8,1	9,0	9,5	9,0	15,7
2020	Total	24,7	24,5	23,9	25,7	24,7	20,2	25,6	26,7	34,6	40,1
	Masculino	41,5	41,3	40,1	42,3	42,4	34,4	40,1	46,5	63,8	66,6
	Feminino	9,6	9,5	9,4	10,8	8,8	7,6	12,3	8,6	7,1	16,9
2019	Total	24,4	24,3	24,1	25,2	26,6	20,4	26,7	23,7	21,8	31,5
	Masculino	41,4	41,3	41,0	42,1	44,1	35,6	46,7	42,0	37,3	55,6
	Feminino	9,1	9,1	9,1	10,1	10,8	7,0	8,2	7,0	7,2	10,3
2018	Total	24,2	24,1	23,7	25,7	25,2	19,2	28,1	23,7	32,0	28,3
	Masculino	40,7	40,3	39,6	42,5	41,7	31,9	46,6	44,3	57,4	49,0
	Feminino	9,5	9,5	9,5	10,6	10,3	7,9	10,9	4,8	3,0	10,3
2017	Total	23,7	23,6	23,4	24,3	26,6	19,7	23,9	22,7	29,0	27,5
	Masculino	39,9	39,8	39,4	39,6	44,8	34,5	40,4	39,9	47,8	46,4
	Feminino	9,2	9,1	9,0	10,6	10,3	6,5	8,6	7,0	11,2	11,0
2016	Total	24,4	24,3	24,0	26,0	24,8	21,7	22,3	21,3	26,1	34,8
	Masculino	40,3	40,3	39,6	43,2	39,7	36,4	35,1	37,3	46,7	60,4
	Feminino	10,0	9,9	10,0	10,4	11,5	8,6	10,4	6,5	6,4	12,5
2015	Total	22,3	22,2	22,0	24,3	21,7	19,2	25,6	16,7	20,7	31,0
	Masculino	37,2	37,2	36,9	39,9	35,5	33,7	43,3	28,7	34,8	51,5
	Feminino	8,8	8,7	8,6	10,2	9,3	6,4	9,3	5,7	7,2	13,1
2014	Total	22,6	22,5	22,2	24,1	26,3	17,6	21,4	17,2	21,5	34,2
	Masculino	38,6	38,5	37,8	40,7	44,0	30,2	36,2	32,4	40,4	64,2
	Feminino	8,1	8,1	8,2	9,0	10,3	6,5	7,6	3,1	3,2	7,9
2013	Total	22,0	21,9	21,6	22,2	25,6	18,6	19,3	19,0	28,7	28,6
	Masculino	36,5	36,4	35,6	36,1	43,2	31,6	30,2	27,5	51,0	52,2
	Feminino	8,8	8,8	8,9	9,5	9,7	7,1	9,1	10,9	7,2	7,9
2012	Total	23,1	23,0	22,9	24,1	25,4	19,8	23,2	19,3	21,4	29,2
	Masculino	38,3	38,2	38,0	39,3	41,0	34,4	38,8	31,5	37,0	47,8
	Feminino	9,2	9,2	9,2	10,1	11,2	6,7	8,5	7,8	6,4	12,8

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal (ver nota a) do Quadro 95).

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

**Quadro 98 | Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*,
segundo a região (NUTS II), por ano e sexo**

2012 – 2021

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / sexo											
2021	Total	17 463	17 280	16 073	6 690	3 600	3 860	1 113	810	498	710
	Masculino	15 243	15 083	14 048	5 950	3 083	3 328	1 038	650	420	615
	Feminino	2 220	2 198	2 025	740	518	533	75	160	78	95
2020	Total	18 290	18 038	16 590	7 358	3 348	3 815	1 143	928	730	718
	Masculino	15 533	15 418	14 170	6 298	2 963	3 238	910	763	638	610
	Feminino	2 758	2 620	2 420	1 060	385	578	233	165	93	108
2019	Total	17 965	17 923	16 563	7 305	3 453	3 885	1 220	700	493	868
	Masculino	15 748	15 705	14 548	6 403	3 030	3 283	1 168	665	413	745
	Feminino	2 218	2 218	2 015	903	423	603	53	35	80	123
2018	Total	18 373	18 138	16 750	7 338	3 380	3 925	1 295	813	733	655
	Masculino	16 053	15 835	14 588	6 378	3 005	3 233	1 208	765	708	540
	Feminino	2 320	2 303	2 163	960	375	693	88	48	25	115
2017	Total	17 643	17 580	16 343	6 855	4 073	3 638	1 118	660	603	635
	Masculino	14 843	14 803	13 810	5 645	3 513	3 145	973	535	460	533
	Feminino	2 800	2 778	2 533	1 210	560	493	145	125	143	103
2016	Total	19 938	19 893	18 228	8 313	3 805	4 405	780	925	725	940
	Masculino	17 218	17 210	15 745	7 273	3 238	3 765	688	783	683	783
	Feminino	2 720	2 683	2 483	1 040	568	640	93	143	43	158
2015	Total	18 368	18 328	16 833	7 303	3 183	4 325	1 325	698	595	901
	Masculino	16 223	16 200	14 928	6 368	2 863	3 870	1 235	593	505	768
	Feminino	2 145	2 128	1 905	935	320	455	90	105	90	133
2014	Total	19 680	19 585	17 968	8 065	4 488	3 980	800	635	568	1 050
	Masculino	17 563	17 498	15 985	7 175	3 965	3 488	763	595	508	1 005
	Feminino	2 118	2 088	1 983	890	523	493	38	40	60	45
2013	Total	19 623	19 510	18 033	7 478	4 855	4 173	915	613	688	790
	Masculino	17 053	16 948	15 593	6 598	4 253	3 528	743	473	595	760
	Feminino	2 570	2 563	2 440	880	603	645	173	140	93	30
2012	Total	20 938	20 848	19 550	8 743	4 673	4 268	1 100	768	510	788
	Masculino	17 883	17 798	16 688	7 338	3 835	3 798	1 035	683	445	665
	Feminino	3 055	3 050	2 863	1 405	838	470	65	85	65	123

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal (ver nota a) do Quadro 95).

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 99 | Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

2012 – 2021

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / sexo											
2021	Total	202,5	200,4	196,1	221,3	200,8	159,4	196,2	207,7	235,5	327,1
	Masculino	361,8	358,0	351,0	403,6	349,8	284,6	364,1	338,2	397,9	583,1
	Feminino	50,3	49,8	48,3	47,8	56,8	42,5	26,6	80,9	73,3	85,1
2020	Total	212,0	209,1	202,7	242,4	184,2	159,0	201,7	252,5	335,3	320,4
	Masculino	371,1	368,4	357,0	429,1	332,8	281,4	322,6	427,2	591,0	562,4
	Feminino	62,1	59,0	57,4	67,6	41,5	46,3	81,7	87,4	84,2	93,1
2019	Total	207,8	207,3	202,0	239,5	190,3	161,9	214,3	189,9	225,4	386,3
	Masculino	375,3	374,3	365,7	433,9	340,9	285,4	411,3	369,4	379,8	684,5
	Feminino	49,8	49,9	47,7	57,3	45,7	48,3	18,4	18,6	72,8	105,9
2018	Total	211,8	209,1	203,5	239,4	185,2	163,8	226,0	219,5	333,6	291,1
	Masculino	380,9	375,7	365,0	429,7	336,3	280,8	421,7	422,9	647,2	496,0
	Feminino	52,0	51,6	51,1	60,8	40,2	55,6	30,5	25,1	22,7	99,0
2017	Total	202,4	201,6	197,6	222,4	221,1	151,8	192,9	177,3	272,6	281,0
	Masculino	349,9	349,0	343,4	377,3	389,6	272,8	335,9	294,0	417,4	487,5
	Feminino	62,5	62,0	59,6	76,3	59,6	39,6	50,1	65,7	128,6	87,8
2016	Total	227,4	226,9	219,1	267,7	205,0	183,8	133,3	247,4	326,2	413,4
	Masculino	403,3	403,1	389,0	481,9	356,2	326,1	235,2	427,3	614,3	711,5
	Feminino	60,5	59,6	58,1	65,1	59,9	51,5	31,6	74,7	38,2	134,2
2015	Total	208,1	207,6	201,0	232,9	170,2	180,1	223,6	186,2	266,8	391,7
	Masculino	377,2	376,7	366,1	417,7	312,7	334,2	417,5	322,1	451,9	690,0
	Feminino	47,4	47,0	44,3	58,1	33,5	36,6	30,3	55,1	80,9	111,8
2014	Total	221,3	220,2	212,9	254,9	238,0	165,1	132,9	169,0	253,1	452,0
	Masculino	404,7	403,3	388,5	465,4	429,5	299,8	253,5	321,4	451,0	893,6
	Feminino	46,5	45,8	45,8	54,8	54,3	39,5	12,5	21,0	53,7	37,6
2013	Total	218,7	217,5	211,9	234,1	254,9	172,1	150,2	162,1	305,8	336,7
	Masculino	389,1	386,7	375,2	423,0	455,6	301,2	243,6	253,4	526,2	669,5
	Feminino	56,0	55,9	56,0	53,8	62,0	51,5	56,7	73,1	82,8	24,8
2012	Total	231,5	230,5	227,7	271,3	242,8	174,6	179,1	201,7	227,0	333,3
	Masculino	404,0	402,1	397,4	465,6	406,2	321,0	336,8	362,8	393,7	581,2
	Feminino	66,1	66,0	65,3	85,4	85,5	37,3	21,2	44,2	58,2	100,5
2011	Total	248,6	247,9	242,3	291,9	258,4	185,6	181,5	201,4	231,7	465,3
	Masculino	438,8	437,7	428,3	503,7	460,1	338,8	315,1	384,8	420,4	796,1
	Feminino	65,8	65,4	63,6	88,5	63,5	41,5	47,7	20,6	40,4	152,5

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal (ver nota a) do Quadro 95).

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 100 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo

(CID-10 – F10)

2012 – 2021

G. etário / sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	99	84	89	84	89	85	91	100	114	107
Masculino	80	73	84	73	78	71	83	88	99	96
Feminino	19	11	5	11	11	14	8	12	15	11
≤ 19 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
30-34 anos	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
35-39 anos	5	3	3	..	1	..	1	..	..	1
Masculino	3	3	2	..	1	..	1	..	..	..
Feminino	2	..	1	..	..	..	..	..	..	1
40-44 anos	7	5	7	7	7	3	4	3	3	1
Masculino	4	5	7	7	7	3	3	2	2	1
Feminino	3	..	..	..	..	..	1	1	1	..
45-49 anos	11	7	6	8	4	7	4	3	5	2
Masculino	6	6	6	7	4	5	4	3	4	2
Feminino	5	1	..	1	..	2	..	..	1	..
50-54 anos	15	14	11	6	16	9	16	14	14	15
Masculino	12	12	10	6	13	9	15	13	10	15
Feminino	3	2	1	..	3	..	1	1	4	..
55-59 anos	11	9	12	13	22	9	13	12	14	20
Masculino	11	9	12	13	21	7	10	10	13	19
Feminino	..	..	..	..	1	2	3	2	1	1
60-64 anos	14	12	13	13	8	7	6	19	14	15
Masculino	14	12	13	8	8	6	6	17	13	14
Feminino	..	..	..	5	..	1	..	2	1	1
65-69 anos	8	13	4	11	13	17	16	19	25	18
Masculino	6	11	4	10	11	15	15	18	23	14
Feminino	2	2	..	1	2	2	1	1	2	4
70-74 anos	10	..	9	5	6	9	13	8	12	14
Masculino	8	..	8	4	4	8	12	8	12	12
Feminino	2	..	1	1	2	1	1	..	..	2
≥75 anos	17	21	23	21	12	24	18	22	27	20
Masculino	15	15	21	18	9	18	17	17	22	18
Feminino	2	6	2	3	3	6	1	5	5	2

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: INE, IP / SICAD; DMI – DEI

Quadro 101 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

(CID-10 – F10)

2012 – 2021

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / sexo											
2021	Total	107	106	92	32	27	22	4	7	8	6
	Masculino	96	95	83	30	24	19	4	6	7	5
	Feminino	11	11	9	2	3	3		1	1	1
2020	Total	114	114	97	36	28	25	3	5	8	9
	Masculino	99	99	86	31	25	24	3	3	6	7
	Feminino	15	15	11	5	3	1	..	2	2	2
2019	Total	100	100	92	26	32	20	10	4	4	4
	Masculino	88	88	81	25	25	18	10	3	3	4
	Feminino	12	12	11	1	7	2	..	1	1	..
2018	Total	91	90	74	22	30	14	7	1	8	8
	Masculino	83	82	68	21	25	14	7	1	8	6
	Feminino	8	8	6	1	5	..	..	..	..	2
2017	Total	85	85	75	27	29	8	9	2	8	2
	Masculino	71	71	62	20	24	7	9	2	7	2
	Feminino	14	14	13	7	5	1	..	..	1	..
2016	Total	89	89	75	29	16	19	6	5	6	8
	Masculino	78	78	66	26	14	16	6	4	6	6
	Feminino	11	11	9	3	2	3	..	1	..	2
2015	Total	84	84	73	19	33	15	6	..	3	8
	Masculino	73	73	63	17	27	13	6	..	3	7
	Feminino	11	11	10	2	6	2	..	..	..	1
2014	Total	89	89	80	26	25	18	10	1	2	7
	Masculino	84	84	76	23	25	17	10	1	2	6
	Feminino	5	5	4	3	..	1	..	..	..	1
2013	Total	84	82	71	28	26	11	4	2	6	5
	Masculino	73	71	60	24	20	10	4	2	6	5
	Feminino	11	11	11	4	6	1	..	..	..	..
2012	Total	99	99	93	42	35	12	4	..	1	5
	Masculino	80	80	76	36	26	10	4	..	1	3
	Feminino	19	19	17	6	9	2	..	..	..	2
2011	Total	113	112	102	51	38	7	4	2	4	6
	Masculino	96	95	86	42	33	6	3	2	4	5
	Feminino	17	17	16	9	5	1	1	..	..	1

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2013, registaram-se 2 óbitos por abuso de álcool de não residentes, em 2018 e 2021, 1 óbito não residente, respetivamente.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 102 | Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo o ano, por grupo etário e sexo

(CID-10 – K70)

2012 – 2021

G. Etário / sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	722	699	711	643	733	617	647	668	657	668
Masculino	595	565	602	536	587	518	546	562	544	571
Feminino	127	134	109	107	146	99	101	106	113	97
≤ 19 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	2	2	..	..	..	1	1	..	..	..
Masculino	1	2	..	..	..	1	..	..	..	..
Feminino	1	..	..	..	..	..	1	..	..	..
30-34 anos	7	6	3	..	2	..	2	2	..	3
Masculino	7	5	2	..	2	..	2	2	..	1
Feminino	..	1	1	..	..	..	..	..	..	2
35-39 anos	16	15	15	7	12	7	8	7	7	4
Masculino	15	10	13	6	11	4	7	7	6	4
Feminino	1	5	2	1	1	3	1	..	1	..
40-44 anos	50	39	49	42	50	29	34	31	38	36
Masculino	42	32	44	35	38	22	29	28	27	25
Feminino	8	7	5	7	12	7	5	3	11	11
45-49 anos	82	75	66	75	69	47	60	59	60	54
Masculino	60	59	55	57	54	38	45	47	53	48
Feminino	22	16	11	18	15	9	15	12	7	6
50-54 anos	101	103	114	82	106	85	94	92	90	85
Masculino	84	77	98	68	81	70	76	77	73	72
Feminino	17	26	16	14	25	15	18	15	17	13
55-59 anos	93	92	108	96	114	102	79	98	98	113
Masculino	75	74	91	80	88	83	73	80	72	99
Feminino	18	18	17	16	26	19	6	18	26	14
60-64 anos	90	103	94	95	107	101	90	121	116	108
Masculino	75	87	79	81	89	83	87	106	103	96
Feminino	15	16	15	14	18	18	3	15	13	12
65-69 anos	121	105	79	91	89	82	102	86	88	101
Masculino	101	89	61	75	73	74	84	73	75	86
Feminino	20	16	18	16	16	8	18	13	13	15
70-74 anos	72	68	79	81	72	74	66	77	79	75
Masculino	62	57	66	70	62	64	55	65	68	66
Feminino	10	11	13	11	10	10	11	12	11	9
≥75 anos	87	91	104	74	112	89	110	95	81	89
Masculino	73	73	93	64	89	79	87	77	67	74
Feminino	14	18	11	10	23	10	23	18	14	15
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: INE, IP / SICAD; DMI – DEI

Quadro 103 | Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

(CID-10 – K70)

2012 – 2021

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / sexo											
2021	Total	668	663	625	217	172	161	52	23	20	18
	Masculino	571	566	535	181	145	142	50	17	17	14
	Feminino	97	97	90	36	27	19	2	6	3	4
2020	Total	657	653	604	237	145	139	53	30	28	21
	Masculino	544	543	500	181	127	120	49	23	26	17
	Feminino	113	110	104	56	18	19	4	7	2	4
2019	Total	668	667	626	257	151	138	53	27	17	24
	Masculino	562	561	528	201	130	122	51	24	14	19
	Feminino	106	106	98	56	21	16	2	3	3	5
2018	Total	647	641	596	239	153	134	52	18	24	21
	Masculino	546	540	499	185	131	120	47	16	22	19
	Feminino	101	101	97	54	22	14	5	2	2	2
2017	Total	617	615	578	234	162	140	29	13	15	22
	Masculino	518	517	487	186	140	120	28	13	13	17
	Feminino	99	98	91	48	22	20	1	..	2	5
2016	Total	733	731	686	264	174	177	39	32	20	25
	Masculino	587	586	550	203	136	148	37	26	18	18
	Feminino	146	145	136	61	38	29	2	6	2	7
2015	Total	643	642	604	269	121	154	41	19	10	28
	Masculino	536	535	507	215	100	135	40	17	8	20
	Feminino	107	107	97	54	21	19	1	2	2	8
2014	Total	711	710	669	276	207	127	36	23	16	25
	Masculino	602	602	564	224	174	109	35	22	14	24
	Feminino	109	108	105	52	33	18	1	1	2	1
2013	Total	699	697	648	246	200	142	38	22	24	25
	Masculino	565	563	523	189	169	117	33	15	18	22
	Feminino	134	134	125	57	31	25	5	7	6	3
2012	Total	722	719	686	312	162	144	48	20	17	16
	Masculino	595	593	565	246	132	126	46	15	16	12
	Feminino	127	126	121	66	30	18	2	5	1	4

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2022 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2012 registaram-se no país 3 óbitos por doença alcoólica do fígado não residentes, em 2013, 2 óbitos, em 2014 e 2015, 1 óbito, em 2016, 2 óbitos, em 2017, 2 óbitos, em 2018, 5 óbitos não residentes e 1 com residência desconhecida, em 2019, 1 óbito não residente, em 2020, 4 óbitos não residentes. E em 2021, 5 óbitos não residentes.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Quadro 104 | Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

2013 – 2022

Delegação INMLCF	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N.º de Autópsias	6 796	6 349	7 011	7 575	6 584	6 373	6 735	6 092	6 581	7 461
Norte	2 097	2 177	2 177	1 926	2 140	2 204	2 178	1 641	2 017	2 186
Centro	1 926	1 790	1 883	2 197	1 809	1 724	1 985	1 759	1 797	2 116
Sul	2 773	2 382	2 951	3 452	2 635	2 445	2 572	2 692	2 767	3 159
Total de Pedidos de Exames Toxicológicos	4 503	4 348	4 478	4 667	4 597	5 179	5 458	5 039	5 603	6 020
Norte	1 754	1 823	1 692	1 686	1 842	1 986	1 981	1 588	1 946	2 119
Centro	1 223	1 157	1 332	1 318	1 318	1 421	1 561	1 495	1 521	1 690
Sul	1 526	1 368	1 454	1 663	1 437	1 772	1 916	1 956	2 136	2 211
Total de Resultados Positivos	1 053	970	926	1 077	1 082	1 207	1 105	1 057	1 150	1 051
Norte	351	389	322	390	427	435	405	311	387	376
Centro	351	290	287	313	307	351	323	384	309	278
Sul	351	291	317	374	348	421	377	362	454	397

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD; DMI – DEI

Quadro 105 | Mortes com resultados positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF e taxa de álcool no sangue

2013 – 2022

Deleg. INMLCF/ TAS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	1 053	970	926	1 077	1 082	1 207	1 105	1 057	1 150	1 051
0,1 - 0,49 g/l	338	357	341	377	386	484	423	429	446	281
0,5 - 0,79 g/l	113	88	83	120	115	124	102	100	118	105
0,8 - 1,19 g/l	133	98	102	96	115	120	108	110	123	140
≥ 1,2 g/l	469	427	400	484	466	479	472	418	463	525
Norte	351	389	322	390	427	435	405	311	387	376
0,1 - 0,49 g/l	114	150	129	134	149	163	148	121	140	90
0,5 - 0,79 g/l	43	41	27	48	55	42	49	31	44	48
0,8 - 1,19 g/l	40	38	35	32	43	47	39	29	38	56
≥ 1,2 g/l	154	160	131	176	180	183	169	130	165	182
Centro	351	290	287	313	307	351	323	384	309	278
0,1 - 0,49 g/l	110	113	111	107	109	118	125	162	105	68
0,5 - 0,79 g/l	27	25	23	28	25	42	27	30	33	24
0,8 - 1,19 g/l	39	27	33	32	33	40	31	43	37	32
≥ 1,2 g/l	175	125	120	146	140	151	140	149	134	154
Sul	351	291	317	374	348	421	377	362	454	397
0,1 - 0,49 g/l	114	94	101	136	128	203	150	146	201	123
0,5 - 0,79 g/l	43	22	33	44	35	40	26	39	41	33
0,8 - 1,19 g/l	54	33	34	32	39	33	38	38	48	52
≥ 1,2 g/l	140	142	149	162	146	145	163	139	164	189

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD; DMI – DEI

Quadro 106 | Causa de morte* dos casos com resultados toxicológicos post-mortem para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, IP, por causa de morte

2022

Causa de morte \ Delegação do INMLCF	Total	Norte	Centro	Sul
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	936	333	241	362
Intoxicação alcoólica	35	11	15	9
Acidente ^{a)}	344	123	90	131
Natural	293	137	64	92
Suicídio	120	43	37	40
Homicídio	20	3	2	15
Overdose substâncias ilícitas	12	1	3	8
Intoxicação por outras substâncias ^{b)}	17	6	4	7
Causa indeterminada	95	9	26	60

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2023.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

b) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 107 | Causa de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo o ano, por causa de morte

2014 - 2022

Causa de morte	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	829	644	810	977	1 087	975	960	1 014	936
Intoxicação alcoólica	44	37	45	44	59	42	31	41	35
Acidente ^{a)}	273	249	269	354	404	347	328	326	344
Natural	257	206	267	320	400	355	330	346	293
Suicídio	152	85	135	166	138	120	143	122	120
Homicídio	13	12	22	23	15	15	22	27	20
Overdose substâncias ilícitas	6	11	12	14	22	19	17	11	12
Intoxicação por outras substâncias ^{b)}	–	–	–	–	–	–	11	20	17
Causa indeterminada	84	44	60	56	49	77	78	121	95

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

b) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 108 | Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue

2022

Causa de morte	Total	Intoxicação Alcoólica	Intoxicações		Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Suicídio	Causa Indeterminada
TAS			Sub. Ilícitas	Outras subst. ^{a)}					
Total	936	35	12	17	344	20	293	120	95
0,1 - 0,49 g/l	248	1	7	2	57	4	112	27	38
0,5 - 0,79 g/l	90	..	1	1	26	1	35	15	11
0,8 - 1,19 g/l	131	1	2	2	48	4	49	21	4
≥ 1,2 g/l	467	33	2	12	213	11	97	57	42

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2023.

a) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Desde 2020 que o protocolo utilizado para classificação das causas de morte baseia-se em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 109 | Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância

2022

Causa de morte	Total	Intoxicação Alcoólica	Intoxicação		Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Suicídio	Causa Indeterminada
Tipo de substância			Sub. Ilícitas	Outras Subst. ^{a)}					
Total	936	35	12	17	344	20	293	120	95
Só Álcool	533	17	..	..	231	8	166	61	50
Só Álcool e Canábis	41	..	..	..	19	4	7	7	4
Só Álcool e Opiáceos ^{c)}	3	..	..	..	2	..	1	..	..
Só Álcool e Cocaína	13	..	2	..	5	1	3	2	..
Só Álcool e Ecstasy	1	..	..	..	..	..	..	..	1
Só Álcool e Metadona	4	..	..	..	1	..	2	..	1
Só Álcool e Benzodiazepinas	42	2	..	..	14	..	15	8	3
Só Álcool e Outros Medicamentos	116	3	..	1	26	1	51	19	15
Só Álcool e Benzod. e Outros Med.	79	5	..	3	21	1	29	14	6
Álcool e Outras Combinações	104	8	10	13	25	5	19	9	15

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2023.

Desde 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

a) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

c) Inclui heroína, morfina, codeína e tramadol.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 110 | Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos
post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por grupo etário e sexo

2022

Causa de morte G. etário/Sexo	Intoxicação			Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Suicídio	Causa Indeterminada	Total
	Intoxicação Alcoólica	Sub. Ilícitas	Outras subst. ^{a)}						
Total	35	12	17	344	20	293	120	95	936
Masculino	26	9	11	312	16	251	105	76	806
Feminino	9	3	6	30	4	39	15	19	125
Desconhecido	..	..	..	2	..	3	..	..	5
≤ 19 anos	..	..	..	8	..	1	2	1	12
Masculino	..	..	..	6	..	1	1	..	8
Feminino	..	..	..	2	..	..	1	1	4
20-24 anos	..	..	..	21	1	1	5	4	32
Masculino	..	1	..	18	1	1	4	2	27
Feminino	..	..	..	3	..	..	1	2	6
25-29 anos	..	1	..	23	4	1	3	..	32
Masculino	..	1	..	21	4	1	2	..	29
Feminino	..	..	..	2	..	..	1	..	3
30-34 anos	..	5	..	15	4	1	3	3	31
Masculino	..	4	..	14	4	1	3	2	28
Feminino	..	1	..	1	..	..	..	1	3
35-39 anos	1	1	1	24	2	12	9	4	54
Masculino	1	1	1	23	1	11	9	4	51
Feminino	..	..	..	1	1	1	..	..	3
40-44 anos	6	2	1	24	4	10	12	4	63
Masculino	5	1	1	23	2	9	10	3	54
Feminino	1	1	..	1	2	1	2	1	9
45-49 anos	3	..	3	41	2	30	13	16	108
Masculino	2	..	3	36	1	25	12	16	95
Feminino	1	..	..	5	1	3	1	..	11
Desconhecido	..	..	..	..	..	2	..	..	2
50-54 anos	6	1	..	38	2	51	25	10	133
Masculino	3	1	..	38	2	44	21	8	117
Feminino	3	..	..	..	..	7	4	2	16
55-59 anos	10	..	5	43	..	41	10	7	116
Masculino	7	..	2	38	..	33	9	4	93
Feminino	3	..	3	5	..	8	1	3	23
60-64 anos	2	..	2	33	..	48	12	14	111
Masculino	2	..	1	29	..	42	12	11	97
Feminino	..	..	1	4	..	6	..	3	14
≥ 65 anos	6	..	4	66	1	91	22	27	217
Masculino	5	..	3	60	1	79	18	21	187
Feminino	1	..	1	6	..	12	4	6	30
Desconhecido	1	1	1	8	..	6	4	5	26
Masculino	1	..	..	6	..	4	4	5	20
Feminino	..	1	1	..	..	1	..	..	3
Desconhecido	..	..	..	2	..	1	..	..	3

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2023.

Desde 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

a) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 111 | Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo

2022

Substâncias G. etário / Sexo	Total	Só Álcool +		
		Só Álcool	Benzodiazepinas e/ou Outros Medicamentos	Álcool + Outras Substâncias
Total	35	17	10	8
Masculino	26	14	6	6
Feminino	9	3	4	2
≤ 19 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
25-29 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
30-34 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
35-39 anos	1	1	..	..
Masculino	1	1	..	..
Feminino	..	..	..	..
40-44 anos	6	3	1	2
Masculino	5	2	1	2
Feminino	..	1	..	..
45-49 anos	3	3	..	..
Masculino	2	2	..	..
Feminino	1	1	..	..
50-54 anos	6	2	3	1
Masculino	3	2	..	1
Feminino	..	..	3	..
55-59 anos	10	6	2	2
Masculino	7	5	1	1
Feminino	3	1	1	1
60-64 anos	2	1	1	..
Masculino	2	1	1	..
Feminino	..	..	..	..
≥ 65 anos	6	1	3	2
Masculino	5	1	3	1
Feminino	1	..	..	1
Desconhecido	1	..	..	1
Masculino	1	..	..	1

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2023.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 112 | Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por grupo etário e sexo

2014 - 2022

G. etário/Sexo	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	44	37	45	44	59	42	31	41	35
Masculino	27	27	35	35	41	34	20	31	26
Feminino	17	9	10	9	18	8	11	10	9
Desconhecido	..	1	..	..	..	..	..	..	..
≤ 19 anos	4	..	..	..	1	1	..	..	..
Masculino	3	..	..	..	1	1	..	..	..
Feminino	1	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	1	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	1	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	1	..	..	..	1	..	..	..	..
Masculino	1	..	..	..	1	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..
30-34 anos	1	..	2	4	..	..	3	2	..
Masculino	..	..	1	4	..	..	2	2	..
Feminino	1	..	1	..	..	..	1	..	..
35-39 anos	1	2	2	3	3	..	..	1	1
Masculino	..	2	1	2	2	..	..	1	1
Feminino	1	..	1	1	1	..	..	..	..
40-44 anos	5	7	5	3	9	5	1	5	6
Masculino	4	5	4	2	5	5	..	5	5
Feminino	1	2	1	1	4	..	1	..	1
45-49 anos	14	7	6	6	8	8	4	3	3
Masculino	9	7	5	4	5	7	3	2	2
Feminino	5	..	1	2	3	1	1	1	1
50-54 anos	9	8	6	6	7	9	6	9	6
Masculino	6	5	5	5	5	7	3	9	3
Feminino	3	3	1	1	2	2	3	..	3
55-59 anos	2	3	8	8	12	7	4	8	10
Masculino	2	2	5	7	9	7	2	3	7
Feminino	..	1	3	1	3	..	2	5	3
60-64 anos	3	5	8	6	7	7	4	5	2
Masculino	2	4	8	5	6	3	3	4	2
Feminino	1	..	..	1	1	4	1	1	..
Desconhecido	..	1	..	..	..	..	..	..	..
≥ 65 anos	4	2	8	5	10	3	9	7	6
Masculino	..	..	6	3	6	2	7	4	5
Feminino	4	2	2	2	4	1	2	3	1
Desconhecido	..	3	..	2	1	2	..	1	1
Masculino	..	2	..	2	1	2	..	1	1
Feminino	..	1	..	..	..	..	..	..	..

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Desde 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD; DMI – DEI

Quadro 113 | Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substância

2014 - 2022

Tipo de substância	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	44	37	45	44	59	42	31	41	35
Só Álcool	20	19	24	20	25	20	12	13	17
Só Álcool e Canábis	1	..	..	1	..	1	1	1	..
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	4	2	11	8	4	4	4	2
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	4	5	3	8	3	3	5	3
Só Álcool e Benzodiaz. e Outros Med.	11	5	10	8	11	5	8	7	5
Álcool e Outras Combinações	3	5	4	1	7	9	3	11	8

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Desde 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 114 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o ano, por taxa de álcool no sangue

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2013 - 2022

Tipo de vítima/TAS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	168	140	142	163	170	172	182	124	148	177
0,5 - 0,79 g/l	22	8	12	21	20	16	21	15	23	11
0,80 - 1,19 g / l	37	13	29	27	37	27	24	19	22	28
≥ 1,2 g / l	109	119	101	115	113	129	137	90	103	138
Condutor	92	77	84	81	99	89	105	74	91	92
0,5 - 0,79 g/l	12	5	10	6	10	7	8	8	12	8
0,80 - 1,19 g / l	21	7	16	16	20	13	14	9	15	18
≥ 1,2 g / l	59	65	58	59	69	69	83	57	64	66
Peão	22	23	19	28	17	26	21	11	14	18
0,5 - 0,79 g/l	2	..	1	6	1	3	4	1	2	..
0,80 - 1,19 g / l	5	2	1	1	4	2	2	2	1	..
≥ 1,2 g / l	15	21	17	21	12	21	15	8	11	18
Passageiro	10	7	6	8	8	3	14	8	6	6
0,5 - 0,79 g/l	1	..	..	2	2	1	3	1	2	..
0,80 - 1,19 g / l	1	..	4	2	1	1	2	4	3	2
≥ 1,2 g / l	8	7	2	4	5	1	9	3	1	4
Desconhecido	44	33	33	46	46	54	42	31	37	61
0,5 - 0,79 g/l	7	3	1	7	7	5	6	5	7	3
0,80 - 1,19 g / l	10	4	8	8	12	11	6	4	3	8
≥ 1,2 g / l	27	26	24	31	27	38	30	22	27	50

Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI – DEI

TAS $\geq 0,5$ g/l)
2022

Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI - DEI

4. Problemas Sociais / Legais

Quadro 116 | Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ e Processos de promoção e proteção de crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool)

2013 – 2022

Processos / Sinalizações de perigo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total de Processos	71 567	73 019	73 355	72 177	71 021	70 151	72 016	69 622	73 241	78 173
Instaurados	30 344	30 356	30 400	31 471	31 229	31 186	34 021	31 599	33 937	38 691
Reabertos	7 402	7 993	8 328	8 352	7 924	7 564	8 577	7 767	8 161	8 866
Transitados	33 821	34 670	34 627	33 354	31 868	31 401	29 418	30 256	31 143	30 616
Comunicadas recebidas pelas CPCJ ^{a)}	36 291	38 628	38 897	39 194	39 293	39 053	43 796	41 337	43 075	49 564
Sinalizações: Categorias/subcategorias										
Comportamentos de Perigo na Infância e juventude	5098	5 532	5 873	6 109	6 493	6 820	7 809	5 594	7 091	9 362
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (CJACABED)	4866	5 331	5 640	5 911	6 355	6 572	7 657	5 517	7 008	9 282
CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas	126	119	111	195	175	235	320	231	282	271
Negligência	11883	11 550	11 572	11 681	11 809	12 182	12 524	11 955	12 946	14 587
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem (ECPCBEDC)	4 080	4 245	4 290	4 072	4 672	5 157	4 866	4 450	4 595	5 278
ECPCBEDC: Consumo de bebidas alcoólicas	187	172	162	195	232	242	628	765	838	1 054

Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias, mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool.

a) O número de sinalizações de perigo pode ser superior ao total dos processos instaurados, porque uma mesma criança pode ser sinalizada por mais que uma entidade e por mais do que uma situação de perigo.

Fonte: CNPDPCJ / SICAD; DMI – DEI

Quadro 117 | Diagnósticos realizados nas crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool)

2013 – 2022

Diagnósticos principais	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Comportamentos de Perigo na Infância e juventude	2 448	2 744	2 685	2 644	2 950	2 606	2 898	2 262	2 417	3 041
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (CJACABED)	2 412	2 711	2 643	2 624	2 934	2 595	2 888	2 247	2 397	3 021
CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas	67	63	65	85	58	64	74	41	51	64
Negligência	7 383	6 841	6 939	6 275	6 568	5 999	4 769	4 153	4 669	4 655
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem (ECPCBEDC)	2 403	2 418	2 367	2 252	2 569	2 404	1 001	716	826	800
ECPCBEDC: Consumo de bebidas alcoólicas	165	136	175	148	158	171	485	419	494	488

Fonte: CNPDPCJ / SICAD; DMI – DEI

Quadro 118 | Criminalidade registrada: Total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano

2013 - 2022

Tipo de crime	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total de crimes	376 403	351 311	356 032	330 872	341 950	333 223	335 614	298 797	301 394	343 845
Crimes contra a Sociedade	50 402	40 234	49 591	43 042	52 735	44 207	42 529	34 404	34 410	44 015
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) $\geq 1,2\text{g/l}$	24 608	20 752	22 873	20 849	19 848	18 289	16 872	13 693	15 390	22 071
% Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ no Total de crimes	6,5	5,9	6,4	6,3	5,8	5,5	5,0	4,6	5,1	6,4
% Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ nos crimes contra a sociedade	48,8	51,6	46,1	48,4	37,6	41,4	39,7	39,8	44,7	50,1
Embraguez e Intoxicação	7	8	4	10	12	12	12	5	3	22

Data da extração: 07 de junho de 2023, data da última atualização 27 de março de 2023.

Fonte: DGPJ - Estatísticas Oficiais da Justiça / SICAD: DMI – DEI

Quadro 119 | Criminalidade registrada: Presumíveis infratores por crimes no âmbito do álcool, segundo o ano, por sexo

2013 - 2022

Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) $\geq 1,2\text{g/L}$										
Total	• 24 608	• 20 752	• 22 873	• 20 849	• 19 848	• 18 289	• 16 872	• 13 693	• 15 390	• 22 071
Masculino	22 889	19 251	21 321	19 346	18 418	16 972	15 669	12 910	14 479	20 430
Feminino	1 682	1 440	1 503	1 476	1 386	1 290	1 171	776	910	1 625

Data da extração: 07 de junho de 2023, data da última atualização 27 de março de 2023.

Fonte: DGPJ - Estatísticas Oficiais da Justiça / SICAD: DMI – DEI

Quadro 120 | Reclusos condenados por condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, segundo o ano, por sexo

(art.º 292 do Código Penal)

Situação a 31/12 de cada ano

Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	211	258	298	258	233	136	125	114	140	157
Masculino	209	257	297	257	232	133	124	113	139	155
Feminino	2	1	1	1	1	3	1	1	1	2

Fonte: DGRSP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 121 | Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano

2013 - 2022

Ocorrências	2013	2014	2015	2016	2017	2018 ^{a)}	2019 ^{a)}	2020 ^{a)}	2021 ^{a)}	2022 ^{a)}
Total de Casos de Violência Doméstica	27 318	27 317	26 815	27 011	26 746	26 432	29 473	27 772	27 198	30 644
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica	41,2	40,8	41,8	40,7	40,2	34,3	34,1	34,0	32,4	31,8

* Base %: casos com informação.

a) Desde 2018 as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a referem-se apenas aos registos da PSP devido a reformulações do sistema informático da GNR, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores. Os dados de 2020 e 2021 foram atualizadas em 2023.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016; SGMAI, 2015; MAI, 2014 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 122 | Proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por sexo

2013 - 2022

Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018 ^{a)}	2019 ^{a)}	2020 ^{a)}	2021 ^{a)}	2022 ^{a)}
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica										
Total	41,2	40,8	41,8	40,7	40,2	34,3	34,1	34,0	32,4	31,8
Masculino	44,9	44,5	45,9	44,9	44,2	37,6	32,6	37,8	36,2	35,8
Feminino	15,2	15,2	14,7	14,8	16,1	16	11,9	14,9	14,2	14,6

* Base %: casos com informação.

a) Desde 2018 as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a referem-se apenas aos registos da PSP devido a reformulações do sistema informático da GNR, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores. Os dados de 2020 e 2021 foram atualizadas em 2023.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016; SGMAI, 2015; MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 123 | Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano, por distrito e região autónoma

2013 - 2022

Distrito e R.A.	2018 ^{a)}			2019 ^{a)}			2020 ^{a)}			2021 ^{a)}			2022 ^{a)}		
	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ álcool nos casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ álcool nos casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ álcool nos casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ álcool nos casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ álcool nos casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ álcool nos casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ álcool nos casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)
Total	26 432	34,3	29 473	34,1	27 772	34,0	27 198	32,4	30 644	31,8					
Aveiro	1 804	34,9	2 035	22,1	1 947	33,3	1 925	30,7	2 072	31,0					
Beja	326	45,3	311	27,3	309	43,8	339	47,3	406	44,3					
Braga	1 801	34,6	1 953	28,2	1 944	38,4	1 872	35,6	2 106	33,0					
Bragança	293	32,9	343	35,4	262	44,4	271	39,5	295	29,6					
Castelo Branco	467	35,7	593	31,2	521	46,1	521	30,5	636	32,6					
Coimbra	904	33,1	970	29,1	1 008	34,4	968	33,7	1 015	36,4					
Évora	364	44,7	378	32,9	330	41,9	364	37,2	475	39,1					
Faro	1 406	34,4	1 602	25,2	1 538	38,4	1 495	33,9	1 633	37,5					
Guarda	367	39,7	407	32,3	389	39,0	387	37,2	456	39,8					
Leiria	879	30,3	1 065	25,5	1 046	29,9	1 024	30,5	1 198	30,3					
Lisboa	5 981	31,9	6 702	30,5	6 273	31,6	6 306	29,9	7 455	29,4					
Portalegre	329	43,7	312	27,8	355	38,3	323	36,9	389	45,0					
Porto	4 614	28,0	4 996	27,1	4 486	26,8	4 277	25,1	4 603	26,3					
Santarém	777	40,5	1 057	28,6	893	39,0	835	39,3	1 060	36,4					
Setúbal	2 458	36,6	2 829	28,5	2 781	35,3	2 509	34,4	2 841	32,1					
Viana do Castelo	579	30,2	636	27,6	592	39,3	582	40,0	666	33,6					
Vila Real	448	47,3	486	28,3	494	39,0	490	35,6	514	33,0					
Viseu	812	26,0	935	27,3	827	33,6	884	28,3	1 011	23,5					
R. A. Açores	950	43,5	997	41,4	976	42,2	1 035	39,0	1 006	40,4					
R. A. Madeira	873	49,9	860	46,6	799	45,7	790	50,0	803	46,6					
Direção-Nacional	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..					
Comando-Geral	..	..	..	..	2	..	1	..	3	..					

* Base %: casos com informação.

a) Desde 2018 as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) referem-se apenas aos registos da PSP devido a reformulações do sistema informático da GNR, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores. Os dados de 2020 e 2021 foram atualizados em 2023.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 124 População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de danos, por país

Total de Inquiridos (%) Países Europeus*
2015

Tipo de Dano	Alguns Danos	Danos menos sérios**				Danos mais sérios**				
		Foi mantido(a) acordado durante a noite	Sentiu-se inseguro(a) em locais públicos	Incomodado(a) por pessoas a vomitar, urinar ou a fazer lixo enquanto estavam a beber	Agridido verbalmente	Envolvido(a) numa discussão séria	Lesado(a) fisicamente	Passageiro de um condutor que tenha bebido demais	Envolvido(a) num acidente de carro devido ao consumo de outra pessoa	
País										
Média Europeia	55,2	20,3	21,6	31,9	16,2	14,0	3,3	6,8	1,7	
Portugal	33,0	11,8	12,4	16,2	7,8	6,8	2,1	7,3	2,5	
Países	Áustria	46,7	14,0	25,8	18,9	13,5	5,9	1,3	4,9	0,6
	Bulgária	77,7	31,7	12,2	49,8	27,1	22,7	6,2	7,1	2,5
	Croácia	41,7	15,5	12,1	13,3	9,0	13,3	1,2	16,1	1,6
	Dinamarca	56,5	12,2	20,3	41,7	9,7	8,5	1,6	3,5	0,1
	Espanha	50,4	20,3	9,7	29,5	12,3	19,4	2,1	13,1	2,1
	Espanha-Catalunha	30,8	10,3	8,0	17,6	7,0	12,1	0,6	5,2	0,9
	Estónia	80,4	26,4	34,2	62,0	18,0	25,3	2,3	5,2	1,1
	Finlândia	65,0	20,5	18,6	53,3	17,8	10,3	1,9	0,6	0,3
	França	53,0	17,8	20,8	26,6	18,4	6,9	2,2	5,6	1,5
	Grécia	54,5	13,4	28,3	31,0	16,5	6,7	2,6	10,8	2,2
	Hungria	35,1	10,5	10,4	20,6	5,6	9,2	1,5	1,8	0,7
	Islândia	51,3	22,4	11,1	27,1	15,5	9,6	2,7	1,3	0,0
	Itália	51,3	13,0	27,9	31,8	10,4	9,9	1,5	10,6	2,8
	Lituânia	76,7	23,9	39,4	34,8	18,4	36,8	12,1	6,9	3,3
	Noruega	58,6	30,2	24,1	22,3	18,3	11,2	3,7	3,7	1,4
	Países	Polónia	43,3	14,5	7,4	27,8	11,9	8,9	3,4	2,9
Reino Unido		72,5	37,4	29,2	46,4	24,9	17,0	4,6	3,6	1,5
Roménia		76,0	38,0	36,0	44,0	39,1	21,3	8,5	15,8	4,1
Suécia		49,4	15,3	32,0	27,4	17,5	8,5	1,8	1,7	0,3

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondências múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 125 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal

2015

Sexo / Gr. etário	Total	Masc.	Fem.	18-34	35-49	50-64
Portugal	33,0	35,7	30,5	42,3	31,0	25,1

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 126 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a infância ou adolescência de coabitação com alguém com consumo excessivo de álcool, segundo o sexo

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Média Europeia*

2015

Sexo	Portugal			Média Europeia		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Viveu com alguém c/ consumo excessivo	16,4	15,8	17,1	19,7	20,2	22,4
Tendo por isso ficado muito afetado	7,3	7,3	7,4	9,2	9,1	13,4

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Mercados

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

Quadro 127 | Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas, segundo o ano*

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de 16 de junho
2014 - 2022

Infrações		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril										
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados		7 312	8 325							
N.º de Infrações detetadas		728	a)							
		Após entrada em vigor DL n.º 106/2015 de 16 de junho								
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados		7 353	12 193	12 052	11 901	11 041	11 635	17 648	12 871	
N.º de Infrações detetadas *		a)	4 087	4 001	3 597	3 507	3 073	5 299	3 889	
Afixação de avisos	Infrações ao art.º 4.º *	811	188	226	152	251	144	209	167	
Total de Infrações ao art.º 3.º *		a)	117	229	228	154	425	324	304	
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	Infrações ao art.º 3.º n.º 1 a) *	70	41	121	127	96	35	52	49	
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	Infrações ao art.º 3.º n.º 1 c) *	160	4	14	16	6	5	3	1	
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	Infrações ao art.º 3.º n.º 4 a) a d) *	a)	4	3	4	13	25	33	23	

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho e pelo art.º 7.º do DL 102/2017 de 23 de agosto.

a) Em 2015 os dados são relativos apenas aos registos disponíveis apenas para uma das duas Forças de Segurança.

Fonte: SGMAI (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / SICAD: DMI – DEI

Quadro 128 | Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de 16 de junho

2014 - 2022

Notificações	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015)									
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores	14 ^{a)}	5 ^{b)}							
			DL n.º 106/2015, de 16 de junho						
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores		7	21	24	14	21	13	6	8

a) A PSP ressalva todas as dificuldades na implementação/operacionalização do DL n.º 50/2013, de 16 de abril, apresentadas em sede da Subcomissão de Regulação e Fiscalização da Oferta de Substâncias Lícitas da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.

b) Dados relativos apenas aos registos da GNR.

Fonte: SGMAI (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / SICAD: DMI – DEI

Quadro 129 | Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público

Portugal Continental

2013 - 2022

Contraordenações aplicadas			2013	2014	2015	2016 ^{a)}	2017 ^{a)}	2018 ^{a)}	2019 ^{a)}	2020 ^{a)}	2021	2022
			DL n.º 9/2002, 24/01									
Venda em locais públicos a menores de 16 anos	art.º 2.º n.º 1 a) e n.º 2	4										
Consumo em locais públicos por menores de 16 anos		1										
Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril												
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas e não espirituosas a menores de 16 anos	art.º 3.º n.º 1 b)	52	49	18								
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas ou equiparadas a menores de 18 anos	art.º 3.º n.º 1 a)	41	38									
Após entrada em vigor DL n.º 106/2015 de 16 de junho												
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	art.º 3.º n.º 1 a)*)	Total	40	173	195	197	99	51	73	68		
		ASAE	40	87	98	118	40	3	6	27		
		Outras entidades	–	86	97	79	59	48	67	41		
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	art.º 3.º n.º 1 c)*)	Total	–	14	17	14	17	16	18	22		
		ASAE	–	2	5	1	..	..	..	..		
		Outras entidades	–	12	12	13	17	16	18	22		
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	art.º 3.º n.º 4 a) a d)*)	Total	–	57	11	7	16	10	2	4		
		ASAE	–	..	3	..	..	..	..	..		
		Outras entidades	–	57	8	7	16	10	2	4		
Afixação de avisos	art.º 4.º*)	Total	–	719	720	458	435	315	333	373		
		ASAE	–	204	110	83	109	28	29	55		
		Outras entidades	–	515	610	375	326	287	304	318		

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho e pelo art.º 7.º do DL 102/2017 de 23 de agosto.

a) Informação atualizada em 17 maio de 2021.

Fonte: ASAE / SICAD: DMI – DEI

Quadro 130 | População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre políticas do álcool

Portugal e Médias Europeias*

2015

	Concordo fortemente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo fortemente	NR
O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições					
Portugal	11,9	21,0	25,3	40,5	1,2
Média Europeia	12,2	20,9	26,4	38,6	1,9
Os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool					
Portugal	58,0	27,0	8,8	5,5	0,7
Média Europeia	31,5	31,9	21,1	13,4	2,1
As autoridades públicas têm responsabilidade de agir de modo a evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo					
Portugal	40,1	41,5	11,3	5,8	1,4
Média Europeia	24,7	36,9	20,9	14,3	3,0
O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	23,5	29,2	19,7	22,7	4,9
Média Europeia	22,9	26,2	26,0	21,7	3,1
Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	25,8	21,9	22,2	26,6	3,5
Média Europeia	21,2	24,8	26,3	24,6	3,1
Educação e informação sobre o álcool devem ser a política mais importante para reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	69,2	25,6	3,3	1,0	1,0
Média Europeia	57,4	32,1	5,9	2,5	2,1
Deveria ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas					
Portugal	35,3	25,6	17,6	15,7	5,9
Média Europeia	32,7	24,4	23,4	16,1	3,4
A polícia deve estar autorizada a verificar, aleatoriamente, a taxa de álcool no sangue dos condutores, mesmo que não haja nenhum indício de que estejam a conduzir					
Portugal	65,3	25,3	5,6	2,7	1,1
Média Europeia	61,4	23,1	7,4	6,2	1,9
Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios do álcool					
Portugal	57,5	24,4	7,8	6,9	3,4
Média Europeia	45,3	30,1	12,9	9,1	2,6
Deveria haver limites sobre o horário de venda de álcool					
Portugal	23,7	28,6	18,5	22,0	7,3
Média Europeia	28,0	24,5	21,3	23,1	3,2
Devem os pais, e não as autoridades legais, a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber bebidas alcoólicas					
Portugal	46,5	29,4	9,9	11,8	2,3
Média Europeia	25,7	22,7	20,3	28,2	3,2
O patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool deve ser legalmente proibido**					
Portugal	42,1	23,5	13,3	14,1	7,0
Média Europeia	27,4	25,3	22,4	20,3	4,7

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ SICAD: DMI – DEI

Quadro 131 | População Geral RARHA (18-64 anos):
Atitudes dominantes sobre a políticas do álcool, por país

Países Europeus*

2015

País	Laissez Faire	Educação	Controlo
Média Europeia	28,4%	30,1%	31,5%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Áustria	37,5%	16,0%	21,5%
Bulgária	61,0%	19,4%	15,9%
Croácia	41,2%	12,7%	40,2%
Dinamarca	32,6%	41,9%	14,2%
Espanha	35,3%	24,6%	27,5%
Espanha-Catalunha	42,9%	11,6%	38,1%
Estónia	14,4%	28,2%	50,2%
Finlândia	17,3%	42,9%	28,6%
França	11,6%	43,9%	30,7%
Grécia	23,3%	53,7%	19,9%
Hungria	30,3%	16,8%	27,3%
Islândia	14,6%	39,8%	25,9%
Itália	11,8%	26,3%	52,9%
Lituânia	39,8%	22,6%	29,2%
Média	28,4%	30,1%	31,5%
Noruega	12,2%	43,9%	35,8%
Polónia	39,0%	33,6%	22,2%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Reino Unido	13,6%	36,4%	40,0%
Roménia	37,2%	18,8%	41,6%
Suécia	15,1%	39,2%	39,2%

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

2. Alguns Indicadores dos Mercados

Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento

Quadro 132 | Total de consumos de álcool per capita (15+ anos) segundo o ano, por sexo

(litros de álcool puro)

Portugal – Região Europa OMS

2012 – 2019

Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 ^{b)}
Portugal								
Total de consumo de álcool ^{a)} per capita	11,4 (9,5 - 13,2)	11,2 (9,4 - 13,1)	11,5 (9,5 - 13,2)	11,9 (10,0 - 13,6)	12,0 (10,1 - 13,8)	12,0 (10,0 - 13,8)	12,1 (10,1 - 14,0)	12,1 (10,1 - 14,0)
Masculino	18,2 (15,6 - 21,6)	18,0 (15,5 - 21,5)	18,6 (15,7 - 21,9)	19,2 (16,5 - 22,6)	19,4 (16,8 - 22,9)	19,4 (16,6 - 23,0)	19,5 (16,7 - 23,3)	19,5 (16,7 - 23,3)
Feminino	5,3 (4,5 - 6,3)	5,2 (4,4 - 6,2)	5,3 (4,5 - 6,3)	5,5 (4,7 - 6,5)	5,5 (4,8 - 6,6)	5,6 (4,8 - 6,6)	5,6 (4,8 - 6,7)	5,6 (4,8 - 6,7)
Região Europa OMS								
Total de consumo de álcool ^{a)} per capita	9,8 [9,4 - 10,3]							9,5 [9,1 - 9,9]
Masculino	15,7 [15,3 - 16,7]							15,2 [14,8 - 16,1]
Feminino	4,5 [4,3 - 4,8]							4,3 [4,2 - 4,6]

Data de extração 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021).

a) Total de consumo de álcool per capita (registrado e não registrado, 15+ anos) = Consumo de álcool registrado per capita no ano (médias relativas a períodos de 3 anos) + consumo de álcool não registrado per capita no ano (estimativas relativas a 3 anos) – consumo turístico.

b) Em 2019 o consumo de álcool não registrado per capita foi de 2,2 l e o consumo turístico de 0,4 l.

Fonte: WHO / GISAH / SICAD: DMI – DEI

Quadro 133 | Consumo de álcool registrado per capita (15+ anos), segundo o ano

(litros de álcool puro)

Portugal

2012 - 2019

Tipo de bebida alcoólica	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Consumo de álcool registrado ^{a)} per capita	9,8 (7,4 - 12,2)	9,5 (7,2 - 11,8)	10,2 (7,5 - 12,8)	10,3 (7,7 - 12,7)	10,4 (7,8 - 12,9)	10,4 (7,9 - 13,1)	10,4 (7,7 - 13,2)	10,4 (7,7 - 13,1)
Cerveja ^{a)}	2,6	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6
Vinho ^{a)}	5,3	5,2	6,0	6,1	6,0	6,0	6,0	6,0
Bebidas Espirituosas ^{a)}	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
Outras Bebidas Alcoólicas ^{a)}	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

Data de extração 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021).

a) Consumo de álcool registrado per capita no ano (médias relativas a períodos de 3 anos)

Fonte: WHO / GISAH / SICAD: DMI – DEI

Quadro 134 | Disponibilidades diárias per capita de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por tipo de bebida
(ml/hab./dia)

Portugal
2012 – 2020

Tipo de bebida alcoólica	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total de Bebidas Alcoólicas	260,8	255,4	267,1	276,4	294,7	319,4	314,8	313,3	268,6
Vinho	109,0	105,8	121,6	124,9	133,4	135,9	138,1	135,3	112,9
Cerveja	139,5	136,2	131,8	137,8	147,7	169,3	162,2	163,0	147,1
Outras Bebidas Fermentadas	5,8	6,3	6,6	6,6	6,8	7,4	7,7	7,9	5,8
Bebidas Espirituosas ^{a)}	6,5	7,1	7,1	7,1	6,8	6,8	6,8	7,1	2,8

Data de extração 27/10/2022 (com informação atualizada em outubro de 2021).

* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2020).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, IP, Balança Alimentar Portuguesa / SICAD: DMI – DEI

Quadro 135 | Disponibilidades diárias per capita de álcool*, por tipo de bebida alcoólica, segundo o ano, por tipo de bebida
(g/hab./dia)

Portugal
2012 – 2020

Tipo de bebida alcoólica	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total de Bebidas Alcoolicas	18,0	17,8	19,1	19,6	20,7	21,7	21,8	21,6	17,2
Vinho	9,9	9,6	11,1	11,4	12,1	12,4	12,6	12,3	10,3
Cerveja	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	5,9	5,7	5,7	5,1
Outras Bebidas Fermentadas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,7
Bebidas Espirituosas ^{a)}	2,5	2,7	2,7	2,7	2,6	2,6	2,6	2,7	1,1

Data de extração 27/10/2022 (com informação atualizada em outubro de 2021).

* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2020).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, IP, Balança Alimentar Portuguesa / SICAD: DMI – DEI

Introdução ao Consumo / Volume de Vendas

Quadro 136 | Introdução no consumo de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por segmento de bebida alcoólica

(hl)

Portugal Continental
2013 - 2022

Produto	Bebidas Espirituosas	Cerveja	Produtos Intermédios	Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes ^{a)}
2022	101 003,41	5 906 632,68	175 744,62	391 424,61
2021	80 127,52	4 919 755,82	157 104,49	320 955,18
2020	62 554,81	4 613 181,79	127 817,74	264 390,62
2019	83 721,73	5 319 047,78	175 424,93	302 316,48
2018	79 501,06	5 155 203,20	168 658,84	272 974,53
2017	77 584,67	5 062 700,18	162 642,72	256 113,62
2016	84 445,72	4 751 854,25	166 924,77	–
2015	73 834,28	4 528 009,00	160 683,55	–
2014	75 544,09	4 527 987,14	158 274,11	–
2013	74 979,70	4 752 436,20	151 634,20	–

* As bebidas sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA).

a) A partir de 2017 as outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Fonte: AT / SICAD: DMI – DEI

Quadro 137 | Volume de vendas no mercado nacional* de vinhos tranquilos, segundo o ano

(Milhões de Litros)

Portugal Continental
2013 - 2022

Produto	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Vinhos Tranquilos	223,8	222,9	232,5	257,0	267,4	264,0	278,3	251,9	255,0	279,9

* Distribuição + Restauração.

Em 2018, a AC NIELSEN alterou a metodologia de amostragem com vista a uma maior robustez da amostra, em particular no canal INCIM, uma vez que a amostra da grande distribuição (canal INA+LIDL) foi desde sempre robusta. No contexto desta alteração atualizou o histórico desde janeiro de 2016, o que implica alguma cautela na comparação com os anos anteriores.

Fonte: IVV, IP, com base nos dados da AC NIELSEN (data da informação 23/03/2022) / SICAD: DMI – DEI

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

Quadro 138 | Índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação homóloga, base – 2015 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica

Situação a 31/12 de cada ano

Produto	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2019	Dez. 2020	Dez. 2021	Dez. 2022
Bebidas alcoólicas	3,2	0,7	1,4	1,4	1,6	3,1	-0,7	-0,8	-1,4	6,5
Bebidas espirituosas	2,2	1,7	1,8	1,1	1,1	4,7	-0,7	-0,8	1,9	8,7
Vinho	4,3	-1,8	0,6	0,6	1,8	5	-0,6	-0,4	-2,0	6,4
Cerveja	1,6	5,6	2,8	3,2	1,2	-4,7	-1,2	-2,6	0,2	6,6

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 139 | Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (hl)

Portugal
2013 – 2022

Produto	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Álcool Etílico (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 400,8 €
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 400,8 €
Cerveja (hl)										
VAA > 0,5% e ≤1,2%	7,46 €	7,53 €	7,75 €	7,98 €	8,22 €	8,34 €	8,34 €	8,34 €	8,34 €	8,42 €
VAA > 1,2% e Plato ≤7°	9,34 €	9,43 €	9,71 €	10,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,54 €
VAA > 1,2% e 7° < Plato ≤11°	14,91 €	15,06 €	15,51 €	15,98 €	16,46 €	16,70 €	16,70 €	16,70 €	16,70 €	16,87 €
VAA > 1,2% e 11° < Plato ≤13°	18,67 €	18,86 €	19,42 €	20,00 €	20,60 €	20,89 €	20,89 €	20,89 €	20,89 €	21,10 €
VAA > 1,2% e 13° < Plato ≤15°	22,39 €	22,61 €	23,29 €	23,99 €	24,71 €	25,06 €	25,06 €	25,06 €	25,06 €	25,31 €
VAA > 1,2% e Plato >15°	26,19 €	26,45 €	27,24 €	28,06 €	28,90 €	29,30 €	29,30 €	29,30 €	29,30 €	29,59 €
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €	75,05 €	76,10 €	76,10 €	76,10 €	76,10 €	76,86 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,54 €

VAA – Volume de Alcool Adquirido.

Fonte: Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março; Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro; Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro; Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro; Lei n.º 2/2020, de 31 de março; Lei n.º 75-B/2020, de 31 de dezembro; Lei n.º 12/2022, de 27 de junho / SICAD: DMI – DEI

Quadro 140 | Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas* (IABA), segundo o segmento de bebidas alcoólicas, por ano

(valores cobrados em euros)

Portugal Continental
2013 – 2022

Produto	Total	Bebidas Espirituosas	Cerveja	Produtos Intermédios	Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes ^{a)}
2013	172 325 250,69 €	90 954 403,22 €	71 299 935,07 €	10 070 912,40 €	0,00 €
2014	176 023 677,29 €	95 765 905,51 €	69 267 787,43 €	10 989 984,35 €	0,00 €
2015	182 069 813,09 €	99 080 974,32 €	71 492 219,61 €	11 496 619,16 €	0,00 €
2016	192 891 350,45 €	104 372 634,37 €	76 647 402,96 €	11 871 313,12 €	0,00 €
2017	209 397 324,57 €	109 609 823,85 €	84 678 353,96 €	12 647 579,32 €	2 461 567,44 €
2018	217 282 479,96 €	114 178 896,13 €	87 306 162,37 €	12 962 845,69 €	2 834 575,77 €
2019	220 917 661,50 €	116 464 599,72 €	87 884 608,64 €	13 460 010,00 €	3 108 443,14 €
2020	184 117 783,83 €	89 790 069,80 €	81 554 601,18 €	10 031 831,92 €	2 741 280,93 €
2021	208 421 013,44 €	110 450 135,35 €	82 898 855,14 €	11 743 389,03 €	3 328 633,92 €
2022	257 413 825,70 €	138 234 930,59 €	101 679 609,36 €	13 539 007,08 €	3 960 278,67 €

* O total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Alcool e Bebidas Alcoólicas (IABA).

a) Em 2017, a taxa do IABA relativa ao segmento de bebidas alcoólicas denominadas *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passou de 0,00€ para 10,30 €.

Fonte: AT / SICAD: DMI – DEI

Referências Bibliográficas

- Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2023). *V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2022*. Relatório Final. Lisboa: SICAD. No Prelo.
- Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2018). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*. Lisboa: SICAD.
- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*. Lisboa: SICAD.
- Calado, V., & Carapinha, L. (2017a). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioNacional.pdf
- Calado, V., & Carapinha, L. (2017b). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016 – Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioRegi%C3%B5es.pdf
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2023). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – Regiões 2022*. Lisboa: SICAD. No Prelo.
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2022). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – Regiões 2021*. Lisboa: SICAD. Consultado em: https://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=240&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2022). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – Regiões 2015/2021*. Lisboa: SICAD.
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2020). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – Regiões 2015/2019*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/208/DDN2019Regional.pdf
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2019). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018 - Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/197/DDN_2018Regional.pdf
- Carapinha, L., & Calado, V. (2018). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2017*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/188/DDN_2017_RelatorioNacional.pdf
- Carapinha, L., & Calado, V. (2016). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2015*. Lisboa: SICAD. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/172/DDN_2015_RelatorioCompleto.pdf
- Carapinha, L., Calado, V., & Ferreira, L. (2019). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/197/DDN_2018.pdf
- Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2023). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2022: Consumos de Substâncias Psicoativas*. Lisboa: SICAD. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/246/DDN_2022_CAD_SubstanciasPsicoativas.pdf

- Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2022). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2021: Consumos de Substâncias Psicoativas*. Lisboa: SICAD. Consultado em:
https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/236/DDN_2021_CAD_SubstanciasPsicoativas.pdf
- Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2020). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2019*. Lisboa: SICAD. Consultado em:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/208/DDN2019_InqCAD_RelatorioNacional.pdf
- Carapinha, L., Guerreiro, C., Ribeiro, C., & Ferreira, L. (2016). *Inquérito sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015*. Lisboa: SICAD. Consultado em:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/169/Relatorio_CE2015.pdf
- ESPAD GROUP (2020). *ESPAD Report 2019. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9497-547-7.
- ESPAD GROUP (2016). *ESPAD Report 2015. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9168-918-7.
- Feijão, F. (2016). *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015*. Consultado em:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=170&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F. (2009). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal - 2007*. Consultado em:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F., Lavado, E., & Calado, V. (2012). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal 2011*. Consultado em:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos
- Gaspar, T.; Guedes, F.; Cerqueira, A.; Matos, M. & Equipa Aventura Social (2023). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em contexto de pandemia – Dados nacionais do estudo HBSC 2022*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa. Consultado em:
https://aventurasocial.com/wp-content/uploads/2022/12/HBSC_Relato%CC%81rioNacional_2022-1.pdf
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M., & Narusk A. (2012). *The 2011 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 36 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Hibell, B., Guttormsson U., Ahlström S., Balakireva O., Bjarnason T., Kokkevi A., & Kraus L. (2009). *The 2007 ESPAD Report. Substance Use Among Students in 35 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial (2014). *Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinhos e Bebidas Espirituosas*. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2021). *Balança Alimentar Portuguesa, 2016-2020*. Lisboa: INE Consultado em:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=525327264&PUBLICACOESmodo=2
- Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2020). *Inquérito Nacional de Saúde, 2019*. Lisboa: INE. Consultado em:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010971&contexto=bd&selTab=tab2
file:///C:/Users/catarina.guerreiro/Downloads/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20INE_SPES_INS-21Out2020.pdf
file:///C:/Users/catarina.guerreiro/Downloads/26InqNacSa%C3%BAde2019_Retif.pdf
- Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2016). *Inquérito Nacional de Saúde, 2014*. Lisboa: INE

- Lavado, E. & Calado, V. (2021). ECATD – CAD 2019. *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Álcool*. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECTAD2019.%C3%81lcool.pdf
- Lavado, E. & Calado, V. (2020). ECATD – CAD 2019. *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Nacional*. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD19_nacional.pdf
- Matos, M. & Equipa Aventura Social (2019). Não editado.
- Matos, M. & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Após a Recessão. Dados Nacionais do estudo HBSC 2018. Estudo colaborativo*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa. Consultado em: https://aventurasocial.com/wp-content/uploads/2021/12/publicacao_1545534554.pdf
- Matos, M. & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses. Relatório do Estudo HBSC 2010*. Lisboa: FMH. Consultado em: https://aventurasocial.com/wp-content/uploads/2021/12/1334762276_Relatorio_HBSC_2010_PDF_Finalissimo.pdf
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015a). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão. Dados Nacionais. Relatório do Estudo HBSC 2014*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa. Consultado em: https://aventurasocial.com/wp-content/uploads/2021/12/1437158618_RELATORIO-HBSC-2014e.pdf
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015b). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão. Dados Nacionais 2014. HBSC/OMS. Estudo colaborativo 2014*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa. Consultado em: https://aventurasocial.com/wp-content/uploads/2021/12/1428847597_BROCHURA_HBSC-2014.pdf
- RARHA (2016). *RARHA SEAS Report (Standardised European Alcohol Survey). Preliminary Version for the RARHA Lisbon Conference*.
- Ribeiro, C., Carapinha, L., Calado, V., Dias, L., Lavado, E. & Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação (2014). *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens*. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/2015/Regime_LDVCBAECAPadros_Consumo_Alcool_Jovens_SICAD.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2023). *Violência Doméstica 2022, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. No Prelo.
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2022). *Violência Doméstica 2021, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: <https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/Relat%C3%B3rio%20de%20Monitoriza%C3%A7%C3%A3o%20de%202021.pdf>
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2021). *Violência Doméstica 2020, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2020.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2020). *Violência Doméstica 2019, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2019.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2019). *Violência Doméstica 2018, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Noticias/Documents/RelVD_2018.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (s/ data). *Violência Doméstica 2017, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2017.pdf

- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2017). *Violência Doméstica 2016, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2016.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2020). *Comportamentos Aditivos em Tempos de Covid-19. Álcool. Alguns resultados 2020*. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/209/covid_alcool.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015a). *Unidades de Desabilitação Públicas 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015b). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2014, 2013*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013a). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Nacional_Reducacao_CAD_2013-2020.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013b). *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Acao_Reducacao_CAD_2013-2016.pdf
- Silva, P., Caetano, J., Borrego, R., Lavado, E., Lázaro, C., Limão, J., Moreira, S., Rowland, J. & Silva, N. (2023). *Saúde e Estilos de Vida no Ensino Superior em Portugal*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. No prelo.
- Torres, A., Mendes, R., Gaspar, S., Fonseca, R., Oliveira, C. & Dias, C. (2015). *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional. Relatório Final*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/158/INCCAMP_2016_Volu1.pdf
- World Health Organization (2020). *Spotlight on adolescent health and well-being. Findings from the 2017/2018 health behaviour in school-aged children (hbcs) survey in europe and canada international report. volume 2. key data*. Denmark: WHO. Consultado em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332104/9789289055017-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- World Health Organization (2018a). *Global status report on alcohol and health 2018*. Geneva: World Health Organization.
- World Health Organization (2018b). *Adolescent alcohol-related behaviours: trends and inequalities in the WHO European Region, 2002-2014. Observations from the Health Behaviour in school-aged children (HBSC). WHO collaborative cross-national study*. Denmark: WHO.

Sinais Convencionais

..	Resultado nulo
...	Segredo estatístico
-	Dados não disponíveis
Δ	Variação
M	Masculino
F	Feminino
T	Total
%	Porcentagem
c/	Com
•	O total não corresponde à soma das parcelas

Lista de Siglas e Abreviaturas

ACSS, IP	• Administração Central do Sistema de Saúde, I. P.
ANSR	• Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APC	• Consumo de Álcool <i>per Capita</i>
ARS, IP	• Administração Regional de Saúde, I. P.
ASAE	• Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	• Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	• <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>
BAP	• <i>Balança Alimentar Portuguesa</i>
BSQF	• <i>Beverage Specific Quantity Frequency</i>
CAD	• Comportamentos Aditivos e Dependências
CID-10	• Classificação Internacional de Doenças - 10.ª Revisão
CIDI	• <i>Composite International Diagnostic Interview</i>
CIG	• Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CNPDPJ	• Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CRI	• Centro de Respostas Integradas
CT	• Comunidade Terapêutica
DEI	• Divisão de Estatística e Investigação
DGPJ	• Direção-Geral da Política de Justiça
DGRSP	• Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
DGS	• Direção-Geral de Saúde
DMI	• Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DO	• Denominação de Origem
DRUID	• <i>Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines</i>
ECATD-CAD	• Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências
ENSR	• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária
ESPAD	• <i>European School Project on Alcohol and other Drugs</i>
ET	• Equipa de Tratamento
GDH	• Grupos de Diagnósticos Homogéneos
GISAH	• <i>Global Information System on Alcohol and Health</i>
HBSC/OMS	• <i>Health Behaviour in School-age Children / Organização Mundial de Saúde</i>
IABA	• Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas
ICAP	• Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial
ICD-9-CM	• <i>International Classification of Diseases, 9th Revision, Clinical Modification</i>
ICD-10-CM/PCS	• <i>International Classification of Diseases, 10th Revision, Clinical Modification e International Classification of Diseases, Tenth Revision, Procedure Classification System</i>
IDT, IP	• Instituto da Droga e da Toxicodependência, I. P.
IHPC	• Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

INCACE	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos
INCAMP	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional
INE, IP	• Instituto Nacional de Estatística, I. P.
INMLCF, IP	• Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P.
INPG	• Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral
INS	• Inquérito Nacional de Saúde
NUTS	• Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OEDT	• Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OMS	• Organização Mundial de Saúde
PNRCAD	• Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências
PNS	• Plano Nacional de Saúde
RAPS	• <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i>
RARHA	• <i>Reducing Alcohol Related Harm</i>
RSOD	• <i>Risky Single Occasion Drinking</i>
SARS-CoV-2	• Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus 2
SEAS	• <i>Reducing Alcohol Related Harm-Standardised European Alcohol Survey</i>
SGMAI	• Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SICAD	• Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SICO	• Sistema de Informação dos Certificados de Óbito
SIDA	• Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIM	• Sistema de Informação Multidisciplinar
SIMH	• Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar
TAS	• Taxa de Álcool no Sangue
UA	• Unidade de Alcoologia
UD	• Unidade de Desabituação
UE	• União Europeia
UNL	• Universidade Nova de Lisboa
VAA	• Valor de Álcool Adquirido
VIH	• Vírus de Imunodeficiência Humana
WHO	• <i>World Health Organization</i>

Índice de Quadros

Caracterização e Evolução da Situação	17
Consumos e Problemas Relacionados	27
1. Alguns Resultados de Estudos	29
2. Morbilidade	67
2.1. Tratamento	67
Quadro 1 Sociodemografia dos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2022	71
2.2. Doenças Infecciosas nos Utes em Tratamento	73
Quadro 2 Doenças infecciosas nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2022	73
2.3. Internamentos Hospitalares	76
3. Mortalidade	83
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	83
Quadro 3 Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool 2020 - 2021	83
Quadro 4 Indicadores de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool 2020 - 2021	86
Quadro 5 Indicadores de mortalidade relativos a doença alcoólica do fígado 2020 - 2021	88
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	91
Quadro 6 Morte por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos 2016 - 2022	93
4. Problemas Sociais / Legais	97
MERCADOS	103
1. Políticas de Controlo	109
Quadro 7 Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição Portugal Continental 2022	129
2. Alguns Indicadores dos Mercados	115
Quadro 8 Índice harmonizado de preços no consumidor (IPHC, Base - 2015), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica Portugal Situação a 31/12 de cada ano	130
Quadro 9 Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas Portugal 2016 - 2022	129
ANEXO	127
Consumos e Problemas Relacionados	129
1. Alguns Resultados de Estudos	129
Quadro 1 População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo, por grupo etário (%) 2012 / 2016-17 / 2022	129
Quadro 2 População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%) 2012 / 2016-17 / 2022	130
Quadro 3 População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por região (NUTS II) e sexo (%) 2012 / 2016-17 / 2022	131
Quadro 4 População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%) 2012 / 2016-17 / 2022	132
Quadro 5 População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 / 2022	133
Quadro 6 População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por tipo de bebida População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17 / 2022	134
Quadro 7 População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por tipo de bebida População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17 / 2022	135
Quadro 8 População Geral, Portugal - INPG (15-74 anos): Prevalência de consumo binge nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 / 2022	136

Quadro 9	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-17 / 2022	137
Quadro 10	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 / 2022	138
Quadro 11	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-17 / 2022	139
Quadro 12	População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos): Idades de início do consumo de bebidas alcoólicas 2012 / 2016-17 / 2022.....	140
Quadro 13	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 / 2022.....	140
Quadro 14	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17 / 2022.....	141
Quadro 15	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, por grupo etário e sexo (%) 2012 / 2016-17 / 2022.....	142
Quadro 16	População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%) 2001 / 2007 / 2012 / 2016-17 / 2022	143
Quadro 17	População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das experiências do consumo, por sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	143
Quadro 18	População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	144
Quadro 19	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do consumo <i>binge</i> , nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	145
Quadro 20	População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	146
Quadro 21	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de embriaguez, nos últimos 12 meses, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	147
Quadro 22	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de embriaguez, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos e População Consumidora (%) Portugal 2015	147
Quadro 23	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS), segundo o tipo de problema, por país Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	148
Quadro 24	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS), segundo o sexo e grupo etário, por país Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo) Países Europeus 2015.....	149
Quadro 25	População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS) original e alargado, segundo o sexo e grupo etário Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015	150
Quadro 26	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do Composite International Diagnostic Interview (CIDI), segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015.....	150
Quadro 27	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do Composite International Diagnostic Interview (CIDI), segundo o sexo e grupo etário, por item Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	151
Quadro 28	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo e região Total de inquiridos (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	152
Quadro 29	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 12 meses Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	153
Quadro 30	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 30 dias Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	153
Quadro 31	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo <i>binge</i> , e de embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 12 meses, segundo o sexo Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	153
Quadro 32	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região Total de inquiridos (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	154
Quadro 33	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022.....	155
Quadro 34	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Problemas associados ao consumo de álcool nos últimos 12 meses Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2022	157
Quadro 35	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Problemas associados ao consumo de álcool nos últimos 12 meses, segundo o ano Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-2022.....	157

Quadro 36	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida alcoólica (%) 2006 / 2010 / 2014 / 2018 / 2022	157
Quadro 37	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%) 2022	157
Quadro 38	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida e últimos 30 dias (%) 2014 / 2018 / 2022	157
Quadro 39	População Escolar - HBSC/OMS: Indicador sobre o consumo de álcool nos alunos de 15 anos, por sexo (%) Portugal e Média HBSC / 2010 / 2014 / 2018	158
Quadro 40	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região (NUTS I) (%) Portugal 2019	158
Quadro 41	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por idade e tipo de bebida alcoólica (%) Portugal (NUTS I e NUTS II) 2019	159
Quadro 42	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias, segundo a região, por idade Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%) Portugal (NUTS I e NUTS II) 2019	160
Quadro 43	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por grupo etário e tipo de bebida alcoólica (%) Portugal Continental (NUTS II) 2015 / 2019	161
Quadro 44	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o tipo de bebida alcoólica, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	161
Quadro 45	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalência de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	162
Quadro 46	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica e de embriaguez nos últimos 12 meses e prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	162
Quadro 47	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	163
Quadro 48	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	163
Quadro 49	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	164
Quadro 50	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, segundo o sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	164
Quadro 51	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	165
Quadro 52	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos, por sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	165
Quadro 53	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras) % dos que responderam grande risco Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	166
Quadro 54	População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo): Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias de qualquer bebida alcoólica, por tipo de bebida (U30D) (%) 2022	166
Quadro 55	População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo): Frequência de consumo diário de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, por tipo de bebida Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2022	166
Quadro 56	População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo): Prevalências de consumo <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 30 dias (%) 2022	167
Quadro 57	População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo): Frequência de consumo <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa de pelo menos uma vez/semana nos últimos 30 dias Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2022	167
Quadro 58	População do Ensino Superior – ES (alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo): Problemas atribuídos ao consumo de álcool Total Inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2022	168
Quadro 59	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo ao longo da vida (fora ou dentro da prisão) e prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (fora da prisão), por tipo de bebida alcoólica (%) 2014	168
Quadro 60	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014	168
Quadro 61	População Reclusa, Portugal - INCAMP: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (na atual reclusão), por tipo de bebida alcoólica (%) 2014	169
Quadro 62	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, segundo o tipo de bebida alcoólica População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão (%) 2014	169
Quadro 63	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%) 2014	169
Quadro 64	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de episódios de coma alcoólico (%) 2014	170

Quadro 65	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015	170
Quadro 66	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo no atual internamento, últimos 12 meses e últimos 30 dias do atual internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015	170
Quadro 67	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo binge e de embriaguez nos últimos 30 dias antes ou durante o atual internamento, segundo o sexo (%) 2015	171
2. Morbilidade		173
2.1. Tratamento		173
Quadro 68	Utentes em tratamento no ano, segundo o ano, por sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2022	173
Quadro 69	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2022	174
Quadro 70	Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo o sexo, por zona geográfica de residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2022	175
Quadro 71	Utentes em tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2013 - 2022	181
Quadro 72	Caracterização sociodemográfica dos utentes nas estruturas de tratamento das redes Pública e Licenciada Portugal Continental 2022	182
Quadro 73	Novos utentes, segundo o ano, por grupo etário e sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2022	183
Quadro 74	Utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2022	184
Quadro 75	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2022	185
Quadro 76	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2022	186
Quadro 77	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2022	187
Quadro 78	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2013 - 2022	187
2.2. Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento		188
Quadro 79	VIH: Utentes rastreados (longo da vida), prevalências de VIH+ e utentes em tratamento com antirretrovirais, segundo o ano, por tipo de estrutura 2013 - 2022	188
Quadro 80	VIH: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VIH+, segundo o ano 2013 - 2022	189
Quadro 81	Hepatite B: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de AgHBs+, segundo o ano, por tipo de estrutura 2013 - 2022	189
Quadro 82	Hepatite B: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por AgHBs+, segundo o ano 2013 - 2022	190
Quadro 83	Hepatite C: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de VHC+, segundo o ano, por tipo de estrutura 2013 - 2022	190
Quadro 84	Hepatite C: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VHC+, segundo o ano 2013 - 2022	191
2.3. Internamentos Hospitalares		191
Quadro 85	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2013 - 2022	191
Quadro 86	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (%) Portugal 2013 - 2022	192
Quadro 87	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2013 - 2022	192
Quadro 88	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo Portugal 2013 - 2022	193
Quadro 89	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o grupo etário, por ano e sexo Portugal 2013 - 2022	194
Quadro 90	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal 2022	195
Quadro 91	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-9-CM Portugal Continental 2013 - 2016	197
Quadro 92	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o ano, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal 2017 - 2022	198
Quadro 93	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo os Códigos ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados e ano Portugal 2020 - 2022	199
3. Mortalidade		201
3.1. Registos Gerais da Mortalidade		201
Quadro 94	Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo 2012 - 2021	201

Quadro 95	Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região de residência (NUTS II), por ano e sexo 2012 - 2021	202
Quadro 96	Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 00 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) 2012 - 2021	203
Quadro 97	Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo a região (NUTS II), por o ano e sexo 2012 - 2021	204
Quadro 98	Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2012 - 2021	205
Quadro 99	Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2012 - 2021	206
Quadro 100	Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 - F10) 2012 - 2021	207
Quadro 101	Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo (CID-10 - F10) 2012 - 2021	208
Quadro 102	Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 - K70) 2012 - 2021	209
Quadro 103	Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo (CID-10 - K70) 2012 - 2021	210
3.2. Registos Específicos da Mortalidade		211
Quadro 104	Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos post-mortem para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses 2013 - 2022	211
Quadro 105	Mortes com resultados positivos post-mortem para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF e taxa de álcool no sangue 2013 - 2022	211
Quadro 106	Causa de morte dos casos com resultados toxicológicos post-mortem para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, IP, por causa de morte 2022	212
Quadro 107	Causa de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo o ano, por causa de morte 2014 - 2022	212
Quadro 108	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue 2022	213
Quadro 109	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância 2022	213
Quadro 110	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por grupo etário e sexo 2022	214
Quadro 111	Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo 2022	215
Quadro 112	Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por grupo etário e sexo 2014 - 2022	216
Quadro 113	Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substância 2014 - 2022	217
Quadro 114	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o ano, por taxa de álcool no sangue (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2013 - 2022	217
Quadro 115	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o grupo etário e sexo, por taxa de álcool no sangue (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2022	218
4. Problemas Sociais / Legais		219
Quadro 116	Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ e Processos de promoção e proteção de crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool) 2013 - 2021	219
Quadro 117	Diagnósticos realizados nas crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool) 2013 - 2022	219
Quadro 118	Criminalidade registada: Total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano 2013 - 2022	220
Quadro 119	Criminalidade registada: Presumíveis infratores por crimes no âmbito do álcool, segundo o ano, por sexo 2013 - 2022	220
Quadro 120	Reclusos condenados por condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, segundo o ano, por sexo (art.º 292 do Código Penal) Situação a 31/12 de cada ano	220
Quadro 121	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano 2013 - 2021	221
Quadro 122	Proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por sexo 2013 - 2022	221
Quadro 123	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano, por distrito e região autónoma 2013 - 2022	221
Quadro 124	População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de danos, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	221
Quadro 125	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal 2015.....	Erro!
Quadro 126	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a infância ou adolescência de coabitação com alguém com consumo excessivo de álcool, segundo o sexo Total de Inquiridos (%) Portugal e Média Europeia 2015	224

MERCADOS.....	225
1. Políticas de Controlo	225
Quadro 127 Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas, segundo o ano 2014 - 2022.....	225
Quadro 128 Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores 2014 - 2022	226
Quadro 129 Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público Portugal Continental 2013 - 2022	226
Quadro 130 População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre políticas do álcool Portugal e Médias Europeias 2015.....	227
Quadro 131 População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes dominantes sobre a políticas do álcool, por país Países Europeus 2015	228
2. Alguns Indicadores dos Mercados	229
Quadro 132 Total de consumos de álcool per capita (15+ anos) segundo o ano, por sexo (litros de álcool puro) Portugal – Região Europa OMS 2012 – 2019	229
Quadro 133 Consumo de álcool registado per capita (15+ anos), segundo o ano (litros de álcool puro) Portugal 2012 - 2019	229
Quadro 134 Disponibilidades diárias per capita de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por tipo de bebida (ml/hab./dia) Portugal 2012 – 2020.....	230
Quadro 135 Disponibilidades diárias per capita de álcool, por tipo de bebida alcoólica, segundo o ano, por tipo de bebida (g/hab./dia) Portugal 2012 – 2020	230
Quadro 136 Introdução no consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebida alcoólica (hl) Portugal Continental 2013 - 2022.....	231
Quadro 137 Volume de vendas no mercado nacional de vinhos tranquilos, segundo o ano (Milhões de Litros) Portugal Continental 2013 - 2022	231
Quadro 138 Índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação homóloga, base – 2015 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica Situação a 31/12 de cada ano	231
Quadro 139 Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (hl) Portugal 2013 – 2022	232
Quadro 140 Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o total e segmento de bebidas alcoólicas, por ano (valores cobrados em euros) Portugal Continental 2013 - 2022.....	232

Índice de Figuras

Caracterização e Evolução da Situação	17
Consumos e Problemas Relacionados	27
1. Alguns Resultados de Estudos	29
Figura 1 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%) 2012 / 2016-17 / 2022	29
Figura 2 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%) 2012 / 2016-17 / 2022	30
Figura 3 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34 anos) Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias População consumidora (qualquer bebida alcoólica) nos últimos 30 dias (%) 2022	31
Figura 4 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2012 / 2016-17 / 2022	32
Figura 5 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2012 / 2016-17 / 2022	33
Figura 6 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do uso abusivo e Dependência de álcool através do <i>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)</i> , por sexo e grupo etário 2012 / 2016-17 / 2022	34
Figura 7 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do uso abusivo e Dependência de álcool através do <i>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)</i> 2012 / 2016-17 / 2022	35
Figura 8 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência através do CAGE, por sexo 2012 / 2016-17 / 2022	36
Figura 9 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Alguns indicadores do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região (NUTS II) (%) 2012 / 2016-17 / 2022	38
Figura 10 População Geral, Portugal – INS: 15+ anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo Total de inquiridos (%) 2014 / 2019	39
Figura 11 População Geral, Portugal – INS: 15+ anos Prevalências de consumo diário de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2014 / 2019	40
Figura 12 População Geral, Portugal – INS: 15+ anos Prevalências de consumo arriscado de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2014 / 2019	41
Figura 13 População Geral – RARHA: 18-64 anos Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário Total de inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	42
Figura 14 População Geral – RARHA: 18-64 anos Prevalências do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015	42
Figura 15 População Geral – RARHA: 18-64 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015	43
Figura 16 População Geral – RARHA: 18-64 anos Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool – <i>Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS)</i> Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015	44
Figura 17 População Geral – RARHA: 18-64 anos Avaliação do uso abusivo e dependência – <i>Composite International Diagnostic Interview (CIDI)</i> Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015	45
Figura 18 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%) 2022	46
Figura 19 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por ano (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	46
Figura 20 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo 2022	47
Figura 21 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por ano 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	47
Figura 22 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	48
Figura 23 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, prevalências consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por região (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022	49
Figura 24 Consumidores de bebidas alcoólicas, Portugal: 18+ anos Alterações no consumo de bebidas alcoólicas durante o período COVID-19 (%) 04/2020 a 05/2020	50
Figura 25 População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, por região (NUTS I) (%) Portugal 2019	52
Figura 26 População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por região (NUTS I) (%) Portugal 2019	52
Figura 27 População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade e tipo de bebida (%) Portugal Continental 2019	53
Figura 28 População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por idade (%) Portugal Continental 2007 / 2011 / 2015 / 2019	54
Figura 29 População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por idade (%) Portugal Continental 2007 / 2011 / 2015 / 2019	55

Figura 30	População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por idade (%) Portugal Continental 2015 / 2019.....	55
Figura 31	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) Portugal / Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019	56
Figura 32	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019	57
Figura 33	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019	57
Figura 34	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por sexo (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019	58
Figura 35	População Escolar – HBSC/OMS: alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano: Frequência de embriaguez ao longo da vida, por ano de escolaridade (%) 2022.....	59
Figura 36	População Escolar – HBSC/OMS: alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano: Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%) 2014 / 2018 / 2022.....	59
Figura 37	População do Ensino Superior – ES: alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo, grupo etário e tipo de bebida (%) 2022	60
Figura 38	População do Ensino Superior – ES: alunos do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo Prevalências de consumo de <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 30 dias, por sexo e grupo etário (%) 2022	61
Figura 39	População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e na atual reclusão (últimos 12 meses e últimos 30 dias), por tipo de bebida alcoólica (%) 2014.....	62
Figura 40	População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias (atual reclusão) (%) 2014.....	63
Figura 41	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE: 14 - 20 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento), nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015	64
Figura 42	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE: 14 - 20 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 30 dias (%) 2015.....	64
2. Morbilidade		67
2.1. Tratamento.....		67
Figura 43	Utentes: em tratamento no ano, novos e readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2016 - 2022.....	67
Figura 44	Utentes em tratamento no ano, por residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2022	68
Figura 45	Utentes que iniciaram tratamento no ano, por residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) Novos Utentes e Utentes Readmitidos 2022	69
Figura 46	Utentes em tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabitação e em Comunidade Terapêutica Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2016 – 2022	70
Figura 47	Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário Novos Utentes e Utentes Readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2016 - 2022.....	72
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento		73
Figura 48	Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2016 – 2022.....	74
Figura 49	Novas infeções de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2015 - 2021	75
2.3. Internamentos Hospitalares		76
Figura 50	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool Diagnóstico principal Portugal Continental e Portugal 2016-2022	76
Figura 51	Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário) Portugal Continental e Portugal 2016 - 2022.....	77
Figura 52	Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool no total de internamentos hospitalares Portugal Continental e Portugal 2016 – 2022	78
Figura 53	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2022	78
Figura 54	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o código ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2022	79
Figura 55	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2016 - 2022	80
Figura 56	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), por sexo Portugal 2016 - 2022	81
Figura 57	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), por grupo etário Portugal 2016 – 2022	82
3. Mortalidade		83
3.1. Registos Gerais da Mortalidade.....		83
Figura 58	Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool e proporção no total de óbitos 2015 – 2021	84

Figura 59	Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, por grupo etário (%) e Proporção dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos em cada grupo etário (%) 2021	84
Figura 60	Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, por região (NUTS II) 2021	85
Figura 61	Taxa de mortalidade bruta e taxas de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool (100 000 habitantes) 2015 – 2021	86
Figura 62	Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, por grupo etário 2021	87
Figura 63	Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, por região (NUTS II) 2021	87
Figura 64	Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, por sexo 2015 – 2021	88
Figura 65	Distribuição dos óbitos por doença alcoólica do fígado por grupo etário 2021	89
Figura 66	Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado, por região (NUTS II) 2021	90
Figura 67	Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado, por sexo 2015 – 2021	90
3.2. Registos Específicos da Mortalidade		91
Figura 68	Autópsias, exames toxicológicos e resultados positivos <i>Post-mortem</i> para o álcool Portugal 2016 - 2022	91
Figura 69	Mortes com resultados positivos para o álcool, por taxa de álcool no sangue Portugal 2016 – 2022	91
Figura 70	Mortes com resultados positivos para o álcool, por causa de morte 2022	92
Figura 71	Distribuição das mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue (%) 2022	92
Figura 72	Mortes por intoxicação alcoólica, por sexo e grupo etário 2022	93
Figura 73	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo a situação da vítima, por taxa de álcool no sangue TAS $\geq 0,5$ g/l) 2022	94
Figura 74	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo a situação da vítima (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2016 – 2022	94
Figura 75	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, por taxa de álcool no sangue (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2016 - 2022	95
Figura 76	Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2022	95
4. Problemas Sociais / Legais		97
Figura 77	Diagnósticos realizados pelas CPCJ nas crianças e jovens relacionados com o consumo de álcool 2016 – 2022	97
Figura 78	Criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l 2016 - 2022	98
Figura 79	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) 2015 – 2021	99
Figura 80	Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool 2014	100
Figura 81	População Geral – RARHA: 18-64 anos Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Países Europeus 2015	101
Figura 82	População Geral – RARHA: 18-64 anos Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015	102
MERCADOS		103
1. Políticas de Controlo		109
Figura 83	Estabelecimentos fiscalizados no âmbito da disponibilização venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público 2015 - 2021	110
Figura 84	Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização e/ou venda de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos Portugal Continental 2016 - 2022	111
Figura 85	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Perceção da facilidade de acesso % dos que responderam relativamente fácil / muito fácil Portugal / Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	112
Figura 86	População Geral – RARHA: 18-64 anos Opinião sobre Políticas do Álcool Portugal e Média Europeia 2015	113
Figura 87	População Geral – RARHA: 18-64 anos Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool Países Europeus 2015	114
Figura 88	População Geral – RARHA: 18-64 anos <i>Ranking</i> das Políticas de Controlo do Álcool Países Europeus 2015	114
2. Alguns Indicadores dos Mercados		115
Figura 89	Consumo de álcool <i>per capita</i> (15+ anos): Total (APC), registado, não registado e turístico (litros de álcool puro) Portugal 2019	115
Figura 90	Consumo de álcool registado <i>per capita</i> (15+ anos) por tipo de bebida alcoólica (litros de álcool puro) Portugal 2005 - 2019	116
Figura 91	Distribuição do consumo de álcool <i>per capita</i> (15+ anos), por sexo (litros de álcool de puro) Portugal e Região Europa OMS 2010 - 2019	116
Figura 92	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida (ml/hab./dia) Portugal 2014 - 2020	117
Figura 93	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de álcool, por tipo de bebida alcoólica (g/hab./dia) Portugal 2014 - 2020	118
Figura 94	População Geral - RARHA (18-64 anos) Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro), por sexo e grupo etário Portugal 2015	119
Figura 95	População Geral - RARHA (18-64 anos) Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro) Países Europeus 2015	119
Figura 96	População Geral – RARHA: 18-64 anos Estrutura do consumo de álcool, por tipo de bebida alcoólica (% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espíritosas) Portugal e Média dos Países Europeus	120

Figura 97	População Geral – RARHA: 18-64 anos Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte (%) Portugal 2015.....	120
Figura 98	População Geral – RARHA: 18-64 anos: Total do volume de álcool não registado adquirido (litros) Portugal 2015	121
Figura 99	Introdução no consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebida alcoólica Portugal Continental 2016 - 2022	122
Figura 100	Volume de vendas no mercado nacional de vinhos tranquilos, segundo o ano Portugal Continental 2016 - 2022.....	123
Figura 101	Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, total e por segmentos de bebidas alcoólicas Portugal Continental (milhões de euros) 2016 - 2022	125
ANEXO		127
Consumos e Problemas Relacionados		129
1. Alguns Resultados de Estudos		129
2. Morbilidade		167
2.1. Tratamento.....		167
Figura 1	Utentes em tratamento no ano, segundo o ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021.....	173
Figura 2	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (%) Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021	185



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



SICAD

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

General-Directorate for Intervention on Addictive Behaviours and Dependencies

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | Site: www.sicad.pt

 [sicad_portugal](https://twitter.com/sicad_portugal)  [SICADPortugal](https://www.facebook.com/SICADPortugal)  [SICAD Portugal](https://www.youtube.com/SICADPortugal)